

M I A K L E I N

um
ROMANCE
quase de
CINEMA



SUMÁRIO

-SINOPSE-

-PRÓLOGO-

-1-

-2-

-3-

-4-

-5-

-6-

-7-

-8-

-9-

-10-

-11-

-12-

-13-

-14-

-15-

-16-

-17-

-18-

-19-

-20-

-21-

-22-

-FINAL-

-EPÍLOGO-

-AGRADECIMENTOS-

-A AUTORA-

-SINOPSE-

Michelle Dantas cresceu em lares adotivos, o que a transformou em mulher forte e independente. Contudo, a ausência de um lar sempre a incomodou, o que acabou por envolvê-la em um relacionamento abusivo.

Cansada dos maus tratos de seu noivo, ela decide pôr fim a sua relação e fugir para onde ele não possa mais maltratá-la, para que enfim possa construir sozinha o seu próprio futuro.

O acaso a coloca frente a frente com o astro Nick Cooper, o homem que lhe mostrará que o amor pode ser leve e encantador. Uma atriz ciumenta, um ex-noivo que não está disposto a abrir mão de subjugar-la, permitirão que ela viva esse novo amor?

Descubra a magia desse novo romance de Mia Klein, autora de Amor em Londres e Coração Arredio.

-PRÓLOGO-

– Eu nunca quis você aqui. – Júlia vomitou em sua cara sem dó e sem piedade.

– A culpa não foi minha. Nunca foi... – falei baixinho agarrando a única coisa que pertencia a mim, meu antigo urso de pelúcia, presente da minha mãe talvez. Não saberia jamais.

– Eu não quero saber, Michelle. Aqui eu faço as regras e não será uma novata que vai acabar com o meu reinado. – Reinado? Suas unhas vermelhas e longas faziam jus a uma bruxa de um filme de terceira categoria e, naquele momento, ela me destruía.

Seu coração era gelado. Mesmo sabendo de nosso mesmo problema, de sermos abandonadas, ela só me via como um peso ou uma pessoa pronta para arrancar o único bem deixado para ela. Como se aquele lugar inóspito fosse o seu verdadeiro lar. Era idiotice, obviamente, mas durante todos aqueles anos, eu preferi ignorar e seguir com a minha vida até eu completar a maioridade.

Eu sempre soube que a raiva dirigida a mim nada mais era que ver a infelicidade de tantas meninas serem jogadas fora como um lixo. Algumas como eu, tentavam pensar no amanhã para quando saíssem não sofrerem tanto com a vida dura que esperaria por trás daqueles muros. Muitas vezes questionei se minha mãe me abandonara por ser viciada, por não ter condições financeiras ou se simplesmente fui uma gravidez indesejada em um casamento fracassado. Eram tantas perguntas sem respostas que, após alguns anos, eu simplesmente deixei de imaginar.

Outras moças do orfanato apenas observavam de longe as humilhações que eu recebia de Júlia. Até mesmo alguns funcionários e voluntários assistiam a várias situações, ficavam com pena, mas só tomavam partido quando havia agressões físicas.

Apesar disso, o lugar não era de todo ruim, não o último em que fiquei, pois apesar de passar longos períodos sem fazer muitas coisas, as freiras que cuidavam do local sempre inventavam teatros e atividades de fim de ano para apresentarmos aos visitantes. Esse fora o meu

último lugar antes de ser jogada para a vida real e era ali que Júlia e suas comparsas aterrorizavam as meninas como se todas fossem desprotegidas.

Quando eu cheguei, fui apresentada às suas regras e me submeti por desconhecer o terreno, mas após alguns meses mostrei a minha personalidade.

– Você está no mesmo patamar que eu aqui. – Júlia discutia para dormir na minha cama com o pretexto de estar mais limpa que a sua. Eu não permiti. – Essa cama aqui, no momento, pertence a mim e sou eu quem vai dormir nela.

– Tá querendo criar asinhas? – ela disse com mais duas meninas em seu encalço. – E que palavras bonitas ela usa, gente! – caçoou.

– Eu apenas prefiro ler e estudar ao invés de ficar coçando a bunda como você faz. Quando eu sair daqui, vou correr atrás de um futuro brilhante e não de uma vida medíocre como a que você pretende ter.

– Você deve medir as suas palavras quando falar comigo. – ela se aproximou. – Eu posso quebrar os seus dentes, sua vaca louca.

– Eu não tenho medo de você, Júlia. Eu sinto pena. Sabe o que vai acontecer daqui a dois anos? Assim como fomos abandonadas quando crianças, seremos novamente deixadas à revelia. Será uma interrupção brusca e o prazo dessa sua *pseudo* vida terminará quando completarmos 18 anos. E adivinha? Você não terá um teto, não terá comida, não terá nada. Se acha que o Governo com suas fantasiosas políticas públicas vai te dar condições de se sustentar sozinha... Lamento te informar... Procure começar a estudar e a procurar um emprego, pois estamos ficando sem alternativas.

Ela me olhou indignada. Vi um semblante de preocupação passar por seu rosto, mas logo sumiu, transformando-se no que ela conseguia fazer de melhor para esconder o seu medo: a violência. Júlia pulou em cima de mim em um rompante derrubando-me no chão. Senti a dor do golpe na minha coluna, mas quando tentou desferir o primeiro soco, eu consegui desviar o meu rosto empurrando-a com meu joelho. Ela caiu para trás e eu me levantei rapidamente.

– Não tente isso novamente, Júlia. Eu não quero brigar.

– suas amigas não se meteram. Acho que se assustaram com a raiva que eu emanei pelo corpo. Estava ficando extremamente irritada.

– Eu vou te ferrar! – ela se levantou pronta para continuar, mas dessa vez eu não seria tão pacífica. Júlia novamente se jogou sobre mim. Eu a segurei com os braços e dei uma joelhada em seu estômago. Quando ela arfou de dor, não pensei duas vezes em atingi-la com uma direita bem dada no meio de seu nariz. Ela gritou e vi o sangramento molhar a sua roupa.

– A discussão acabou. – eu disse. – Meninas, chamem a mãe. – elas ficaram atônitas. – CHAMEM a mãe. – gritei tirando-as da inércia. Elas correram como loucas e eu fiquei assistindo ao sofrimento de Júlia. – Essa dor que você sente agora não será comparada ao seu futuro se você não começar a me escutar, Júlia. Eu quero que todas aqui tenham uma vida digna. Inclusive você. Ninguém aqui é culpada por seu abandono, ninguém.

– Eu te odeio. – ela falou baixinho com a mão no nariz. Seus olhos lacrimejavam, mas eu ignorei aquele discurso vazio e cheio de raiva que constantemente era

pronunciado por ela. Virei-me e sentei sobre a minha cama esperando a ajuda chegar.

O tempo passou e a minha vida tomou um rumo promissor. Eu estudei bastante, prestei o vestibular e consegui passar no curso que eu queria para uma federal. Foram longas horas sem dormir, sem descansar.

Mediante a avaliação de minhas condições socioeconômicas, as portas foram abertas e eu pude morar nos alojamentos da faculdade. Consegui uma bolsa-estágio e me mantive focada nos estudos. Formei com honra e agradei às inúmeras pessoas que me incentivaram. Elas jamais saberiam o quanto foram importantes porque meu contato com elas era apenas por meio da leitura de cada matéria publicada em revistas e jornais.

Eram histórias de superação desde a de um morador de rua que dera a volta por cima, ou uma pessoa sofrida que alcançou os seus sonhos com muita perseverança... Essas notícias me envolviam e me davam ânimo quando eu me sentia para baixo. Quando as datas festivas chegavam, eu

nunca deixara a tristeza me dominar. Natal? Minha ceia era um pacote de *panetone* e uma boa caminhada pela orla contemplando a natureza nessas horas. Ano novo, nada era melhor que ver a queima de fogos na praia de Copacabana.

Sobre amizades... Eu cultivei diversas. Pessoas de todas as classes sociais gostavam da minha companhia, talvez fosse pela energia positiva que tentava transmitir a todo o tempo. O que lhes impressionava era a minha honestidade. Nunca neguei o meu pedaço como órfã e chegava a ser engraçado quando eu contava, pois muitos acreditavam que eu, forte como era, havia nascido em berço de ouro. Quem me dera... Não sou pretensiosa em dizer que gostaria de ter a mesma vida. Se tivesse a chance de mudar o meu passado dando lugar a uma família que me protegesse e amasse, não pensaria duas vezes em fazê-lo. Mas não existe gênio da lâmpada, muito menos fada madrinha. O que é necessário é persistir e nunca desanimar quando uma porta se fecha.

O que adiantaria eu culpar as pessoas? Minha realidade não mudaria em nada. Pelo contrário, eu

alimentaria aquele sentimento escondido no fundo da minha alma que, se sobrepujassem aos valores que eu escolhi como certos, poderiam envenenar a minha alma e me tornar uma criminosa. Não. Esse não era o meu objetivo. Passei muitos anos trancada em diversos orfanatos e não queria ter o resto da minha vida da mesma forma caso retirassem a minha liberdade por causa de um delito qualquer.

Júlia tampouco soubera, mas sua forma de ver a vida me ensinou muito. A convivência insuportável, sua imposição de regras e humilhações deram-me forças, não o contrário. Agora, eu estava trabalhando em uma das melhores empresas do ramo de Marketing e eventos, bem-sucedida e com um futuro brilhante.

Apesar da minha breve história, eu acreditei ser dona do meu próprio caminho crendo que jamais sofreria novamente qualquer desventura, pois trabalhara para não sofrer mais. Porém, o destino me brindou com mais surpresas e nem todas foram agradáveis. Tudo mudou quando esbarrei com o suposto amor da minha vida. Eu só não sabia que sofreria tantos abusos nas mãos de alguém

que seria livre de qualquer suspeita.

– Seus lindos cabelos loiros, seu corpo magro e estonteante, seus lábios grossos e perfeitos, seus olhos verdes cor de garrafa... Tudo em você é a expressão da beleza nesse mundo. – essa frase pronta, recheada de trechos extraídos da internet, saiu da boca de um homem que eu amei a ponto de deixar de lado algo essencial: o meu amor próprio. Se ele decorou ou não, a mim não me importava. Eu continuei suspirando até que ele finalizasse com um longo beijo.

A minha história se iniciou em uma data um pouco estranho... Numa sexta-feira, 13, dia em que minha *quase* pacata vida se transformou totalmente. Era primavera e o clima gostoso me encheu de entusiasmo ao avistar o rapaz mais lindo que já existira – pelo menos para mim. Apesar de aquela data ser um mau agouro para muitos, eu sempre olhei de forma otimista para qualquer lenda que fosse macabra e, aquela sexta não subjugaria a linda estação cheia de passarinhos e flores.

– Eu amo a primavera! – falei comigo mesma.

Estava apressada para chegar logo à casa da minha amiga Larissa, afinal iríamos acampar em um lugar bucólico de Minas Gerais onde todos diziam ter um lindo pôr do sol. Apesar de toda a afobação, eu ainda consegui parar para olhar com mais detalhes aquele jovem moreno, com seu sorriso de lado, parado no semáforo fechado. Acompanhado de um grupo de engravatados, ele conversava com uma postura profissional esperando o sinal abrir. Com um suco de maracujá na mão e um mapa recém-comparado na outra, eu observava o fluxo dos carros e, obviamente, o homem com o sorriso mais brilhante que o sol. Sim, era clichê pensar naquele desconhecido como uma propaganda de pasta de dente, mas era exatamente este o caminho que meus devaneios me levavam: raio de sol sobre a pele morena clara, sorriso branco e terno impecável.

Quando o sinal parou, a multidão do outro lado invadiu a pista com uma rapidez que me fez sair do torpor e caminhar contra eles. O pequeno grupo que estava com o rapaz passou por mim, mas um homem do outro lado,

apressado, chocou-se comigo derrubando-me no chão. Eu caí no meio da pista ficando encharcada com o suco ainda gelado que havia acabado de comprar na lanchonete próxima à grande avenida.

– Olha por onde anda, garota! – o homem esbravejou saindo irritado.

– Você nem vai me ajudar a levantar, seu ogro? – gritei.

– Ei, cara! Deixa de ser idiota! – olhei para cima querendo saber se era o acaso mesmo que faria aquele jovem vir em meu socorro. – Você está bem?

– Vou ficar legal. – respondi. Sua mão me alcançou fazendo-me levantar rapidamente com a força empregada por ele. – Vamos sair daqui antes que a gente morra esmagado. – falei agradecida.

– É uma boa ideia. – ele me olhou com carinho enquanto agachava-se para pegar o mapa. – Ainda bem que está dentro deste plástico.

Os homens e mulheres o aguardavam do outro lado pacientemente.

– Não quero te atrapalhar. Obrigada por me ajudar.

– Você deve estar doce. – comentou rindo de mim. –

Meu escritório é neste prédio. Se quiser se limpar, fique à vontade.

– Ah! Eu... Eu não quero... – característica minha era gaguejar quando me interessava por alguém.

– Atrapalhar?

– Exatamente. – era mais fácil responder com apenas uma palavra. Assim não passaria por mais vexame.

– Não vai me atrapalhar. – ele colocou a cabeça de lado olhando para a minha roupa meio amarela por causa do líquido.

– Tem certeza? – apontei com meus olhos para o grupo de pessoas.

– Terei uma breve reunião com eles, mas garanto que isso não será um empecilho para o nosso café.

– Café? – perguntei surpresa.

– Sim. Quero provar que eles não nos irão atrapalhar. Você poderá comparecer ao meu escritório para logo mais sairmos e tomarmos um café no shopping aqui perto.

– Uau. Você é rápido. – ri não acreditando que um cara como aquele estava me dando bola.

– E aí? Você aceita? – ele falava perto de mim sem

aumentar o tom de voz. Dava para ver que era seguro de si.

– Nem sei o seu nome! – desviei-me.

– Muito prazer, sou Rafael. Rafael Garcia. E você?

– Michelle.

– Então, Michelle. Meu escritório fica na sala 1404.

Será muito bem-vinda. – ele me olhou seriamente e senti meu coração acelerar. Não custaria nada tomar um café e depois chegar a casa para contar o babado à Larissa. Tinha certeza que minha amiga não se importaria se eu me atrasasse um pouco.

– Estarei lá. Só vou ali comprar uma roupa “seca”. – brinquei.

– Estarei ansioso. – pegando-me desprevenida, me deu um beijo no rosto e saiu rumo à entrada do prédio comercial sem olhar para trás.

Fiquei parada como uma pateta olhando para ele e a multidão que o acompanhava até sumirem no hall.

– Isso foi... Gostoso! Não tem como não amar uma sexta-feira 13.

(...)

– Um mapa? Tá falando sério?

– Você confia demais nestas tecnologias, Larissa. Eu não. E se ficarmos sem sinal GPS?

– É satelital, amiga! Só se tiver uma chuva de meteoros!

– Viu? Isso é provável!

– Não, Misha. Não é provável ou pelo menos pouco provável! Essa previsão só existe nessa sua cabecinha! – ela riu pegando o mapa da minha mão e olhando com um interesse que eu sabia que não passava de encenação. – Não sei nem olhar esse negócio direito.

– É bem simples. – disse sentando-me no sofá. Seu apartamento, situado na Barra da Tijuca, era agora o lugar que ela dividira comigo. – Eu nunca me acostumei a viajar de carro para cima e para baixo com meus amigos da faculdade. Mas, ao mesmo tempo em que era aterrorizante deixar a minha vida nas mãos de outra pessoa, era também maravilhoso. Meu colega Francisco normalmente era o que dirigia a maioria dos trajetos e sempre que precisava, ele parava o carro para olhar os mapas. Minha outra amiga Claudia era sua copilota auxiliando-o sempre.

Quando ele se cansava, era ela quem dirigia e eu ficava só vendo as paisagens.

Suspirei ao recordar suas brigas bobas e como eles se amavam, pois cinco minutos depois de discutirem no carro, cantavam qualquer canção que passava no rádio. Era o casal mais fofo que já vira.

– Deveria ser mesmo, mas eu prefiro me atualizar e caminhar junto com este mundo moderno. Vamos de GPS. Tá decidido. Seus amigos eram de outra época, minha querida, é uma pena que eles não estão aqui para me apoiarem nesta causa. Tenho certeza que se você ligar para eles me darão a razão. – disse pegando seu copo cheio de vitamina.

Larissa havia se esquecido, mas eles estavam mortos. Um acidente – um caminhão que perdera o controle destruindo todo o carro – levando-lhes a juventude. Ela me olhou com um pesar ao se recordar de quem eu estava falando. Comentar sobre a morte deles já não me doía tanto. Quando alguém me perguntava sobre eles, eu já conseguia responder sem chorar ou engasgar com as palavras na minha boca. Foi triste vê-los partir tão cedo.

Meu outro amigo, João, esteve comigo todo o tempo quando a tragédia aconteceu. De família rica, nos conhecemos também na faculdade e nunca mais nos separamos e, foi por esta amizade que consegui seguir até o fim dos meus estudos. Éramos um quarteto que se transformou em uma dupla. Cheguei a alugar um apartamento estratégico juntamente com ele em uma localização perfeita próxima ao grande centro comercial da metrópole, mas ao notar o seu interesse maior por mim, recorri a Larissa e acabei me mudando com um falso pretexto de socorrer uma amiga em depressão, o que era uma grande mentira, porém não queria dar falsas esperanças a um amigo.

– Eu quero saber tu-do sobre o cara que você conheceu hoje. – ela se sentou na minha frente, desligou a televisão e ajeitou os seus óculos de leitura. – Como ele é? Quando vou conhecer o bofe? Tem *facebook*? *Skype*? *Twitter*? *Instagram*? Alguma coisa ele deve ter!

Cada vez que Larissa ficava apreensiva, eu alimentava a sua ansiedade com mais suspense. Depois de alguns minutos enrolando para contar a história, contei como fora

o fim da tarde ao lado de Rafael e contei nos mínimos detalhes para deixá-la empolgada. Ela ria e jogava o seu cabelo longo e rosa para trás cada vez que eu contava como fiquei *molhada*.

– MOLHADA? – Larissa segurou os cabelos para cima em um ato exagerado.

– Molhada de suco de maracujá, sua louca! – ri. Era Larissa sendo Larissa.

– Eu deveria ter ido com você! – falou em meio às gargalhadas.

– E estragar? Não, obrigada!

– Eu não estragaria nada! Pelo contrário. Iria ser aquela a te derrubar antes mesmo do homem grosso, tudo para que você pudesse ser ajudada por este cavalheiro e sair dessa vida de solteira.

– Ahh! Eu te adoro, sabia? – abracei a minha amiga e confidente. – Mas, agora vou dormir porque amanhã sairemos bem cedo. Boa noite, doidinha!

– Boa noite, Barbie.

(...)

Dois anos depois.

Para aqueles que não me conheciam bem, parecia ser esnobação aceitar que me chamassem de Barbie, mas foi o apelido carinhoso que recebi desde pequena quando passava de orfanato em orfanato. Com os meus traços europeus delineados em cada parte de mim – cabelos loiros e olhos verdes – eu chamava a atenção. Uma das características marcantes também era a cor da minha face quando ficava nervosa. O sangue me subia à cabeça quando presenciava injustiça ou qualquer tipo de humilhação, deixando à mostra o quanto eu estava irritada e, por causa disso ninguém tinha coragem de sequer pronunciar novas palavras com medo de a bomba explodir.

– Jamais abaixe a cabeça quando você tiver razão. Se você agiu de forma correta, não deixe que outro te atinja.
– uma das funcionárias disse uma vez quando ainda era criança.

No primeiro momento, achei aquela conversa chata, afinal eu queria brincar de casinha com a minha boneca, mas jamais tirei aquilo da cabeça. Se eu tivesse a sua personalidade completa, eu não estaria naquele momento

chorando calada em meu travesseiro, esperando Rafael voltar de mais uma noitada.

Hoje, relembrei aquela primavera quando o vi e desejei ter viajado no tempo para desfazer tudo. Não queria ter esbarrado naquele homem, não queria passar por aquela avenida. Eu poderia ter usado outro atalho, tomado um refrigerante em outro lugar, fazer um carinho no cachorro de rua que havia visto minutos antes perto do prédio onde ficava o escritório do meu atual noivo.

– O número que você ligou no momento não está recebendo ligações.

Era a décima vez que ligara para ele aquela noite.

Depois de alguns encontros desde o nosso primeiro café, Rafael e eu nos tornamos inseparáveis. No início, ele era adorável. Sempre me seduzia no momento certo e constantemente me mandava flores quando estava em viagem pela empresa na qual era sócio majoritário – uma editora de sucesso no ramo de livros para adultos.

Talvez, o que me chamara à atenção foi o fato dele acabar pertencendo quase à mesma atividade que a minha. Eu era funcionária em uma empresa que promovia grandes

eventos no ramo do cinema e livros e, com meu curso e pós-graduação na área de administração, acabei em uma posição privilegiada após esses anos trabalhando. Quando uma nova festa de grande magnitude voltada para as diversas áreas desde entretenimento à caridade aparecia, eu era a gerente que coordenava a atividade antes, durante e posteriormente à cerimônia. Todo problema que aparecia, lá estava Michelle para cuidar e erradicar imediatamente qualquer inconveniente.

– Uma mulher não é um sexo frágil, minha querida. Só precisa saber usar a força em um momento conturbado e, eu tenho certeza que você deixaria qualquer homem que se metesse contigo no chão. – uma das voluntárias uma vez me falara quando participei de um pequeno treinamento de karatê promovido pelo orfanato.

Eu tinha apenas 10 anos e tudo que era novo me assustava a ponto de querer ter um ataque de pânico.

– Eu estou com medo. – falei baixinho com as mãos suadas.

– Não tenha medo de nada. Você é uma menina muito forte. Não é? – ela me incentivara.

– Sim. Eu sou. – falei para mostrar ao anjinho, que acreditava escutar tudo dito por mim, que eu podia ser como a mulher maravilha, aquela que eu havia lido no gibi.

– Então entre e mostre como você é boa em tudo que faz, princesa. – passou a mão na minha cabeça e me empurrou levemente para que eu desse o passo seguinte. Caminhei para dentro do grande salão onde se encontravam diversas crianças com uma roupa branca, quimono. Olhei para trás e sorri confiantemente. Eu estava pronta para enfrentar os meus medos.

– O número que você ligou no momento não está recebendo ligações.

– Que MERDA! – gritei.

Não entendia como eu não tinha força para terminar o relacionamento. Sua mudança começou logo quando conheci a sua família. Ele era um homem muito rico e influente. Nunca havia imaginado que alguém pudesse ganhar dinheiro vendendo e publicando livros, mas vendo os seus pais esnobes, percebi que o futuro dele já era

garantido por uma herança gorda. Eu estava entusiasmada naquela noite quando ocorreu o jantar tão especial no qual ele resolveu me apresentar aos seus genitores.

– Estamos comemorando um ano de namoro. – comentou tomando um pouco do vinho.

A mesa era enorme e estava cheia de taças, copos e talheres que eu nem sabia como usar. Além disso, um grande banquete preenchia todo aquele móvel de madeira fina. Daria para tirar a África da miséria.

Sua mãe mal falara comigo desde nossa chegada à casa e eu me senti constrangida com a frieza de seu pai, sempre ao celular falando sobre negócios.

– E então, Michelle. – sua mãe, uma idosa de cabelos pintados de loiro, começou a conversar. Por mais que ela tentasse esconder a idade com cirurgias e tinturas, suas palavras refletiam a alma de alguém nascido na Idade Média. – Não pense que sou uma pessoa preconceituosa. Sou apenas precavida em relação ao meu filho e a herança da família. Eu acho muito estranho, vocês terem se conhecido de repente como em um passe de mágica e eu não gosto muito de situações que eu não possa controlar

ou ao menos entender.

– Eu não compreendo aonde você deseja chegar, senhora. – falei começando a me coçar. Sempre que ficava nervosa, meu corpo pinicava totalmente, pois era a maneira de manter meu autocontrole. Sem isso, acho que teria avançado na velha com a faca feita de prata fina.

– Não precisa entender. – falou levantando o nariz. – Meu filho é um bom rapaz e um bom partido, como já deve ter notado.

– Mamãe, pare com isso. – ele sorriu. – Fui eu quem a encontrei.

– Você? – aquela notícia a deixou perplexa.

– Sim. Fique tranquila. Misha é uma mulher extraordinária. – ele segurou a minha mão. – Por isso, ficaremos noivos.

– O quê? – pulei da cadeira sem acreditar em suas palavras. Olhei para sua mãe que estava da mesma forma que eu: atônita.

– Amor, esta noite é muito especial para mim. – seus olhos brilhavam. – Eu sei que você é a escolhida e é com você que quero passar o resto da minha vida.

Rafael se declarou da maneira mais apaixonada, contrariando a sua mãe, que por delicadeza não quis se pronunciar naquele momento. Inclusive seu pai havia deixado o celular de lado para escutar a notícia, mas para a minha surpresa, ele continuou com o mesmo rosto sem vida como de antes.

Eu, por um momento, senti uma vontade de fugir daquele lugar, mas olhar para ele me fez notar que eu o amava muito e aceitei o pedido sem pestanejar. O que eu poderia fazer? Negar e ser expulsa pela velha coroca?

Se eu tinha algum medo sobre a minha decisão, ele se foi, pois os meses que sucederam a este evento foram maravilhosos. Mudamo-nos para uma mansão em um condomínio fechado para viver o nosso lindo conto de amor. A data do casamento seria apenas para o ano seguinte, assim dava tempo de terminar a minha pós-graduação o quê Rafael aceitou relutantemente. Feliz, chamei a minha futura madrinha, Larissa, para me ajudar na decoração da nova casa.

– Você é uma mulher de sorte! Estou muito feliz! Essa nova fase da sua vida merece uma festa de arromba para

estrear a mansão! – disse animadamente enquanto limpávamos a casa.

Eu não queria ostentar empregados nem nada do tipo. Sempre me virei sozinha e preferi ficar assim, mas sabia que mais adiante necessitaria de, pelo menos, uma diarista para dar conta.

– Eu adoro o quarto do andar superior. Ele será o meu refúgio. Colocarei uma escrivaninha para meus estudos e muitos armários para meus livros! – comentei sonhadoramente.

– Qual quarto, amiga? Lá em cima tem um monte! Contei quatro só de um lado. – ri ao escutar.

– É um exagero, não é? – perguntei olhando para a grande sala. Ainda precisava me ambientar no novo lugar.

– Ei! Que cara é essa? Não está feliz? – Larissa caminhou até o sofá e se sentou ao meu lado para conversarmos melhor. O ambiente extremamente espaçoso incomodava a nós duas.

– Não é infelicidade... É só medo de me precipitar. Tudo foi tão rápido com o Rafael que eu não sei se estou fazendo a coisa certa. – ela continuou me observando por

alguns segundos.

– Ele é o seu primeiro amor de verdade, não é?

– Eu adoro o Rafael. Adoro tudo que ele faz por mim. Gosto de tê-lo ao meu lado. Sempre tem uma palavra de afeto que me faz sentir bonita e segura com ele.

– Quanta paixão! – ela gargalhou. – Então você está fazendo a coisa certa sim. E não se preocupe com a cobrinha da sua sogra. Fui ao quintal e já encontrei um lugar especial para ela, a casa do cachorro. – ri de seu comentário ácido, afinal a minha sogra realmente era um cabelo inflamado na minha vida.

– Ela vai me deixar em paz, pode ficar tranquila. Rafael passa o dia todo fora e ela não quer me ver nem pintada de ouro depois que derramei *sem querer* – fiz aspas com os dedos no ar. – vinho tinto em seu vestido na última festa da família.

– Quem te conhece acha que você é uma flor.

– Eu sou uma flor, mas tenho os meus espinhos. Basta não encher o meu saco. – comentei casualmente.

– Eu sei. Por isso gosto de você! Mas chega de conversa e vamos acabar essa arrumação aqui. Preciso

sair com um *boy* magia daqui a pouco.

– Desde quando? – perguntei sem acreditar. – Como ele é? – Larissa nunca comentava nada de seus casos e escutar pela primeira vez o entusiasmo em sua voz, me deixou curiosa a ponto de não deixá-la sair de perto até me contar.

– Paraaa! Eu não vou te contar. – pulou do sofá depois que insisti por alguns minutos. Apreensiva olhou no relógio. – Amiga, estou atrasada. Se eu não for agora, não sei se chegarei cedo à casa para tomar um banho e me arrumar.

Sentindo-me derrotada por não conseguir nenhuma informação, desejei-lhe muita felicidade e muito beijo na boca.

Quando me deparei com a grande sala vazia e solitária, relembrei o apartamento que compartilhei com minha irmã megera. Queria que tudo fosse diferente. Às vezes eu pensava se a minha decisão não fora apenas por sentir a solidão de não ter uma família e isso me deu um aperto no peito, mas logo passou quando escutei o meu celular emitir alerta de SMS.

Amor, vou chegar atrasado. Reunião até tarde. Te amo. Quer que eu leve o jantar?

Eu aguardei a sua chegada, mas acabei dormindo sobre o sofá assistindo a um filme sobre amor e perdão. Rafael havia se atrasado mais que o esperado. Eu não liguei tanto para isso, afinal tinha responsabilidades e eu o respeitava por isso. Entretanto, jamais imaginei que esse dia fosse se repetir na semana seguinte e depois...

Frequentemente.

Larissa atolada de trabalho também não podia dispor de seu tempo para me visitar e eu, da mesma forma, com a minha rotina puxada na empresa, não conseguia encontrar na agenda uma data que fosse ideal para nós duas batermos um bom papo. E foi aí que a solidão começou a tomar conta do meu dia a dia e me vi aprofundando-me em filmes e sorvetes todas as noites.

Rafael não parecia ser mais o mesmo e eu não sabia dizer se era histeria minha ou se realmente havia uma mudança sutil em nosso relacionamento. Tudo parecia muito frio, muito... Artificial. Cada abraço era forçado, cada beijo de boa noite seguido de “estou cansado, amor.

Agora não”, me consumia aos poucos e por mais que tentasse não transparecer na empresa o meu descontentamento, era impossível.

– Michelle, está acontecendo alguma coisa? – minha diretora indagou na sala de café. – Você parece um pouco cansada.

– Eu estou bem. – menti.

– Você sabe que eu sou muito observadora e te escolhi porque é a melhor funcionária que tem aqui para o cargo de gerente, mas vejo que algo te incomoda e eu gostaria de te ajudar de alguma maneira. Seu jeito risonho desapareceu! – falou surpresa. – Você continua realizando todas as tarefas e instruções que eu passo eficientemente, mas considere-me como amiga e não como chefe.

– Obrigada. – sorri com sua sinceridade. – São problemas pessoais, porém logo passarão.

– Espero que sim. Quero a Michelle renovada logo. Fim de ano está chegando, filmes sendo lançados, festas e eventos de caridade surgirão logo e você precisa estar 100%.

– Não se preocupe. Eu não vou desapontá-la. – falei

com segurança.

– Eu sei. Só quero que saiba que qualquer coisa que esteja te afligindo, você deve enfrentá-la para que o tormento vá embora. – despediu-se com um tchau e um sorriso de cumplicidade.

Eu tomei as suas palavras como um remédio feito para curar a minha dor. Estava decidida a conversar com Rafael sobre os nossos problemas, principalmente pelo fato dele se tornar totalmente frio e um pouco agressivo. Ao retornar à mansão, o procurei.

– Eu não sei o que você espera de mim, Misha! Que droga! – gritou levantando os braços para o alto após eu haver tocado sobre as reuniões e suas saídas esporádicas tarde da noite.

– Eu só queria entender se fiz algo de errado. Só isso. A sua mudança de comportamento me assusta. – quando falei isso, o seu olhar se transformou em uma bola preta como se um demônio tivesse se apossado de seu corpo. Ele caminhou lentamente na minha direção com o punho fechado. Eu dei um passo atrás sem acreditar que talvez aquele homem, que eu estava disposta a me casar,

passaria dos limites. Eu fiquei receosa e comecei a gaguejar de medo. – E-eu só queria co-conversar.

– Eu vou estabelecer algumas regras nesta casa. – falou baixinho segurando levemente os meus braços. Ele não apertara, mas aquele gesto não parecia nada carinhoso. – Você está terminando a sua pós. Eu sempre te apoiei e nunca me intrometi na sua vida. Você tem um bom emprego e eu aprecio isso também, mas eu tenho uma empresa nas mãos para ser administrada e não quero que você me questione sobre isso. Nunca mais. – o pavor havia tomado conta de mim, pois ele parecia um psicopata estudando a sua vítima. Assenti com a cabeça com medo de falar e acabar irritando aquele ser totalmente estranho diante de mim.

Mais tarde, ao me deitar ao seu lado na cama, não consegui dormir.

Os dias que sucederam tornaram-se sem cor e cada noite que Rafael passava comigo eu só sentia mais ojeriza. Certa vez, estávamos na parte de trás da casa, onde havia uma enorme churrasqueira para eventos. Rafael parecia indiferente àquele momento de casal.

Quando nos apaixonamos e passamos a morar com a pessoa é normal sentir o desejo de estar junto, mas eu sentia que cada vez mais, o meu noivo se irritava por pequenas coisas. Neste domingo, ele cuidara do churrasco e eu do arroz no fogão. Percebi quando ele deixou a carne sobre a grande mesa de madeira para olhar o celular. Tudo foi muito suspeito. A linguagem de seu corpo dizia claramente que alguém havia enviado uma mensagem que eu não poderia ler.

– Você está me traindo? – falei mais alto que o normal dirigindo-me até onde ele se encontrava com o celular.

– Você está doida? – riu, deixando o celular bloqueado acima da mesa. – Vou continuar preparando o churrasco, Misha.

– Não me chame de doida, Rafael! Eu sei que você está me escondendo algo, seu mentiroso! Por que você está fazendo isso comigo? – comecei a chorar. – Eu não suporto mais esse joguinho que você faz. – em um repente, Rafael jogou a carne no chão.

– EU NÃO AGUENTO MAIS! Você está um saco, porra!

– SOU EU QUE NÃO AGUENTO MAIS! – era o fim. Não queria mais continuar vivendo aquela mentira. – Eu vou embora DAQUI!

– Ahh! Se você pensa que vai dessa maneira... – quando percebi, ele já estava me segurando pelo braço.

– Você está me machucando! – gritei.

– Escute com atenção. Você é minha! E eu não admito que pense isso de mim e não deixarei você ir embora. – sua mão direita esmagava a minha carne perto do ombro.

– Está doendo, pare! – pedi assustada. Ele olhou para a sua mão e me soltou.

– Eu vou sair agora. Essa conversa terminou.

– Preciso espairecer a minha mente. Também vou sair.

– Não, você não vai. – apontou para mim como se eu fosse um cachorro pronto para obedecer.

– Eu vou sim. – falei impondo-me, afinal quem ele pensava que era para me prender?

– Veremos. – Rafael puxou o meu cabelo balançando a minha cabeça de um lado para outro. Eu tentei gritar, mas ele apertou ainda mais me ameaçando.

– Cala a boca! – foi o que ele falou várias vezes até

subirmos ao nosso quarto. Meu couro cabeludo ficara sensível pela maneira como ele agarrara. Foi imprevisível e totalmente covarde. – Você ficará aí até eu voltar, entendeu? – e fechando a porta com violência me trancou no *closet*.

(...)

Você nunca sabe quando a vida vai te surpreender. Normalmente, desejamos coisas boas e caminhos perfeitos nesta caminhada rumo a um futuro que jamais saberemos como virá. E eu, uma pessoa otimista, sempre acreditei no melhor das pessoas em todos os aspectos. Claro que decepções aconteceriam, mas alguns casos que via em novelas e filmes, eu acreditava que só poderiam acontecer com desconhecidos. Mas não...

O meu relacionamento com meu noivo se transformou em uma batalha de submissão e poder. Quando ele estava em casa, eu o satisfazia em tudo. Mesmo sendo dona do meu próprio nariz com possibilidade de deixá-lo, algo mexia dentro de mim – um medo apavorante que me impossibilitava de seguir adiante.

Contar o que eu senti cada vez que ele me tocava é

muito difícil. Foram momentos de traição, violência. Quando ele voltava cheirando a bebida, eram os dias que Rafael me agredia verbalmente. Eu parei de contar a quantidade de xingamentos que ele fez todas as vezes que eu lhe perguntava onde havia estado. Mas o pior de tudo era quando ele me forçava a manter relações. Nessas noites, eu entrava no modo automático. Era mais fácil e mais rápido, porém ao finalizar, corria para o banho a fim de limpar aquela sujeira, pois me sentia imunda. O terror psicológico era uma tortura que se tornou constante. Uma vez, após brigarmos por causa de uma ligação suspeita, ele me presenteou dias depois com um lindo piquenique em uma região bucólica do Rio de Janeiro. Havia um lago muito bonito onde resolvemos colocar toda a comida. Rafael conversou sobre fazer as pazes e melhorar o relacionamento e o escutei como sempre fazia.

– Eu quero que dê certo e sei que estou fazendo tudo errado, Misha. Eu me deixei levar por más influências e te magoei. Quero que você saiba o quanto te amo. – disse segurando a minha mão.

Saímos para caminhar um pouco pela margem do lago.

Eu não respondi nada a ele sobre continuar ou terminar, pois eu sabia que para ele só existia uma única opção. Na verdade, eu não o queria mais e seu discurso não havia alcançado o meu interior a ponto de me sentir segura novamente e ele acabara notando o quanto eu estava distante.

– Este lago tem a sua beleza, não acha? – perguntou-me. Havíamos parado para contemplar as águas calmas. Olhei em volta e percebi o quanto estávamos longe do local onde havíamos feito o piquenique. Não tinha ninguém próximo a nós.

– Podemos voltar? Estou com um pouco de frio. – menti.

– Eu aqueço você. – abraçou-me por trás e meu corpo automaticamente se retesou. Ele, por outro lado, fingiu não sentir essa minha aflição. – Este lago é a dicotomia entre o claro e o escuro, entre o belo e o feio, entre a paz e o perigo.

– Não entendo o que você está falando. – tentei rir para dissipar a minha insegurança.

– Quero dizer que onde deixamos nossas coisas tem a

sua beleza. A luz do sol parece radiar todas as cores da água e da flora. Lá é belíssimo e não tem como não sentir a paz. Porém, esta região, onde estamos agora, é deserta. Se você observar melhor, aqui é mais frio, mais escuro e muito feio... Seria o lugar ideal para desovar um corpo. Ninguém notaria. – o quê? Meu sangue gelou com a frieza de sua voz. Desvencilhei-me de seus braços imediatamente.

– Você tem razão. – falei olhando para ele. – Vamos voltar logo. Aqui está frio demais. – forcei um sorriso. Ele sorriu, mas foi um sorriso sombrio e eu não parei de pensar o que ele tanto quis insinuar. Era uma ameaça?

Talvez a culpa fosse minha. Tudo chegou ao estágio máximo porque sempre que ele fazia algo para me magoar desde palavras a gritos, eu o perdoava assim que ele colocava aquela carinha de “pidão”. Isso mexia muito comigo, mas quando era eu a pessoa a ter a crise de TPM, por exemplo, ele virava a cara ou me maltratava ainda mais. Com o tempo eu fui me afastando. Não fisicamente e sim dentro do coração. Ele deveria observar os sinais. Quando percebi que só aumentava o problema e meu

desafeto, comecei a fazer o contrário. Ele tentou me distanciar dos meus amigos, então agi e não deixei que o isolamento me atingisse, mas era difícil manter contato mesmo assim.

Rafael zombava de mim na frente de conhecidos, não me incentivava em minhas conquistas e projetos sempre me colocando para baixo. Cheguei a pensar que era uma descapacitada para tomar simples decisões do dia a dia sem perguntar a ele. Foi então que comecei a analisar as discrepâncias entre o que eu era antes de conhecê-lo e em quem me tornei. Reavaliei o nosso relacionamento de uma forma séria e fria.

E este dia do piquenique ficou marcado na minha lembrança. Não foi uma conversa comum e, comecei a reavaliar uma forma de sair desse noivado sem me machucar. Uma vez, tentei contar a Larissa, mas não consegui. Senti-me muito humilhada por minha falta de coragem pelo longo tempo que fiquei com meu noivo. Quando ia trabalhar, ele me ligava o tempo inteiro me controlando. Quando resolvi desligar o celular para me concentrar no projeto da empresa, ao retornar à casa,

Rafael me empurrou com força sobre o sofá gritando como um louco.

O meu tormento só aumentou por minha falta de coragem. Ao ver notícias na televisão sobre Lei Maria da Penha, sobre mulheres que procuraram a polícia e nada conseguiram resolver, mulheres mortas por seus ex-maridos, tudo isso me assustava demais. E por ver a ineficácia do sistema, preferi me trancar neste mundo. Mas, tudo mudou quando vi uma funcionária da empresa chegar toda marcada. Eram manchas arroxeadas no rosto e braços. Era notório que se tratava de uma vítima de violência doméstica. Eu não era a única a sofrer e não soube dizer se era algo bom ou ruim. Rafael nunca havia me batido de fato a ponto de me deixar marcada, mas não deixava de ser violento e ameaçador em suas investidas.

– Você está bem? – perguntei a ela dentro do banheiro feminino logo quando a vi entrar. – E-eu lamento muito pelo que aconteceu contigo.

– Não se preocupe. Eu dei queixa na delegacia e ele não poderá mais se aproximar de mim. – sorrii como se fosse vitoriosa. – Ele também apanhou.

– Você bateu nele? – perguntei assustada. Seu porte era pequeno demais e me recordava de seu esposo por causa da festa de fim de ano. Era um brutamonte.

– Desta vez, eu não deixei por menos. Acertei a cabeça dele com o maldito cinzeiro de vidro. Eu me senti tão bem. – disse sonhadoramente. – Ele parou de me agredir na hora, Misha. E ainda teve a petulância de dizer que ia chamar a polícia, acredita? – percebi que suas mãos estavam trêmulas e segurei-as para acalmá-la.

– Você é corajosa! – disse tristemente. Estava tão atolada com toda a minha vida miserável que comecei a chorar copiosamente.

Ela compreendeu imediatamente o que eu estava passando e escutou atentamente o meu lamento. Falei sobre a personalidade controladora e possessiva de Rafael e o que ele já havia feito e falado comigo.

– Você está doente moralmente. Sua autoestima está no chão assim como a minha esteve. Agora, eu faço terapia, mas a minha terapia é diferente. Ela não é com psicólogo.

Aproximou-se ainda mais e falou baixinho:

– Conheci alguém. Ele é maravilhoso e eu vou embora

daquele inferno. – seu sorriso era tão sincero que me fez tentar recordar qual havia sido a última vez que eu sorri daquela forma. – Tenho alguém que me protegerá e me amará como eu devo ser amada. Foi por causa deste amor que eu tive coragem suficiente para ver que estava dependente emocionalmente daquele verme. Eu era fraca, mas não mais. Se você tivesse visto a cara dele quando eu acertei o cinzeiro na cabeça daquela merda de homem. Ele se assustou e foi aí a primeira vez depois de anos que eu vi o quanto eu demorei a me posicionar. Não somos vítimas de nossa natureza. Sim, somos mulheres, mas não frágeis. Pelo contrário.

– Ele me tirou o brilho, sabe? – continuei. – Essa violência silenciosa é horrível. Rafael é um exemplo de homem na sociedade. Ele não fuma, é educado, tem emprego estável e diante das pessoas me trata bem, mas ele não é assim.

– Caia fora enquanto você tem chance. Eu só peço uma coisa, faça boletim de ocorrência na delegacia e leve adiante. Não caia na história deles de que vão mudar, pois é mentira. Se levar adiante o boletim, haverá um inquérito

e ele deverá responder. Garanto que a imagem dele de homem bom vai cair e a máscara também.

– Eu vou sair desse relacionamento. – prometi renovada pela breve conversa que tive com ela, pois me mostrara a fraqueza e a força. E se ela conseguira, eu também poderia.

Uma chuva torrencial havia caído naquela tarde na grande cidade, eu diria que seriam as minhas lágrimas derramadas no banheiro da empresa, mas não. Aquela água jorrando viera para limpar a minha alma e me fortalecer perante a minha decisão de mandar Rafael para o inferno.

Preparei o jantar a fim de começar uma longa conversa com ele. Não me atrevi a perder tempo cozinhando nada especialmente complicado. A comida era simples, mas gostosa. Quando ele chegou do trabalho, sentou-se à mesa esperando pela comida.

Seria mais fácil colocar veneno. Resolveria o meu problema.

Tudo parecia estar sob controle, mas não. Para ele, nada estaria perfeito.

O motivo que me fez acelerar o meu plano de mandar tudo para o ar, chutar o balde, fugir daquela realidade medíocre, foi a primeira agressão que sofri naquela noite.

O motivo que levou Rafael a ser violento foi um par de ovos que não havia fritado da forma que ele costumava comer: gema dura. Ao cortá-los, ele viu escorrer a gema pelo arroz e, sentindo um nó em meu estômago, me preparei para mais um discurso.

– Mas o que é isso, Misha? – perguntou-me serenamente. – Por que meus ovos estão assim? Isso me dá nojo, você sabe.

– Eu pensei que estavam perfeitos, *amor*. – disse com carinho correndo para retirar o seu prato da mesa. Ele havia chegado recentemente do seu trabalho e não associei mais o seu humor e o cansaço do cotidiano. Era o vínculo que eu arranjava para explicar o seu comportamento.

– Você sempre faz tudo errado. Não tem um dia que eu consiga chegar aqui e encontrar tudo em ordem. Ou é a roupa suja no roupeiro que não foi lavada, ou a louça que não foi secada. Eu não consigo encontrar a porra de um

copo porque sempre estão sujos! – mentiroso.

– Rafael, eu vou fritar mais alguns ovos, não precisa se irritar. – disse cansada querendo acabar a discussão, quando, de repente, senti o prato quebrar na parede ao meu lado. Ele havia jogado próximo a mim! Os estilhaços voaram por toda a sala e tive sorte de não acertar em meu rosto.

Aquilo nunca havia ocorrido. Até aquele momento, eram só palavras e rebaixamentos, então não foi surpresa quando me vi correndo escada acima apavorada. Porém, ele me alcançou assim que terminei os últimos degraus.

– Você vai ficar quietinha, entendeu? – falou exaltado, empurrando-me com força contra a parede.

– Não fique nervoso. Eu só quis te deixar feliz. – precisava acalmá-lo.

– Sua vadia! Eu permito que você trabalhe. Eu permito que você termine o curso de bosta que você faz, mas adianta? Não! Você não faz nada certo!

– Desculpe-me! – balbuciei.

Filho da puta!

– Se você não fizer as coisas como devem ser feitas, se

você não me obedecer, eu vou bater a sua cabeça nesta parede até ver o seu sangue escorrer. – sua voz era como uma mãe cantando uma canção de ninar após matar o seu bebê.

– Por favor. Por favor! E-eu não farei mais isso. – chorei enquanto tentava deixá-lo menos irritado comigo. Ele segurava meu cabelo com uma mão e, com o punho fechado da outra, apontava para a minha bochecha ensaiando um possível soco. Como eu já estava sendo machucada psicologicamente, não quis que sua fúria aumentasse a ponto de me ferir. Seu corpo me pressionava contra a parede e se Rafael quisesse me matar naquele momento bastaria apenas me dar um empurrão que eu rolaria escada abaixo.

– Você sabe que eu te amo, Misha, mas parece que você faz tudo para que eu te castigue. Eu posso te quebrar ao meio como se quebra o pescoço de uma galinha. – beijou-me os lábios após pronunciar essas palavras. Eu fiquei em choque e apesar de chorar baixinho isso não o convenceu a me deixar livre.

Ele continuou as suas ameaças sem cessar por mais

alguns minutos e vendo a minha submissão, recuou.

– Meu amor, me perdoe por tudo isso. – era a sua vez de se sentir arrependido. Seu pesar parecia tão verdadeiro que em muitas outras vezes, o desculpei na hora. Entretanto não agora. Eu o havia matado em meu coração definitivamente.

– Está tudo bem. Eu faço tudo errado mesmo. – disse passando minha mão sobre o seu rosto dando-lhe um leve beijo de cumplicidade para, em seguida, abraçá-lo.

Naquele momento, tive a mesma atitude de sempre e ele aceitou os meus braços como se tudo estivesse resolvido entre nós. Mas, não estava. Dentro de mim, borbulhava a fúria contida e o medo de me rebelar contra todos esses meses de desrespeito e maus tratos. O que mais me doía era a minha covardia em não fugir. Em aceitar silenciosamente aquela situação que jamais pensara passar ao lado do homem que um dia pensei ser maravilhoso. Mas agora, ele havia me xingado, me humilhado e me agredido de uma forma diferente. Eu enfrentava um turbilhão de emoções.

– Vou descer e arrumar aquela bagunça. – falei para

sair logo daquele contato nojento, mas ele segurou o meu braço.

– Diga que você me ama. – pediu.

– Ahh, pare com isso. Eu preciso fritar o seu ovo, não está com fome? – não falaria jamais.

– Misha, você me ama, não ama? – desta vez ele segurou a minha mão.

– Sim. – não.

– Então diga.

– Rafael, eu estou cansada. Eu tentei te deixar contente com o jantar, mas saiu tudo errado. Deixe-me terminar o que eu comecei e depois conversamos. – estava começando a me irritar.

– Eu não gosto deste tom.

– E eu não gosto do seu tom comigo. – falei descendo a escada correndo. – Vou limpar primeiro o chão da sala. Tem vidro para todo lado.

– Volte aqui, Michelle! – ele ordenou de cima da escada e eu fingi não escutá-lo. A minha raiva estava começando a tomar a minha sanidade e desrespeitá-lo poderia ser perigoso, então corri para a cozinha e peguei

uma faca pequena escondendo no bolso do avental que cobria o meu corpo.

Sua figura apareceu na cozinha como um tornado.

– Que porra foi essa? – ele gritou. – Você acha que pode dar as costas assim? Você não está entendendo. Nunca mais faça isso ou...

– Ou o quê? – foi a minha vez de gritar. – Você vai me bater? Você vai me xingar? Ou você vai me matar, Rafael? – enfrentei colocando a minha mão no bolso sem que ele percebesse esse movimento.

– Cuidado como que você fala. – ele deu um passo.

– Se você encostar um dedo em mim novamente, eu juro que te denuncio. – ameacei com a voz calma. Seu rosto mudou de raiva para surpresa.

– Eu pedi desculpas.

– Isso não basta para mim. Você está neste momento me ameaçando novamente. Suas desculpas são iguais às suas palavras, não valem nada para mim. Eu vou embora desta casa hoje. Acabou tudo.

– Você não está falando sério, está? – sua arrogância foi embora dando lugar à... Tristeza? Só podia ser piada.

– Estou cansada de ser humilhada. Eu não preciso disso. Fique com a vagabunda que te liga todas as noites. Você não precisa de mim.

– Você não vai sair desta casa, Misha. – ele avançou na minha direção pegando-me desprevenida. Puxando os meus braços para trás, me empurrou por toda a casa até me levar ao *closet*. Novamente, ele me trancou lá. – Você vai descansar um pouco e amanhã conversaremos sobre isso.

– Seu DESGRAÇADO! EU TE ODEIO!

– Já que você não me deu outra alternativa, tenho que te deixar aí. Agora, eu vou sair para me encontrar com a vagabunda, sua vadia.

– Vadia é a sua MÃE! – chutei a porta com toda a força que eu tinha, mas sendo de madeira maciça seria impossível que ela se movesse.

Minutos depois, coloquei a orelha na porta para tentar ouvir alguma coisa. Consegui identificar o som do carro sendo ligado para, depois, se dissipar cada vez que ele se movimentava para fora da propriedade.

Durante os meses que se seguiram desde a primeira vez

que ele me trancara no closet, eu me precavi. Eu tinha celulares espalhados em cantos estratégicos da casa. Escondidos para que, em uma situação de emergência, eu pudesse utilizá-los. Além disso, todas as portas tinham chave extra que mandei fazer em um chaveiro meu de confiança e as escondi.

Liguei para a companhia de táxi e exigi que um estivesse em minha residência em um tempo limite de dez minutos no máximo. Peguei as malas do closet e enfiei todas as minhas roupas e sapatos de qualquer maneira desde que tivesse tempo para sair logo. Peguei a minha bolsa com documentos e abri a porta do closet lentamente. Caminhei e olhei pela janela para ter certeza que seu carro não estava mais na garagem.

Desci as escadas olhando tudo ao redor aliviada por estar desaparecendo daquela mansão vazia e sem vida. Estava por sair até a frente da casa, mas resolvi pegar uma faca maior por segurança. A aflição foi aumentando devido ao medo de avistar o carro de Rafael, mas isso não aconteceu. Olhei a marca no meu braço e senti uma pontada um pouco acima da nuca, eu não havia notado,

mas ele golpeara a minha cabeça contra a parede. A empresa de táxi chegou e meu coração acelerou ainda mais com a adrenalina revelando a minha vontade de sair o mais rápido possível daquele condomínio.

– Boa noite, senhora. – o taxista cumprimentou após guardar as minhas três malas. – Aonde a senhora quer ir?

– Para a delegacia, por favor. – e assim a minha dor ficou para trás a cada quilômetro que o carro andava.

Sim. Este foi o tipo de relação que tive durante anos com meu noivo. Era engraçado como muitas pessoas que estavam de fora não sabiam o que acontecia dentro da minha casa. Diziam que eu era a mulher mais sortuda por estar com o “partidão da cidade”. Rafael era o tipo de homem desejado. Moreno, alto, educado e muito atencioso com todos. Era de uma família tradicional e conservadora da cidade de São Paulo.

Agora o meu porto seguro estava novamente me esperando. Larissa. Quando ligara dizendo que estava voltando a morar com ela por um determinado tempo, ela surtou de pavor no telefone quando soube o motivo.

Depois de um tempo, minha vida, aos poucos, foi voltando à normalidade. Rafael não me procurou ou me ameaçou mais. Ele soube do boletim de ocorrência e resolveu ficar quieto. Apesar de toda a calmaria, a filial da empresa no Rio de Janeiro precisava de uma gerente em outro setor e, minha chefe, por pedido meu, concebeu-

me o posto, assim eu ganharia muito mais dando-me condições de viver sozinha. Apesar de Larissa sentir que agora estaríamos longe de verdade, ela me apoiou.

– Será o melhor para você! Esqueça aquele otário e siga a sua vida. – me disse.

– Só estou mudando de endereço. Quando você me visitará?

– Não sei. Realmente não sei, mas a empresa que trabalho está exigindo muito de mim. Eu não preciso desse emprego, mas não gosto de ficar parada. – eu ainda ficava pasmada com a fortuna que Larissa tinha herdado da família. Ela tinha tudo sem precisar se esforçar, mesmo assim, ainda tinha disposição para enfrentar o cotidiano da maioria dos mortais no Brasil.

– Não deixe de me visitar. Preciso de uma diarista de vez em quando. – brinquei.

– Vou começar a cobrar pelo meu serviço de faxineira e decoradora. Sentirei a sua falta. – ela disse tristemente.

– Eu tenho namorado agora... Nunca pensei que fosse me apaixonar por alguém a ponto de querer ficar perto todo o tempo...

– Eu te entendo. – falei para deixá-la mais feliz, mas por dentro sentiria falta da minha amiga doidinha. Eu sabia como funcionava o início de uma relação. A vida quase que se resumia à pessoa ao seu lado.

– No próximo fim de semana, te visitarei. Prometo. Depois me conta quando encontrar um namorado novo.

– Você não está esperando que eu me envolva com alguém?

– Nãaaao. Quero apenas que você se *divirta* com alguém. – balancei a cabeça negativamente rindo de suas palhaçadas.

– Te amo, amiga! – abracei-a com um peso no peito.

– Não chore, Misha. Lembre-se que estou com um cara maravilhoso aqui e você está indo para um lugar só seu. Veja como um recomeço! Um novo lar e quem sabe um novo... Pau.

– Você não vale nada mesmo. – ri.

(...)

Quando eu conto sobre minha amiga Larissa, eu sorrio só por saber que sem sua companhia, a vida não seria tão colorida. Ela sempre teve um jeito despojado, começando

por seu cabelo que pintava de rosa para chamar a atenção das pessoas.

– Gosto de ser diferente! Não faço parte desta sociedade monótona e cheia de padrões. – disse uma vez quando retocava a raiz do cabelo com a tinta cor *pink*.

Seus traços orientais deixavam-na ainda mais exótica. Não havia um homem que não a olhasse com desejo, pois Larissa nunca fora muito magra, tampouco gorda. Seu corpo tinha o formato ideal e sua personalidade marcante, assim como o seu cabelo, atraía o sexo masculino de tal forma que me fazia rir quando algum tarado grudava nela.

– Sai daqui, rapaz! Eu não sou para o seu bico! Se manca! – disse ao aluno do terceiro período da faculdade quando ainda estudávamos. O pobre coitado era tão novinho que não tinha como aquilo funcionar. Ele insistiu por uma semana, mas seu papo era muito infantil e Larissa, apesar de ser despachada, não queria ser maldosa ou rude com ele.

– Tadinho! Viu como ele saiu daqui?

– Misha, pelo amor de Deus! Não me crucifique. Você viu como ele encheu o meu saco? Eu não faço isso, mas

desta vez eu precisava acabar com a ilusão do garoto.

– Eu te entendo, Larissa. Juro. Só fico sentida. – ri da situação.

Quando um professor demorava a entrar na sala, algumas vezes, ela chegava com alguma revista *teen* e, junto com amigas no trabalho, brincava com os testes sobre "ele te trai", "como conquistar o boy dos seus sonhos". Relembrando estes tempos, em uma dessas oportunidades, para matar o tempo, me deparei com um teste sobre relacionamentos abusivos. Achei interessante e em tom de brincadeira comecei as perguntas.

– Este aqui é só marcar tudo de ruim. – falei.

Aquelas perguntas tinham tudo a ver com Rafael e como ele era. Mesmo sem conhecê-lo ainda, recordo mais ou menos do resultado que obtive ao marcar as alternativas mais absurdas, mas que agora eu via como eu fui parte delas. Li o resultado do teste para as meninas:

– O seu relacionamento é extremamente abusivo. O desejo do outro em controlar você e tê-lo somente para si ultrapassa a razão, seja em menosprezar você na frente de amigos ou da família, seja te insultando em lugar privado.

Reveja o seu parceiro e busque ajuda com amigos e familiares. – a minha voz engasgou e ri sem graça. – Ahh! Pessoal, enjoei. Por hoje, tá ótimo! Estes testes são tão óbvios.

– Eu preciso voltar aos meus estudos. Tenho prova na terça. – Larissa me deu um beijo no rosto se despedindo das meninas. Ninguém havia reparado o meu incômodo e guardei aquela revista na mochila.

Um incômodo que me fez ver que eu tinha uma tendência a relacionamento doentio.

Agora, eu estava tomando um passo para a minha independência amorosa e social.

Um recomeço... Tomara, meu Deus!

(...)

– Sensacional! Este será um dos maiores eventos previstos aqui no Rio de Janeiro. – disse a minha entusiasmada chefe do outro lado da linha.

– Já está tudo certo. Eu tenho a agenda de todas as celebridades que aceitaram o convite da empresa e conseguimos juntar o lançamento do filme, A maldição da lua, com a festa de caridade proposta pelo senhor Harry.

Harry Scott, um magnata da indústria cinematográfica nascido nos Estados Unidos, gastava toda a sua fortuna com luxuosas festas no Brasil. Por algum motivo, ele escolhera um país subdesenvolvido para passar o que restava de sua vida, pois a sua idade era bastante avançada, talvez tivesse uns oitenta anos ou mais. Apesar de eu organizar durante todos os anos os eventos de caridade que ele contratava junto à empresa que trabalho, nunca tive a oportunidade de conversar pessoalmente com ele.

– Eu peço para que tome cuidado, Misha. – minha chefe preveniu-me. – O entusiasmo das fãs pode ser um pouquinho... Exagerado. – continuava preocupada. Eu a compreendia, afinal este evento era o maior que faríamos. Era ousado. Percebendo que o motivo por trás da suposta bagunça que poderia ocorrer era a presença do ator Nick Cooper, o protagonista do filme, eu tentei tranquilizá-la.

– Mas Nick Cooper não poderá comparecer e de acordo com a revista Fofocamania seu compromisso aqui foi substituído por algum tipo de gravação para propaganda comercial, se não me engano. A agente dele

mal me atendeu e só me disse que estava cancelada a sua presença neste evento especificamente.

– Ele é o *boom* do momento. Seu papel de mocinho no filme romântico está prometendo uma arrecadação extraordinária. Se ele não vier, acho que teremos tudo sob controle.

– Entretanto, para apaziguar o bafafá que poderia surgir, outros atores foram confirmados. A protagonista que faz o par romântico com ele, o pistoleiro assassino que eu não me lembro do nome... – procurei na agenda rapidamente. – Achei. David Bolman e o diretor de arte.

– Mesmo assim, acredite em mim. Nunca fizemos algo tão grandioso. Sempre existirão fãs.

– Eu estou me preparando para tudo, pode confiar que dará tudo certo. – eu sabia como resolver qualquer problema.

(...)

– Tem muita gente lá fora. Você viu? – uma das garçonetes me parou para conversar em um momento de descanso. Eu estava hospedada no Hotel ao lado da casa Noturna Night's, isso possibilitaria me arrumar em tempo

recorde quando acabasse de organizar os últimos detalhes da festa de caridade e da premièrre do filme.

– Fique tranquila. Você só precisará se preocupar com os convidados quando o grande coquetel começar. – sorri e apertei a sua mão para que se sentisse menos nervosa.

– Eu sou nova na empresa e tenho medo de fazer alguma caga... Digo alguma besteira.

– Não vai. Todo esse alvoroço é por causa do Nick Cooper, mas ele não virá, então temos poucos fãs. O número seria ainda maior se ele estivesse no Brasil. – parei para raciocinar e agradei a Deus por ele não comparecer, pois algo poderia dar errado.

Passei pela cozinha e conversei com os chefes da empresa que foi contratada. De acordo com eles, a comida estaria pronta no horário marcado. Era hora de me despedir por alguns minutos do local e me preparar para recepcionar a multidão de celebridades. Dizer que já estava cansada seria absurdo, pois o que me dava ânimo era a adrenalina de estar com os olhos focados em qualquer tipo de situação imprevista e eu adorava tudo isso.

– Eu não perderia isso por nada, amiga. – Larissa estava pronta e me ajudando a dar os últimos retoques. Seu vestido era lindo, um rosa tomara que caia até o joelho com bordados na mesma cor e um lindo cinto dourado combinando com o seu sapato, mas o que compramos para mim, sem dúvida me deixava com ar de atriz hollywoodiana.

– Espero que essas pequenas pedras não grudem na roupa de ninguém. – ri ao me olhar no espelho e passar a mão pelo decote quadrado de um tubinho preto longo e cheio de pedras negras brilhantes.

– Não vai acontecer. – ela disse terminando o meu rabo de cavalo alto. – É mais fácil você causar um acidente se alguma pedra se desprender do seu vestido. Imagine uma diretora de qualquer longa escorregando em um objeto preto no chão? – ela gargalhou e eu fiquei apreensiva.

– Será?

– Você realmente acha que pode acontecer? Pare de paranoia, Misha. Meu Deus! Estou só brincando. Relaxa um pouco. – eu estava tensa. Era fato. Esse projeto da agência, sem dúvida nenhuma era o mais ambicioso.

– Vai levar o *boy* à festa? Eu te dei dois convites.

– Ele não quer saber disso. Odeia essas coisas. Vai entender... Mas eu não ligo e se aparecer alguém interessante, eu pego.

– Meu Deus, Larissa! E a fidelidade?

– Vou deixar do lado de fora da festa! – ela era doida mesmo. Olhei o relógio impacientemente.

– Cadê o maquiador? Tenho que estar lá em uma hora no máximo. – assim que falei, o telefone tocou anunciando a chegada do profissional. Larissa me olhou com uma cara de “você é uma bruxa?”.

– Graças a Deus ele chegou. – a presença do maquiador na hora certa deixou o meu corpo mais relaxado.

– Vou te deixar à vontade. Preciso desfilar com o meu vestido pelo saguão do hotel. Assim eles pensarão que eu também faço parte da nata. Beijos de luzes.

– Só não demore! – gritei, mas Larissa saiu como um furacão. Tinha certeza que ela encontraria o que tanta buscava naquela noite: holofotes.

Após o serviço impecável do maquiador, dei uma

última olhadela e aprovei o look. Estava elegante. Apenas o sapato prateado de salto alto me incomodava, pois eu estaria correndo de um lado para outro.

– Meus queridos pés, eu me despeço de vocês, tenham uma boa morte. – falei no elevador.

– Quanto drama, Jesus! – minha amiga revirou os olhos. – Eles estarão novinhos em folha amanhã ou... Depois.

– Cheio de calos e machucado... Isso não é estar novinho. – ri prevendo o que me esperava.

– É uma pena aquele gatão do Nick não comparecer. – Larissa mudou de assunto. Senti a sua ansiedade crescendo. Sempre que ela começava a se sentir feliz, gesticulava demasiadamente a ponto de o braço bater nas pessoas à sua volta. – Queria dar um abraço bem apertadinho e dizer obscenidades em seu ouvido. – minha amiga tinha um grande problema que eu particularmente adorava.

Plateia para ela não era motivo para ela se calar, pois sempre falava o que vinha na cabeça. As pessoas que desciam juntamente conosco no elevador olharam de

soslaio para nós e eu ri.

– Mesmo assim, a Jennifer Wilde atraiu uma galera para frente da casa Noturna, você chegou a olhar? – continuou

– Percebi, mas nada muito aterrorizante. Você vai ficar para o coquetel?

– Claro, amiga. Não perderia por nada comida e bebida de graça. Obrigada por você me entregar o convite! – me abraçou de supetão desequilibrando-me.

A porta do elevador se abriu e as pessoas saíram cochichando.

– Lá vão as invejosas. Podem falar de mim! – ela gritou antes de sairmos do grande cubo metálico.

– Larissa, pare! – puxei o seu braço.

– Por quê? Eu só comentei sobre Nick. Garanto que aquelas velhas ali estão doidas para dar para um jovem viril como ele também. Ahh, tudo sem vergonha contida!

– Talvez, amiga... Talvez. – falei rindo enquanto caminhávamos para um corredor.

A escolha do Hotel no centro de Copacabana foi estratégica. Ele possuía uma entrada alternativa para a

casa noturna. Eu havia escolhido exatamente para isso. Assim, os trabalhadores poderiam ter acesso às dependências onde ocorreria o evento sem causar problemas ou ter dificuldades.

– Bem, minha cara colega, é hora de se socializar porque agora chegou a minha hora de trabalhar a noite inteira. – abracei-a e apertei o seu nariz, era um costume meu. – Juízo nesta sua cabecinha.

– Você deveria dizer isso à minha linda e maravilhosa vagina depilada. Ela está pronta para fugar um caso de uma única noite.

– Larissa, fale baixo! – empurrei-a com carinho. Ela não tinha pudor algum, diferente de mim. – Vá caçar o seu *homem*, te encontro meia-noite na festa, tá legal? – ela assentiu, saindo rumo ao outro canto da grande casa onde aconteceria o jantar beneficente.

– Senhorita? – um senhor me abordou no corredor. – Muito prazer em conhecê-la. Sou Harry. – apresentou-se com seu sotaque carregado. Seu corpo, sua impostação de voz, até a sua velhice emanava dinheiro e poder como se ele fosse um aristocrata. Seus cabelos brancos não eram

um símbolo de antiguidade, de forma alguma.

– O prazer é todo meu senhor. Enfim nos conhecemos.

– Eu fico lisonjeado que uma mulher tão bela como você me fará companhia no jantar. Sua chefe falou muito bem de você e pelo telefone pude perceber o seu profissionalismo. – adorava elogio.

– Eu faço o melhor. Quero que o seu evento seja um sucesso e que possa angariar fundos para os asilos que você tanto cuida. É um gesto nobre e que infelizmente não é seguido por muitos.

– Vou te contar uma coisa interessante. Quando ficamos velhos, não ligamos tanto para pequenos problemas, assuntos bobos, pessoas insignificantes... Nada disso importa. – caminhamos até o salão com inúmeras mesas adornadas para o jantar e nos sentamos. Os funcionários corriam com os últimos retoques. A banda ensaiava sobre o palco. Tudo fluía.

– Passamos de um estágio a outro cada vez que completamos certa idade. E eu, vivi. Não posso ser ingrato e dizer que sofri. Trabalhei muito, mas desfrutei do meu dinheiro. Mas, algo faltava em minha vida. Então

reverti parte da minha fortuna em asilos. Vi o peso da velhice para aqueles que não foram tão afortunados como eu. – continuou.

– Por isso veio ao Brasil? – perguntei.

– Oh, sim. Este país é maravilhoso! Eu viajava constantemente a negócios e quando resolvi tirar algumas férias, as passei aqui. – Harry olhou para cima pesaroso. – Não pensei duas vezes em viver com seu povo quando me aposentasse. Infelizmente, minha esposa morreu de câncer antes que pudesse estar comigo nesse paraíso. Mas, veja? Aqui estou eu. – seu sorriso iluminou a história triste como se mesmo após a tragédia houvesse um final feliz.

– Aqui está o senhor. – sorri.

– Minha querida Michelle, este evento é muito especial. Eu sempre faço jantares, mas desta vez, este precisa ser um sucesso. Estou pensando em fazer algo diferente. Acho que conseguirei.

– O quê seria?

– Surpresa. Será uma surpresa. – seu rosto dizia que ele iria aprontar e eu imediatamente comecei a pensar em

várias situações que Harry poderia usar no jantar, mas nada me passou. Ele era intrigante. Minhas mãos começaram a suar. Surpresa em meu trabalho não era tão bem-vinda porque o controle e a segurança era o que me movia tranquilamente. Algo que eu não pudesse esperar poderia ocasionar um sucesso ou um fracasso.

Era esperar e pagar para ver.

O espaço preparado para a coletiva de imprensa estava lotado. Repórteres de diversos países, além das agências brasileiras, tomavam o lugar com uma euforia assustadora. Colocamos diversas TVs nas paredes para promover o filme e causar aquela sensação de estar participando mais ativamente. Além do tapete vermelho do lado de fora, um grande cordão grosso separava os fãs do local onde os artistas tirariam as fotos, e foi ali que redobrei a segurança para que nenhum louco ultrapassasse a faixa.

Meu celular e o mapa da grande casa de eventos eram as minhas ferramentas mais importantes naquele momento além do rádio comunicador. Do lado de fora, inúmeras pessoas gritavam o nome de Nick Cooper e da atriz Jennifer Wilde, seu par romântico.

– Não sei se sinto pena dos outros atores que vieram no lugar dele. – conversei pelo rádio com a minha segurança preferida. – O cara nem está aqui, cambio. – eu

tinha um canal exclusivo com ela e isso nos deixava à vontade para falar besteiras. Sempre trabalhávamos juntas, pois sua empresa de segurança era uma das mais bem conceituadas e eu sempre era a encarregada de contratar os seus serviços.

– Eu entendo. É como assistir à *première* de *Crepúsculo* sem Robert Pattinson.

– Outro filme de vampiro e todo esse alvoroço. Elas não se cansam?

– Quando se tem um homem lindo mordendo pescoços de donzelas, nunca se termina a paixão. Quem não gosta de uma mordidela no cangote? – eu até pensei em rir, mas o primeiro carro da noite havia chegado e a gritaria ensurdeceu os meus ouvidos.

– Começou o show. Cambio e desligo. – despedi-me.

– Jenny, eu te amo! Jenny, eu te amo.

Os fãs gritavam e, como parte do meu trabalho, escutei essa bela canção por uma longa hora, afinal era de se esperar que os fãs enlouquecessem após a sua aparição. Jennifer havia chegado em uma limusine preta. De acordo com as minhas fontes, ela hospedara-se em um hotel

próximo ao local e, por isso, não se atrasara.

Seu vestido era a verdadeira atração e não os seus longos cabelos, pois Jennifer os prendeu deixando apenas uma pequena parte solta nos lados das orelhas. Devido à cor branca gelo de seu vestido, as luzes que incidiam sobre ela refletiam-se como um cristal faz. Era feito com uma longa calda plissada o que harmonizou ainda mais cor de seus cabelos escuros. Ela era linda! Vê-la na televisão era uma coisa, mas a sua altura e seu corpo atlético a deixavam ainda mais exótica de perto. Estava deslumbrante essa noite. A atriz foi simpática com todos, tirando *selfies*, autografando, dando tchau e posando para os fotógrafos. Sua aproximação no cordão de segurança deu trabalho à equipe, pois todos queriam agarrá-la. Ela, por sua vez, não pareceu incomodada. Assim que terminou com o seu momento celebridade, eu me posicionei para levá-la ao local certo.

– Que medieval. – ela balbuciou em inglês fechando a cara por alguns segundos ao passar por mim na porta. Falara de seus próprios fãs?

Eu não era paga para opinar, muito menos para me

ofender com qualquer tipo de comentário, mas aquilo me enojou.

– Boa noite! Meu nome é Michelle. – cumprimentei-a e me apresentei com a educação de praxe. – Temos um local confortável onde a senhorita poderá se sentar para a entrevista que logo ocorrerá assim que todos os seus colegas chegarem.

– Preciso de água. Aqui faz muito calor. – ela pediu sem me olhar. Caminhávamos até o pequeno palco e pelo pouco percurso que fizemos, pude escutar pelo menos umas cinco reclamações diferentes.

– Providenciarei imediatamente. – avisei.

– Ótimo. – apontei para a poltrona e solicitei por rádio a um garçom que trouxesse o pedido da *rainha*.

Os demais artistas foram chegando, mas sem tanto entusiasmo dos fãs, a não ser pelo loiro deslumbrante, rival do protagonista do filme. Assim que toda a equipe se encontrava sobre o palco, a imprensa teve o seu momento. Alguns grupos de fãs com permissão especial puderam participar, alguns até mesmos vestidos de vampiro. Era algo surreal, mas bem divertido. Acabei me pegando

sorrindo ao ver tanta paixão por alguém que nem conheciam e percebi o quanto minha vida estava monótona. Não ia ao cinema e não lia mais livros para entretenimento, somente aqueles necessários para a profissão. Eu mergulhei no trabalho para esquecer todo o resto e a consequência foi *Diversão zero*.

– A maioria dos filmes é voltada para o público feminino. Você acha que a maldição da lua seria mais um para o gênero? – perguntou um repórter da revista Fofocamania.

– Não se trata de gênero. Este filme é voltado para todo o público. Tanto feminino quanto *masculino*. É só olharem para mim. – brincou arrancando risadas de todos, inclusive minha. – A história é uma distopia misturada com fantasia e é isso que a faz ser tão especial. – completou.

– Sobre o seu par romântico, o ator Nick Cooper, vocês são considerados o novo casal *teen* da atualidade. As meninas se enlouquecem quando os veem juntos. Você se identifica tanto com ele como aparenta no filme? – uma fã, dono de um blog dedicado ao filme, pergunta com um

inglês impecável.

Jennifer suspira com um sorriso. Essa atitude é notória de alguém apaixonado, mas tudo poderia ser um jogo de marketing.

– Eu e Nick somos um par perfeito. – um “ohhh” se fez presente por todo o ambiente. – Maaas, somos amigos desde a infância. Fizemos testes juntos para vários filmes, brincamos, saímos entre amigos comuns, não teria como não existir uma ligação entre nós. Seria impossível.

– Por que ele não veio? – outra pessoa perguntou no meio da multidão.

– Compromissos. – mais uma vez um “ohh” só que triste ressoou pelo salão. – Pois é, pessoal. Ele não pôde vir. – ela sabia como encantar a todos.

Os demais convidados foram entrevistados por diversas pessoas e o diretor contou um pouco mais sobre o futuro da trilogia.

– A empresa cinematográfica responsável por toda essa linda produção que vocês poderão usufruir nos próximos dias no cinema... – falou o diretor de arte. – ...confirmou essa semana que mais dois filmes serão

lançados. Vocês terão muito mais de Nick Cooper e Jennifer Wilde nesta grande aventura. – isso bastou para que todos fossem ao delírio.

– Tenho certeza que muitas surpresas virão. – Jennifer completou a frase do diretor com um sorriso de fazer qualquer homem beijar os seus pés.

Eu estava adorando tudo aquilo, mas uma gritaria fora do lugar parou a entrevista de repente. O diretor do filme, o outro ator, que eu me recusava a me lembrar do nome, e a própria atriz se assustaram com o repente que houve.

– O que está acontecendo? Cambio. – perguntei no canal aberto a toda a equipe. Meu lugar era estratégico, pois era longe da multidão, mas perto o suficiente dos convidados, ou seja, eu era como uma sombra por trás do evento.

– Senhora, parece que o ator Nick Cooper acabou de chegar. Cambio. – um segurança me informou.

– O quê? Você tá me zoando? – minha frase cheia de gíria saiu sem querer, mas não havia tempo de cuidar da postura e vocabulário formal. O tumulto iniciado, e que parecia caótico, era mais importante. E minha intuição

gritava que a noite estava somente começando, pois pelo que escutei, tudo na parte externa do evento estava totalmente fora de controle.

(...)

Passava das dez horas da noite quando a gritaria recomeçou. Primeiramente, pensei que fossem apenas fãs enlouquecidas com a *première*, mas o corre-corre dos seguranças confirmou que se tratava de alguém importante e muito conhecido. Como eu era a organizadora e responsável por manter tudo em perfeita calma, fiz como meus colegas de trabalho e corri como uma doida para ver o que estava acontecendo. O salto alto era um empecilho, mas nada me faria diminuir o passo após ver uma grande limusine parada na frente da casa noturna.

Os monitores das TVs nas paredes mostravam flashes de câmeras, assim como repórteres alvoroçados que cobriam na área externa.

– Não acredito. – falei ao perceber que se tratava realmente de Nick Cooper.

Dizer que Nick causou um tumulto foi pouco. Ele distribuía sorrisos e autógrafos sem se importar com a sua

sanidade física. Todos queriam tocá-lo. Várias meninas precisaram ser socorridas após desmaiarem e isso foi me dando aflição, pois qualquer problema sério como uma invasão poderia colocar tudo a perder. Ele veio como um vendaval inesperado com aquele terno escuro e gravata prateada encarando a imprensa e os fãs com acenos e beijos sorridentemente como se estivesse em casa dando tchau para sua mãe após sair para trabalhar.

Eu esperei pacientemente o seu momento acabar, observando-o atentamente. Sua altura era tão impressionante quanto a de sua amiga atriz. Quando, enfim, ele terminou de dar a atenção aos jovens histéricos, se virou procurando por alguém para instruí-lo. Essa pessoa seria eu, mas fiquei hipnotizada quando vi a cor de seus olhos. Além de seu talento, como não poderia conquistar o público brasileiro com seu belíssimo par de olhos azuis? Era chamativo.

– Olá! Boa noite? – cumprimentou em inglês ainda com o sorriso no rosto. Pisquei algumas vezes um pouco envergonhada por viajar naquele momento. Precisava sair de meu leve torpor.

Não era a primeira vez em que me deparava com pessoas bonitas, ricas e famosas, mas esse rapaz tinha uma simpatia estampada em sua forma de se mover e sorrir que até eu, que não era fã, fiquei sem ação ao vê-lo por perto.

– Boa noite, senhor Cooper! Sua presença não era esperada. – comentei despretensiosamente olhando para a prancheta na minha mão. – Vamos entrar? Eu pedi para que coloquem mais uma cadeira no palco. Só precisaremos esperar alguns minutos.

– Tudo bem. Posso aguardar.

– Me acompanhe, por favor. – pedi gentilmente. Caminhei à sua frente para guiá-lo até uma sala privada longe dos holofotes.

Ninguém o havia visto na parte interna, de acordo com a minha ajudante na segurança. Ela veio até mim depois de alguns minutos.

– O que é isso, meu Deus? – comentou seriamente em português como se falasse sobre algo profissional. – sorri.

– Caiu do céu e veio diretamente para cá. – tentei fazer uma piada sobre anjos.

– Ele é... – ela o olhou e acenou com a cabeça como se o cumprimentasse. – excitante. – não pude deixar de dar uma gargalhada que acabou chamando a atenção de Nick. Ele estava sentado no sofá dentro da pequena sala destinada aos atores. Lá havia tudo que eles precisavam como alimento fresco, bebidas, mesas, etc.

– Desculpe-me, senhor Cooper. Minha colega de trabalho está nervosa com toda a situação que sua aparição causou hoje e eu não pude deixar de desfrutar de seu pequeno pânico. – menti.

– Aparição? Não sou um fantasma, *lady*. – ele riu. – Eu quis fazer uma surpresa aos meus fãs. A minha assessoria de imprensa me informou que o público brasileiro é um dos maiores que tenho como admiradores e seria injusto não participar do lançamento do filme logo no país onde A maldição da lua será possivelmente campeã em vendas.

– Eu agradeço o seu carinho com o meu povo, mas é que... – parei de falar. Não precisava sempre mostrar o meu ponto de vista. Isso poderia valer o meu emprego.

– Sim? Continue. – insistiu sem tirar o semblante curioso e feliz do rosto. Seu olhar avaliativo me deixava

cada vez mais sem graça e eu precisava lembrar que, de certa forma, ele era o cliente.

– É que... Desculpe-me, mas mesmo que você se sinta assim, você já causou um tumulto sem precedente. Primeiro porque ao cancelar o evento, muitos fãs se desesperaram, pois eles o aguardavam com tanta veemência e... Ao você cancelar, a anarquia foi instituída. – ele continuava me olhando sem dizer nada enquanto eu vomitava as palavras. – Agora, ocorrerá o mesmo desespero porque muitos deixaram de vir acreditando que você não estaria e... Aqui está você. – apontei para ele. – Será um caos do mesmo jeito, não concorda?

– Sem dúvida alguma. – colocou a mão no queixo pensativo. – Mas, essa balbúrdia poderia ser excitante para eles. Afinal, entre vir e não vir, eu, como fã, escolheria esta surpresa a nada.

– Sim. Analisando desse ponto de vista, sim. – respondi. A segurança nos olhava um pouco desconfiada pela conversa intensa que estava tendo. Eu não tinha autorização para me “confraternizar” assim com qualquer um deles, mas eu não conseguia evitar. Nick, apesar de

educado, tinha sempre uma fisionomia debochada e ao mesmo tempo provocativa que me fazia responder. – Eu não assisti a nenhum de seus filmes, porém tenho certeza que são interessantes. É só olhar o comportamento das pessoas lá fora. O senhor deve ser um ótimo ator.

Era verdade. Eu preferia ler no meu tempo livre. Eu cheguei a ler o livro em que o filme foi baseado. Era o que eu sempre fazia, mas me locomover até um cinema... Não. Até fiz isso antes de conhecer a Rafael, mas depois de tudo, deixei este lado da vida e foquei no trabalho mais que nunca. Era a minha forma de esquecer os meus problemas.

– Não me chame de senhor, senhorita Michelle Dantas. – disse lendo o meu crachá desde o sofá. – É uma pena que eu não tenha mais uma fã para me adorar. – ele estava se gabando?

– Eu não sou de adorar nada, infelizmente. Não tenho muito tempo para isso. – sorri. – Você gostaria de um copo com água? Um refrigerante, talvez? – Nick continuou me encarando com um sorrisinho de lado. Era óbvio que me estudava e seu olhar, que parecia de um predador,

começou a me incomodar de verdade.

– Estarei lá fora. – a segurança me disse. – Foi um prazer, senhor Cooper. – falou em inglês antes de se retirar da sala.

– Peço para que espere mais um pouco, estão providenciando a sua cadeira. – informei-o sem saber mais o que conversar com ele. Todo o grande problema da situação estava na minha capacidade de comunicação com alguém tão bonito que não tirava os olhos de mim. Até o seu jeito descontraído de se sentar com as pernas cruzadas e os braços no sofá me deixava constrangida. Parecia uma adolescente por dentro em frente a um professor sexy esperando a prova oral. *Oral...* Inacreditável como meu cérebro conseguia transformar uma palavra descrevendo uma situação banal em algo indecente.

– Eu já disse que não estou com pressa. Por que não se senta um pouco. – pediu apontando para a poltrona de um lugar ao seu lado.

– Não posso, preciso estar sempre em alerta. – falei sem parecer rude, mas a verdade era que não estava à vontade naquele lugar.

– Ahh! Vamos lá. Eu sei que você será a minha companhia essa noite. Venha. – não havia como negar. Sentei-me na poltrona e o olhei com simpatia.

– Errr... Seja bem-vindo? – perguntei sem jeito e ele riu. Foi uma gargalhada tão gostosa que acabou arrancando um pequeno sorriso meu.

– Devo atrever-me a dizer que você é muito...

– Idiota?

– Fofa. – minha cara esquentou de vergonha e ele notou. Como não notaria já que minha pele branca sempre me denunciava?

– Obrigada, senhor Cooper.

– Sou apenas um americano querendo a sua atenção. – ele disse seriamente apertando os lábios para não rir.

– Então, acabou de ganhá-la, senhor. – fui irônica. Apesar da máscara de mulher ousada, não pude mais manter o contato visual. Disfarcei um pouco o meu constrangimento fingindo estar trabalhando no celular, mas a verdade era que eu estava pesquisando sobre ele na internet o que chegava a ser cômico e um pouco excitante, pois a distância que me separava dele era de apenas

alguns centímetros.

Li cuidadosamente a última notícia que havia sobre ele era de um jornal dos Estados Unidos onde aparecia a sua foto segurando uma câmera. Dizia "Nick Cooper, um dos homens mais cotados, se divertiu bastante na saída da boate onde passou parte da noite com sua amiga Jennifer Wilde. Ele pousou para os fotógrafos fazendo caretas enquanto tiravam sua foto. Será que os dois são o novo casal de Hollywood? Vamos esperar para ver!".

Passei mais algumas de suas tiradas em momentos distintos e aquele sorriso que fixara em sua cara estava presente em todas. Parecia ser uma pessoa feliz e descontraída.

– Desculpe-me se a deixei envergonhada. – ele quebrou o silêncio. – Às vezes, não consigo separar o meu lado ator do meu lado pessoal. Estou tão acostumado a ser o cara perfeito e galante nos filmes que abuso um pouco na vida real.

– Um conquistador?! – perguntei, arqueando a sobrancelha e escondendo a tela do meu celular sobre o meu vestido.

– Não. Apenas um homem que não perde a oportunidade quando vê uma mulher bonita. Apenas isso.

– fiquei com a boca aberta após uma cantada tão direta. Ele talvez pensasse que nós brasileiras fôssemos fáceis, uma visão equivocada claro.

– Obrigada pelo elogio, senhor Cooper. Acredito que sua cadeira já esteja pronta. – imediatamente me levantei para deixá-lo sozinho. Quem sabe ele não se beijaria todinho de tão narcisista que era.

– Perdoe-me. – apressou-se em segurar a minha mão. – Eu não quis deixá-la acanhada. – parecia sincero, mas eu não tinha tempo para aquilo.

– Não me ofendeu, Don Juan de Marco. – falei ironicamente, afinal essa era a minha marca. Retirando o meu braço, sorri educamente. – Temos que focar em seu sucesso essa noite. Será ótima a sua *aparição* no grande salão. – provoqueei.

– Espero não assustar ninguém. – fez um gesto com a mão como se fosse um fantasma pronto a atacar arrancando-me um riso involuntário. – Obrigado por sua companhia, Michelle. – falou dando-me uma piscadela

que fez o meu corpo tremer ligeiramente. Havia um charme diferente do povo latino. Era algo mais frio, mas não menos travesso.

Eu era mulher e não dava para ser durona e dizer que Nick Cooper não provocava os meus hormônios adormecidos, afinal um monumento daquele não era de se jogar fora e eu estava sem sexo há muito tempo a ponto de cogitar a possibilidade de virar freira.

– Estou ansioso para ver mais uma vez os meus fãs. – finalizou. Parecia ser um homem normal novamente, sem nenhuma atitude arrogante. Nick seria um ótimo objeto de estudo com aquele comportamento contraditório entre ser um devasso contido ou um cavalheiro.

– Tenho certeza que sim. – disse antes de sair da sala para verificar como estava o evento no palco.

– Uma especial surpresa os aguarda neste momento atrás dessas cortinas. – a apresentadora entusiasmada anunciou no microfone. – Dou um dólar se adivinharem quem está aqui.

Observei os fãs que começaram a ficar agitados. Até mesmo os atores e o diretor também tentavam entender o que estava acontecendo. Todos deliravam com o show e a expectativa. Naquele momento, eu estava a mil, pois no outro salão o grande baile de caridade havia iniciado. Nunca havia desejado tanto um clone de mim para não ficar tão apreensiva. Estava com as minhas férias quase vencidas e depois desta noite, pediria alguns dias para descansar.

– Nick Coooooper! – foi a última coisa que escutei após instantes de brincadeiras de adivinhações.

Ele subiu ao palco acenando a todos com sua postura descontraída e totalmente ciente do quanto era querido e amado. Também estava consciente de como sua beleza

contagiava as mulheres. Os jovens se levantaram e gritaram como se estivessem no show dos Beatles. Sua colega de trabalho fez *caras e bocas* apontando para ele como se ele fosse “o cara”. Ela se levantou e o abraçou carinhosamente falando algo em seu ouvido. Nick retribuiu o abraço e acabou de cumprimentar o resto do elenco sem tirar o sorriso do rosto.

– Todos prestem atenção na segurança dos artistas. Equipe de paramédicos e enfermeiros fique de olho. Não quero ninguém machucado. Cambio. – avisei.

Alguns minutos se passaram até a gritaria diminuir. Era impressionante o amor que eu via em cada um ali presente o que me fez querer dar uma chance ao filme. O ar condicionado estava no máximo, mas o suor por causa da emoção tomava o lugar. Era lindo. Não pude deixar de apreciar e, no fundo, desejar estar sentindo a mesma coisa. Eles estavam vivendo aquele momento como se fosse único. Há quanto tempo que eu não fazia nada além do meu ofício? Larissa era a única pessoa com quem eu mantinha uma relação de amizade mais duradoura, mas fora ela, eu me fechara para o mundo e para as tantas

sensações que ele poderia me proporcionar. Uma melancolia se apoderou de mim.

– É um prazer imenso estar com vocês nesta première. Eu sei que muitos estavam ansiosos por me verem e meu coração estava apertado por não poder prestigiar o lançamento deste filme juntamente com os brasileiros. Foi repentina a minha decisão e consegui chegar a tempo. Muito obrigado a todos. – Nick se apresentou e conversou um pouco com os fãs. Ele havia contado um pouco da história, das cenas e como tudo foi mágico. De acordo com ele, as gravações do próximo filme da trilogia começariam em breve.

– E Jennifer, o que você espera do próximo filme? Teremos alguma cena mais quente? – perguntou um repórter. – as meninas gritaram quando Jennifer olhou para Nick sedutoramente.

– Eu só posso dizer que vocês não irão se decepcionar. – ela disse antes de sorrir e bater palmas junto com todos. – Yeah, babies! – gritou.

O show estava indo muito bem. Então, fui até o baile para conversar com o senhor Harry. Ele estava sentado à

mesa conversando com algumas senhoras que pareciam ter saído diretamente de algum castelo da antiguidade com seus vestidos e joias caras. Quando me aproximei, elas se foram como se eu estivesse fedendo.

Na festa também havia jovens, talvez fossem filhos ou netos dos convidados e me peguei pensando se seriam tão esnobes quanto àquelas velhas esticadas.

A banda começou a tocar um clássico dos anos 80 de Bryan Adams tirando-me aquele pensamento inútil. Tudo estava calmo, totalmente diferente do outro lado. Procurei por Larissa com o olhar, mas não a vi em nenhum lugar.

– E como está a première? – perguntou-me Harry.

– Nick Cooper apareceu. – falei com o semblante cansado.

– Oh-oh. Não me diga? Essa noite está interessante. Pelo que vejo, seu trabalho duplicou, não foi?

– Um pouco. Os fãs estão alucinados. – conversei.

– Sente-se um pouco, minha querida. – pediu-me com gentileza. – Cinco minutos de paz bastam para que você retorne com energia.

– É uma boa ideia. – ao sentar-me ao seu lado, meus

pés gritaram de desespero pedindo clemência. Estava começando a ficar exausta. Não era o cansaço em si, mas a adrenalina que me deixava ligada.

– Tudo ficará bem. Logo os artistas virão para este lado e o contingente de seguranças ficará com a área restrita somente aqui.

– Está tudo tão lindo! – à minha volta, as mesas com toalhas de seda faziam o conjunto com as pessoas ricas. Era tudo tão perfeito, clean, artificial. Somente aquele velho senhor parecia ser de verdade ali.

– Obrigado. Você fez um ótimo trabalho. – ele pegou a minha mão e a apertou de leve.

– Foi um trabalho em equipe e, a empresa agradece pela preferência. – sorri. Harry olhou ironicamente. – Eu sei... Foi muito falso. Mas, agradecemos *mesmo*. – ri.

– Eu sei, minha querida. – ele riu comigo.

– Misha, Nick resolveu descer do palco e se juntar aos fãs. O que fazemos? Cambio. – merda.

– A entrevista acabou? Cambio. – perguntei.

– A apresentadora está falando as últimas palavras. Cambio.

Olhei para Harry.

– Traga-os para cá e descanse. Estarei aguardando os novos convidados. – esse cara era louco mesmo.

– Que baile elegante! Agora sim me sinto em casa. – escutei Jennifer conversar com Nick enquanto os levava para uma mesa reservada para o elenco.

– Não seja uma pedra fria, Jenny. Você não sentiu a atmosfera contagiante desse povo?

– Senti, mas, por favor, Nick... – balbuciou alguma coisa que não compreendi. Era melhor assim, sua falsidade estava me deixando irritada e já estava alimentando a minha imaginação com maldades como cuspir em seu champanhe.

– Qualquer problema, é só me chamarem. – falei pronta para sair de perto daquela mulher.

– Você não ficará conosco? – Nick me perguntou deixando-me surpresa.

– Claro que não, né Nick? Ela só trabalha aqui, não faz parte da equipe. – Jennifer respondeu em meu lugar revirando os olhos como se fosse tudo muito óbvio. Aquilo me aborreceu ainda mais e pensei na resposta.

– Posso ficar se assim desejarem. – olhei para Nick, o diretor e o outro ator que agora eu sabia o nome. Fiz questão de ignorá-la educadamente.

– Seria um prazer ter uma brasileira em nossa mesa, não acha David? – Nick perguntou ao seu colega de trabalho. Ele era um loiro de tirar o fôlego e fazia o rival dele no filme, de acordo com a sinopse.

– Com certeza. – ele sorriu.

– Estou interessado em conhecer tudo sobre a sua cultura. – o diretor disse puxando uma cadeira para mim. Não me contive e olhei para Jennifer que rapidamente havia fechado a cara para depois sorrir.

– Eu acho que estou sendo muito rude desde que cheguei. Perdão. – ela sorriu genuinamente. – Eu preciso de alguns conselhos de como sambar. Você me ajudaria? – ela brincou tentando se redimir. Parecia mimada e não gostava de ser contrariada, mas não era de todo tão ruim.

Larissa apareceu com um bloquinho na mão contentemente.

– Jennifer, eu sou sua maior fã! Poderia tirar uma foto com você? – ela pediu entregando a câmera para mim sem

esperar a resposta da atriz.

– Claro que eu posso. – Jennifer disse finalmente. – Senhorita Dantas, quando quiser. – eu fuzilei minha amiga por dar à estrelinha um momento para brilhar com a minha cara.

Tirei a maldita foto e entreguei a câmera com um pouco mais de agressividade nas mãos de Larissa. Ela me olhou sem entender.

– Eu sei que estou pedindo muito, mas amaria ter uma foto e um autógrafo de você Nick. – peguei a máquina novamente para terminar com aquela palhaçada.

– Obrigada, amiga. Vou ficar te devendo. – ela me abraçou contente após receber o bloquinho cheio de assinaturas.

– Eu vou te matar quando chegar em casa. – disse entredentes.

– Espere. – Nick pediu. – Você não vai querer uma foto comigo? – olhei para os lados para ver se fora comigo que ele falara. Fora comigo.

– Não sou sua fã, mas obrigada. – sorri para que minha frase ficasse suave.

– Então, deixe-me ter uma foto sua. – ele finalizou pedindo para que Larissa tirasse uma de nós, retirando um celular de dentro do paletó. Nick se levantou e se colocou ao meu lado colocando sua mão sobre a minha cintura de forma contida em sinal de respeito.

– Você guardará a foto da organizadora de festas. – falei sem graça com aquele momento. Larissa fingia ter problema com a câmera do celular só para me irritar. Estava escrito em sua cara. Eu teria que matá-la de verdade.

– Eu quero uma foto da mulher mais linda da festa. – olhei-o quando ele falou baixinho.

– Isso sempre funciona, senhor Cooper? Por que eu acho que está tentando com a mulher errada. Garanto que lá fora, muitas morreriam pelo senhor, mas não eu. – continuei sorrindo mostrando o lado difícil de uma mulher. Eu adoraria tê-lo entre minhas pernas, mas uma coisa que aprendi foi que o homem adora uma caça e isso despertava neles uma tensão maior, mais predatória. Jennifer levantou-se e se juntou a nós sem ser convidada. Ela se colocou ao lado de Nick.

– Quero participar desse momento. – ela disse. – Uma mulher trabalhadora que nos fez companhia. Eu só posso agradecer e ter essa imagem como recordação pelo lindo evento. – parecia até sincero seu pequeno discurso.

Larissa tirou a nossa foto, devolvendo-lhe o celular e desapareceu na festa pulando de alegria.

Enquanto isso, os garçons nos serviram as bebidas e degustações de costume. Quando uma bela bandeja de brigadeiros passou, fiz questão de pegar dois. Estava com muita fome.

– Não posso me aventurar nessas guloseimas. Posso ficar gorda. – disse Jennifer. Sua frase poderia ser apenas uma forma de começar uma conversa, mas também poderia estar escrito entrelinhas que ela estava me perturbando ou... Não, mas como saber? Ela sabia interpretar.

– Que pena. São deliciosos. Ainda bem que não sofro de obesidade. Posso comer tudo que desejo. – falei comendo um de uma vez. Nick riu baixinho.

– Parece saboroso. – comentou o diretor. – Vou pedir para deixarem uma bandeja inteira dessa aqui só para nós.

– Eu posso providenciar isso. Não se esqueça de quem manda aqui sou eu. – brinquei.

– Adoro mulheres que mandam. – Nick falou sedutoramente.

– Quem não gosta, meu amigo? – David pegou um aperitivo. – Uau! Que coisa mais gostosa!

– Chama-se brigadeiro e é típico de meu país.

Conversamos sobre amenidades por um período. Jennifer ora era simpática ora chata, descontente com tudo. Nick puxava papo todo o tempo perguntando sobre minha cultura e eu comentava alegremente sobre tudo que me recordava.

– E prefiro ler os livros. – falei após contar um pouco sobre mim e meu amor pela leitura.

– Eu adoro o cinema. Desde pequena tive talento para o teatro. E estou tão feliz que tenha dado certo já que nem sempre as coisas funcionam para todos. – Jennifer comentou.

– Você teve o seu talento misturado à sorte de conseguir. São poucos os que encontram as oportunidades. – disse Nick a olhando com carinho. – Ou a nossa rua era

feita de jovens promissores.

– Como assim? – perguntei curiosa.

– Fomos criados juntos... Na mesma rua. – Nick respondeu. Lembrei-me das palavras de Jennifer sobre a história dela com Nick quando estava no palco.

– Amigos desde o nascimento. – comentei.

– Meus queridos convidados. Mais um ano estamos reunidos para promover este belíssimo espetáculo. – Harry parou a nossa conversa com a sua voz sendo emitida por meio do microfone. – Como sabemos, a caridade jamais falha. Ela faz parte de nós e eu, como um homem de fé, acredito no melhor das pessoas. E todas as vezes que me proponho a fazer um baile, sempre saio satisfeito e convicto que o ser humano tem muito para dar ao próximo. Uma nova comunidade está sendo construída quando promovemos eventos beneficentes e essa sociedade será aquela em que o amor fraternal dominará os corações de todos e eu sei que teremos uma data que não mais precisará arrecadar dinheiro para manter asilos, escolas, famílias, pois isso partirá dos cidadãos.

Escutei todas as demais palavras que Harry falou

totalmente descrente. Para mim era utopia, mas o pouco que ele fazia realmente ajudava a alguns necessitados, mas acreditar na humanidade era algo que eu não compartilhava. Não mais.

– Por isso, esse ano farei algo diferente. Leiloearei as mais lindas mulheres deste baile para que os homens presentes paguem para dançar com elas. Então, senhoras e senhoritas, começaremos um sorteio que envolve todas as mulheres presentes.

Adorei a ideia de Harry e bati palmas como todos os outros. Era genial e tinha certeza que seria divertido. Expliquei em inglês o que ele comentara para que os convidados entendessem que estava por começar.

Levaram uma caixa com vários papéis dentro e Harry se preparou para iniciar a brincadeira.

– A primeira mulher a ser sorteada é... – rufem os tambores. – É a senhora Lucia Martins! – todos aplaudiram a senhora de cabelos grisalhos que se levantou e caminhou até o palco que ficava no alto. – Começaremos com R\$100,00?

– Ahh, Harry. Só isso? Não estou valendo nada? –

brincou a senhora fazendo-nos rir.

– Perdão, minha querida. Eu realmente fui indelicado. Quem dá o primeiro lance começando com mil reais? – uau. Era um valor alto.

– Aqui. – um senhor que aparentava a mesma idade dela levantou a placa com um número. Deveria ser o número dele para identificar.

– R\$1100,00? Alguém dá mais? Dou-lhe uma... – Harry continuou.

– Aqui.

E assim, após algumas ofertas, a senhora Lucia foi vendida por R\$9500,00. Fiquei estupefata com o valor de uma dança. Foi um total de cinco mulheres até que Jennifer Wilde foi sorteada. Sua cara com a surpresa parecia mais uma careta que um sorriso. Mas ela, como sempre, tentou disfarçar a sua personalidade com uma falsa simpatia. Ela subiu ao palco com seu jeito de modelo e olhou para Nick desafiadoramente. Ela estava passando a mensagem “é bom você dar um lance alto”.

– Começamos com R\$2000,00? Essa é internacional! – Harry estava adorando e eu também. Era maravilhoso.

Estava me divertindo tanto que me esqueci que ali era um trabalho. Não era convidada.

– Aqui. – Nick levantou a sua placa. Jennifer sorriu encantada. – Agora sei que não vou ser assassinado. – comentou baixinho.

Dei uma gargalhada escandalosa que chamou a atenção de todos, inclusive dela que ficou um pouco alterada ao ver a cara de Nick.

– Perdão. – me desculpei. – Ela vai te matar de qualquer jeito depois dessa gafe que eu dei. – tentei segurar o riso e ele, ao invés de me ajudar a parar com a crise de riso que estava voltando, fez o contrário.

– Nunca pensei que levantar uma plaquinha fosse salvar a minha vida. – ele comentou e até o diretor riu juntamente comigo e David.

– Quem dá mais? Quem dá mais? R\$ 2500,00?

– Aqui. – um senhor levantou a placa fazendo Jennifer murchar em cima do palco.

O leilão foi arrecadando muito dinheiro com as belas mulheres. Jennifer foi arrematada por R\$25000,00 por um magnata do petróleo. Ela ficou chocada, assim como

todos, mas o que era esse valor para um homem podre de rico?

– Nem acredito que vou dançar com um velho. – comentou Jennifer ao sentar-se à mesa.

– O que eu poderia fazer? – Nick indagou com vontade de rir.

– Pagar mais que ele, ora. Ou vai me dizer que você é pobre? – ela estava irritada.

– Jenny, é só uma dança. Ele não vai te agarrar.

– Será? Você tem certeza? – ela me olhou com desprezo jogando a raiva para cima de mim, mas eu era apenas a organizadora e esse pequeno imprevisto não estava no meu plano. – Eu vou aceitar por ser algo muito nobre a ser feito, mas eu não gosto desse estilo de arrecadação. Michelle é o seu nome, certo? Eu queria saber quando você vai começar a cuidar da segurança porque seu patrão vai começar a achar que você não está fazendo nada. Não quero que você seja demitida por nossa causa. – aquilo foi golpe baixo. Ela estava me escorraçando da mesa.

– Eu sou a organizadora, não trabalho como segurança,

senhorita Wilde. – respondi educadamente. Percebi pela cara dos homens da mesa que sua atitude foi rechaçada por eles.

– Então isso aí foi ideia sua... A do baile? – ela cuspiu.

– Não. Foi ideia daquele senhor sobre o palco, mas foi ótima e eu apoio. – aponte para Harry.

– Claro que apoio. – bufou de raiva. Nick olhava-a seriamente. Todo aquele ar brincalhão se foi dando lugar a um homem eu não tinha vislumbrado ainda.

– Você um dia ficará velha e tomara que tenha dinheiro para se cuidar ou vai acabar como essas pessoas que este senhor está tentando ajudar. – Nick falou. Meu queixo caiu na hora.

– Não precisarei de tanta ajuda, para isso estou trabalhando muito. E tem mais, eu não sou contra, Nick. Já disse isso. Quero ajudar e ajudo até, mas não a troco de dançar com alguém.

– Você está assim porque irá dançar com um idoso ou por que o senhor Cooper não arrematou a senhora? – se era para deixá-la irritada eu estaria pronta para a briga. – ela estava pronta para responder, mas...

– Senhorita Michelle Dantas. – meu nome foi pronunciado por Harry e todos aplaudiram. Eu fiquei sem entender.

– Você foi sorteada. – Nick comentou batendo palmas.

– M-mas eu não sou convidada! – perguntei por meio do meu olhar ao Harry e ele balançou positivamente a cabeça. Não podia acreditar nisso. Era mico demais. Olhei em volta e avistei os meus colegas de trabalho rindo da minha cara. Até a Larissa que havia sumido apareceu do nada me abraçando.

– Se for um jovem e lindo rapaz, aproveite para tirar o atraso. – comentou em meu ouvido. Dei uma cotovelada de leve nela e fui com meus passos foram lentos até o meio do palco.

Quando estava quase chegando tropecei em minhas próprias pernas quase caindo por causa do nervosismo. Escutei alguns risinhos e olhei para a mesa dos artistas assustada.

– Nossa convidada ficou tão emocionada que quase caiu. – Harry sabia como deixar a situação mais amena. – Está feliz por poder participar? – ele colocou o microfone

em minha boca.

– Eu... – minha voz saiu muito forte e eu pigarreei para fazer as minhas cordas vocais se acostumarem com aquele momento. – Estou surpresa, mas muito feliz. Este é um dos tantos eventos que pude estar presente e sei o quanto é fundamental que todo valor arrecadado aqui seja empregado nos asilos. Eu agradeço ao senhor Harry e a todos vocês que estão participando e doando os valores para esta causa. Espero que o meu par desfrute do meu baile e que esteja usando sapato de aço porque eu sou péssima na dança. – todos riram e aplaudiram como se eu fosse uma estrela. Meu coração se regozijou ao ver tantas pessoas realmente me olhando e sabia que guardaria aquele momento mágico para sempre.

– Obrigado, Michelle. Suas palavras foram belíssimas. Mas, agora, senhores, jovens e não tão jovens assim, tenham a oportunidade de dançar com esta linda dama sem medo de machucarem os seus pés. – sua piada me fez rir e me senti mais à vontade. – Vamos começar o lance com R\$4000,00?

Encarei ao Harry sem acreditar no valor, mas escutei

vozes dizendo “aqui”. Foram três senhores os interessados imediatamente. Se eu precisasse de um incentivo para me sentir desejada, este era o local, mesmo que fossem homens com idade para serem meus bisavôs.

– R\$6000,00 – um gritou ao fundo levantando a plaquinha.

– Temos aqui um lance alto. Quem dá mais? – Harry pulava sobre o palco. – R\$7000,00? Alguém? Vamos, pessoal! É por uma causa nobre!

– Aqui. – agora foi a vez de um jovem rapaz gritar. Ele era lindo e, sem dúvida alguma, aquele lance especial fez bem para o meu ego fazendo-me sorrir ao vê-lo tão interessado em um baile comigo. Seus cabelos loiros caíam sobre o seu rosto e seu terno o deixava com cara de modelo. *Uau!*

– R\$8000,00 – a voz de Nick reverberou no salão. Procurei por seu rosto na multidão e acabei encontrando a cara surpresa de Jennifer. Ela puxara o seu braço, perguntando algo para ele. – Eu dou R\$8000,00. – ele repetiu com a placa para cima. Ele ficou me encarando por alguns segundos antes de baixar o braço.

– Temos um ator premiado desejando um baile com a nossa Michelle. Quem dá mais?

– R\$10000,00. – o mesmo jovem de antes levantou a plaquinha.

– Olha só! Sendo disputada por dois homens adultos e na flor da idade? Nenhum senhor quer entrar na disputa? Dou-lhe uma... Dou-lhe duas...

– R\$15000,00. – Nick contra-atacou. Cho.ca.da.

– R\$30000,00 – o jovem olhou para Nick com um sorriso convencido, mas ganhou outro ainda mais arrogante da estrela de cinema.

– R\$100000,00 – Nick falou sem tirar os olhos de mim. Minhas pernas criaram um calor imediato fazendo-me mover lentamente para tirar aquela sensação quente. Não era o momento de hiperventilar. Se alguém colocasse um termômetro em mim, descobriria um corpo febril.

– Esse foi o maior lance da noite. Alguém vai dar mais? Dou-lhe uma. Dou-lhe duas... – o jovem que antes estava interessado baixou a guarda e negou com a cabeça. Fora derrotado. – Dou-lhe três. Arrematado por Nick Cooper!

Saí de cima do palco um pouco trêmula e com a impressão de desequilíbrio. Naquele momento meu sapato parecia ter 50 cm de salto por tamanha dificuldade em meu caminhar. Com um pequeno grunhido imperceptível pude me estabilizar para minha sorte. O desconhecido, o inesperado, o repentino surpreendente, tudo isso *junto e misturado* fazia um furacão de sensações dentro de mim. Todos na festa me olhavam como se eu fosse uma extraterrestre saindo de uma nave espacial em plena Avenida Brasil enquanto eu me aproximava da mesa sem pensar em nada apropriado para falar. Não tinha palavras. Nick acabara de pagar cem mil reais por um baile comigo.

– Olha quem chegou. A dançarina mais cara que eu já vi. – David brincou puxando a cadeira para mim.

– Obrigada. – agradei. Meus olhos focaram na taça de champanhe sobre a mesa.

– Nick sempre fazendo caridade. – Jennifer foi venenosa. – Os velhinhos do asilo agradecem o valor.

– Há médicos aqui? – Nick me perguntou ignorando o comentário da sua colega.

– Sim. Você não está bem? – perguntei

profissionalmente procurando pelo rádio.

– Ah, que bom! Então poderei dançar com você e depois correr para o hospital para tratar os meus pés. Não posso ter qualquer tipo de acidente já que meu contrato foi renovado para fazer o segundo filme. – não podia acreditar que ele simplesmente fizera uma piada como se cem mil reais não fossem nada para ele.

– Eu lavo as minhas mãos. Eu avisei. – sorri timidamente. Se ele soubesse de verdade como estava nervosa, riria ainda mais de mim. Minhas mãos estavam suadas e eu constantemente as movia por baixo da mesa. Meu celular vibrou na bolsa que havia colocado sobre o meu colo.

– **Estou indo embora, amore. Depois me conta se o bonitão dança bem. Aproveite e aperte esse bumbum por mim. Beijos – era Larissa se despedindo do jeito dela. Sempre saía às escondidas com alguém. Depois ela me contaria todos os detalhes de seu encontro clandestino.**

– Aii vocês estão me cansando com essas ironias chatas. Já volto. – Jennifer saiu jogando a sua bolsa sobre

a mesa. Todos notaram o seu comportamento um pouco agressivo, mas preferiram ignorá-lo. David e o diretor também se retiraram, segundo eles para fumarem um pouco de cigarro na zona permitida deixando-nos sozinhos e, não tendo outra escolha, encarei os olhos azuis do ator.

Minha respiração ficou abruptamente mais forte quando os olhos de Nick ficaram escuros após seu olhar predador descer até os meus lábios. Mantive minha boca fechada sem saber ao certo como agir ou falar. Então mentalmente analisei a distância entre nós e percebi que era segura, mas seu comportamento me deixara enjoada... De um jeito bom. Estava sendo paquerada por um astro.

– Obrigada por doar esse valor. – falei para cortar o clima estranho. Parece que Nick estava com o pensamento anuviado, pois balançou a cabeça levemente. Para acalmar os seus nervos, tomou de uma vez o champanhe e sorriu.

– O *prazer* é todo meu. – Ah.meu.Deus. Definitivamente, eu estava gostando daquele joguinho.

Um dos guardas interrompeu a conversa fazendo-me saltar da cadeira. Eu não esperava ninguém e sua chegada

repentina me assustou.

– Misha, está tudo bem? – ele perguntou em inglês como se eu estivesse em perigo e, de certa forma, eu estava.

– Estou sim, João. Obrigada. – João, meu amigo da faculdade, era o chefe dos seguranças. Ainda tentava entender por que ele trabalhava com isso já que sua família tinha dinheiro e seu pai insistira tanto para ele cuidar da empresa da família. Eu sabia que ele ainda tinha uma queda por mim, mas como nunca dei atenção, pensei que ficaria somente na amizade. Porém, ali estava ele querendo marcar território. Como eu sabia disso? Ele falava comigo em inglês para que Nick entendesse.

– Está tudo certo mesmo? – insisti.

– Estamos bem, obrigado. – Nick respondeu com uma postura mais rígida.

– Ok. – João me olhou pela última vez e saiu rumo ao outro lado do salão.

– Posso saber o que foi isso? – indaguei. – Ciúmes? – claro que era impossível. Estava mais para macho alpha. Mas precisei provocá-lo um pouco.

– Não. – arqueei as sobrancelhas e ele sorriu de um jeito maroto.

– Só fiquei tenso ao lembrar que paguei cem mil reais para destruírem os meus pés.

– Prometo dar o meu melhor. – fiz-me de sedutora piscando meus olhos várias vezes. Ao pensar no que falei, o meu melhor a ser dado poderia ser *outra coisa*. Então rapidamente tentei arrumar a bagunça da minha frase. – Quero dizer dançar bem sem pisar nos seus pés eu não sou tão ruim assim para... – falei rápido.

– Eu entendi, *Misha*. – ele falou meu apelido. Sou tão erótico que aquele calor, que eu havia sentido antes, retornou e não foi somente entre as minhas pernas, mas sim por todo o meu corpo. Como conseguiria dançar com ele nesse estado? O que estava acontecendo comigo? Não tinha controle sobre os meus hormônios?

– Queridos doadores, por favor, podem começar a procurar as suas parceiras de dança, pois o baile se iniciará. – ai não. Harry anunciara o inevitável e eu não estava preparada para toda aquela tensão sexual no ar. Se o propósito de Nick era aquele, eu não daria o gosto a ele

de saber como eu estava morrendo por dentro. Antes de ele me lançar uma mirada faminta, fiz um breve pedido mental.

Que o a nossa senhora das calcinhas me auxilie nesse momento e me dê forças para não me derreter nos braços desse americano arrogantemente sexy no meio do baile beneficente. Amém.

Senhor Harry era um ótimo anfitrião. Todas as músicas do baile foram selecionadas por ele e sucessos antigos deixaram o clima nostálgico e muito, muito romântico. Era uma seleção fina e agradável aos ouvidos o que me permitiu desfrutar uma vez que todo o repertório era apaixonante. Nick levantou-se e em uma curvatura de cavalheiro me chamou estendendo a sua mão para que eu a segurasse. Segurei o riso e ele percebeu.

– Já te falei que sou dramático?

– Não, mas acabei de perceber. – respondi retribuindo o gesto dobrando as pernas como faziam as damas de outro século.

– *Humm...* Isso mesmo, Michelle. Entre no clima. – falou enquanto caminhávamos de mãos dadas até o centro do salão. Não que eu pensasse em tamanhos, mas a sua mão abraçava a minha. Era enorme. Olhei à minha volta e encontrei Jennifer, próxima a nós em meio aos casais, sorrindo para o seu par, mas tudo se transformou quando ela viu Nick ao meu lado. Seu rosto angelical se

transformou em uma careta demoníaca. Parecia uma criança pirracenta. *Inacreditável!*

O cantor iniciou o baile com uma canção de Elvis Presley chamada *Can't help falling in love with you*. Era uma das minhas preferidas. Sempre fui amante deste grande artista e agora estava em uma situação tão fora de contexto da minha vida habitual que ri sozinha ao relembrar uma noite com João em nosso apartamento.

(início * flashback)

– Eu amo essa música. – suspirei sentada no sofá comendo brigadeiro. João me olhava desde o outro lado da sala.

– Eu sei que você gosta.

– Sabe?

– Eu sempre reparo em você, Misha. – ignorei a suposta cantada. – Pela manhã, você coloca o seu *pendrive* no rádio da cozinha enquanto prepara o café.

– Verdade, João! Você é muito observador. – tentei parecer descolada, mas aquela conversa estava ficando íntima demais.

– Também noto que quando está pensativa, essa é a

canção que escuta. Só não descobri ainda se existe um motivo por trás dela.

– Ahh... Não. Eu só gosto. Ela é melancólica. Parece ser a música ideal para um baile de casal apaixonado. Se todo livro narrasse um romance, seria essa música que eu colocaria na cena de um beijo. – comentei ao lembrar um dos livros que estava em minha cabeceira.

João deve ter achado que era uma indireta, pois se levantou da poltrona e pegou minha mão.

– Vamos dançar um pouco? – eu fiquei com vergonha, mas como negaria sem parecer rude?

– Eu estou com as minhas pernas doendo. Caminhei tanto hoje que poderia virar uma maratonista. – menti.

– Só um pouco, Misha. – ele pediu e eu resolvi ceder. – dançamos o primeiro minuto da música e João tentou diminuir a distância entre nós. Eu dei um passo para trás e ele sorriu.

– É só uma dança.

– João, eu não costumo dançar com ninguém assim. – parei e afastei-me. – Desculpe-me, mas me sinto um pouco sem graça. Ele fechou a cara e colocou as mãos no

bolso.

– Somos amigos. Não tem motivo para ficar assim. – havia uma leve irritação em sua voz.

– Sim, eu sei. – sorri. – Porém, eu sou estranha mesmo e me sinto um pouco constrangida.

– Tudo bem. Boa noite! – disse, saindo apressadamente para o seu quarto. Foi um alívio, mas sua atitude hostil diante de uma negação não me deixou à vontade. Eu precisaria tomar as providências de cair fora dali o mais rápido possível.

(fim * flashback)

– O que você está pensando? – a voz de Nick trouxe-me de volta ao momento. Estava curioso por meu sorriso.

– Desculpe. Não estou rindo de você. Só estou achando tudo muito engraçado. – rejeitei João com essa música e agora estava adorando estar escutando-a com outro homem. Não havíamos começado a dançar, mas o meu corpo não rechaçava ao astro como a meu amigo. – Você é um ator de Hollywood prestes a bailar com uma brasileira organizadora de eventos. É a típica história da dama e o vagabundo, sendo que eu sou a vagabunda, no bom

sentido, claro.

– Você está tão bela que o vagabundo aqui sou eu. Além do mais, qual o problema em dançar comigo? Você deveria agradecer por ser uma pessoa que não precisa fugir constantemente. – comentara. – Para você ter ideia, o simples fato de ignorar a minha assessora e viajar para cá fará um rebuliço em minha vida amanhã. Tudo que eu faça terá algum tipo de consequência no mundo inteiro. As revistas ganharão milhões só por causa disso.

– Ohh! Ser rico deve ser muito ruim.

– Você acha que eu posso fazer tudo que eu quero?

– Ohh! Eu sofro tanto em meio a caviar e festas. Sua vida deve ser muito chata.

– Você é sempre tão irritantemente irônica? – perguntou debochadamente.

– Eu sou um doce de pessoa. Ironicamente falando. – ele sorriu. – Mas, me conte. Você veio mesmo sem a sua assessora?

– Sim. Eu quis fazer algo diferente. Cheguei sem ser notado e tentei curtir até a praia, mas não pude. Não conhecia o país e peguei um táxi. O motorista ficou todo o

tempo comigo. Paguei uma nota. – minha cara estava no chão.

– Você é louco! E se alguém te seguisse? E se fosse assaltado? Você não conhece nenhum lugar aqui. Sua assessora vai te matar.

– Eu não ligo. Faria tudo novamente.

– Enquanto você enfrenta um tipo de problema, eu também tenho os meus. – comentei sem interesse. – Para você seria apenas fugir da rotina, mas para mim seria algo que jamais pensaria viver há um dia atrás. Agora, por exemplo, seria o momento “Dança dos famosos”.

– Então, *apenas viva*. – ele balbuciou perto de meu ouvido passando uma de suas mãos por minha cintura. O calor do meu corpo recebeu aquele gesto como se fosse uma pequena chama e sei que queimei por dentro quando ele me puxou levemente. – Mais perto, *Misha*. – oh! Sua voz máscula era incrivelmente hipnotizadora. Evitei olhá-lo, pois sabia que estava como um tomate maduro de tanta vergonha por saber o que se passava em minha mente e corpo.

Nosso movimento começou lentamente, de um lado

para outro. Eu pus minha mão em seu ombro e a outra ele segurava. Mantive uma distância considerável para não dar ensejo a fofocas sobre mim. Mas, eu não sabia dançar e pisei em seu pé. Ele riu e tentou me levar pela dança, mas acabei encontrando novamente o seu sapato. Depois de algumas tentativas, consegui pegar o ritmo lentamente.

– Eu não te contei, mas eu tenho uma armadura dentro do sapato. – brincou.

– Eu não sou boa com danças. – falei baixinho. Ao desviar meu olhar, vi João com o semblante atordoado. Ele deveria se lembrar, assim como eu. Fingi não ver sua decepção, afinal nunca lhe dera esperanças.

Mesmo assim, ao ver a cara transtornada de João, acabei me recordando de um momento que passei com Rafael em uma festa da empresa. Depois de tentar dançar, ele desistiu na terceira pisada em falso que eu dei.

(início * flashback)

– Porra, Michelle. Todos estavam olhando. – Rafael gritou dentro do banheiro da empresa.

– Perdoe-me se esqueci de te contar que eu não sabia dançar. – falei no mesmo tom. – Não sou obrigada a fazer

parte desse teatro. Eu te disse que não queria vir.

– Mas, você é a minha noiva! Como aparecer sem você aqui? – ele estava muito nervoso, pois passara vergonha comigo. Eu sempre era a culpada.

– A sua amiguinha não parecia feliz. Acho que ela se decepcionou quando cheguei.

– Do que você está falando? Eu não tenho ninguém.

– Será, Rafael? Será mesmo? Você se lembra do telefone do seu personal trainer? Aquele que você sempre ligava para marcar? Pois, agorinha mesmo eu resolvi apertar para chamar o número e adivinha qual foi o celular que tocou na festa? O dela. Interessante, não é mesmo?

– Ela... Ela é namorada do meu *personal trainer*. – ele gaguejou denunciando a grande mentira.

– Seu mentiroso! Você deve me achar com cara de babaca, só pode!

– Sim. Você é idiota por pensar isso de mim. Sabe de uma coisa? Se quiser ir para casa, pegue um táxi. Não posso deixar os demais diretores porque você não curte uma festa.

– Eu gosto de festa. Eu não gosto dessa daqui. Será que você não percebe que todos estão me olhando de cara feia? Eu não faço parte desse seu mundo. As mulheres não querem conversar comigo. Seus amigos mantem distância de você como se eu fosse descobrir algo. Tudo é muito suspeito. E agora tem sua amiguinha. Para piorar você insistiu nesse baile e olha no que deu! Agora está brigando comigo porque cometi o maior pecado do mundo por não saber dançar. Me desculpe se sujei o seu sapato de couro de jacaré.

– Volta para casa de táxi. – Rafael simplesmente me deixou naquele banheiro frio e retornou à festa. Me senti abandonada por sua insensibilidade. Não precisei passar por dentro do salão para me retirar daquela porcaria de lugar, seria demasiadamente humilhante.

(fim * flashback)

– Você é engraçada. – Nick tirou-me daquele pensamento horrível que já estava causando um mal-estar em mim.

– Eu? Por quê?

– Apesar de ser uma das funcionárias, não teve

problema em dar a sua opinião nos momentos que foi confrontada. Normalmente, as pessoas preferem aceitar tudo que alguém famoso diz só para deixá-lo feliz.

– É o que as pessoas fazem com você?

– O tempo inteiro. – ele inspirou profundamente. – Não gosto de ser bajulado. Quero conversar, discutir assuntos diversos sem que uma pessoa simplesmente aceite o meu pensamento pelo simples fato de ser Nick Cooper.

– Isso parece ser muito... Solitário. – disse com pesar encarando aquele par de olhos azuis.

– Eu gostei de sua personalidade decidida e até mesmo petulante. Afinal você irritou a Jennifer. – seu sorriso me fez desviar o olhar novamente. – Foi a melhor parte dessa festa.

– Isso foi um elogio, senhor Cooper?

– Definitivamente, *Misha*. – Nick parou a nossa conversa e me puxou ainda mais para perto. Desta vez, eu quase encostei a minha cabeça em seu peito, mas pensei sobre tudo e vi que eu não podia me dar o luxo de fechar os olhos e fingir que estava em um baile de A Bela e a Fera. Primeiro, por que eu seria a fera nesse conto e,

segundo, por que a imprensa estaria de olho nele todo o tempo. Não queria ser chacota das revistas sensacionalistas.

– Eu amo essa música. – balbuciei desfrutando do baile, mas como eu era especialista em destruir belos momentos, acabei pisando em seu pé novamente. – Perdão.

– Esqueça. Eu não ligo para isso. Estou me divertindo muito. *Take my hand, take my whole life too. For I can't help, Falling in love with you.* – Nick cantou em meu ouvido e suspirei. Foi inevitável afinal era a minha música cantada por um astro em meu ouvido “Pegue a minha mão, pegue também toda a minha vida, pois eu não consigo evitar de me apaixonar por você.”

Assim que finalizou a canção. Todos bateram palmas. Eu me desvencilhei de seus braços e bati minhas mãos para aquela banda maravilhosa, porém esse ato era mais para ocultar o quanto eu estava totalmente sem graça.

– Obrigada por contribuir. Esse dinheiro será muito bem empregado. Pode ter certeza.

– Eu sei. A doação valeu cada centavo. – ok. Fiquei

sem ar. Não pelas palavras dele que me impactaram, mas sim com o olhar sério e profundo como se pudesse ler a minha alma. Nick sabia jogar bem.

– Gostaria de passar mais tempo com todos vocês. – falei no plural para ele entender que estava apenas cumprindo o meu papel ali. – Mas, preciso continuar cuidando de tudo. Se você não se importa...

– Eu me importo. – disse seriamente. – Se você pudesse...

– Linda música, Nick! Quero dançar contigo agora. – Jennifer apareceu segurando o braço direito do amigo. Ele desistira de completar a frase. – Percebi o quanto você dança bem, Michelle. Parabéns! – estava sendo irônica.

– Não precisa amenizar a situação, senhorita Wilde. Eu sei que sou péssima, mas o senhor Cooper foi um cavalheiro e não fugiu na primeira pisada.

– Nem na segunda e terceira só para constar. – ele disse. Olhou para os pés e balançou um deles. – Veja! Quase foi um esquartejamento, mas ele ainda está grudado. – rimos como dois bobos, exceto Jennifer, para variar.

– Ótimo. – Jennifer falou. – Pois, preciso deles para a próxima música. Vamos. – ela o puxou com ferocidade.

– Tchau. – me despedi colocando a cara mais profissional do mundo.

– Nos vemos. – ele piscou e saiu com sua amiga olhando para mim. Certo momento, Nick, já na pista de dança, colocou um rosto de pessoa assustada e eu participei de sua piada passando o dedo na garganta como se a estivesse cortando em sinal de “você está morto”.

Apesar dos cinco minutos de fama, eu tinha um trabalho a ser feito. Era hora de voltar à realidade.

– Como estão as bebidas dos convidados e a segurança na porta? Cambio.

A noite estava fluindo naturalmente até duas jovens chegarem até o ator.

– Nick. NICK. – chamaram-no. Ambas estavam elegantes e bem produzidas, então pensei que fossem apenas convidadas interessadas em tirar uma foto e pegar um autógrafo. Ele tentava conversar com as duas jovens que pareciam elétricas. A dança com Jennifer havia terminado, mas ele não chegou a se sentar à mesa, pois as duas mulheres se aproximaram como rapidez.

Nesse momento, deixei de observá-los e atendi ao meu celular que insistia em tocar. Era um número desconhecido.

– Alô? – ninguém respondeu. – Alô?

– Michelle? – todo o sangue foi drenado das minhas veias ao escutar depois de anos aquela voz. Não consegui responder. Não consegui engolir a minha saliva. Não consegui sequer respirar. – Michelle, eu sei que você está me escutando. E-eu demorei a te ligar porque não sabia

como você reagiria.

– O que você quer, Rafael? – perguntei temerosa, mas sem demonstrar por minha voz.

– Queria escutar a sua voz. Eu sinto muito, *Misha*. Eu sinto tanto. – sua voz embargou do outro lado. – Não quero te assustar.

– Como você conseguiu o meu telefone? Quem te deu?

– Por favor, me perdoe. Vamos conversar. Eu estou no Rio e sei que você também. Não queria te atrapalhar na *première*, mas eu não pude evitar. Estamos tão perto e eu não sei como me aproximar.

Ele sabia onde eu estava e meu corpo começou a tremer. Andei para um lugar mais calmo do salão, sem muito ruído e comecei a procurá-lo acreditando que a qualquer momento Rafael apareceria e me levaria para algum lugar mais escuro.

– Não temos nada para conversar. Acabou tudo.

– Eu sei que está ferida e eu tenho culpa. Estou arrependido. Por favor, apenas me escute. – eu comecei a ficar nervosa e de repente toda a cor havia sumido. Nick estava dando atenção às convidadas que ainda insistiam

em conversar com ele. Jennifer bebericava alguma bebida na mesa juntamente com o elenco. Senhor Harry dançava com uma senhora muito elegante. Todos sorriam, exceto eu.

– Eu vou desligar. Nunca mais ligue para mim. – não pensei duas vezes em terminar aquela conversa. Voltei para o salão sorrindo como se nada tivesse acontecido. Dei atenção aos convidados e, depois, aproximei-me de Nick para entender o que estava acontecendo.

– E eu adorei o seu filme. Quando você beija a Jenny! Ahh, foi lindo! Eu te amo tanto, tanto, tanto. – dizia uma quase chorando. Seu inglês era intermediário, mas dava para entender.

– Boa noite, senhoritas. – cumprimentei-as. – Gostariam de alguma bebida? Posso mandar um garçom colocá-las em sua mesa.

– Não precisa. – uma forçou um sorriso.

– Só precisam me dizer o número de suas mesas. – insisti.

– Nós não queremos beber. – a outra jovem falou com mais vigor. – Queremos apenas estar um pouco com ele.

– Senhor Cooper, está tudo bem? – perguntei. – Sua amiga, a senhorita Wilde está te esperando na mesa. – menti.

– Ele já está indo. – a menina me enfrentou. – Cai fora!. – ela estava um pouco alterada e aquilo me chamou a atenção. Não seria motivo de drogas, mas sim de fã louco. Elas com certeza não faziam parte da lista e de alguma maneira conseguiram se infiltrar na festa. Isso estava na cara.

– Hei. Não sejam indelicadas com a senhorita. – Nick fechou a cara. Apesar de suas palavras bonitas, ele já não estava mais tão solícito. – Eu vou me retirar. Já dei autógrafos e tirei fotos. Tenham uma boa noite.

– Nick. – uma segurou o seu braço. – Em que hotel você está? Podemos ir lá, se quiser. – falou sedutoramente.

– Não, obrigado. Estou no Brasil a negócios.

– Segurança, por favor, dirijam-se ao salão onde estou. Fãs conseguiram burlar o sistema e entraram com vestidos de gala. Cambio. – falei no rádio. Rapidamente quatro homens apareceram.

– Queiram acompanhar essas damas. Elas já estão indo embora. – pedi.

– Por favor, deixe-nos ficar. – uma pediu chorando. – Nick, por favor.

Ele, sem olhar para trás, andou para fora da área rumo à mesa.

– NICK! POR FAVOR! EU TE AMO! NICK! – a gritaria no grande salão parou a banda e todos olharam assustados. Os quatro homens tiveram que arrastar as duas para fora em meio a pontapés e xingamentos.

Após alguns minutos de sossego, ninguém parecia se importar mais com o sucedido.

– Senhor Harry, não sei como isso aconteceu. – fui até ele com precaução.

– A culpa não foi sua. Eu já esperava que um astro como ele pudesse de alguma forma transformar esse evento em um sucesso.

– Bombástico. – brinquei tentando amenizar o ocorrido. Deixei Harry em sua mesa e fui até Nick. Ele estava na mesa do ponche servindo-se.

– E o que achou das fãs brasileiras? – perguntei

servindo-me também. Eu não beberia, mas precisava de um motivo para estar ali com ele.

– Não sabia o que era pior. Continuar evitando o assédio das duas meninas ou voltar à mesa com a Jenny. Socorro!

– Você sempre me faz rir. Se a senhorita Wilde escutasse tudo isso, acho que não gostaria.

– Ela já se acostumou. E eu não ligo. – brindamos por costume e bebi um pouco do líquido por educação.

– Michelle? – minha taça quase caiu. Nick com um reflexo impressionante conseguiu segurá-la em minhas mãos. O líquido escorreu entre os meus dedos, mas não molhou a minha roupa. – Boa noite, senhor. – Rafael estava atrás de mim. Ele estava a centímetros de mim. *Não. Não. Não.*

– Boa noite! – Nick o cumprimentou. Seu olhar bailava entre nós dois tentando desvendar o mistério. Eu fiquei atônita olhando para o nada.

– Michelle, podemos conversar em privado? – Rafael perguntou como se estivéssemos juntos ainda.

– Estou trabalhando. – disse. Minhas células se

agitaram como se lutassem contra um corpo estranho, como se ele fosse um câncer a ser extirpado.

– Será somente por um minuto. – meus olhos encontraram os de Nick. Ele era um estranho, mas sei que sentiu um pedido de socorro.

– Ela disse que está trabalhando, senhor. – a voz neutra de Nick fez a sua frase parecer normal, mas ele estava tentando me tirar daquela enrascada.

– Desculpe, astro do cinema, mas eu estou falando com ela. Não com você. – aquele jeito dominador apareceu e eu me irritei. Lentamente virei-me para Rafael e me coloquei ao lado de Nick.

– Eu não quero falar contigo. Portanto, me deixe em paz. Não sei como você entrou aqui. Aliás, essa festa está cheia de intrusos. Comunicarei amanhã à empresa que cuida da segurança sobre os penetras da festa. – falei com altivez.

– Eu só quero conversar um pouco, Misha. – rogando com os olhos, ele pediu dando um passo atrás. Aqueles olhos que um dia me compraram com tantas promessas agora eram frios para mim. Eu não caía mais naquele

conto.

– Vá embora ou chamarei os seguranças.

– E-eu... – Rafael passou a mão no cabelo. Era um gesto que sempre fazia quando começava a ficar nervoso.

– Tudo bem. Eu procurarei uma melhor oportunidade. Só quero que saiba que eu... Me perdoe. Por favor! – ele saiu deixando um buraco em meu coração que nada tinha a ver com saudades e sim medo. Muito medo novamente.

– Ex? – Nick perguntou.

– É uma longa história... – foi a única coisa que disse.

– Preciso ver como estão as coisas na cozinha... Obrigada por me ajudar.

– Tudo bem. Você se esqueceu de que sou um vampiro destemido e herói? – ele fez cara de mau.

– Só não quero ser a sua comida. – ah não. Fiquei vermelha por minha frase parecer tão erótica. – E-eu quero dizer...

– Michelle, por favor. – ele dobrou o corpo para frente rindo da minha cara. Alguns convidados que passavam ficaram curiosos e eu olhei aquele ponche, pronta para colocar a minha cabeça lá dentro. – Por isso que eu

paguei o baile. Eu sabia que você seria a melhor companhia esta noite.

– Obrigada por pagar pelos meus serviços de palhaça.
– ri. – É um bico que eu faço quando tenho que aguentar atores arrogantes. Parece que funciona para entreter a plateia.

– Você é profissional no que faz. – ele continuou.
– Só não joga o ponche em você porque perderia o meu emprego.

– Ahh! Você liga para isso? Quanto dinheiro você ganharia com as revistas dando entrevistas? “A mulher que jogou bebida no ator de Hollywood”. Acho que cobriria o seu salário por alguns meses.

– Não teria coragem de ganhar dinheiro a custas da desgraça alheia. – falei um pouco mais séria. Ele parou de rir e me analisou.

– Ética.

– Oi?

– Você tem ética. Interessante. Isso não se vê muito atualmente.

– São os meus valores... – comentei. – Realmente eu

preciso ir. Obrigada novamente, Nick.

– Oh-oh. Até que enfim ela me chamou pelo nome e não por senhor. Estou me sentindo jovem novamente.

– Que eu saiba você tem mais de 450 anos.

– Sim. Um vampiro velho, mas cheio de energia. – ali estava novamente o seu jogo de sedução.

– Tenha uma boa noite, *senhor Cooper*. – provoquei.

– Sabia que isso duraria pouco. Tenha uma boa noite, *senhorita*. – ele pegou a minha mão e a beijou, sem tirar os olhos de mim, como se fosse parte de algum filme antigo e isso me fez imaginar mil e uma coisas em um lapso de meio segundo.

Retirei a minha mão e caminhei para longe dele a fim de evitar uma combustão instantânea. *Esse cara me deixou louca. Meu Deus.*

Se existia uma coisa que eu não era boa, era em abrir garrafas de champanhe. Não sei por que diabos fui parar na cozinha desesperada depois de verificar a mesa do diretor do filme com as taças vazias.

– Onde está a garrafa? Temos convidados esperando. –

gritei para as pessoas dentro do enorme local com cheiro de salgadinhos e petiscos saborosos. Minha diretora resolveu mudar o *Buffet* e apostar na culinária brasileira de festas de aniversário. Pela cara das pessoas, estava dando certo. Avistei uma garrafa no balcão e rapidamente a peguei. Tentei abri-la, mas a tampa não saía.

– Aii só mais um pouco e...

– Não! – uma voz masculina carregada de sotaque tentou me avisar, mas era tarde demais. A rolha voou em direção ao meu nariz me golpeando com força. O líquido molhou parte do meu vestido além de causar um alvoroço na cozinha quando direcionei a boca da garrafa para longe de mim. O grito das garçonetes feriu o meu ouvido e quando percebi, eu não era a única a ficar molhada.

– Meu nariz. – a dor excruciante me deixou tonta e corri para a porta dos fundos com um guardanapo de pano que peguei no caminho. – Merda! O que farei com o meu vestido? – olhei para o céu sem acreditar que aquilo estava acontecendo comigo. A noite estava linda e a grande lua iluminava a calçada desenhada do lado de fora.

A porta se abriu lentamente rangendo como se fosse um

filme de terror.

– Você está bem? – um jovem rapaz me perguntou. Oh meu Deus! Nick Cooper novamente.

– E-eu estou bem. – respondi em inglês. – Aconteceu algum problema? Eu posso resolver.

– Hei. – ele sorriu. Devia parecer patética com o nariz vermelho. – Eu tentei te avisar sobre o champanhe.

– Foi você? Chegou atrasado. – falei levando a minha mão ao nariz.

– Prometo não te chamar de palhacinha.

– Era para ser uma piada, senhor Cooper?

– Era... Mas desta vez não arranquei um sorriso seu. Preciso praticar mais.

– Shhh! – pedi silêncio. – Você está escutando isso?

– O quê? Este som? Devem ser as minhas fãs.

– Elas estão... Merda! – gritei, correndo para dentro da festa sabendo que o alvoroço havia se formado. Talvez para ele não fosse nada, mas uma invasão de adolescente no cio não seria uma boa recordação. Estaria despedida no dia seguinte.

A confusão no salão me deixou atônita. Todos

procuravam por Nick. Ele apareceu ao meu lado para ver o pandemônio. Eu, imediatamente, o empurrei para o escuro dentro de um armário na cozinha.

– Você fica aí se quiser continuar com todas as partes de seu corpo. Está uma loucura lá fora. Os seguranças estão tentando retirar os fãs. Se elas te pegarem vão arrancar pedaços de sua pele para levar de recordação. – Nick apenas assentiu ao ver que eu não estava brincando.

– Aqui não é diferente do meu país. Mas, como sairei daqui sem ser notado?

– Eu tenho uma ideia. Sou precavida. Espere que eu já volto.

– Eu não vou colocar isso. Não mesmo.

– Você vai!

– Eu não preciso fingir que sou mulher.

– Não é isso. Você colocará apenas uma roupa comum, bermuda e camisa de homem e usará essa peruca loira. O cabelo nem é tão comprido para você reclamar assim. Anda logo.

– Não acredito nisso. – resmungou. A pequena sala

tinha espaço suficiente para Nick se trocar. Eu havia trancado a porta e apagado a luz. A luminosidade vinha do lado de fora. Ele retirou o paletó e quando ergueu a camisa, pude notar o abdômen definido. Virei os olhos para o outro lado, mas estava plantada a curiosidade em minha mente fértil. Será que todo o seu corpo era grande e totalmente definido?

– Pronto. Quando o olhei, Nick estava com a peruca. – eu gargalhei. – Típico surfista carioca.

– Com sapato social? É assim que eles se vestem aqui?

– Não, mas ninguém vai olhar para os seus pés. Você é chamativo por natureza.

– Eu só preciso trocar de roupa para parecer como você, senão notarão logo. A imprensa não está na parte de trás da casa noturna, mas a discrepância de roupas chamará a atenção. Só vire-se para que eu possa me vestir.

– E perder esse show?

– Senhor Cooper, estou quase mudando de ideia sobre deixar o seu corpo intacto. Quer que eu grite o seu nome aqui?

– Está bem. Eu me viro. – falou dando-se por vencido. Coloquei um vestido florido bastante feminino e casual que ia até o joelho. Havia levado um sapatênis que combinava e dei graças a Deus por tirar aquele salto fino. Meus pés ao tocarem o chão frio pularam de alegria agradecidos.

– Pronto. Vamos sair dessa confusão. – deixei os comandos a todos os guardas e expliquei por rádio o que estava fazendo. Senhor Harry foi instruído e comunicado pela causa da minha saída. Eu coloquei uma peruca preta para disfarçar o meu loiro. Todo cuidado era pouco se tratando de um ator como Nick Cooper.

Saímos lentamente pela cozinha até a porta de trás. Os cozinheiros pararam tudo que estavam fazendo para ver a confusão já controlada no salão. Passamos pela porta e recebemos o ar fresco da noite.

– Ali está o táxi que eu chamei. – apontei. – Do outro lado da rua.

– Mas, as pessoas que estão perto da entrada da casa noturna terão visão.

– Eu sei, por isso a peruca e a roupa. Vamos andando

calmamente como se fôssemos turistas e dará tudo certo. Segure a minha mão. – Nick prontamente obedeceu.

Nossos passos eram lentos como se estivéssemos passeando de fato. A distância que nos separava do táxi parecia tão maior e a confusão perto começou a me deixar em pânico. Um grupo de meninas gritaram “tem uma porta naquela rua”. Sem pensar muito me encostei ao muro e puxei Nick para um beijo. Ele tropeçou com o susto, mas entendeu a estratégia. Seu corpo imprensou o meu levemente. Não fora um beijo, apenas um toque de nossos lábios para que pensassem que éramos um casal namorando em uma rua escura. Apesar de não haver língua, eu senti sua calça um pouco mais esticada entre minhas pernas. A sensação de sentir o seu corpo junto ao meu foi deliciosa. Passei minhas mãos por seus cabelos e movimente a minha cabeça para dar credibilidade àquela cena. Elas passaram sem dar muita importância.

– Esse foi o pior beijo que eu já dei em alguém. – ele disse quando o empurrei a contragosto.

– Digo a mesma coisa. – segurei a sua mão e andamos mais rápido até o táxi.

Ao adentrar-nos pedi para que o motorista me levasse até a Barra da Tijuca já que Nick não tinha ao menos um Hotel para ficar.

– Você não cuidou nem deste detalhe? – não podia acreditar.

– Eu resolvi cometer uma pequena loucura sem pensar em nada.

– Mas você não é uma pessoa comum, Nick.

– Eu sei... – ele olhava a paisagem da cidade pela janela. Sentamos atrás do carro para conversarmos baixo entre nós. Não queria que o taxista escutasse muito e roguei para que ele não soubesse inglês. A notícia do rádio me chamou a atenção.

O ator Nick Cooper causou tumulto na première do filme A maldição da lua. Sua chegada foi marcada com histeria entre fãs além de ocasionar uma pequena invasão em um evento beneficente em que participou. As autoridades estão procurando por ele que desapareceu logo quando a confusão se armou.

– Ligue agora para a sua assessora e passe o endereço do meu apartamento. Estamos indo para lá.

– O que houve? – ele perguntou um pouco assustado.

– A polícia está te procurando. – ele pegou o seu celular e conversou com alguém que estava alterada e gritava com ele.

– Fique calma. Eu estou em boas mãos. – ele sorriu para mim totalmente tranquilo. – Sim. Eu sei. Pode deixar, Kathe. Mando notícias assim que puder. Amanhã mesmo retornarei aos Estados Unidos.

– Pelo que vejo, serei a sua salva-vidas esta noite. – comentei quando Nick desligou o celular.

– Rafael apareceu.

– Como assim apareceu? – contei-lhe tudo que passara desde a ligação ao encontro na festa.

– Meu Deus! Oh! Que cretino! Que filho da puta! Como ele pôde te procurar depois de tudo que ele te fez? Você precisa ficar longe do Rafael, Michelle. Nós não sabemos do que ele é capaz. Ele te feriu demais e... Não posso pensar o pior. Que IDIOTA esse cara! Da próxima vez chama a polícia, ouviu? Não dê outra oportunidade.

– Calma, amiga. Eu não dei outra oportunidade, mas mesmo assim fui pega de surpresa, pois o cafajeste tinha inclusive meu celular.

– Mas, isso é fácil de conseguir na internet. Quantas vezes eu já recebi ligação de banco e empresas de telemarketing? É o famoso banco de dados. Não estamos verdadeiramente protegidos.

– Pelo menos Nick colocou o bastardo para correr. Nem acreditei. Parecia um duelo antigo.

– Falando nisso, você é doida? – conversávamos desde a cozinha.

– Larissa, eu sei que isso é loucura, mas para onde eu o levaria? – minha amiga estava preparando um cachorro-quente quando eu cheguei de supetão com Nick.

Primeiro, ela ficou de queixo caído sem dizer uma só palavra, mas assim que ela retornou ao planeta Terra, começou o seu discurso.

– Não sei, Misha. Sei que aqui no Rio existem milhares de lugares para se hospedar e, com o dinheiro que ele tem, podia ter escolhido desde um albergue até um hotel cinco estrelas. É para lá que os artistas vão quando estão em viagem, sabia?

– Eu sei... Eu sei... – meu estado de ânimo começara a mudar desde que saí da festa. – Posso saber o que você está fazendo no meu apartamento? – perguntei impacientemente. Tentei controlar os nervos e tentei escutar o que Larissa tinha a me dizer. Ela tinha razão, mas por algum motivo, meu cérebro ignorou essa parte e preferiu atacá-la com algo tão costumeiro que sempre fazíamos. Era normal ela ter a chave do meu lar e vice-

versa.

– Não mude de assunto, senhorita. Não estava a fim de voltar para casa depois que o bofe me deixou na mão. No final, ele não era tão interessante e como seu endereço estava mais perto do meu, pedi para que me deixasse aqui de carro. – explicou rapidamente como fora a sua noite com um desconhecido que nem precisava saber o nome. – É uma pena que tenha saído tudo do controle. Você se esforçou tanto.

Nick escutava tudo sentado no sofá da sala. A minha sorte era que nossa conversa não fora feita em inglês.

– Olha! Foi uma loucura! Você saiu na hora certa porque a confusão se armou e eu precisei cuidar dele.

– Cuidar dele? – o olhar descrente de Larissa me deixou envergonhada. – Você não é babá. Poderia muito bem ter entregado o *pacote* para um dos seguranças.

– Ele não é um objeto, Larissa. Foi desesperador e eu não pensei em outra coisa na hora. Na verdade, sempre que há um evento grande eu carrego este *kit* de peruca e roupas e desta vez eu o usei... Eu não sabia o que fazer, tá legal? – ela espiou pela porta entreaberta e sorriu como se

o assunto fosse sobre algum capítulo de novela. Ele sorriu para ela como sempre fazia com as pessoas.

– Esse cara é lindo! Isso só acontece em filme, meu Deus. – ela riu baixinho. – Não consigo acreditar que tem uma estrela do cinema sentada em seu sofá no apartamento de 55 metros quadrados esperando para comer um cachorro-quente.

– Nem eu... – ficamos olhando para ele como duas patetas.

– Meninas, estou ficando sem graça. Alguém vai me estuprar ou qualquer coisa do tipo?

– Você aceita uma água? – Larissa perguntou ignorando a piada dele.

– Se não tiver com “boa noite, Cinderela”, acho que aceitarei sim.

– Engraçadinho. – ela disse rindo com escárnio.

– Espere, Larissa. – pedi. – Senhor Cooper, o senhor é uma pessoa talentosa e altamente capacitada para vir buscar pessoalmente a sua água. Posso te mostrar onde estão os copos. O jarro está na geladeira. Coloque suas lindas pernas para se movimentarem.

– Que péssima anfitriã você é, Michelle. – seu sorriso presunçoso era uma marca que talvez as pessoas ainda não tivessem notado nele.

– Você me colocou nesta situação e, vamos deixar bem claro, eu não sou sua assessora. – meu olhar altivo dizia que eu não estava para brincadeira, mas no fundo estava rindo como uma louca. Quem disse que eu não sabia interpretar também?

– Não se nega isso para ninguém. – ele disse implorando.

– Não estou negando, apenas vá buscar. – Larissa soltou uma gargalhada na cozinha igual a uma bruxa.

– Realmente você é irritante. – reclamou ao passar por mim.

– De nada. – desenhei um sorriso com a minha vitória.

– Por que você não o leva para passear e depois dá uma transadinha com ele?

– Shh! Ele vai escutar, Larissa. Cala a boca. – tapei a boca da minha amiga tagarela com a mão olhando para a sala.

Nick estava assistindo TV após ter tomado um longo banho.

– Você é besta mesmo, hein? Um cara desse por uma noite não faria mal a ninguém. Você não é virgem, não é santa e é independente. Qual é o seu problema?

– Eu não sou desse tipo. Falei colocando uma calça jeans e blusa branca de malha.

– Que tipo? O tipo que se entrega uma vez na vida? Ahh esse tipo, com certeza, você não é.

– Eu não quero me envolver com ninguém, nem ao menos uma noite. – a tristeza transpareceu e Larissa pegou a minha mão.

– Misha, você precisa olhar para frente e seguir o seu rumo. Não se vive de passado. Se você continuar assim, apenas viverá sem ter vivido.

– Que droga de frase é essa? – ri.

– Eu li em uma revista e achei muito válida para este momento. – soltou uma risadinha. – Mas eu estou falando sério. Pelo menos saia para passear. Nenhum meio de comunicação sabe onde ele está.

Ela tinha razão. Levaria o astro para provar um pouco

da noite carioca... Pelo menos na noite da Barra da Tijuca.

– Você sabe que é altíssima a probabilidade de me encontrarem? – perguntou-me dentro do elevador.

– Sim.

– Se alguma fã me reconhecer, todo o seu trabalho de fuga irá por água abaixo, sabia?

– Sim.

– Eu vou tomar esse negócio de açaí?

– Sim.

– E vou passear na praia à noite?

– Vai. – sorri de forma marota.

– Estou pronto. Vamos. – ele retribui com uma alegria que eu não esperava.

– É assim que se fala! – brinquei. Saímos no carro da Larissa rapidamente para aproveitar o restante da noite.

Após alguns minutos dirigindo o carro em baixa velocidade para que Nick pudesse ver um pouco da noite carioca, estacionei próximo à praia. A areia branca daquele lugar sempre me inspirava a escrever contos.

Fazia tempo que eu não tomava um tempo para admirar a beleza.

– E o que o meu companheiro de aventura está achando? – perguntei sentando-me na areia gelada. As ondas estavam fortes. O som de sua quebra mais a brisa deixavam-na ainda mais gostosa aquela noite.

Nick teve dificuldade para se sentar uma vez que segurava os dois copos de açaí. Eu poderia ter ajudado, mas quando ofereci, ele se negou. *Orgulhoso*.

– Michelle, você não tem ideia de quanto tempo que eu não faço isso. Sentar-me em uma praia sem que alguém venha e comece um tumulto. – seu olhar era profundo enquanto mirava o horizonte. – Eu não estou reclamando da vida que tenho, mas sinto falta de certos momentos antes da fama.

– Eu não sei o que dizer. – olhei-o de relance. Nick pegou o açaí e quase o cuspiu quando colocou a primeira colher na boca.

– Mas o que é isso? Terra? – eu soltei uma gargalhada que fez meu corpo virar para trás derramando açaí na roupa.

– Mas que merda! – xinguei em português.

– O que você falou?

– Eu disse merda. – expliquei em inglês. Nick achou engraçado e pediu para que eu ensinasse alguns palavrões em minha língua. Era engraçada a sua tentativa de falar o mais fiel possível, sem sotaque.

– Quando eu ficar nervoso, poderei falar isso e a pessoa nem notará que estou xingando.

– Não se esqueça de que português e espanhol são muito próximos. Se xingar alguém que saiba a língua espanhola poderá ter grandes problemas. Cuidado! – adverti.

– Terei isso em mente. – seu riso malicioso me fez rir ainda mais. – Eu não quero me intrometer na sua vida, mas... – ele me olhou de soslaio e eu me retesei um pouco. – Aquele rapaz que esteve hoje... Ele parecia muito arrependido.

– Está querendo defendê-lo? – fiquei na defensiva automaticamente. Nick sentiu a mudança de humor e relaxou um pouco.

– Desculpe. Não tocarei mais no assunto. Só queria

conversar.

– Não tenho nada para falar sobre Rafael. Ele é o meu ex noivo e não pretendo mudar esse status nunca. Nunca. – minha voz estava tão alta que quando terminei de falar me assustei com a raiva que acabara de demonstrar.

– Eu entendo. – disse ao final. – Vamos esquecer esse assunto. Me desculpe.

– Me desculpe, Nick! – tentei amenizar. – É que... Eu prefiro não comentar... Eu me sinto mal só em falar o nome dele. – desabafei. Nick assentiu com a cabeça. Ficamos em silêncio por um longo tempo, absortos em nossos próprios pensamentos. – E o seu pai? Me conte sobre ele.

– Ele era bombeiro. – seu rosto se iluminou ao falar dele.

– Eu gosto de bombeiros. Eles são homens bons.

– Meu pai não temia nada. Sempre deixando de lado a preservação de sua vida para salvar a dos outros. Era o que ele fazia.

– Ele se aposentou?

– Morreu em um incêndio. – a tristeza de seu olhar me

comoveu e de repente o açaí já não era tão doce. – Foi em uma noite chuvosa. A base recebeu um chamado que um prédio estava em chamas e ele se foi. A equipe era composta por quatro pessoas inicialmente. Dois entraram e dois ficaram fora...

– O que deu errado?

– A sua dupla não entrou.

– Por quê?

– Ele era novo, inexperiente. O jovem relatou ouvir explosões e que o ambiente estava muito quente, mas meu pai havia escutado vozes de crianças gritando e entrou... Só que ele nunca mais voltou.

– Eu sinto muito, Nick.

– Está tudo tranquilo. – ele me olhou toda cheia de açaí pelo corpo. – Você gosta de se sujar, não é mesmo? Primeiro foi o champanhe e agora essa coisa preta com gosto de terra.

– Eu sou um pouco desastrada. – confessei.

– Essa viagem não está sendo nada do que eu pensei.

– Ahh claro você queria estar com a Jenny agora. Pode falar a verdade. – cutuquei o seu braço.

– Não. Eu queria estar exatamente aqui com alguém que me fizesse esquecer tudo. E você está fazendo muito bem esse papel. Você é tão honesta sem ser soberba. É uma característica interessante como tantas outras que reparei. Eu posso dizer sem medo que estou desfrutando de sua companhia porque estou sendo eu mesmo, estou em paz e isso é... Muito bom. – eu gostei de escutar as suas palavras.

– Fico feliz que ao menos um dia você esteja se sentindo bem.

– Queria que você se sentisse assim também, mas o seu ex parece ter estragado a sua noite. – o muro que estava entre nós cedeu um pouco e acabei falando um pouco mais sobre mim.

– A minha relação foi conturbada. Cheguei a morar com ele e colocar uma aliança de noivado no meu dedo. – inspirei já sentindo o meu coração entristecer-se. – As suas mudanças de humor eram constantes. Cheguei a pensar que ele estava ficando louco, pois muitas vezes, e não foram poucas, saíamos e nos divertíamos passeando pelo shopping ou praças da cidade, para depois

chegarmos em casa e ele alterar todo o bom momento em uma angústia sem fim. Entende? Era discussão atrás de discussão. Primeiro começava com uma resposta nervosa. Depois passava a me criticar como se eu fosse uma relaxada, burra e sempre usando argumentos manipuladores a ponto de eu achar que eu era o problema. Como sempre. Pensava o que eu poderia melhorar para fazê-lo feliz. E sabe qual foi a resposta? Nada. Nunca seria suficiente porque ele só via a parte ruim em mim. Mas, até hoje não sei por que ele agiu comigo desta forma.

Meus pensamentos me levaram a um evento que eu poderia simplesmente ter recusado esse tipo de tratamento, pois era início da relação e pensara se tratar apenas de crises de insegurança como um ciúme bobo.

(início * flashback)

– Aonde você vai? – me perguntou Rafael quando eu ajustava a alça da minha bolsa na calçada em frente à nossa casa. Primeiro ri por seu tom autoritário pensando que estava apenas brincando, mas ao perceber a seriedade em seu olhar parei imediatamente.

– Vou ao supermercado fazer compras. – respondi casualmente preparando-me para dar mais um passo quando senti uma mão segurando fortemente o meu braço.

– Quero você de volta em 15 minutos.

– Você tá falando sério? – debochei não acreditando naquilo.

– 15 minutos. – ele me soltou e sorriu. – Não consigo ficar longe de você por muito tempo. Era o primeiro traço de sua personalidade instável e possessiva. Eu deveria ter ligado o alerta, mas preferi acreditar que era apenas uma brincadeira sem graça que se transformou em um romantismo adocicado com a última frase. Mas não foi...

(fim * flashback)

Percebi que Nick ainda me olhava sem pronunciar uma palavra. Ele estava me dando espaço e tempo para colocar a minha emoção no lugar e eu não pude dirigir os meus olhos até o homem ao meu lado. Ele apenas escutara silenciosamente o meu desabafo.

Senti a necessidade de me expor porque sabia que ele partiria para a sua vida de glamour no dia seguinte. Aquela conversa serviria para tirar um peso de cima de

mim por um momento sem precisar pagar psicólogo ou, ter que encarar Nick novamente. Tudo morreria ali mesmo na praia.

– Se eu tivesse feito diferente. Se tivesse... – continuei.

– Não faça isso, Misha. Palavras como se, tivesse, fizessem, poderia... Elas nos deixam presos em um ciclo infinito. Não vale à pena pensar assim.

– Você tem razão. Depois que se vive muitos anos em uma relação doentia, algumas manias ficam...

– E como terminou tudo isso?

– Eu fugi. – minha voz quase não saiu. – Eu... *Fugi*... – não quis contar detalhes sobre aquela noite. – Nick segurou a minha mão e a apertou levemente. – Não sei de onde tirei tanta coragem. Deveria ter feito muito antes.

– A coragem resgata uma geração sabia? E o mais importante é que você está aqui agora. Livre. – ele tinha razão.

– Vamos esquecer as coisas ruins? – levantei-me de supetão. Não queria perder tempo falando do Rafael. – Faz quanto tempo que você não toma banho de mar?

– Não tenho nem ideia. Por quê? – sua boca desenhou

um grande sorriso quando percebeu que eu me movimentara até a lata de lixo para jogar o açaí fora.

– Eu estou lambuzada e preciso tirar isso da minha roupa.

– Você está querendo fazer o que eu estou pensando?

– Fique aí sentado se quiser, mas eu vou tomar um belo banho. – corri para as ondas.

As águas agitadas molharam metade da minha calça. Eu não liguei quando o frio golpeou a minha pele. Era tolerante e delicioso. Olhei para trás e vi Nick caminhando lentamente para perto da beirada.

– Você é louca, sabia? – ele gritou.

– Eu? Não! Você que é! Eu teria pulado nessa água há muito tempo. Deveria aproveitar a oportunidade, senhor Nick. Amanhã você voltará a ser uma celebridade. – ele analisou minhas palavras e sem pensar muito, tirou a sua camisa.

Ma.ra.vi.lha.da.

Acho que o plano divino estava em sintonia com a mãe dessa criatura, pois seu corpo era perfeito. O cabelo bagunçado pelo vento me fez esquecer que eu estava

parada encarando-o de forma abobalhada. O meu pensamento, que começara com boas ideias sobre ele se divertir um pouco, foi parar em um canto de qualquer hotel de frente para aquele mar em cima de uma cama com aquele corpo sobre mim, dando-me prazer. Não era amante da ideia em ter um namorado atlético. Pensara que a busca insaciável pelo corpo perfeito era uma fabricação da mídia para vender seus diversificados produtos. Ser Diva ou ser o *Sex Symbol* eram apenas construções artificiais. Mas, ver essa construção diante de mim me fez admirar a beleza sem Photoshop. *Uma inspiração para um lindo poema.*

Ele sentiu a água fria sob seus pés e pareceu querer mudar de opinião.

– Covardeeeee. – gritei mergulhando nas ondas, mas ao voltar à superfície, ele ainda estava parado rindo. – A estrela não gosta de água salgada? Não faz parte da sua dieta, senhor *fitness*?

– Está gelada! – quando disse isso, eu joguei água nele. Ele correu para mais longe retesando o seu corpo. Eu não pensei duas vezes e fui atrás.

Nick saiu correndo pela margem molhando o seu corpo a cada passo que dava em sua corrida.

– Nãaa! – ele gritava, mas eu era rápida. Chegou um momento que ele parou e veio na minha direção. Estava sombrio.

– Nick o que você vai fazer. – dei um passo atrás. – Nick... – ele me pegou no colo e entrou ainda mais para o fundo do mar. Primeiro, me jogou com força total e depois mergulhou.

Eu gritei com o frio na barriga que me sobreveio ao ser lançada.

Ele emergiu sorrindo.

– Satisfeita?

– Totalmente.

Nadamos um pouco. Era engraçado quando Nick engolia água cada vez que tentava boiar. A onda vinha e beijava o seu rosto.

– Eu queria ficar aqui para sempre. – ele disse. – Foi a melhor decisão que tomei. – falou enquanto caminhávamos de volta ao carro.

Se Larissa soubesse que eu havia deixado a chave

dentro do veículo me mataria com a panela do cachorro-quente, mas eu não estava ligando. Há muito não me divertia tanto.

– Estar aqui no Brasil livremente. Deus! Como eu precisava desse momento. – falou entrando novamente no carro.

– Eu também, Nick. Eu também.

Era uma pena que seria apenas uma lembrança amanhã, mas seria doce como o mel, algo que jamais esqueceria.

A memória daquela noite não saía da minha cabeça. Foram dias e dias até eu notar que nada de especial aconteceria novamente. O breve momento que passei ao lado de Nick foi intenso e deixou pequenas marcas de quero mais. Tudo fora lindo, como um conto de fadas, mas quando, no dia seguinte, ele precisou ir embora, um desconforto se tornou presente, como se ele fizesse parte da minha vida, o que não era verdade. Precisa me recordar que fora apenas um momento que quebrou a rotina da minha vida insípida. Só isso e nada mais.

– Eu não sei como te agradecer. – ele disse no hall ainda no andar do meu apartamento. A vizinha xereta havia saído para a sua caminhada matinal e parou perto de nós como sempre fazia quando queria saber mais sobre as pessoas que eu conversava. Ele tinha um rosto muito conhecido e não foi nenhum espanto quando os olhos dela aumentaram com a surpresa.

– E-ele é o ator Nick Cooper? – perguntou-me ainda

desconfiada.

– Não, mas parece demais, não é mesmo? – menti. – Eu o contratei para fazer o papel do galã em um evento promovido para os fãs do filme que você já sabe qual é. Acho que deu certo. – ela continuou olhando para ele até o elevador chegar. Nick, por outro lado, sem entender a nossa conversa, preferiu continuar calado encarando-me.

– Ele nem é tão bonito quanto o verdadeiro Nick. Escolha melhor da próxima vez. – ela disse levantando o nariz ao entrar no elevador.

– Já vai tarde. – falei. Como ele não compreendeu nada, preferiu não comentar.

– Nick, sabia que você virou a minha vida de pernas para o ar? – continuei a nossa conversa que foi interrompida. – Nem sei se ainda estou empregada, mas mesmo assim, farei o sacrifício de dizer que valeu muito a pena esse tempo que passei ao seu lado. Desculpe-me por qualquer coisa. – ele pegou o meu celular da minha mão. – O que está fazendo?

– Espere. Eu preciso documentar esse momento. Você se desculpando. Inédito! – tirou uma foto minha ao lado

dele. Ela ficou torta, mas tão fofa que parecia um casal apaixonado por tamanho sorriso que demos. *Casal apaixonado... Que piada!*

– Seu bobo. – empurrei-o com carinho e ele segurou a minha mão delicadamente cravando os seus olhos em minha boca. Sem pedir permissão, Nick passou o seu polegar em minha bochecha para logo acariciar meu lábio inferior, o que me fez fechar os olhos instantaneamente sem que eu pudesse controlar o recebimento daquele carinho inesperado. A ponta de seu dedo era quente e macia, parecendo uma pena delicada passeando por minha face.

– Eu estou hipnotizado... E me pergunto por onde você esteve todo esse tempo? – disse baixinho como se sofresse. – Misha, eu posso... Posso te beijar? – abri os olhos surpresa com a pergunta e vislumbrei um homem lindo e... Sedento. Qual seria a minha resposta àquela pergunta senão o mais óbvio?

– Você pode me... – Nick não me esperou terminar. Com o fogo percorrendo o meu corpo, recebi a sua boca aproximando-me. Fiquei na ponta dos pés e puxei o seu

cabelo levemente enquanto ele mordiscava os meus lábios. Senti a sua ereção latejar com intensidade sob sua calça social e o puxei ainda mais para mim, alisando as suas costas e fios de cabelos que insistiam em cair sobre seu rosto. Suas mãos quentes e másculas tinham o calor necessário para aquecer as partes que elas tocavam e o seu beijo... Ahh... O seu beijo mesmo um pouco tímido no início, foi digno de uma produção cinematográfica. Foi sem pressa, com calma e com um ritmo delicioso. Os movimentos de sua língua eram leves e exploratórios. Meus hormônios se produziram em escala geométrica e senti a necessidade de ter relação ali mesmo. De vez em quando, ele pausava o beijo para respirarmos, intercalando selinhos e mordidas em meus lábios. A recuperação do fôlego era diretamente proporcional à minha vontade de entregar o que eu tinha de mais precioso entre as pernas. Minhas mãos alimentavam o desejo de descerem até a sua calça e brincar com o seu órgão. Ele, porém, manteve as suas longe da parte debaixo de minha cintura. Era um verdadeiro cavalheiro.

O meu passado triste, meus tormentos e pesadelos

noturnos e minha insegurança de aproximação se esvaíram. Escutei as palavras da minha amiga Larissa e me deixei entregar a algo que eu sabia que não duraria. Era apenas para viver um pouco...

Nosso contato foi breve e eu não queria deixá-lo ir, mas foi necessário, então recuei um pouco com a expressão atordoada. Era apenas uma aventura, me recordara o cérebro.

Nick afastou-se devagarinho sem perder o contato visual. Ele sabia que era hora de ir embora. Havia um brilho novo, totalmente diferente, em seus olhos. Ele soltou um sorriso malicioso daquele que um cara dá a uma mulher que acabara de conhecer no bar e, por Deus, só com isso Nick me fez sonhar com aqueles lábios beijando mais que a minha boca. Lentamente aproximou-se novamente, arqueando o seu corpo para me abraçar. Contive a minha respiração ciente do desespero que meu corpo sentia em tê-lo totalmente, mas mantive a compostura.

– Eu tenho um número enorme de coisas para fazer nos Estados Unidos. Um novo filme para promover em

diversos países e...

– A sua parte você já fez. – eu sabia que Nick estava protelando para ir embora. Não era necessário ele começar aquele discurso furado. Senti-me bem por isso e sorri. – Pare de me enrolar, senhor Nick Cooper. Seu táxi está te esperando.

– Venha aqui. – a porta do elevador estava aberta em meu andar, mas Nick abraçou-me novamente. Escutei-o inspirar como se cheirasse o meu cabelo. – Obrigado por me proporcionar tantas coisas que poderiam ser insignificantes para você, mas não para mim. Você é linda!

Eu queria derreter em seus braços e fazer amor ali dentro daquele elevador, mas isso seria apenas uma fantasia impossível de ser concretizada. Além do mais, os seguranças do condomínio adorariam ver um pornô de graça e eu não queria dar esse gosto a eles.

Nick entrou no elevador e, com uma última piscadela, se foi.

Suspirei como uma princesa faz com o primeiro beijo, entretanto não havia um livro a ser escrito ou uma história de amor a ser contada.

Enfim, era hora de virar a página.

– Olha aqui, amiga! – Larissa comentara todos os dias sobre as notícias da vinda de Nick ao Brasil. Ela fazia questão de me lembrar do quanto eu perdi a oportunidade de dormir com um ícone como ele. Não lhe contara sobre o beijo, afinal o que eu diria? “Ele me beijou e eu fui recatada”. Ela me jogaria do nono andar sem pestanejar.

– Veja o que está no jornal, amiga! Aii que babado forte!

NICK COOPER E JENNIFER WILDE MARCAM PRESENÇA NO BAILE DE CARIDADE. DURANTE O EVENTO ELES PROMOVERAM A PREMIÈRE DO FILME MAIS AGUARDADO DO ANO “À MALDIÇÃO DA LUA” ALÉM DE AJUDAR A ARRECADAR FUNDOS PARA OS ASILOS MANTIDOS POR HARRY SCOTT. UMA JOVEM QUE ESTAVA NA FESTA TRABALHANDO TEVE A SORTE DE DANÇAR COM O HOMEM CONSIDERADO O SÍMBOLO SEXUAL DO ANO E O MAIS COBIÇADO DE ACORDO COM A

REVISTA INTERNACIONAL PRIMERVIP. SERÁ QUE NICK, CONHECIDO COMO O HOMEM DE MIL E UMA MULHERES, FISGOU UMA BRASILEIRA PARA A SUA LISTA DE CONQUISTAS?

– Eu não quero ver isso, Larissa. – menti à minha amiga. Quando ela foi embora, eu mesma fui até o meu computador para ler tudo sobre... *Ele*.

NOITE PASSADA FOI DIFÍCIL PARA O ELENCO DO FILME “A MALDIÇÃO DA LUA”. O MOTIVO DO DESESPERO TINHA UM NOME: NICK COOPER.

ELE SE APRESENTOU DE SURPRESA NA GRANDE PREMIERE NA CASA NOTURNA NIGHT'S NO RIO DE JANEIRO. SEGUNDO FÃS, UM TUMULTO FOI INICIADO PELA INVASÃO DO GRANDE SALÃO ONDE OCORRIA UM EVENTO BENEFICENTE PROMOVIDO PELO EMPRESÁRIO HARRY SCOTT.

– FOI UM SUCESSO. O DESAPARECIDO FEZ UMA DOAÇÃO GENEROSA, MAS ELE ESTEVE

EM BOAS MÃOS. – DISSE HARRY SCOTT.

JÁ SUA COLEGA DE TRABALHO, A ATRIZ JENNIFER WILDE NÃO GOSTOU DO QUE ACONTECEU. FOI NECESSÁRIA A PRESENÇA DA POLÍCIA NAS HORAS EM QUE O ATOR FICARA DESAPARECIDO. EM NOTA, A ASSESSORIA DE NICK COOPER COMUNICOU QUE ELE ESTAVA APENAS PASSEANDO E QUE NÃO HAVIA MOTIVO PARA ALARDE.

– ELE DEVE ESTAR COM AQUELA JOVEM. É UM PERIGO UM ATOR DE SEU PORTE ANDAR PELAS RUAS DO BRASIL COM UMA DESCONHECIDA. PEDIMOS PARA QUE ELE ENTRE EM CONTATO LOGO PARA ACALMAR OS ÂNIMOS. – DISSE JENNIFER WILDE PREOCUPADA.

Passei o mouse pelas notícias do Google e me surpreendi com a quantidade de matérias sobre ele.

A NOVA BRASILEIRA QUE FISGOU O CORAÇÃO DO ATOR AMERICANO TRABALHA COM EVENTOS. TESTEMUNHAS DIZEM QUE

ATOR GASTOU CEM MIL REAIS PARA UM BAILE COM A MUSA.

Outra notícia dizia:

TODO MUNDO QUER SABER QUEM É MICHELLE DANTAS, A NOVA CONQUISTA DE NICK COOPER.

E mais:

CONHEÇAM A MULHER QUE PODE BALANÇAR AS ESTRUTURAS DA ESTRELA DE HOLLYWOOD.

Meu nome estava estampado em vários jornais online. Inclusive uma foto minha de quando eu era mais jovem estava lá. Meu espanto foi ainda maior quando abri a minha conta do *Facebook*. Quase caí da cadeira. Notificações eram mais de 400, pedidos de amizades, 1367 e, mensagens, 2984.

Eram pessoas desconhecidas, curiosos, fãs, revistas tentando entrar em contato para entrevista. Inclusive um canal de fofocas super conhecido deixara mensagens várias vezes.

– Bando de usurpadores. – comentei fechando a tela do

meu notebook. Ninguém receberia de mim histórias sobre Nick. Ponto final.

Deitei-me pensando o quanto ele parecera descontente ao contar um pouco de sua história. Fora uma grande novidade para mim quando aquele que era considerado no meio cinematográfico o macho alfa, não pela habilidade de pegar mulheres, mas por ser bom em tudo que fazia, desabafou sobre assuntos que diziam respeito à sua vida privada.

Seu nome significava sucesso, prestígio, fama, sorte em sua vida profissional como também na sexual, afinal eu estava lendo a coluna da revista de fofoca mais conceituada do país a procura de informações sobre ele encontrando apenas adjetivos maravilhosos e uma vida badalada recheada de mulheres bonitas.

Vejam, viver um passo de cada vez foi a minha escolha desde o fim do meu noivado. Mas, mesmo após todo esse tempo, muitos dias foram ruins, outros apavorantes. Eu sempre tinha aquela sensação de que algo poderia explodir na minha cara em qualquer momento, tamanho era o meu medo de encontrar Rafael ou me envolver com

alguém parecido com ele. Então quando me deixei levar por um beijo de Nick, foi o momento para quebrar essa regra de apenas viver para o trabalho e usufruir um pouco dessas efêmeras situações sem temer, já que no fim das contas eu não o veria pessoalmente... Nunca mais.

Meses depois...

A minha diretora não me demitiu ao escutar as explicações do senhor Harry e, ficou satisfeita pela minha eficiência em como “proteger” Nick. Na verdade, ficara entusiasmada, pois o que era para ser uma catástrofe se transformou em uma novidade e isso atraiu mais clientes para a empresa.

– Você foi a atração da festa. Como demitir você? – falara na época do ocorrido.

Desde então, minha vida virou de cabeça para baixo. Começando pelo meu *ex* que tentou se aproximar mais uma vez desde o evento.

– Eu vou entrar em contato com a polícia se você me ligar novamente, Rafael. Eu não quero saber de suas desculpas e não quero te ver na minha frente. Eu sofri muito. – a sensação de agonia me incomodava. Escutar a sua voz me amedrontava, me desestabilizava emocionalmente.

– Não era para ser assim. Eu ferrei com tudo.

– Só faça o que estou te pedindo. Me deixe em paz. – falei baixo para que as pessoas na empresa não notassem a pequena discussão particular. – Não se esqueça que existe uma ordem de restrição e eu posso usá-la. – estava ameaçando-o. Eu não poderia mostrar fraqueza diante dele ou ele se aproveitaria.

– Eu... Meu Deus! Não faça isso! – sua voz era desesperadora. Alguns momentos cheguei a pensar em ter uma conversa civilizada com ele em algum lugar, mas isso daria motivos para continuar me perseguindo.

– É aquele ator, não é? – não sei por que insistia em escutá-lo. – Você está saindo com ele.

– Foi a coisa mais absurda que você me falou até o momento.

– Você acha que homens como ele vão querer alguém como você? Nem seus pais quiseram! – sua verdadeira face se mostrou. As palavras ainda me machucavam. – Só escute o que eu tenho a falar. Eu *não* te deixarei em paz. Você não tem direito de fazer isso conosco! – Rafael estava descontrolado. Um sentimento de autopreservação e medo me pressionaram a tomar uma posição diante

daquela ameaça.

– A minha vida pessoal não te interessa. Estou ligando *agora* para a polícia. – bati o telefone na sua cara. Eu não daria explicações sobre a minha vida privada.

Os dias se passaram como uma tormenta feroz, que chega sem avisar e se vai. Minha rotina mudara, pois na frente do condomínio de apartamentos, uma quantidade significativa de repórteres tentavam arrancar qualquer coisa de mim.

– Você tem falado com Nick Cooper?

– Quando vocês se encontrarão novamente?

– Ele faz sexo gostoso? – uma mulher perguntou. Tive que parar e responder. Aquilo estava passando dos limites.

– Eu não sei que intimidade eu dei a vocês. – olhei para as câmeras e fuzilei a jovem que perguntara. – Minha vida privada não é uma latrina. Eu não sei onde está Nick Cooper. Eu apenas dancei com ele para um evento beneficente. Não sou caça fortunas ou uma dessas mulheres fáceis que abrem as pernas porque o cara tem um carro ou qualquer merda. Deixem-me em paz. – gritei,

correndo para dentro do portão. Os seguranças do local não sabiam mais o que fazer.

– Muito bem, senhora. – um disse quando passei.

– Sabe o que é pior? Que meu carro quebrou e eu terei que entrar e sair com essas *coisas* atrás de mim todo o tempo. Eles não me deixam em paz nem no trabalho! Até mentir, dizendo que eram pessoas interessadas no serviço da empresa, eles mentiram! Eu não sei até quando vou aguentar isso! – era um desabafo rápido.

– Eles querem matéria. Eles vivem disso. Lamento se sua vida está agitada.

– Obrigada, Márcio. Eu estou tão cansada. Mas, um dia isso acaba. – corri para o meu apartamento para um banho demorado. – Abutres. – disse caindo no sofá da sala sem vontade de ligar a televisão. Afinal, eu poderia estar nos noticiários.

As fofocas voam e com elas as intrigas e mentiras. Algumas matérias na internet me deixaram furiosa. A culpa era minha. Eu deveria ter me controlado melhor diante da imprensa e não consegui. Mas, pior que isso era

a minha falta de força de vontade ao tentar cumprir uma promessa na hora do desespero: não digitar Michelle Dantas e Nick Cooper no *Google*. Eu sabia que viria merda.

MICHELLE DANTAS SE IRRITA COM PAPARAZZI E FALA OBSCENIDADES.

A DESCONHECIDA QUE DANÇOU COM O ASTRO NICK COOPER QUASE QUEBRA CÂMERA DE FOTÓGRAFO APÓS PERGUNTA INDISCRETA DE REPÓRTER.

– MENTIROÇOS! – gritei com vontade de quebrar tudo.

A única maneira de me acalmar de toda a turbulência era preparar um chocolate quente, pegar um pacote de biscoitos de chocolate e assistir a um filme romântico no *Netflix*. Sim. Era tudo que eu precisava naquela noite, porém desanimei quando vi a minha caixa de e-mails lotada. Nick tinha razão. Uma foto com ele e eu estaria longe da miséria por um longo tempo. Todos os assuntos que diziam entrevista, amor, bate-papo e palavras similares, eu excluí. Assim que limpei boa parte, uma

entre elas me chamou a atenção. O assunto dizia “oportunidade de emprego”. Eu não estava querendo mudar de profissão ou de empresa, mas estava escrito em inglês, algo que não era muito comum no meu correio eletrônico.

Prezada, senhorita Dantas.

A assessoria do ator Nick Cooper tem o prazer de convidá-la para fazer parte da melhor equipe. Uma proposta tentadora a aguarda. Esperamos contar contigo.

Abaixo, segue o telefone para contato.

Atenciosamente,

NC

A data era de quase um mês atrás. Estava em minha caixa de spam e imediatamente levantei-me surpresa. Cliquei no aviso de recebimento e tomei o chocolate quente de uma vez. Ele saiu cortando a minha garganta devido ao calor, mas era proposital. Eu precisava acordar daquele sonho.

Logo em seguida, mais um e-mail chegou.

Olá, senhorita desastrada. Vejo que recebeu o meu e-mail com atraso.

Tudo bem?

Era ele... E estava enviando um e-mail para mim.

– Ok. Ok. Seja adulta e responda. – falei para mim mesma tentando acalmar aquela agitação que me tomara com a surpresa.

Boa noite, senhor Cooper! Parece que sua volta aos Estados Unidos deu certo. Ninguém te sequestrou ou não estaria conversando comigo nesse momento

Um minuto depois chegou outro e-mail.

Gostaria de conversar com você por telefone. Você está ocupada?

Respondi ao e-mail passando o meu número. Queria entender melhor o que ele estava propondo. Era uma curiosidade difícil de segurar, mas mais que isso era a vontade de conversar com ele. Quando meu telefone tocou, fiquei olhando receosa e excitada. Voltara a ser uma adolescente, estava confirmado.

– Alô? – falou aquela voz rouca do outro lado da linha.

– Oi. – eu disse baixinho. – Como você está? – alterei o tom da minha voz para algo mais profissional.

– Ocupado como sempre. E você?

– Qual parte você quer saber? Sobre a Michelle, organizadora de eventos ou a Michelle, brasileira que roubou o coração do ator de cinema Nick Cooper? – soltou um risinho.

– Obrigado. – disse.

– Pelo o quê?

– Por não ser como todas as mulheres que se cruzam em meu caminho. Você não comentou nada com a imprensa.

– Não tinha nada para ser comentado.

– Não tinha mesmo? – sua pergunta era retórica e o tom usado foi um tanto quanto sensual. Ele se referia ao beijo.

– Não. – respondi com convicção.

– Eu estou te ligando porque gostaria que você trabalhasse comigo. – Oi? Planeta Terra chamando. – Misha? Você está aí?

– Desculpe-me. Eu... Mas eu já tenho um emprego. –

não sabia o que dizer.

– Preciso de uma assessora.

– Mas não foi ela quem me mandou o e-mail?

– Não. Eu mandei o e-mail. Eu a demiti. – uau. Não sei se seria legal perguntar por que ele fez aquilo. – Algumas fotos minhas vazaram na internet e eu descobri que ela havia clonado o meu celular. Fiz um acordo com ela para não ser presa. Eu não queria mais um escândalo.

– Caramba! Que merda! Desculpe pelo palavrão. – me retratei rapidamente.

– Foi uma merda mesmo. – era tão casual seu jeito de falar. Ele me tratava como uma irmã. – Alguns sites retiraram do ar, mas sabe como é... Quando cai na internet, já era.

– Você realmente quer que eu seja a sua assessora?

– Sim.

– Mas eu sou desastrada, tropeço em minhas próprias pernas, não sei dançar, falo o que penso. – faltou dizer frustrada sexualmente por não te levar para a cama, mas deixei quieto.

– Eu sei.

– E mesmo assim você quer que...

– Quero. Eu preciso de alguém que não me veja como um produto. Quero ter uma opinião sincera e só você poderia fazer isso honestamente. E porque você tem ética.

– E como você sabe? Eu poderia vender alguma foto nossa... Comentei.

– Poderia, mas não vendeu.

– E quem disse que eu não vendi? – dissimulei.

– Se você tivesse vendido para alguma revista, mas não vendeu porque eu sei que não o faria, não teria tido o trabalho de te enviar esse e-mail. Eu confio em você. –
uau novamente.

– Nick, a minha vida aqui está... Péssima. Eu não consigo sequer sair do meu apartamento sem que alguém venha e me perturbe para saber sobre a nossa *tórrida* noite de amor. Eles querem escutar de mim que eu tive um caso, sexo ou qualquer coisa que encha uma revista com bobagens. Meu telefone, meu e-mail, meu *Facebook*, tudo está tomado pela imprensa. Quando vou tomar banho, sempre olho em volta achando que tem alguma câmera escondida no meu banheiro. Eu não sei o que fazer... Eu

não sei. – respirei após falar tudo que me veio à cabeça.

– Eu não queria causar isso para você.

– Não foi culpa sua. A ideia de sair do evento escondido partiu de mim. Eu não sabia que traria tamanha repercussão, mas a vida continua...

– Misha, eu sei que seu emprego é importante. Mas eu preciso de alguém como você ao meu lado. Pense nisso. Seu salário seria generoso. Porém, entenda. Eu não quero outra pessoa. Você, com esse inferno, não comentou sobre o nosso... Nosso beijo. – ele disse com dificuldade. – Não pense que quero tê-la para outra coisa, não pense mal de mim. Nossa relação seria estritamente profissional. Somente isso. Só não tenho em quem confiar.

Ele parecia aflito. Eu imaginava a sua dificuldade em administrar o tempo. Era um trabalho que eu saberia como fazer; era boa nisso.

– Enviarei ao seu e-mail a proposta com os valores e o contrato para que fique tranquila. – continuou. – Espero que sua resposta seja positiva e rápida. Faz um mês que estou sem ninguém para me ajudar e estou perdido. Analise com carinho... Por favor. – com a sua voz

sedutora me rogando daquela forma, como poderia negar tamanha oportunidade?

Prometi ponderar todos os pontos e avisá-lo no dia seguinte. Não havia muito que pensar. Era pegar ou largar.

– Esse cara é MUITO bem dotado! – comentou Larissa com os olhos arregalados enquanto olhava e *olhava* as fotos vazadas.

– Ele foi muito burro. Para que tirar foto com o celular pelado?

– Querida, *nude* tá na moda!

– Ele não queria que essas fotos fossem divulgadas.

– Então por que as tirou? Ahh, eu não caio nessa. Ele queria mostrar o tamanho do talento dele, isso sim. Olha essa aqui. Que barriga, meu Deus! – eu analisava as fotos, sentada no chão da sala com o notebook em cima das pernas de Larissa. Ele era perfeito demais. Também, para ser um ator no estilo de filme de fantasia, o corpo era algo que deveria sempre estar em forma.

– Minha diretora entendeu o quanto eu necessitava de novos ares, mas até tentou aumentar o salário para ver se

eu desistia. Mas, não chegou perto da proposta dele. – falei esquecendo um pouco aquela visão maravilhosa na tela do computador.

– Agora não precisarei mais pagar hotel nos Estados Unidos! Bate aqui! – ela levantou a mão empolgada. Larissa sempre tivera dinheiro, mas ter uma amiga morando lá facilitaria ainda mais as suas diversas viagens feitas durante o ano. Para mim, ela deveria ser norte-americana pelo tempo que passava lá. – Mas, Misha, me conta. Aquele babaca do seu ex parou de te ligar?

– Graças a Deus, sim. Acho que a minha ameaça surtiu efeito.

– Que bom, amiga. Ele é perigoso. Fique longe dele! Nem pense em voltar... Sabe que homens como ele são...

– Você tá doida? Nunca passou pela minha cabeça voltar com ele, Larissa. Nunca voltarei! Só de pensar me dá uma tremedeira.

– Que bom. É porque você com tudo que viveu... Não sei... Eu não quero ser grossa, mas quando não se tem pais, é comum encontrar em um homem o porto seguro... E acaba aceitando certas...

– Pode parar. Eu tomei vergonha na cara. – disse sorrindo. Abracei Larissa agradecendo a sua preocupação e lembrei-me o quanto eu ficara refém de Rafael pelo fato de acreditar que aquele relacionamento era o melhor que eu poderia ter. No final, minha amiga tinha razão. A ausência de pais na minha infância me deixara carente a ponto de aceitar os maus tratos do meu ex noivo.

Estava por ir embora para longe de tudo que me causava mal. Mais uma semana, e minha vida se transformaria novamente. Só esperava que fosse para melhor.

Sobre a minha decisão tão rápida e certa sobre ir embora, eu estava na verdade querendo voar, entregar-me ao novo. Ser uma *nova* pessoa. Talvez eu não mudasse, mas a incerteza era o que me fazia seguir, de não me conformar com a vida que eu levava. O sofrimento poderia fazer parte ainda mais do meu cotidiano ou quem sabe eu teria um vislumbamento de algo que a vida ainda não havia me mostrado: paz e harmonia.

Eu aproveitei o sentimento do Dia Internacional da mulher para criar coragem e repensar sobre a minha vida. Por incrível que parecesse, toda aquela nostalgia e depressão foi substituída pela essência feminina exalada por cada mulher que havia encontrado na rua. Eram tantas desejando “Feliz dia” que eu fui consumida pela esperança de que tudo daria certo.

Quando voltei à casa, mandei o e-mail ao Nick com a resposta, mas contei até três antes de clicar no botão "enviar". Não estava abrindo mão de nada, mas tentando

aprender com as novas oportunidades e deixando o caminho me guiar. No aeroporto no Brasil não tive vontade de chorar. Não. Apenas senti o peito apertar por ter a minha amiga chorando como um bebê.

– Eu mando um cartão postal de algum lugar totalmente inusitado para você sorrir. – brinquei.

– Eu vou sentir a sua falta, sua tola! – ela me abraçou melancolicamente. – Mês que vem eu dou um pulo lá.

– Não duvido.

– Você acha que eu vou te largar? Não quero te largar. Mas entre logo naquele avião, senão eu mesma te colocarei lá.

– Meio paradoxo o que você acabou de falar, mas eu acredito na sua capacidade de destruição em massa caso eu demore mais, sua doidinha. – despedi-me sorrindo por saber que uma nova porta se abria para mim, mesmo quando isso significava deixar pessoas queridas para trás.

Dentro do avião, antes de desligar o celular, recebi uma mensagem.

PROSTITUTA DE MILIONÁRIOS.

Eu não conhecia o número o que fez a minha

imaginação divagar e construir inúmeras situações que levassem a Rafael e sua imagem apareceu como um fantasma novamente em meus pensamentos. Rapidamente, excluí a mensagem e bloqueei o número. Era hora de virar a página e não me deixar abalar por qualquer coisa.

(...)

Eu ignorei o ambiente exageradamente clean da mansão de Nick Cooper quando analisei cada espaço ao ser recebida por uma senhora latina muito sorridente. Ela falava espanhol, mas eu a compreendi perfeitamente já que o idioma era muito similar ao português. Ao aceitar a oferta de emprego, não sabia que me apaixonaria rapidamente pelo lugar o que fora um alívio. Enquanto um táxi me levava até o bairro nobre do lugar, eu olhei à minha volta, muito satisfeita com a vista. Tudo era limpo, organizado e bonito.

A viagem até Los Angeles fora cansativa. Não pelo tempo de voo de mais de dezesseis horas devido à conexão em dois aeroportos distintos – um em Miami e outro em Dallas –, mas sim pela minha impaciência com o rapaz que estava sentado ao meu lado no avião.

Eu nunca fui muito fresca, mas uma coisa que sempre me incomodou foi o fato de alguém se sentir o dono do pedaço. Não de um, mas de *dois pedaços*. Jovem e abusado, o rapaz de porte médio se sentiu à vontade demais abrindo suas pernas de tal maneira que meu espaço foi invadido. Eu precisei encolher a minha perna para que nossos joelhos não batessem, mesmo eu pedindo com educação para que ele afastasse. Além disso, seu cotovelo também me irritou. Várias vezes, eu retirei o meu braço colocando junto ao meu corpo porque o contato físico era impossível se assim eu não o fizesse. Também rezei para que ele não dormisse, pois tinha absoluta certeza que sua cabeça penderia para o meu lado. E se ele babasse ou roncasse? *Ahh, não!*

Porém estava longe daquele pesadelo e diante da grande área verde fora da enorme mansão. Era opulente. Muitas palmeiras e um gramado espetacular deixavam-na com um ar meio praiano, então quando me adentrei, percebi a solidão daquele lugar. Quase não havia paredes do lado oposto da casa de dois pisos. Era praticamente tudo feito de vidro e isso permitia uma bela vista do

quintal decorado com uma das maiores piscinas que já vira. O piso negro em volta da mesma fazia um belo contraste com todas as cadeiras e mesas de cores claras.

– É um lindo lugar, não é? – dona Josefina estava parada ao meu lado esperando-me para me levar ao escritório.

– Sem dúvida.

Caminhamos pelo longo corredor da parte de cima até chegar a uma porta de madeira. Ela me deixou à vontade e saiu para continuar as suas tarefas.

Todo o escritório era abarrotado de livros. Os raios de sol passavam através das grandes janelas e iluminavam aquele ambiente tão acolhedor. Não me contentei em ficar parada esperando pelo meu novo patrão. Passeei, dando a volta na mesa e lendo os títulos que ficavam abaixo. Um chamou a minha atenção:

– Cinquenta tons mais escuros? – pensei, não conseguindo segurar um riso.

– Eu fui escalado para fazer esse filme, mas alguns contratempos me impossibilitaram. – Nick apareceu de repente dando-me um susto. Tentei colocar o livro na

prateleira, mas ele acabou caindo no chão.

– Perdão. Não queria ser tão invasiva. – disse com vergonha por tocar as coisas alheias.

– Como foi a viagem? – eu ainda não havia virado para conversar com ele. Precisava me recompor.

Uma vez pensara que um beijo no hall do meu apartamento seria suficientemente gostoso e inesquecível apenas para viver algo diferente e seguir em frente. Quando aceitei o emprego, eu sabia que teria que lidar com ele como se nada tivesse acontecido. Porém, ali estava eu, tentando girar o meu corpo e encará-lo como uma profissional. Mas como eu disse, estava tentando. O livro ainda estava no chão e eu, precisando de um tempo para captar a coragem dentro de mim, resolvi abaixar para pegá-lo. Demorei mais do que deveria, pois Nick veio até mim e se agachou.

– Deixe-me ajudá-la. – ele pegou o exemplar da minha mão. Ergui meus olhos e o encarei. *Ah, que inferno!*

– Obrigada. – levantei-me. Seus olhos azuis se destacavam ainda mais contra o preto de sua blusa polo. Seu sorriso, mais forte que a luz que entrava pela janela,

continuava genuíno e, ao mesmo tempo, safado. Percebi que ele ainda me avaliava. Fez menção de chamar sua empregada pelo telefone, mas desistiu.

– Sente-se, por favor. – ele disse dando a volta pela mesa após ajeitar o livro na prateleira. – Aceita um café? Ou um suco?

– Não, obrigada. – eu não sabia como me sentar. Não sabia como me comportar.

– Misha, fique calma. – pediu-me gargalhando. Ali estava aquele homem despretenso que havia conhecido.

– Então, você também gosta deste tipo de literatura? – mencionava o livro.

– Quando eu tenho tempo, eu leio de tudo. Também escrevo algumas vezes. E esse livro foi um sucesso. – tentei ser fria.

– Eu não tenho paciência para essa literatura, mas li os dois primeiros livros para saber em que terreno eu pisaria caso aceitasse a oferta de ser o protagonista.

– E não aceitou?

– Não foi possível conciliar tudo. Eu já estava em dois projetos diferentes, fora o negócio de família que eu

assessoro. Será que eu estava pronto para o papel? – perguntou-me com a mão sobre o queixo. Aquilo parecia um teste ou ele queria me deixar envergonhada, pois seu olhar era estilo Sr. Grey.

Seus olhos de um azul profundo eram tão francos que não me deixavam ser sequer desonesta com a minha resposta.

– Sem dúvida. Seu jeito arrogante misturado ao charme seria ideal para o papel. Sem contar que você deve malhar muito, pois Sr. Grey precisava ser... Sarado.

– Ahh. Eu sou muito sim. Exercitar todos os músculos do corpo faz parte, certo? – não tive coragem de perguntar exatamente qual era o tipo de exercício, pois sua forma de falar era suficiente para deixar o ambiente mais quente em alguns graus.

– Sr. Cooper, agora que serei a sua nova assessora, gostaria de saber um pouco mais sobre o seu dia a dia. – mudei a conversa antes que meu rosto me delatasse com a vermelhidão.

– Faz muito tempo, não é Misha? – ele sorriu, mas seu sorriso não alcançou os seus olhos.

– Aconteceu alguma coisa?

– Sinto muito pelo que aconteceu no Brasil.

– Obrigada. Eu já te falei que eu aguentei firme. Não se preocupe. – sorri. Ele entreabriu os lábios para falar, mas ficou quieto pensando distantemente.

– Não temos mais tempo. Estou atolado com meus compromissos. Vamos começar? – perguntou levantando-se.

– Eu peço só um tempo para procurar um lugar para viver.

– Não precisa mais.

– Por quê?

– Porque a casa ao lado já está alugada para você.

– Como é que é? – minha boca foi ao chão e voltou em milésimos de segundos. – Você tá falando sério?

– Estou. Agora, venha comigo. Conversaremos sobre minha agenda enquanto te mostro o seu novo lar.

– Eu estou em uma cama tão bem ornamentada que eu acho que a madeira esculpida foi feita à mão. E o colchão? Cabem três pessoas pelo menos. E é tão macio! Meu Deus a cozinha toda planejada! O jardim é imenso. Eu estou morando em uma mansão alugada pelo meu patrão. *Ao lado dele*. Eu estou tão boba! – não conseguia parar de falar. Estava pior que minha amiga.

– Tudo isso só para ser assessora? – Larissa não conseguia acreditar, assim como eu. Conversávamos por meio de vídeo no Skype com o computador de última geração também comprado para mim. Segundo Nick, tudo deveria ser de primeira qualidade, pois eu seria seu braço direito e um erro poderia levar a sua carreira por água abaixo. Um exagero, eu sei.

– Ele foi muito sério desde que cheguei. Acho que não teremos problemas profissionais devido ao nosso beijo.

– Beijo? Que beijo? – ela saltou quase derrubando o seu computador. Havia me esquecido de esse pequeno

detalhe. Eu não comentara com ninguém, muito menos com minha amiga. Por sua cara, acabara de traí-la.

– Nós... Err... Foi um selinho no hall, nada demais.

– Esse puta de um homem te dá um beijo e você não me conta? POR QUÊ? Eu sou sua amiga e não fico sabendo disso? E COMO É? ELE BEIJA BEM? AHHH ELE DEVE SER GOSTOSO PARA CARA...

– Larissa, eu preciso desligar, meu celular tá tocando. É o meu patrão. – menti, cortando-a no meio da frase.

– Você não vai escapar. Eu vou aí e arrancarei de você esse babado, sua ingrata! Não acredito que não me contou.

– Deixa de ser dramática! Te adoro! Beijos. – sabia que quando Larissa chegasse no próximo mês, eu teria que contar até a espessura da língua de Nick.

Deitada, com o notebook fechado, relembrei o momento no hall e suspirei profundamente. Seu beijo era calmo como a enseada de uma praia. Não podia me permitir querer conhecer o outro lado mais avassalador, o do *mar aberto*. Nick era um ator internacional e eu sua assessora, simples assim. Portanto, eu precisava deixar a periquita bem quietinha e comportada.

(...)

As semanas se passaram sem qualquer tipo de problema. Eu organizei a agenda de Nick e me inteirei de todos os seus compromissos. Tínhamos um telefone para sempre nos comunicarmos. Normalmente o meu trabalho era basicamente acompanhá-lo em eventos do filme instruindo-o quanto às pessoas e lugares que deveria ir, afinal o empresário dele e eu éramos as pessoas que passavam mais tempo ao seu lado. Seu empresário me dizia onde Nick deveria estar e eu arrumava a sua agenda. Eu jamais aparecera ao seu lado nos eventos, mas as fofocas e a imprensa eram rápidas e não demorou muito para descobrirem que eu estava trabalhando para ele.

– Eu não sei como eles conseguem... – comentara Nick no café da manhã em minha casa. Ele aparecera de repente tocando a campainha. Eu ainda estava sonolenta e o caminho do meu quarto no andar de cima até a porta era longo. Atendi o interfone com a voz ainda de morto-vivo.

– Vim tomar café com você. – escutei a sua voz. Rapidamente eu estava acordada correndo pela casa tentando me arrumar e parecer apresentável para ele.

Olhei-me no espelho e levei um susto. Bosta! Eu estava feia. Não queria deixá-lo esperando então escovei os dentes, e alisei o cabelo com os dedos prendendo-o com um elástico em um coque. Coloquei um short e camiseta e corri. Quando abri a porta respirei fundo para que Nick pensasse que eu estava tranquila e descansada. Ele me olhou de baixo para cima e abriu um sorriso cativante.

– Você está... *Dormida*. – foi o que saiu de sua boca. Todo o meu esforço foi em vão e meu ombro caiu em sinal de derrota.

– Eu tentei...

– Não se preocupe. Gosto de ver uma mulher ao natural. Normalmente o que mais se tem são mulheres abarrotadas de maquiagem e roupas caras que acabam ofuscando a beleza. Não sei se já te falaram isso, mas você é linda. Não precisa usar nada além de um short rasgado e uma blusa com a imagem da boneca Barbie, como você está agora. – fiquei vermelha com o elogio e o convidei para entrar deixando para que ele fechasse a porta.

– Estarei na cozinha preparando um café. E só para

constar, eu adoro essa blusa da Barbie. – disse andando para longe. Ele ficou parado e eu senti que observava a minha bunda enquanto eu caminhava. Por isso, o meu andar passou a ser com um pouco mais de rebolado. Se era para contemplar que fosse direito.

Assim que Nick chegou à cozinha, seu rosto estava sério e sua respiração um pouco descompassada. Ri internamente e coloquei cara de paisagem.

– O que você trouxe aí? – perguntei abrindo um pacote de biscoitos. Ele ainda me encarava e eu comecei a ficar nervosa. Era sexy e intimidador. Não havia como não notar esse seu ar dominante. – Não vai responder? O gato comeu a sua língua? – mordi o lábio inferior para não rir.

– Estou com vontade de comer outra coisa. – sua voz rouca estava mais baixa que o normal. Não acreditei no que acabara de falar.

– O que você disse?

– Quero comer... – ele falou lentamente se aproximando da bancada de mármore negra. Eu dei um passo para trás encostando as minhas costas no balcão quando Nick chegou a poucos centímetros de mim. –

Quero comer... *Pão.* – completou passando o braço entre a minha cintura para pegar o pacote atrás de mim. Eu ainda estava sem respirar. Quando Nick se virou e voltou ao outro lado, eu coloquei a mão no coração um pouco alterada fisicamente.

– Tem margarina na geladeira. Eu não costumo comer bacon, ovos e essas coisas que vocês estão acostumados. – tentei conversar casualmente para manter o controle dos meus hormônios.

– Eu sei. – ele disse comendo uma fatia do pão. Abriu a bolsa de papel que havia trazido e me entregou algumas rosquinhas recheadas.

– Você gosta de suco de laranja? Eu tenho um pouco aqui. – tentei puxar conversa.

– Gosto. – continuava sério me observando. A cozinha de repente pareceu do tamanho de uma quitinete e resolvi pegar uma maçã na geladeira para não parecer perdida. O problema foi que a maçã estava na gaveta debaixo e precisei me inclinar para pegar dando uma bela visão da minha bunda para Nick. Eu poderia ter agachado dobrando o joelho, mas por algum motivo, eu deixei as

pernas retas. Daria para tirar uma *selfie* com a pose que fiquei.

Escutei Nick se engasgando com o pão.

– Hei. Você está bem? – corri até ele e bati em suas costas. Ele estava vermelho e comecei a me desesperar. – Ai, meu Deus! Eu vou chamar o 190. Não. Eu sei! Aqui é 911, não é? Não mudou o número, mudou? Vai que mudou! Socorro! – gritei para o nada, pois eu não tinha empregada. Quem escutaria?

– Ca-calma, Michelle. – ele disse respirando depois de tossir várias vezes. – E-estou bem.

Eu parei segurando a minha cabeça como se ela pudesse se desprender a qualquer momento do meu pescoço. Após Nick se estabilizar, acerquei-me novamente.

– Você está cheio de pão na blusa. – só naquele momento que havia notado o quanto estava bem vestido. Uma camisa social escura e uma calça preta acompanhando a cor do sapato. Fui tirar um pequeno pedaço de sua camisa quando segurou a minha mão. Eu não tive nenhuma reação. Apenas o olhei ao sentir o calor

de seus dedos em meu pulso.

– Nunca mais faça isso.

– Fazer o quê?

– Você não vê, não é?

– E-eu... Não sei do que está falando. – acho que sabia sim, mas não tinha sido a minha intenção. Não a parte da maçã.

Tentei me afastar um pouco. Eu sabia que estava em perigo e sem meu autocontrole deixaria a minha profissão de lado para virar o quê? Acompanhante de luxo? Não, obrigada.

Mas, Nick não me soltou e eu comecei a pensar no meu ex. Será que ele era agressivo?

– Espere um pouco. Não saia. – ele sussurrou sem se mover. – Deixe-me saciar apenas te olhando. – fiquei estática, mas o bule começou a apitar estridentemente. *Graças a Deus!*

– Essa casa é muito grande, meu amigo. – saí de fininho para preparar o café. – Não sei quanto você está pagando, mas eu acho melhor procurar um imóvel menor e que seja mais no centro, não sei. Algo que eu poderia

pagar com o meu salário. Você já está fazendo demais.

– Eu quero que você fique por perto. – o cheiro de café inundou o ambiente. E eu olhei de relance para ele. – É importante para mim, tê-la por perto.

– Estarei sempre que você me ligar.

– Não chegará tão rápido assim.

– Eu comprei um carro.

– Misha, olhe para mim. – virei-me com a xícara em mãos. Precisava segurar algum objeto para ficar mais calma. – Eu realmente não me preocupo com o valor que eu pago aqui. Eu estou te pedindo para ficar. Preciso ser bem franco contigo. Eu confio em você e por isso saber que qualquer problema eu posso apenas vir aqui e bater na porta... Por favor, eu insisto.

– Tudo bem. Mas, tem uma condição. – ele sorriu. – Que você venha sempre tomar o café comigo. Eu ainda me sinto sozinha nessa cidade e preciso de companhia. Será até melhor checar sua agenda diária com a barriga cheia.

– Não precisava nem impor. Será um prazer.

– Então, estamos combinados. *Chefinho*. – brinquei, recebendo uma jorrada de farelo de pão na cara.

(...)

– Eu não quero que se sintam mal. – Nick estava com seu notebook dentro do carro enquanto o motorista nos levava até o local de sua entrevista. Era noite e o clima estava ameno.

– Você já me falou isso duas vezes, Nick. Está começando a me preocupar.

– Eu não sei como descobriram que você estava trabalhando para mim.

– Não seria tão difícil. – comentei sem me importar. – em algum momento alguém tiraria uma foto em cada saída de carro ou entrada em algum lugar. Não há como controlar isso, Nick.

– Eu fico feliz por saber que você não vai fugir na primeira crítica. – seu sorriso era contido, assim como a certeza em suas palavras.

– Deixe-me ver. – cheguei mais perto de Nick e seu perfume me inebriou. Era uma fragrância amadeirada misturada com cheiro de sabonete. Era delicioso o cheirinho que ele tinha. Eu também passei a usar roupas formais e perfumes importados, afinal ganhava em dólar e

precisava manter um padrão para acompanhá-lo.

As notícias eram diversas, mas obviamente, todas as selecionadas por Nick comentavam algo sobre mim, a brasileira.

NA COLETIVA DESTE SÁBADO, ALGUÉM PASSOU DESPERCEBIDO PELOS GRANDES HOLOFOTES SOBRE O ATOR NICK COOPER, MAS NÃO NÓS! LOGO ATRÁS, ESCONDIDINHA, A BRASILEIRA QUE DESPERTOU A ATENÇÃO DO PÚBLICO DE TODO O MUNDO, ESPIONAVA CADA PASSO DA NOSSA ESTRELA. SERÁ QUE AGORA NICK ASSUME O NAMORO? E SUA AMIGA JENNY? O QUE DEVE ESTAR ACHANDO DESSA HISTORINHA? – REVISTA CINELOUVRE.

ENQUANTO TENTA, A TODO CUSTO, ESCONDER SUA NOVA "AMIGA" BRASILEIRA, O ATOR NICK COOPER FOI TODO SORRISO DURANTE ESSA SEMANA EM SEUS EVENTOS PARA PROMOVER O NOVO FILME “A MALDIÇÃO DA LUA”. SUA AMIGA JENNIFER

WILDE FOI ACOMPANHADA DE SEU EMPRESÁRIO À NOITE DE GALA NO HOTEL REYMONN, NICK PREFERIU COMPARECER SOZINHO. O CASAL DO FILME FICOU JUNTO TODA A NOITE E ERAM SÓ SORRISOS. ESTAMOS APOSTANDO NESSE ROMANCE. E VOCÊS? – REVISTA TEEN.

– Você assume? – ri da notícia. Mas, dentro de mim, uma pontada de ciúmes apareceu querendo incomodar um pouco. Sempre mantive distância de sua vida pessoal, mas afinal eles eram ou não namorados? Nick sempre preferiu ficar quieto quanto a isso.

– Eles nunca descansam. Precisam tanto que eu tenha uma namorada. Daqui a pouco dirão que sou gay.

– Eu não ligo para o que eles falam.

– Por isso, eu te contratei. Obrigado. – ali estava o empresário profissional. Eu precisava lembrar-me disso.

Ao terminar mais uma de suas entrevistas, a última do dia, eu estava esgotada.

– Hoje eu darei uma festa em minha casa. Eu não sei se você quer ir, mas está convidada. – Nick estava esgotado

e mesmo assim daria uma festa?

– Obrigada. Eu estou muito cansada. Amanhã temos mais um dia cheio. Eu vou descansar, se não se importa.

– Tudo bem. Vou pedir ao motorista para que te deixe em sua casa primeiro.

– Nick, moramos ao lado um do outro. Não é necessário. Tenho que andar quantos passos? Dez?

– Você quem sabe.

Quando chegamos à sua casa, encontramos diversas pessoas sentadas à frente. Nick começou a ficar ansioso.

– Eu sei que eles gostam de mim, mas isso me deixa louco. – disse. – Você acredita que têm meses que não vou ao supermercado? Entende por que eu escapei no Brasil? Não posso conversar com ninguém sobre nada porque fico pensando se ele vai vender a informação. É estressante. Às vezes, eu acordo e odeio a minha vida.

– Fique tranquilo. Faz parte de sua carreira. Assim como médicos perdem pacientes mesmo fazendo o possível, assim é a vida de um ator renomado como você. São os efeitos colaterais de sua profissão. Mas por que hoje eles estão aí?

– A festa...

– Veja pelo lado bom. Os seus colegas de profissão sofrerão tanto quanto você. Aí deve ter fãs de todos os artistas.

– Sempre otimista, não é? – um pequeno sorriso se formou.

– Sempre, senhor Cooper. É a minha marca registrada.

– Junto com a sua ironia.

– Obviamente. – pisquei para ele e seu rosto se transformou. Pensei ter feito algo de errado, mas pelo negro de seus olhos, eu sabia identificar o sentimento: tesão.

– *Misha...* – balbuciou. Seu corpo foi chegando cada vez mais próximo ao meu. Nick não tirou os olhos da minha boca e eu acabei cedendo ao olhar para seus lábios. Meu corpo me traiu e quando percebi minha cabeça já estava quase chegando ao seu rosto. Senti sua respiração em meu nariz, mas fomos interrompidos por seu motorista.

– Senhor, sua amiga Jennifer está chegando. – disse. Na mesma hora me joguei para o lado oposto do banco procurando pelo seu carro, mas não havia nada. Então

quando menos eu esperava, alguém golpeou a janela do carro com força.

– Seu lindo! Esperei você por duas horas! – ela disse para Nick do lado de fora. Ele abriu a porta e ela o abraçou. – Precisava demorar tanto? Você viu as últimas notícias? Não acredito que você contratou uma brasileira para cuidar de...

– Boa noite! – cumprimentei-a saindo do outro lado do carro. Ela parou a frase um pouco desconcertada.

– Boa noite! Eu não sabia que você estava acompanhado de sua nova... Assessora. – ela o olhou curiosa. – Estavam passeando?

– Compromissos. – respondi, educamente. – Tenha uma boa noite, senhor Cooper. Até amanhã. – caminhei para fora do portão esperando a enxurrada de repórteres e fãs.

– Tem certeza? – ele perguntou ao longe. A gritaria não me deixara entender a pergunta e fingi não escutar nada. Nick não insistiu.

– Absoluta. Divirta-se. – respondi para mim mesma.

Ao cruzar o portão, várias pessoas vieram para cima. Eu levantei o braço me negando a responder qualquer

pergunta.

– Vocês estão tendo um caso?

– Como será agora que a oficial chegou em casa? Você teve que ir embora, não é? – olhei e vi que se tratava de uma fã que pelo jeito era fã de Jennifer.

– Não foi convidada para a festinha, *brasileira*? – outro provocou. Estava tão cansada que o caminho até meu lar parecia mais longo que o de sempre. Quando cheguei ao portão totalmente fechado, sorri. Alguns ainda me acompanhavam tentando arrancar qualquer informação.

– Obrigada pela companhia. – soltei o melhor sorriso como se estivesse desfrutando da companhia deles. Os *flashes* cegaram o meu olho e virei-me para fechar o portão. – Enfim, lar doce lar.

Tomara um banho na banheira por um longo período. Era maravilhosa e seu formato mais parecia um ovo cortado ao meio o que abraçava todo o meu corpo. As espumas encheram o ambiente com o aroma de rosas silvestres. Era aconchegante e surreal. Estar ali, em Los Angeles, em uma mansão milionária... Só em meus sonhos

isso poderia ser possível.

Mais tarde, fui para a varanda de uma área externa no segundo andar que dava para o quintal com uma caneca de chocolate quente. Descansei na cadeira de madeira inclinável olhando o luar e após alguns minutos o barulho de pessoas e música anunciou o início da festa. Levantei-me para olhar e avistei o quintal de Nick totalmente decorado com flores e tecidos que caíam pelo caminho. Já havia pelo menos umas sessenta pessoas sorrindo e chacoalhando as suas joias. A elegância em cada traje me deixou estupefata. Parecia um desfile de modas. Garçons passavam de um lado para outro até esvaziarem as bandejas.

De longe vi a silhueta de Jennifer Wilde com sua falsa simpatia. Ela cumprimentava os convidados como se fosse dona do imóvel.

– Metida.

Nick logo em seguida apareceu vestido com um terno impecável. Havia passado gel no cabelo e seu andar seguro mostrava o quanto estava à vontade naquele ambiente, afinal era a sua casa. Observei os movimentos

de Jennifer ao vê-lo. Primeiro, ela estudou Nick de longe, depois endireitou o corpo e os seios passando uma das mãos pelo vestido. Era claro que ela tinha interesse nele. Ela se aproximou e tocou o seu ombro falando algo em seu ouvido.

– Péssima mania. – pensei irritada.

Nick apontou para as flores. Deveria estar comentando sobre a decoração talvez. Ela sorriu e o beijou na maçã do rosto, saindo logo em seguida para falar com algumas mulheres. Ele continuou parado tomando o champanhe em sua taça. Seu olhar era vazio, pensativo. Desejei ter o poder de ler mentes ou possivelmente ele já o tinha, pois nesse momento olhou para cima encontrando-me. Ele levantou a taça como um brinde e sorriu. Aquele sorriso era tão singelo e verdadeiro, totalmente diferente dos que ele costumava dar, e me senti especial. Eu o cumprimentei com a minha caneca de chocolate quente apontei perguntando com meu gesto se ele aceitava uma. Nick fez um sinal para que eu fosse até lá, mas neguei. Ele colocou cara de choro e fez o gesto de *por favor* com as mãos. Pensei bastante e pedi para esperar.

Se era para ajudar a um amigo. Eu iria.

Eu não tinha um vestido assinado por nenhum estilista famoso, mas sabia como ficar bonita. Então peguei um dos meus melhores vestidos e me arrumei em tempo recorde. Nick gostava de mim ao natural? Resolvi não fazer nenhuma maquiagem, apenas passei um batom cor de pele e um lápis de olho para marcar os verdes quase castanhos dos meus olhos.

O vestido preto tomara que caia, com babado de penas artificiais até o joelho era o meu melhor. Ele realmente realçava o meu cabelo e cor de pele. O sapato alto me deu um ar mais elegante e uma pequena bolsa de pedras complementou o conjunto. Pedi ao motorista para me pegar, já que não queria ser interrogada pelo povo do lado de fora novamente.

Ao chegar à festa, entrei como se aquele lugar fosse meu e não de Nick. Eu precisava mostrar que eu era importante. Finja e todos acreditarão.

As pessoas me olhavam enquanto eu passava com a

cabeça erguida.

– Nick, cadê você? – perguntei baixinho.

Do lado direito, em meio a homens e mulheres lindos, Jennifer se esbaldava em sorrisos. Sua beleza e simpatia cativavam a todos, exceto a mim, pois conhecia o seu lado mimado.

Seu rosto maquiado mudou ao me notar parada próxima à saída que dava para o jardim na parte de trás da casa. Ela continuou sorrindo ao caminhar até mim.

– Olá! – ela disse. – Eu não sabia que você estava aqui. – algumas mulheres a acompanharam.

– Acabei de chegar. Boa noite! – cumprimentei-as. – Estou procurando o senhor Cooper.

– Me perdoe! Eu esqueci o seu nome.

– Michelle Dantas. – sorri sem vontade. Ela tinha uma péssima memória ou estava se desfazendo de mim, mas como eu não pretendia interpretar suas palavras, meu olhar continuou a procurar pela a única pessoa que me interessava estar no momento.

– Então, Michelle. Quando você chegou? Estamos ansiosas para conhecer a história. Nick não me contou

sobre a sua contratação. Foi uma surpresa vê-la hoje. – ela tentava puxar assunto.

– Espero que tenha sido uma surpresa boa, pois passarei muitas horas ao lado dele. – minhas palavras saíram leves, mas havia uma provocação e Jennifer sentiu.

– Deve ser difícil sair de um país tão... subdesenvolvido para esse mundo cheio de oportunidades. Como você se sente?

– Nunca tive uma vida fácil, senhorita Wilde. Sempre trabalhei e estudei muito para adquirir todas as minhas habilidades que, de acordo com o senhor Cooper, eram fundamentais para o cargo que ele me deu.

– Com certeza, você é uma lutadora. – ela olhou o meu vestido e entendi o seu falso discurso envenenado. – as mulheres atrás riram disfarçadamente.

– Obrigada pela companhia, mas eu estou procurando o senhor Cooper. Tenham uma ótima noite, senhoritas.

– Espere. Lucy, me ajude a achar o Nick. Vamos com você. Acho que ele deve estar no escritório. Eu conheço essa casa todinha. Sempre estou por aqui. – *ai, não!*

Fui acompanhada por ela e sua amiga. O silêncio

mórbido era bem-vindo entre nós e eu agradeci por Jennifer não abrir a droga daquela boca. Não aguentaria mais tanta falsidade em uma única noite. Ela bateu levemente a mão na porta.

– Posso entrar? – Jennifer perguntou. Lá de dentro, Nick fez sinal com a mão, chamando-nos.

– Não, claro. Eu entendo. Se quiser, semana que vem eu posso tentar remarcar sem problema algum. – ele não olhou para mim ou para qualquer uma de nós. Apenas ficou andando de um lado para outro enquanto falava ao celular com alguém. – Jennifer irá comigo também. Tudo certo, estaremos este dia no horário marcado, obrigado pelo seu tempo.

O ar da sala era tão limpo quanto à sua camisa. Ao longe, Nick estava lindo, mas de perto... Era impecável com o seu estilo, tive que admitir.

– Boa noite, senhoritas! Boa noite, Michelle! – seu tom era amigável. – Obrigado por vir. Como você passou o seu dia? – como assim? Estive todo o tempo com ele! Talvez, ele não quisesse que as duas soubessem esse detalhe.

– Foi um excelente dia até o momento. – minha frase pareceu rude e ele se assustou por um milésimo de segundo. – Quero dizer que foi até o momento um ótimo dia porque o tempo ainda está correndo e não parou de ser ótimo porque estou aqui... Sabe... O futuro... Esqueça. – coloquei a mão no rosto para esconder a vermelhidão que me tomou pela vergonha.

– Obrigado pela explicação. – ele riu baixinho. – Lucy, você conheceu a minha nova assessora? Michelle, ela é umas das secretárias do prédio onde gravamos o filme. O que você precisar, ela poderá te ajudar. – apresentou-nos e Lucy, assim como Jennifer sorriu, mas apenas por estar na frente dele.

– Ainda não fui apresentada, mas tenho certeza que ela... – tentei falar.

– Nick, onde você estava afinal? – Jennifer me interrompeu.

– Eu estava aqui resolvendo um assunto sobre as gravações de amanhã. Temos que procurar pelo diretor antes de começarmos a filmar. Ele já chegou?

– Então vamos procurá-lo agora. Você conseguiu

marcar com a revista a entrevista? – uau. Era estranho escutar a conversa alheia sobre um universo tão diferente de tudo que eu já vivi e ser ignorada. Precisava sair dali rapidamente. Fora uma péssima ideia comparecer à festa.

– Sim. Está confirmado. – Nick disse.

– Essa é a sua nova assistente *mesmo*? – Jennifer ela me olhou seriamente para depois sorrir. – Espero que você dure mais que as três últimas. É um trabalho cansativo, mas se você pegar o jeito dará tudo certo.

– Obrigada! – agradei tentando decifrar se aquele jeito amigável era apenas insinuação ou não, afinal ela era atriz. Algumas vezes, parecia verdadeiro. – Senhor Cooper, eu vou aproveitar um pouco a festa e depois irei embora. Ficarei apenas um pouco.

– Por favor, Michelle, não estou chamando você pelo sobrenome. Faça a mesma coisa comigo. Sem muita formalidade, lembre-se que nos conhecemos bem no Rio de Janeiro. – Jennifer me fuzilou com o olhar e depois olhou para ele.

– Não me diga que vocês... – seus dedos dançavam entre mim e ele.

– Absolutamente. – eu disse. – Eu apenas o salvei de algumas fãs enlouquecidas.

– Tinha que ver a sua cara de surpresa, Jenny. – Nick gargalhou.

– Seu vagabundo! – ela riu também. – Por um momento acreditei que vocês dois... – eu congelei em meu lugar relembrando o beijo. – Que bobagem a minha. Claro que não teria acontecido nada entre você e... *ela*.

– Era brincadeira dele. Agora licença. – fui um pouco ríspida.

– Espere, Misha. Eu te convidei. Meninas, muito obrigada por acompanhar a minha assessora até aqui. Mais tarde nos vemos. – ele sorriu para as duas. Eu fiquei atônita com a cara de Jennifer.

– Você não voltará comigo para a festa? – ela perguntou com um pouco de a

– Preciso resolver algumas questões com ela antes de voltar e dar atenção a todos, mas deixarei para você essa tarefa. Caso encontre o diretor, me ligue.

– Está bem. – ela continuou encarando-nos para depois se virar e fechar a porta. Eu só pude relaxar com o clique

da porta.

– Que mulher chata. – falei em português.

– O que você disse?

– Sua amiga é territorial.

– Não ligue para isso. – ele continuou parado com as mãos no bolso.

– E? – perguntei.

– Queria fugir desse tédio que meu diretor inventou. Essa festa, não foi ideia minha. – imediatamente ele passou as mãos pelos cabelos. Estava frustrado. Puxei a cadeira e sentei-me.

– Na minha casa tem uma bela piscina. E, detalhe! – levantei minha mão para dar ênfase. – Eu moro sozinha. Chega a ser solitário ficar lá. – essa parte era fato. Seu sorriso se ampliou.

– Terei que inventar uma bela desculpa para sair daqui caso encontre alguém pelo caminho até o carro.

– Então invente, você é o ator aqui. – foi a minha vez de sorrir.

(...)

Antes de tomarmos o caminho mais curto da fuga, Nick

precisou fazer um social naquela festa e pediu-me para acompanhar-lhe. Minha autoestima deveria estar elevada naquele momento, mas a ansiedade foi mais forte. Tomei-lhe o braço quando ele me oferecera e fingi estar adorando ser o centro das atenções.

Ele fez questão de me apresentar a todos os artistas possíveis e todos foram muito agradáveis. Tentei puxar conversa com alguns entre uma taça de champanhe e outra. Fiz piadas e fui recebida com muitos elogios. Jennifer olhava de longe tentando disfarçar a raiva. Meu sorriso aumentava cada vez que nossos olhares se cruzavam.

– Vamos para o jardim? Quero te mostrar uma coisa.

Caminhamos para longe das pessoas até os fundos. O jardim era esplendoroso visto de perto.

– Você paga muito bem o seu jardineiro, não é? Que lugar lindo! – falei parando próximo a uma roseira vermelha.

Havia uma vegetação alta que nos separava de todos. A música alta já não incomodava tanto pela distância e pude respirar o ar fresco daquela noite misturado ao cheiro das diversas flores.

– Eu tento agradar o máximo que eu posso para poder ter esse tipo de momento. Para que serviria um jardim tão bonito se não houvesse uma mulher como você ao meu lado para elogiar?

– Uma mulher como eu?

– Uma mulher linda.

– Ahhhh! Claro! Então, tudo isso é para conquistar donzelas? – ele riu.

– Não exatamente... Mas posso arriscar que faz parte do pacote agora.

– Realmente, Nick. Eu nunca vi algo tão diferente. Os desenhos, o labirinto mais à frente. Eu só não me atrevo a entrar nele porque isso me recorda o filme O Iluminado. A cena do menino fugindo do pai foi aterrorizante.

– Você faz bem em não entrar aí porque sou fã desse filme e fiz uma réplica do labirinto por causa disso.

– Está falando sério? – perguntei receosa. – Isso é bizarro!

– Claro que estou brincando. – Nick arqueou as costas em uma gargalhada gostosa e eu o acompanhei. Era sempre assim quando estávamos sozinhos.

Passado alguns minutos conversando sobre os tipos de flores. Recebi uma rosa vermelha arrancada por ele.

– O significado da cor da rosa é amor e paixão. – ele disse entregando-me. Eu fiquei sem palavras ao escutá-lo. – Sou um eterno romântico.

– Obrigada, Nick. – eu balancei. Acho que eu que era a romântica. Exalei o perfume daquele lindo exemplar em minha mão cuidando-me para não machucar o meu dedo no espinho. Meu coração acelerou e fiquei mais apreensiva pensando que Nick podia escutar o som dos meus batimentos. Era uma atitude tão romântica que me fazia ficar balançada.

– Sempre fora o sonho do meu pai ter um jardim assim. Não pensei duas vezes em gastar milhares de dólares nesse paisagismo. – falara pensativamente. Sentamo-nos à porta do labirinto em uma cadeira de metal para conversamos mais.

– Eu queria tê-lo conhecido. – fiquei surpresa comigo mesma em falar aquilo, pois não estava tentando ter empatia e sim por que era o meu desejo, de verdade.

– Ele era um bom homem. Minha mãe ainda sofre com

a ausência, mas os negócios da família conseguem preencher o seu tempo.

– Ela vive longe daqui? – perguntei com ânsia em conhecer mais de sua história.

– Não muito. Infelizmente, não a vejo com tanta frequência pelo meu trabalho, mas ligo sempre que posso. Ela adoraria te conhecer. Acho que você a faria sorrir somente com um bom dia.

– Tá me chamando de palhaça?

– Sim. – rimos juntos. Nick segurou a minha mão e a beijou como um cavalheiro.

– Obrigado por me salvar de eventos chatos como esse.

– Para isso estou sendo paga. – pisquei. Era uma péssima mania minha, pois novamente o clima entre nós se esquentou. Ele não deixara a minha mão. Houve um pequeno aperto. Sua mão alcançou o meu rosto para acariciar.

– Tão linda... – estava em terreno perigoso frequentemente, mas não podia evitar. Era um ímã, um magnetismo impossível de conter. – Essa boca...

– NICK! – a voz de Jennifer ao longe acabou com o momento. – NICK! CADÊ VOCÊ?

– Vamos. Eu tenho acesso à garagem desde aqui. – ele disse, puxando-me pelas mãos. – Precisaremos atravessar o labirinto, se não se importa. Assenti com a cabeça e corremos para o mundo verde sem olhar para trás.

O caminho de pedra misturada à grama me fez tropeçar várias vezes.

– Shh! Espere. – pedi. – Não consigo andar com essa sandália.

– Jennifer conhece esse lugar e logo nos achará.

– Mas é um labirinto, como ela saberá para que lado fomos?

– Não sei, mas não duvido nada que ela tenha uma bússola mágica. Você precisa andar mais rápido.

– Não consigo, meu Deus! – parei de caminhar. – Eu não consigo.

Ele olhou para trás e cruzou os braços.

– Tudo bem. Podemos bater um papo com a minha amiga aqui mesmo. – bufei de raiva e comecei a tirar as minhas sandálias.

– Vai machucar o seu pé.

– É o que posso fazer no momento.

Recomeçamos a caminhada sem fim. Nick tivera razão.

Algumas coisas enfiavam-se no meu pé, mas por orgulho aguentei a dor. Para que tudo aquilo? Era só mandar a vaca pastar no pasto do vizinho, mas não! Estava ali vivendo uma pequena aventura, ou melhor, brincando de pique-esconde, pois Jennifer ainda gritava e pelo som de sua voz, ela estava dentro do labirinto também.

– Inacreditável! – falei alto demais.

– O quê? – ele parou para conversar.

– Ela está atrás de você aqui? Por que não fala logo que não a ama, que não a quer... Essas merdas que alguém faz para que o outro deixe de perseguir?

– Ela é minha amiga e nunca dei esperanças a ninguém.

Não sou esse tipo de homem.

– Mas, Jenny não sabe disso.

– Ela sabe que eu não a amo. – ele sorriu.

– Você conta tudo para a sua confidente? – comecei a ficar irritada com toda aquela baboseira.

– Somos amigos desde a infância. Ela tem os rolos

dela e eu os meus. Nunca tivemos nada.

– Continuo afirmando que a chata da sua amiguinha não sabe disso. Escute! – o som de Jennifer insistindo em chamá-lo ecoou pelo labirinto. – Viu? Isso não é normal de “amigas”.

– Aonde você quer chegar com essa história? – ele segurava um riso.

– Em nenhum lugar. Na verdade, eu quero sim. Quero ir para o meu doce lar com os meus pés intactos.

– Eu também. – Nick me pegou pelo colo e me jogou em seus ombros.

– Me solta! – gritei batendo em suas costas.

– Não. – falou grosseiramente. – Vou te levar para casa.

– Me solta. – balancei meus pés com fúria e, sem querer, acabei golpeando a cara de Nick que caiu de joelhos. Fui jogada ao chão com o golpe e machuquei o cotovelo. – ele se levantou preocupado comigo.

– Você está bem?

– Me perdoe. – falei ao ver a vermelhidão em seu rosto. – Eu não queria...

– Calma, Misha. Está tudo bem. – ele se agachou próximo a mim para ver o meu estado e encontrou um braço um pouco machucado. – Vamos cuidar disso.

Seu toque delicado fez meus pelos arrepiarem.

– Você está com frio?

– Err... – minha demora em responder acendeu um fogo entre nós instantaneamente. Tentei levantar-me rapidamente, mas acabei me desequilibrando.

Nick tentou me segurar, mas acabou caindo sobre mim.

Não conseguimos conter nossa gargalhada.

– Outro tombo. – falei tentando respirar com aquele corpo sobre mim. Ele me encarou com seu riso fácil.

– Acho que não quero sair daqui. – falou baixinho. Sua boca veio até o meu ouvido. – Eu gosto dessa posição. – fechei meus olhos absorvendo cada parte de seu corpo que se encostava ao meu.

– Nick, não sei se... – ele se levantou. Não pude terminar a minha frase, pois aquela atitude dizia que ele não queria saber o óbvio.

– Venha, estamos quase chegando. – ele sorriu educadamente, mas vi seu peito respirar com dificuldade.

Sair daquela festa foi uma aventura interessante. Eu e Nick entramos em um dos carros de sua coleção. Era um carro comum e por incrível que parecesse ninguém deu atenção do lado de fora da propriedade. O ator jamais usaria algo tão comum. O vidro totalmente escuro escondia a estrela de cinema.

– Como roubar pirulito de criança. – ele disse dirigindo.

O portão da minha residência foi aberto com meu controle e entramos sem contratempos.

– Que diferença! – ele respirou aliviado ao escutar o som abafado da música.

– Venha. Vou preparar a minha famosa caneca de chocolate quente.

Conversamos muito na cozinha como sempre fazíamos. Era tão comum estar com ele fazendo coisas tão básicas como preparar um sanduíche enquanto ele se alimentava de acordo com os padrões americanos. Algumas vezes, eu babava disfarçadamente ao vê-lo cozinhando panquecas de camiseta e bermuda. Ele sempre tinha uma frase de efeito para qualquer coisa. Se eu falasse sobre terrorismo,

ele tinha uma opinião sobre ambos os lados e um otimismo que antes eu não havia visto.

(início * flashback)

– O que está acontecendo com você? – uma vez perguntei enquanto estávamos voltando de uma entrevista.

– Está tão diferente do Rio. O pessimista aqui era você.

– Eu estou mudando. Fui contagiado por uma brasileira. – Nick brincou.

– Sou contagiosa? Essa é nova para mim. – ri olhando a sua agenda.

– Você consegue ver o lado bom de tudo e eu... – voltei os meus olhos e encontrei um Nick sorridente.

– Não está cansado? Por que se for assim colocarei mais entrevistas em um único dia. Seu empresário saberá logo pela manhã se for necessário. – ameacei.

– Desde que você esteja ao meu lado, não terei problema algum com uma agenda lotada. – ele era bom com suas frases.

(fim* flashback)

Fui tirada desse *flashback* para o momento atual pelo barulho do som próximo à piscina. Nick havia ligado o

meu MP3 e se jogado na água fria. Sua roupa estava do lado da piscina.

– Você está louco? – gritei com o som alto. Ele ria me chamando.

– Pule! – Nunca que eu entraria naquela água com Nick de cueca.

– Eu não vou tirar a minha roupa. Me recuso a prestar esse papel. – fingi ofensa ao me sentar na beirada com os pés para dentro. Ele nadou até onde eu estava e colocou os braços sobre as minhas pernas.

Seu toque gelado me fez arrepiar. Eu não podia negar que estava me acercando a ele gradativamente e se aquilo estava me fazendo bem eu só saberia se ousasse seguir adiante com o jogo de gata e rato.

– Você tá gelado, seu louco! – eu o empurrei com as pernas. Nick riu e jogou água em mim. A música do Aerosmith *Hole in my soul* tocava na maior altura. – Seu filho de uma...

Não dera tempo, Nick me puxara para dentro da piscina, no lado fundo. Eu senti o corpo ser abraçado pela gélida água.

– Eu vou te matar! – gritei nadando até ele que já estava do outro lado. Ele saiu da piscina e eu fui atrás. Corri como uma louca escorregando de vez em quando no piso em volta. Ele ria e me chamava de fresca cada vez que eu chegava perto, mas sem alcançá-lo de fato. Parecia uma pata molhada com aquele vestido.

– Você é muito lenta. Precisa correr mais. – então com uma boa provocação, meu corpo reagiu e eu acelerei segurando o braço de Nick com força. Ele não conseguiu mais seguir adiante e me empurrou para dentro da piscina novamente para logo em seguida pular.

– Pelo menos aqui já está mais quentinho. – eu disse, rindo como uma criança. – Eu vou tirar o vestido, mas não olhe. – disse vencida pelo tecido molhado pesado. – Olhe para o outro lado.

– Como quiser, comandante. – Nick se virou enquanto eu retirava o vestido do lado de fora da piscina. Assim que terminei voltei a entrar rapidamente com minha *lingerie* preta.

Nadamos mais um pouco, mas as minhas pernas começaram a se cansar por tentar me manter no fundo. Ele

se aproximou e ficou mais perto do que o necessário. Eu nadei para trás, mas Nick continuava chegando cada vez mais até mim.

As maçãs de seu rosto eram um pouco protuberantes, mas era o seu queixo quadrado que despertava as maiores fantasias em minha mente. Sentindo-me um pouco descompensada com sua reação repentina em se aproximar demais, fui nadando até a parte rasa. Recebi um sorriso sombrio e meu corpo pegou fogo.

– Acho que já vou sair. – falei gaguejando um pouco. Não consegui chegar à parte rasa, pois a piscina era longa demais e quando me vi estava encostada à parede da piscina segurando-me com uma mão a borda. Ele nadara como um tubarão.

– Por que você vai sair? – perguntou seriamente. Ele me intimidava como o diabo e meus instintos diziam para ficar longe de problemas. Mas, eu não conseguia evitar. Poderia ser forte e dizer para ele se afastar, porém não queria. De fato, eu não queria.

Nick colocou uma das mãos na borda e ficou de frente para mim, também encostado na parede da piscina.

– Você sabe o que é sentir saudades de alguém que nem conhece direito? Pois foi o que eu senti todos os dias por você. Algumas vezes, chegou a doer no peito. Percebi que o que vivi no Brasil preencheu o vazio que eu nem sequer sabia que era tão grande. E então, eu quis mais, muito mais para que o espaço na minha vida diminuísse gradativamente. – suas palavras foram tão lindas que não me movi de onde estava.

– Eu fico muito agradecida por eu ser essa pessoa que participou dessa maneira da sua vida. – tentei ser profissional, mas minha voz falha me prejudicou e ele percebeu.

– Você ainda não respondeu por que você quer sair da piscina. – disse em meu ouvido. Senti o toque de seus lábios em minha orelha. Ele havia sugado ligeiramente o lóbulo deixando-me louca de tanto tesão.

– Eu quero que você se afaste. – sussurrei.

– Quer mesmo? – perguntou, chupando o lóbulo da minha outra orelha. Agora seu corpo estava pressionando o meu.

Senti sua ereção em minha virilha.

– Desde o Brasil que eu quero estar contigo de uma forma mais... *Próxima*.

– Nick, não deveríamos. A imprensa... – seus dedos foram até a minha pele exposta do ombro retirando lentamente a alça do meu sutiã. Ele caiu para o lado, mas não o suficiente para expor parte do meu seio. Seu hálito fresco estava em meu pescoço e seus lábios mordiscavam levemente a minha pele abaixo do queixo. Soltei o meu corpo e enredei minhas pernas em seu quadril para senti-lo ainda mais perto de mim deixando a situação me guiar. Não queria mais segurar a necessidade que meu corpo implorava. Nick era irresistível. Ele me empurrou contra a parede com um pouco de brutalidade e colou a sua boca na minha.

Esfreguei-me nele várias vezes para sentir a pressão de seu membro e dessa vez, seu beijo veio como um tornado em alto mar. Eu o abracei totalmente bagunçando o seu cabelo enquanto o furor do beijo provocava espasmos em meu corpo. Ele mantinha a nós dois sem afundar segurando a borda, mas uma de suas mãos desceu atrevidamente para baixo de minha cintura apertando

levemente as minhas nádegas.

– Você é linda! Se soubesse como é sentir o gosto da sua boca. É como uma torta de chocolate deliciosa. – ele comentara sem conter a respiração. – Que boca... Meu Deus. – escutei a campainha tocar em meio à gritaria do vocalista da banda.

– Nick...

– Não. Espere. Eu ouvi também. – seu olhar estava enevoado. – Não atenda. – mais beijos.

– A pessoa está insistindo. Eu... Eu preciso... – empurrei-o para longe e subi pronta para fugir daqueles braços. Ele ficara com cara de cachorro sem dono e eu satisfeita por não ultrapassar uma linha tênue entre nós. – Eu já volto. – sorri, recebendo outro sorriso em troca.

– Estarei te esperando.

Aquilo pareceu uma promessa, mas a insistência da pessoa me fez correr como uma louca procurando uma toalha.

– Em que posso ajudá-la? – vi pelo interfone que se tratava de Jennifer. Ela viera até a minha casa de carro causando uma confusão lá fora. Convidei-a para entrar,

mas não ultrapassou à porta principal da mansão. Coloquei o meu corpo no batente da porta como se fosse uma placa “proibido passar”.

– Estava procurando pelo Nick e me falaram que um carro saiu da casa dele. – ela disse esperando que eu confirmasse. Fiquei calada. – E pelo que vi, o carro dele está em sua garagem.

– Peguei emprestado. – falei.

– E desde quando Nick empresta um dos carros que ele mais gosta?

– Desde que eu sou a sua assessora? – perguntei ironicamente. – Senhorita Wilde, o que realmente você quer aqui?

– Quero falar com o Nick sobre o nosso encontro amanhã. O diretor está na casa dele esperando, mas quando precisei do meu companheiro, adivinha? Ele havia saído para passear com a nova funcionária.

– De acordo com a agenda dele, ele está de folga essa noite. Então, amanhã no primeiro horário, eu poderei encaixar uma reunião, se assim preferir.

– Eu não preciso de uma droga de agenda, Michelle.

Eu sou amiga dele e temos assuntos para tratar. Não tente destruir a carreira dele tentando dar o golpe do baú porque eu não vou deixá-lo ser enganado por uma mulher qualquer. Olhe para você! De toalha! Deus sabe o que ele fará contigo para depois te demitir como fez com a outra. Ele nunca vai aprender.

– Gostaria que você se retirasse da minha casa. Não é bem-vinda aqui.

– Sua casa? Ele está pagando por isso. Essa casa é dele e eu tenho acesso total às coisas de Nick.

– Saia agora. – pedi sentindo o sangue subir à minha cabeça. – Jennifer deu-me às costas e caminhou para longe.

– Estou te avisando. Não me atrapalhe ou farei da sua vida um inferno. Eu não quero que se deixe enganar pelo lado de Nick. Essa casa que ele te alugou, o charme dele, tudo isso faz parte de seu joguinho para conquistar um corpo a mais, porém saiba, que ao final da noite, ele voltará para os lençóis da minha cama e sabe por quê? Porque eu sou a mulher que ele deseja ter um relacionamento aberto. Ele não me esconderá por muito

tempo. Só não comentamos nada por ser um jogo de marketing. Você será como todas que ele pega por uma noite. Acorde. Esse não é o seu mundo, brasileira. – e assim a versão *fitness* do exorcista foi embora me deixando com uma pulga atrás da orelha sobre a demissão da assessora.

Se era isso que ela queria, havia conseguido, pois um muro invisível se formou dentro de mim quando o portão da mansão foi fechado.

Desde a noite que Jennifer aparecera, fiquei mais irônica com Nick, pois era a maneira para deixá-lo distante. Se eu me abrisse, seria péssimo, pois não tinha controle sobre o meu corpo e não queria complicar mais as coisas do que já estavam. Nick foi embora da minha casa minutos depois de ela aparecer. Mas, antes de sair para a garagem onde estava o seu carro, ele parou na porta, encostando seu ombro. Cruzou o braço e disse:

– A Jennifer esteve aqui, não foi? – parecia um pouco perplexo.

– *Sua* Jennifer esteve aqui sim. – falei sem emoção.

– Ela não é *minha* Jennifer e eu adoro quando te vejo com ciúmes. – não era o momento de amolecer.

– Ela só veio avisar que o diretor está te esperando.

– Eu não preciso ir.

– Mas é importante. É a sua carreira. – não quero transar contigo essa noite, nem nunca.

– Você tem certeza, Misha? – foi como um sussurro a

sua pergunta.

– Sim. – não.

– Tudo bem. Amanhã, estarei aqui para o nosso café.

– Eu quero dormir até tarde amanhã. – menti.

– Podemos almoçar juntos?

– Nick... Eu acho que não é uma boa ideia. A imprensa está em cima. Eu não sei...

– Onde está a mulher que não liga para a opinião alheia?

– Eu não ligo. – cruzei o braço.

– Então almoce comigo. – ele sorriu comprando-me. – Michelle, eu quero me desculpar pelo meu comportamento. Eu sei que existem regras pré-estabelecidas e acabei excedendo-me... Sinto muito. Eu deveria ter me controlado melhor.

– Nick... – balbucieei incapaz de falar qualquer coisa. Afinal, a culpa era minha. Eu o queria tanto quanto ele me queria, mas algo ainda me impedia de estar com ele. Era muito hormônio e pouca razão.

– Mas, insisto com o almoço como símbolo das minhas sinceras desculpas. – o sorriso em seu rosto denunciava o

falso sincero de desculpas. – Eu sei que você gosta de sorvete. Podemos pensar em algo. – ele acabou arrancando um sorriso de mim. Era impossível ficar irritada ao seu lado.

– Você sabe que não dá para tomar sorvete. Vai causar um tumulto.

– Eu não ligo mais. – arqueei a sobrancelha. – Eu não ligo tanto, quis dizer.

– Eu aceitarei, mas só se eu tomar um sorvete de chocolate bem gostoso. Não sei como você fará isso sem tornar o dia um inferno, mas boa sorte! – cedi.

– Comprarei um sorvete enorme para você.

– Então, tudo bem. Boa noite! – Nick sem pedir permissão, agarrou-me pela cintura e me beijou. Sua língua insistiu para entrar e eu não consegui me conter... Novamente.

Foi um embaraçoso gemido de ambos que aumentou a intensidade do um beijo roubado. Uma de suas mãos estava em volta do meu pescoço como se eu pudesse fugir, mas se ele soubesse... Estava inteiramente apaixonada por ele.

Apaixonada...

– Pare! – empurrei-o assustada com meu pensamento. –

Não podemos e ponto final.

– Por que não?

– Porque eu não quero. Sou sua assessora. – eu não tinha argumento, mas como ele não percebia o absurdo daquilo? Eu não poderia cogitar ter um romance normal com uma pessoa como ele. E não queria ser um casinho entre chefe e empregada, sem futuro. Senti pena de mim como se eu não fosse a pessoa certa ao estar ao lado. Como se valesse menos. Uma melancolia me tomou.

– Eu não insistirei, Misha. Não quero forçá-la a nada.

– suas palavras estavam carregadas de desgosto. – Só espero que veja o quanto estou atraído por você. – Nick saiu sem olhar para trás deixando-me atônita na porta.

E agora, meu Deus?

Apesar de minha teimosia e infantilidade, algo pior que eu fazia. Era até hipocrisia ignorá-lo e ao mesmo tempo espia-lo desde a minha varanda.

Quando eu estava de folga, várias vezes avistei Nick

tomando banho sozinho em sua piscina. Assim, no dia a dia, ele parecia uma pessoa comum, vivendo pequenos prazeres fora das telas. Se eu quisesse fotografá-lo para receber dinheiro da imprensa sensacionalista, eu conseguiria uma boa grana, pois minha visão era privilegiada.

Dias depois, minha vida continuou segura e longe de problemas. Em uma das tantas atividades, acompanhei-o em um compromisso no canal mais assistido do Estado. Nick e Jennifer entraram em um canal de televisão para um programa ao vivo. Eu fiquei nos bastidores com um copo de café assistindo como a maioria das mulheres dentro do estúdio. Uma morena que cuidava da parte técnica parava a todo o tempo para olhá-lo e suspirar. A roupa de Nick era casual, mas fina. Estava de jaqueta de couro preta e calça jeans azul desbotada. Jennifer por outro lado, parecia uma modelo de casamento. Seu vestido de alças até o joelho, cor salmão, a deixava pronta para encontrar o padre e casar-se com Nick. Era um contraste imenso e isso não passou despercebido pela

apresentadora do programa.

– Então, Nick, como estão sendo as novas filmagens? O filme foi lançado recentemente e vocês já estão trabalhando no novo. Isso não é cansativo?

– De maneira alguma. É o nosso trabalho e o fazemos com muito prazer, não é Jenny? – ele a chamara pelo apelido. Sem querer revirei os olhos.

– Sim, *Darling*. – Darling? Ahh, que idiota! – Queremos que nossos fãs vejam o quanto estamos empenhados em dar-lhes o melhor.

– E eu preciso perguntar para você Nick. Tem alguém novo em sua vida? – a apresentadora perguntou-lhe. O silêncio foi total. E paralisei juntamente com todos ao meu redor. Inclusive Jennifer esperava a resposta. Seus dedos seguraram o vestido com um pouco de força. Ninguém parecia ver o quanto ela ansiava pela resposta dele. E eu também.

– Não gosto de comentar sobre a minha vida pessoal. – ele sorriu. – Prefiro apenas focar na vida profissional.

– Nós entendemos. Mas, seus fãs querem saber. A sua atual assessora está sendo vista em todos os lugares

contigo. – não! Coloquei o copo de café na frente do meu rosto e não olhei para nenhum lado, pois sabia que uma pequena multidão me observava naquele momento.

– Ela é minha assessora, ela precisa estar comigo em todos os lugares, não é mesmo? O que seria de mim com uma assessora longe? Não teria lógica. – ele falou sem vacilar. Eu era sua porra de assessora.

Por que me sentia irritada? Não éramos nada além disso. Que infantilidade a minha.

– E Jennifer? Seu coração está amando? – depois de verificar que nada conseguiria de Nick, ela jogou a bola para a sua amiga de set.

– Eu... – ela olhou para Nick e todos perceberam o óbvio. Pus a minha mão na testa sem acreditar. Nick ficou sem graça e se remexeu na poltrona. Ele a olhou com carinho e soltou um sorriso complacente, mas suas pernas gritavam “corra”. – Eu não tenho ninguém no momento que me faça sentir desejada a ponto de deixar o meu trabalho e respirar amor. Sou livre. – ela se recompôs, mas ainda havia um resquício.

– Claro. Para que buscar o amor se você já o tem ao

seu lado no filme, não é mesmo? – a apresentadora jogou com as palavras.

– O amor entre a humana e o vampiro é uma metáfora muito bem utilizada para explicar como os opostos se atraem. Que nada é proibido e que o amor, quando verdadeiro, pode ultrapassar qualquer barreira. Não há limites para se aventurar quando duas pessoas querem estar juntas. – Nick comentou. Todos aplaudiram. Eu sabia que aquilo era uma resposta para mim. Eu sorri, mas o sorriso de Jennifer era ainda maior. Ela acreditara que fosse para ela a pequena declaração. Será que foi?

– Belas palavras, Nick. E voltamos depois do comercial. – a apresentadora cortou.

A equipe de maquiagem agiu como o *The Flash* faria, deixando os atores impecáveis novamente. Ao terminar, Nick se levantou procurando por mim. Nossos olhares se encontraram rapidamente e eu levantei o seu copo de café. Ele andou em minha direção, mas Jennifer, sem perceber a minha presença, o segurou pela mão.

Ela falara algo que lhe chamara a atenção. O par de olhos azuis se arregalou e depois ele sorriu um pouco

envergonhado. Todos no set observavam aquela cena romântica. Algumas pessoas tiravam fotos de longe e Jennifer, tão concentrada na conversa, não largara a sua mão. Ele tampouco fez menção de continuar a sua vinda até mim. Então, deixei o café sobre uma grande caixa preta e fui ao banheiro respirar um pouco. Era o comercial e eu não precisava estar ali.

Eu necessitava colocar a minha razão no comando. Seria como a parábola do cocheiro e o cavalo. O cocheiro é a razão e o cavalo a emoção. Se eu conseguisse controlar o cavalo, teria sucesso e isso me levaria a uma vida plena e tranquila, sem problemas. Somente isso.

Molhei o meu rosto e apesar de lutar contra a semente da inveja fui vencida, pois sabia que amanhã estaria em todas as revistas a foto dos dois de mãos dadas no programa. E para piorar, meu nome estaria no meio para as famosas comparações.

Voltei ao estúdio minutos depois. A entrevista retornara agora com o outro personagem do filme. O vilão. O ator, que eu tive o prazer de conhecer no Brasil, ria de alguma piada junto com Nick e Jennifer. Ele era um deus, assim

como ele.

Quando terminou a entrevista. Todos se despediram. Era hora de ir embora.

– Olá, bailarina! – David Bolman. Loiro, alto, forte e elegante. Todos os atributos para uma estrela de cinema, assim como Nick.

– Olá, amigo! Faz tempo que não nos vemos. – sorri apertando-lhe a mão.

– Isso não é verdade. Eu sempre te vejo, mas acho que sou transparente para você. Em todos os lugares que Nick está, eu também compareço, sabia?

– Sério? – tentei fazer memória, mas nada veio.

– Realmente, posso dizer que sou transparente. – rimos juntos.

– O que vocês estão rindo tanto? – Nick chegou com Jennifer.

– David descobriu a fórmula da invisibilidade. – brinquei. O par romântico nos olhou sem entender nada.

– Quando nos veremos novamente? Não pode ser que preciso chegar até você para ser notado. – David disse segurando a minha mão. Eu fiquei em choque com o gesto.

– Eu preciso ir agora. Até amanhã, Michelle. – ele se despediu de todos e se foi.

– Humm... Senti uma conexão. – Jennifer soltou essa frase contente. Claro. O problema dela era Nick e não David.

– Vamos embora. – Nick disse puxando-me pela mão. – Ainda tenho muito a fazer hoje. Tchau, Jenny.

Sáímos rapidamente, mas para a surpresa, o elevador ainda era aguardado por David e sua equipe.

– Não consegui me livrar de você ainda? – perguntei a ele que se virou e sorriu com a surpresa.

– Oh! Se depender de mim, isso jamais acontecerá.

– Não sei não. Estou sabendo que você vai morrer logo. As filmagens para essa parte do filme serão amanhã.

– Por que você não vai até lá?

– Eu procuro dar espaço ao Nick. Raramente compareço ao set, assim consigo conversar com a imprensa sobre a agenda dele.

– Eu estou aqui, sabia? – Nick disse chamando-nos a atenção. Fingi não perceber o pequeno ataque dele e continuei conversando com David.

– Talvez eu apareça lá para ver a sua morte de perto.

– E eu achando que viveria para conhecer o amor.

Tarde demais. – ele colocou a mão no coração dramaticamente fazendo-me rir.

– Tarde demais, meu amigo.

Entramos no elevador. A equipe de cada um se pôs ao fundo. Nick se prostrou ao meu lado e David do outro. Eu me senti a musa com duas beldades ao meu lado.

– Poderia te convidar para um café amanhã entre uma cena e outra? – David falou ao meu ouvido. Seu hálito fresco me arrepiou pela aproximação. Nick, sem querer me deu uma pequena cotovelada.

– Eu sempre levo café para o Nick. Farei esse favor para você.

– Estaria agradecido, mas queria ter exclusividade. Preciso rir um pouco e você é sensacional para conversar. Às vezes é estressante filmar todo o dia.

– Ela está com a minha agenda, David. Para de encher o saco. Se ela deixar de falar com algum cliente é menos dinheiro na minha conta. – o tom de Nick não fora tão amigável.

– Ahh, fala sério, Nick! Você ainda está pagando pelo baile? – o olhar que Nick lhe deu, me fez reterar.

– David, Nick tem razão. – eu disse.

– Tenho? – ele me perguntou.

– Eu tenho um compromisso profissional com ele e não posso falhar. Mas, ao final do expediente, podemos tomar o café, que tal?

– Ótimo. Não terei nada para fazer depois.

– Boa ideia, Michelle. Estava precisando de um descanso também. – Nick falou acabando com a alegria de David. Eu ri por dentro sem acreditar naquela merda toda.

A porta do elevador se abriu e eu me despedi novamente de todos com um aceno.

– Não quero tomar mais o sorvete. – disse ao Nick ao relembrar o momento de cumplicidade entre ele e Jennifer.

– Por quê? – ele estava sem entender. Sério mesmo?

– Por quê? – minha voz saiu mais alta do que deveria. Andávamos sozinhos no estacionamento do prédio comercial e percebi que a tarde estava indo embora depressa e minha paciência também. – Eu sou sua

assessora e não dama de companhia, Nick. O que foi aquilo no elevador?

– Aquilo no elevador foi para te proteger de caras como ele. David está pensando nesse momento em como te levar para a cama.

– E isso é problema meu. Eu sou adulta e sei me virar. É só um café, meu Deus! – ele riu sem vontade.

– Café? Você é tão ingênua assim? Ele quer é transar contigo. – seus passos largos mostravam a raiva, pois sua pisada parecia querer causar um buraco no chão.

– E daí? – parei de andar. Nick se virou a certa distância.

– E daí? – ele repetiu baixinho. Sua voz era baixa, mas não por educação. Ele estava raivoso. – David é conhecido por dormir com mulheres e depois jogá-las fora. Ele fará isso com você.

– Se eu quiser dormir com ele e com o time de futebol inteiro eu posso. Eu sou uma mulher livre e você apenas um chefe. Chefe que respeitarei desde que não se intrometa na minha vida pessoal.

– Então você quer dormir com ele, mas não me deixa

chegar perto? – havia decepção e raiva em seus olhos. Ele se aproximou até chegar bem perto de mim. – Só responda isso, Michelle. – sua voz agora estava rouca e baixa.

– Isso não é da sua conta. O que eu faço com o meu corpo e minhas vontades. Você tem a sua amiguinha apaixonada e as mulheres daqui para te saciarem. E quero apenas viver um pouco. E posso me arriscar a fazer o que eu quiser.

– Não. Você não pode. Porque sua imagem está vinculada à minha. – ele cuspiu com raiva. Nossos corpos estavam a centímetros de distância. Uma bomba atômica estava por explodir se ele continuasse falando tanta merda.

– A SUA imagem? Desde o Brasil que eu estou sofrendo *bullying* e mesmo assim não me importo. Não me venha se preocupar com a sua. Seu EGOÍSTA!

– Foda-se tudo, Michelle! Só não me diga que você quer sair com aquele otário. Você não sabe como as partes do meu corpo lutam todas as noites. Você não sabe! Eu acordo sedento. SEDENTO por tê-la comigo. Eu enfrento a solidão todos os dias sabendo que existe alguém que me

entende e agora vem um babaca e tenta tirar de mim a única coisa boa nesse momento da minha vida? NÃO! Eu NÃO ACEITO! – eu parei de falar e a raiva que sentia se dissipou com aquelas doces palavras. Ele amenizou o olhar e percebeu o quanto tinha falado.

Ele diminui a distância ainda mais e seus lábios encontraram a minha orelha. Era uma estratégia de Nick que sempre acabara com o abismo entre nós.

– Diga que você não quer que eu te foda aqui mesmo dentro do carro? Diga que não quer sentir as minhas mãos por todas as partes do seu corpo, acariciando e beliscando sua pele macia? – estávamos parados próximos ao carro e eu não conseguia pronunciar nada com aquela investida agressiva de Nick.

Ele puxou com brutalidade o meu corpo até chocá-lo contra o seu.

– Diga que não quer isso? – senti o seu órgão em minha barriga e desejei que ele retirasse aquela calça que tanto atrapalhava o nosso contato. Sem pressa, ele colocou uma das mãos em minha cintura e com a outra baixou a alça da minha blusa quase a rasgando. Ele mordeu o meu ombro

fazendo-me gemer e jogar a minha cabeça para o lado. Sua mão chegou à minha parte íntima delicadamente e começou a acariciá-la. – Diga agora e juro que te deixo em paz para transar com os Estados Unidos inteiros se você quiser.

Lembrei suas palavras na entrevista e de Jennifer segurando a sua mão. Então, com a pouca força de vontade que tive o empurrei levemente.

– Eu só quero ir para casa. – afastei-me lentamente.

– Vocês ainda estão aí? – Jennifer apareceu com seu empresário de longe. Nick olhou de mim para ela. Eu entrei no carro para recuperar as minhas forças enquanto ele continuou parado do lado de fora. Não consegui ver o seu rosto, mas garanti que ele estava louco, assim como eu. Se ele insistisse, não conseguiria me conter mais.

Porém, Nick deu tchau para Jennifer de onde estava, entrou e ligou o carro.

– Como quiser, senhorita Dantas. – estava falando com dificuldade.

Seguimos para a segurança de nosso lar em silêncio. Desta vez, sem motorista e sem meu sorvete.

– E como foi o dia? – Larissa me perguntou. Joguei a minha bolsa no sofá exausta.

– Chega de drama. Vou tomar um banho.

– Ok. Sem conversas, entendido. Eu vou sair com um cara que conheci fazendo uma caminhada. Ahh! Queria te contar sobre ele, mas já que não está para conversas.

– Como você consegue? – falei antes de subir as escadas.

– Não entendi.

– Essa forma de viver sem se importar em sofrer? De se entregar a um estranho sem medo e conseguir seguir a vida como se nada tivesse acontecido? As pessoas têm sentimentos, sabia? – estava irritada com Larissa.

– Calma, Misha. Eu não sou culpada por sua vida estar uma bosta. Apesar de que depende do ponto de vista, pois muitas queriam ter o que você tem e veja como você está infeliz.

– Eu só quero ter uma vida normal. Eu não posso

dormir com um cara e saber que tá tudo certo. Sabe por quê? Porque meu coração é traiçoeiro e me faz apaixonar pelas pessoas erradas. Eu só me ferro nessa vida e não quero continuar sentindo essa coisa. – apertei a minha blusa próximo ao coração. – Isso dói e eu tenho medo. – Larissa se levantou vendo que meu estado era péssimo.

Ela me abraçou e chorei em seus ombros.

– Vou cancelar com o boy magia e ficar com você. – ela disse baixinho após alguns minutos.

– Não precisa. – limpei meu nariz com a mão. – Olha como eu estou nojenta. Vai se divertir. Estou de TPM e meu dia foi uma merda.

– Eu sabia que você estava apaixonada por ele. Está na cara.

– Nick me falou coisas lindas, mas eu não tenho coragem de enfrentar um relacionamento novamente. Eu estou receosa e ainda não descobri se será para valer ou se serei apenas uma peça chave no joguinho de conquista de um homem.

– Não deveria se preocupar com isso. É por isso que sou assim. Eu também desejo ter alguém ao meu lado, mas

enquanto eu não tenho certeza, me divirto. – ela sorriu. Você deveria agradecer mais. Eu queria estar em seu lugar para usufruir do corpo de Nick Cooper, o *sex symbol* do momento!

– Você tem dinheiro. Sempre teve uma vida boa.

– Mas, eu tenho minhas inseguranças. Você sabe. Falta um pedaço em mim. Eu olho para você e vejo o potencial que você tem e saber que sua vida foi difícil me faz ser uma pessoa nojenta porque eu tive tudo e ainda assim sinto um vazio.

– Larissa, eu sei que você achará o amor da sua vida. – ela sorriu tristemente para logo se recompor.

– Eu vou conseguir. Mas, enquanto isso, vou *dar* um pouco.

– Credo!

– Tchau, *baby*! – ela me abraçou e saiu porta afora. Eu olhei para aquele imenso lugar, elegante, rico e vazio e, senti uma solidão tão forte que me fez sentar na escada e chorar silenciosamente.

Após o banho, meu corpo deu sinal de cansaço.

Abri meu e-mail, como sempre, para ler as mensagens.

– **Tenho uma amiga famosa! Aiii como faço para pegar autógrafo desse cara? Não se esqueça de mim.** – enviou Angélica, uma companheira da faculdade.

– **Oi, Misha! Como você vai? Eu queria pedir desculpas pelo meu comportamento na première. Eu fiquei com ciúmes e acabei descontando no ator. Espero que me perdoe. A empresa me mandará para um treinamento em Los Angeles e gostaria de saber se você está interessada em me encontrar para conversar um pouco, sabe? Qualquer coisa, me liga. O meu telefone continua o mesmo. Abraços, João.** – João ainda continuava insistindo do jeito dele. Eu entendi o seu ato, mas havia passado tanto tempo que nem liguei para isso. Mas, seu medo de me magoar estava ali. Era fofo da parte dele. Depois responderia o seu e-mail. Continuei lendo as mensagens.

– **Sortuda. Lembra-se de mim? Eu estudava Psicologia das cores contigo. Queria muito saber se eu**

posso viajar aos Estados Unidos e conversar com você sobre um projeto de propaganda. – uma antiga aluna enviou.

Pesquisei o nome dela e lembrei que se tratava de uma das babacas da faculdade que preferiam zombar dos outros a estudarem.

– Querendo se aproveitar de mim agora? Vai sonhando, vaca. – pensei.

– Gostaria de saber por que você prefere se comportar como uma puta? Eu queria entender realmente o que leva uma mulher nobre e digna a se envolver em escândalos com homens ricos só para conseguir dinheiro. Que decepção! Se eu puder, farei o possível para que sua alma seja salva desse covil. Espere-me e verás. – era anônimo. Eu fiquei chocada com o teor do e-mail. Não conhecia a fonte, mas as palavras eram muito parecidas com as cartas que eu havia recebido nas últimas semanas.

Preferi esquecer isso e focar nas notícias. Era normal

receber enxurradas de frases de ódio por ser brasileira, por ser brasileira e assessora de um homem conhecido, de ser brasileira morando nos Estados Unidos como imigrante, por ser pobre com um homem rico, entre outras etiquetas que a sociedade insistia em colocar.

O Climatempo anunciou em meu notebook que uma grande tempestade estava prevista para essa noite e eu só descobri ao ler a notícia. Andei até a janela e vi que o vento começara a aumentar a sua intensidade fazendo os pinheiros do jardim se moverem de um lado para outro com força.

Retornei à minha cama e digitei Nick Cooper no *Google*. Vi uma foto nossa tirada ao ar livre. Estávamos rindo de algo e a manchete anunciava mais um grande boato para vender. Cliquei em vídeo e uma repórter loira transmitia desde... A porta da mansão de Nick a entrevista.

– *O novo babado que rola no meio artístico tem um nome: Michelle Dantas.*

A assessora pessoal de Nick Cooper foi vista com o ator aos risos perto do set de filmagens. Muitos dizem que

está rolando um romance. Michelle por outro lado, nega em dar qualquer tipo de entrevista. Seu "namorado" ou amigo Nick Cooper, em entrevista ao canal 54, usou a mesma tática, mas sua colega de trabalho Jennifer Wilde acabou sendo desmascarada. Está feito. Jennifer está apaixonada por Nick. Será que virou um triângulo amoroso? O que você acha?

– Estava tendo uma festa na mansão do Nick e quando ela saiu para ir à casa dela, ela foi humilhada por algumas pessoas, mas não deixou de dar um sorriso. Eu estou com ela. Parabéns por sua atitude! Além de bonita é simpática. – disse um fã de Nick que estava na porta da mansão.

– Isso é boa notícia, meus amigos. A brasileira começou a conquistar o coração dos estadunidenses? – a repórter perguntou a outra fã.

– Ela é baixa e mesquinha. Tá na cara que quer dar o golpe do baú. Logo que ela aparece com uma barriga. Cuidado, Nick. Essa brasileira aí não presta. Jennifer é muito mais linda e preparada para ser a futura senhora Cooper.

– *É com vocês.* – *a repórter terminou o show com a vida alheia.*

– IDIOTA! – gritei a todo pulmão no meu quarto.

Nos comentários havia tanta gente falando bem ou mal que percebi a validade da expressão “não tem como agradar gregos e troianos”. Fui me deitar na cama para descansar daquele “belo” dia, mas lembrei-me da vitamina para cabelos que estava tomando. Ultimamente, eu me preocupara com boa alimentação e malhação. Eu não tinha problemas com meu corpo, mas queria manter tudo no lugar.

– Eu não preciso de tudo isso. – pensei ao ver a escuridão lá embaixo sentindo um medo normal de escuro.
– Tenho que parar de ver filmes de terror.

Acendi a luz do corredor e desci as escadas. A cozinha estava limpa e ao abrir a geladeira para pegar a água escutei um barulho do lado de fora, no quintal. Eu pulei de susto. E olhei para o vidro e não vi nada lá fora. Mesmo assim, a impressão que tive foi de estar sendo observada. Peguei a minha vitamina e andei até a porta para ter certeza que estava bem trancada.

Ao subir para o quarto olhei para trás novamente. No final da escada da sala, eu jurei ter visto uma sombra de alguém passando rapidamente. Corri para dentro do quarto e me tranquei. Meu coração acelerou e fiquei do outro lado do quarto sem respirar esperando. Nada aconteceu. Baixei a minha cabeça até o chão para bisbilhotar a porta e um par de pernas parou diante da porta do outro lado.

Eu não sei como explicar exatamente o que senti. Foi uma sensação de pânico que me incapacitou até mesmo de gritar. Enfrentei o medo gritando alto e em bom som:

– Vai embora! Eu tenho uma arma e vou usá-la. Você está invadindo propriedade privada. – peguei meu celular sem esperar uma resposta e liguei para Nick. Minhas mãos não conseguiam digitar com facilidade o pequeno teclado do telefone pela forma que tremia.

– Misha? – sua voz estava sonolenta.

– Nick, Nick. Tem alguém na minha casa. – falei baixinho no celular. Escutei o barulho de cobertas e objetos caindo do outro lado da linha.

– Onde você está?

– Trancada no quarto. Eu não estou vendo mais os pés, mas tinha alguém aqui. Estou com medo. – quase deixei o telefone cair no chão quando a maçaneta se moveu lentamente.

– Estou ligando para a polícia. Fique aí, eu tenho a chave da sua casa.

Os minutos que se passaram foram infinitos.

Eu fiquei esperando, esperando... Até escutar o barulho da maçaneta novamente. Pulei para trás aterrorizada.

– Misha? – era Nick. Imediatamente, abri a porta e o abracei.

– Nick. E-eu es-tava com tan-to me-medo. – chorei. Ele me pegou no colo e me colocou sobre a cama.

– Eu já vasculhei a casa. Está tudo certo. Não tem ninguém aqui. E a casa está toda trancada por dentro.

– Não pode ser. Eu vi. – olhei apreensiva. – Alguém estava aqui dentro comigo, eu senti. Eu vi.

– Shh! Calma. Eu acredito em você. Você não me conta muito sobre o seu passado e eu respeito, mas seria importante para mim... Queria entender...

– Foi o meu ex. Ele sempre está comigo, mesmo

quando eu não o quero por perto. Em meus pensamentos, em meus medos, em tudo. – baixei o rosto para chorar baixinho.

– Conte-me mais, Misha. – Nick estava sentado na beirada da cama esperando por um desabafo.

– Ele tinha problema em controlar a sua personalidade... Não sei. Em pouco tempo morando juntos, eu descobri que ele era rígido e facilmente irritável. Não entendia por que ele tinha altos e baixos. Um dia era eu te amo, no outro qualquer problema o deixava violento. Além disso, não podia ter opinião própria e precisava sempre me esforçar para ser a mulher perfeita.

(início * flashback)

– Você parece que gosta de me envergonhar. Não pode SER! – relembrei um dos momentos de Rafael. Aquilo me balançou. Eu não queria ser vergonha na vida de ninguém. Mas, eu não tinha com quem contar, não tinha ninguém em confiar os meus lamentos. Era uma humilhação que eu não queria que soubessem.

Eu me odiei por muito tempo.

– Por que eu nunca sou importante o suficiente para conversar? – perguntei certa vez.

– Eu estou escutando.

– Mas você está olhando para o seu celular. Está sempre ocupado ou com a TV ou com a mensagem que aparece no momento que tento conversar com você. – estava começando a querer chorar pelo mesmo motivo de não conseguir a atenção que eu tanto desejava. E minha vida se tornou um inferno constante e habitual.

(fim * flashback)

– O que você fez naquela noite? Eu sei que você fugiu, mas me conte os detalhes. Eu estou aqui contigo e não sou ele. – Nick me olhou com carinho e confiei cegamente naquele homem à minha frente.

– Eu podia ter ligado no número 180. No Brasil é um número da Central de Atendimento à mulher ou até mesmo no 100 que é o famoso Disque Direitos Humanos. O Governo tentou de alguma maneira ampliar a forma de eles receberem as denúncias. Os serviços eram 24 horas e totalmente confidenciais. Passei muito tempo aguentando

calada. Comecei a investigar melhor as leis que tratavam desse assunto. Sabia de uma que havia sido criada para coibir todos esses maus tratos contras as mulheres. – suspirei antes de continuar. – Às vezes, o nosso próprio lar pode ser muito mais perigoso que as ruas das grandes cidades.

– Sim. Pode ser mais perigoso. – concordou com pesar.

– Eu sabia que existia a delegacia da mulher e aquela noite eu pedi ao taxista para me levar. - continuei minha história. – Era uma noite como qualquer outra. Não chovia. Estava agradável e se fosse na minha época de faculdade, eu estaria em uma choperia curtindo um pouco com amigos. Mas, não era a minha realidade naquele momento, infelizmente.

– Eu lamento. – suas mãos acariciavam meus dedos lentamente. Era um movimento tão normal, mas que me transmitia uma paz enorme.

– Na delegacia, eu fui bem atendida. A delegada e as policiais me explicaram sobre como funcionava e comentaram sobre a incidência ser maior em lares onde a escolaridade era baixa e que eu estando ali fugia à regra.

– Você era a exceção, não é?

– Sim. – minhas mãos automaticamente começaram a suar. – A delegada disse que era muito comum as mulheres voltarem para arquivar o processo alegando que dependiam dos maridos, que eram ciumentos e que queriam voltar para seus companheiros. Mas, eu não faria isso. Jamais. Talvez por que a minha vida era diferente da maioria que passara por lá, não sei. Afinal, não dependia financeiramente dele o que me dava essa vantagem... Por assim dizer.

– Mas ao denunciar o que a mulher pode esperar da polícia?

– O que se deveria esperar, mas nem sempre dá certo? É isso que você quer saber? – ele ficou curioso e confuso.

– De acordo com a lei, os artigos 10, 11 e 12 explicam. Até isso eu sei e nem sou advogada. – ri desgostosa.

– Você estava inserida no problema. É normal buscar algum tipo de orientação.

– Foi o que eu fiz. Eu li a bendita lei. Bem... De acordo com os textos legais e essa parafernália toda, a autoridade ao receber a denúncia deve garantir proteção policial,

avisar ao Ministério Público e ao poder judiciário o ocorrido. Além disso, pode acompanhar a pessoa para buscar os pertences em casa, encaminhá-la ao hospital e Instituto médico legal, fornecer transporte para a mulher e os dependentes dela para um lugar seguro... Essas coisas. É feito um boletim de ocorrência na hora que a mulher denuncia. Daí se escuta o agressor que será chamado depois, as testemunhas também. Assim eles identificam o agressor e veem se ele tem antecedentes criminais como um mandado de prisão ou uma ocorrência policial contra ele.

– Interessante. E o seu ex? Tinha alguma coisa?

– Não. – minha garganta secou. – Parece que eu era a primeira. Chegou um momento que eu parei de pensar o porquê de tudo aquilo. Depois que constataram a violência, o juiz após os trâmites na justiça usou algumas medidas protetivas, sabe? No meu caso, eu já havia me afastado do lar. Então, ele fixou um limite mínimo de distância entre nós, além de proibir o contato por qualquer meio de comunicação. Mas Rafael não estava respeitando nos últimos dias. Desde... Desde a première.

– Deve ter sido... Aterrorizante.

– Ele poderia pegar detenção de três meses a três anos.

Mas esse é o medo. Detenção não admite um regime de pena fechado, ou seja, ela é aplicada para condenações mais leves o cara pode ficar no semiaberto ou regime aberto. Havia abrigos para proteger as mulheres e talvez isso o deixou com medo. Seu nome era público e para preservar a imagem que Rafael tinha no mercado, preferiu me deixar em paz. Eu não era nada para ele a não ser um saco de pancadas.

– Vem aqui, Misha. – Nick me abraçou e eu fiquei quieta por longos minutos deixando aquelas lembranças irem embora. Bastava saber que a felicidade era plena.

– Não fique triste, Nick. Eu posso dizer que minhas feridas foram curadas. Posso dizer que aqui se tornou o meu paraíso e eu estou bem. Muito bem. – o olhei com carinho percebendo que seus olhos brilhavam de satisfação ao ver a verdade em meu rosto.

Então a polícia chegou e me tirou dos braços do meu protetor.

O dia não poderia começar da pior maneira possível.

Larissa em minha casa tomando conta do sofá, TV, som e piscina; imprensa divulgando diversos boatos sobre mim; Jennifer cuspindo fogo no set de filmagens. Mas o que me deixou apreensiva foram mensagens secretas que havia recebido naquela madrugada.

Cada vez mais cartas anônimas eram deixadas na minha porta. Inclusive uma feita de recortes de jornal que me chamara de tudo. Comentei com a polícia o ocorrido e eles prometeram investigar. Nick brigou comigo por não falar com ele sobre esse assunto desde o início.

– Como você quer uma nova vida se algo assim acontece contigo e você não me fala?

– Não queria que nada atrapalhasse essa fase... E acabei não dando importância, já que todas as cartas eram em inglês. Pareciam mais de uma fã louca.

– Qualquer tipo de ameaça deve ser investigada, Misha.

– Tudo bem, Nick. Agora eu sei. Está nas mãos da polícia, não se preocupe. – ele me abraçou atrás das cortinas do set. Seu instinto protetivo me dava uma segurança que não me fazia fraquejar.

Após um dia lotado de gravações, ao retornar à casa, encontrei Larissa deitada no sofá.

– Isso que eu chamo de casa. E quando você me mostrará a cidade. Não que eu não tenha visto, mas sinceramente, ter você como guia seria maravilhoso.

– Eu vou sair com o Nick para algumas entrevistas à noite. – estava cansada de lutar contra a vontade de beijá-lo. E minha amiga percebeu o meu semblante ao tocar no nome dele. Era impressionante como meu corpo denunciava quando falava em Nick.

– Misha, querida. Eu não queria te dizer nada, mas você tá uma bosta, sabia?

– Eu sei. – sentei-me ao seu lado. – Eu estou evitando o Nick a todo custo. Todos os dias eu invento uma desculpa para não tê-lo aqui no café da manhã. Até a maneira de ele fritar os ovos, me deixa excitada. – ela gargalhou.

– Eu sei que é um caso de amor proibido, mas até eu fico excitada com aquele ser.

– Primeiro pensei que seria uma atração comum, mas descobri que há algo maior agora. E eu não consigo.

– Mas evitá-lo assim é impossível. Ele é seu chefe.

– Mas chefe não toma café da manhã na casa da empregada, certo? – ela concordou pensativa.

– Misha, eu preciso comentar algo com você. Eu não sei como começar, mas está preso em minha garganta.

– O que é? – ela estava preocupada. – Aconteceu alguma coisa com os nossos amigos no Brasil?

– Não é isso. Eles estão ótimos. Eu sei que parece coincidência, mas eu vi o Rafael no aeroporto quando estava para vir para cá. Na verdade, ele que veio falar comigo. Tentei fingir que não era nada, mas agora que as coisas estão ficando cada vez mais estranhas, achei melhor comentar.

– Ele está aqui nos Estados Unidos? – não podia acreditar.

– Falei algumas merdas para ele e o mandei pastar quando ele perguntou sobre você. Disse que você estava

pronta para ligar para a polícia se ele continuasse te perseguindo. E ele me pediu para dizer que ele lamenta muito por tudo que aconteceu.

– Lamenta? Sabe quantas noites eu dormi com medo de apanhar?

– Foi o que ele me falou, amiga. Eu não quis escutar mais nada. Porém, ele estava no mesmo avião que o meu. Eu fiquei preocupada. Qual a probabilidade de alguém como ele embarcar no mesmo voo?

– Isso é difícil. – um frio tomou o meu corpo. – Eu não queria falar, mas eu estou recebendo cartas anônimas, e-mails e mensagens de texto de um número desconhecido me ameaçando. E alguém entrou aqui outro dia.

– O quê? – ela pulou do sofá. – Você precisa ir à delegacia imediatamente, Michelle.

– Desta vez fui eu quem não quis comentar nada contigo para não te deixar aflita. Mas, a polícia já esteve aqui. Agora, eu tenho tudo sob controle. Rafael não me deixará tranquila enquanto ele pensar que estou com Nick. Ou seja, esse inferno vai persistir até meu trabalho ser finalizado aqui.

– O que significa que não tem data. E se ele fizer algo com você?

– Não vai. Ele só era corajoso quando estava sozinho comigo naquela casa maldita. Ele é covarde.

– Espero que você tenha razão.

– Eu também. – disse finalmente. – Mas, eu não sei o que fazer em relação ao Nick, Larissa. Toda vez que eu escuto a música do Elvis, eu penso nele. Acabei de ver o rosto dele na minha mente só por falar o seu nome. – abri os olhos. – Está vendo? Eu não estou bem. – ela riu e se levantou.

– Que patética! – ela gargalhou. – Está na hora de abrir aquela garrafa de cachaça que eu comprei em uma viagem à Paraty no Rio de Janeiro.

– Nãoooo. Eu não quero beber.

– Mas você vai, está sofrendo de amor e precisamos curar isso, pelo menos essa noite. E essa aqui... – Larissa rebolou com a garrafa na mão. – Será o seu remédio, *baby*.

– Alô?

– Oi, Nick! – liguei para ele após beber a garrafa inteira. Como não era costume meu, o álcool subiu rapidamente e a coragem que eu não tinha se fez presente.

– Estou na porta de sua casa com roupão, sabia?

– Você O QUÊ? Misha, você bebeu?

– Só um pouquinho, *baby*. – Larissa havia me empurrado porta afora em um jogo de verdade ou consequência e eu caí na consequência. A sorte de não ter ninguém do lado de fora me salvou de uma manchete daquelas, mas não de ver o rosto preocupado de um galã de cinema apenas de bermuda abrindo o portão desesperado.

– Alguém já te disse que seu corpo é fenomenal? – eu disse rindo. Estava cambaleando e Nick riu ao segurar o meu braço.

– Não acredito que você está bêbada.

Ao chegarmos à sua grande sala, Nick chamou a sua empregada que logo apareceu. Ele pediu para que ela preparasse um café forte.

– Sente-se, Misha. – eu sentei ao seu lado e coloquei a minha cabeça em seu ombro. Ele alisou as minhas costas

suavemente.

– Por que você fez isso? – ele perguntou mais para si, porém respondi mesmo assim.

– Porque eu precisava te dizer o quanto você é gostoso e sempre me pergunto se deve fazer um bom sexo. – seus olhos arregalaram e pela primeira vez, vi sua mirada percorrer o meu corpo. Eu estava de baby-doll azul marinho com renda preta e um roupão de seda azul por cima. Ele vislumbrou completamente o meu corpo e eu sorri.

– Está gostando do que vê? Porque pode ser todo seu. – falei sedutoramente.

– Misha... Não faça isso. – ele fechou os olhos como se lutasse contra alguma dor. Ele suspirou e se levantou.

– Sua amiga é uma inconsequente. Tenho certeza que a culpa é dela. – sua voz estava irritadiça.

– Larissa? Ela só queria me ajudar a ter coragem de dizer tudo que eu penso sobre você. – ele arqueou as sobrancelhas e cruzou os braços.

– E o que seria exatamente? – levantei-me com dificuldade e caminhei até ele.

– Que desde o nosso primeiro *não beijo* na saída do evento em Copacabana que eu sinto vontade de fazer muuuitas coisas deliciosas contigo. Inclusive de sentir isso... – segurei o seu pênis em minha mão e vi que estava duro. – em mim. – completei.

Nick retirou a minha mão dando um passo para trás.

– Não brinque comigo desse jeito. – a ronquidão e o volume baixo de sua voz mostraram como ele estava querendo tudo. Tentei me aproximar novamente. Como eu o queria.

O caminho era curto, mas a enorme mesa de centro e minha habilidade de caminhar bêbada só complicaram a situação, pois a ponta do meu pé acabou encontrando-se com a quina do móvel. O meu tombo só não foi pior porque um tapete branco e fofo, do tamanho do meu antigo apartamento no Rio, abraçou o meu corpo quando caí desengonçadamente.

– Venha. Eu vou te dar um banho! – ele me segurou no colo. E eu agarrei o seu pescoço sentindo o odor amadeirado de sua pele.

– Tão cheiroso! – exalei profundamente para logo

beijá-lo perto de seu maxilar. – seu corpo enrijeceu, mas ele não parou de caminhar até o segundo piso da casa. – Banho! Ahh, sim. Isso mesmo, Nick. Quero ficar molhadinha. – escutei um risinho baixo.

Ao chegar a seu quarto todo em madeira escura com detalhes em preto, Nick abriu o chuveiro e me colocou abaixo da água fria.

Eu gritei com o choque térmico.

– Nãaaao! – tentei sair, mas ele segurou os meus braços com força. Como não havia jeito de escapar, eu o puxei para dentro do *box*. Ele escorregou e quase caiu fazendo-me soltar uma gargalhada. Como seu chuveiro era potente, Nick acabou molhado como eu. Ele me olhou seriamente e suas mãos agarraram a minha cintura passeando pelas extremidades do meu corpo de cima para baixo. Senti seus dedos ao lado dos meus seios e meus mamilos endureceram com aquele toque quente. Então, recomeçando, Nick alisou as minhas pernas e encostou-se a mim esmagando-me na parede. Sua ereção cutucou a minha virilha.

– Nick... Eu te quero... – balbuciei.

– Misha... O que você está fazendo comigo? – ele me deu um beijo longo e delicado. Senti a sua língua esfregar na minha com desejo e intensidade sem perder a calma. Ele estava saboreando meus lábios, mas não ultrapassou o limite que eu tanto queria.

– Venha comigo. – ele me secou com a toalha e me deu uma muda de roupa masculina para eu me trocar. Ao estar totalmente seca e com a cabeça menos anuviada, tomei o café. Minha cabeça girava e girava. Fiquei sentada em sua cama tentando conversar besteiras.

– Você está me enrolando, senhor Cooper.

– Estou tentando te deixar sóbria, Michelle. – ele riu tomando o seu café.

Em algum momento de nossa conversa sobre família na praia, irmão problemático e viagem, acabei adormecendo em seus braços, não sem antes escutar:

– Depois dessa noite, descobri que sou mais forte do que eu pensava.

– Que dor de cabeça! – sentei-me à cama. Olhei em volta e pulei com o susto. – Onde estou? – minha memória foi vasculhada em busca de respostas.

O quarto estava um pouco escuro com as luzes do sol tentando invadir o ambiente. Ainda era cedo. Então me recordei. Procurei apressadamente por Nick, mas nenhum som saía do banheiro – o único cômodo dentro do quarto. Estava apertada e aproveitei para usá-lo.

Quando tentei sair do banheiro nas pontas dos pés, Nick entrou com uma bandeja de café no quarto.

– Bom dia, senhorita bêbada. – ele sorria como se tivéssemos nos divertido.

– Bom dia! – falei sem encará-lo muito. – Nós... Eu e você não...?

– Sexo? – ahh por que ele tinha que falar em voz alta aquela palavra?

– Se você quer me deixar mais sem graça, acabou de conseguir. – falei tapando o meu rosto com as mãos

enquanto ele ria com a bandeja.

– Não fizemos nada que você gostaria.

– Graças a Deus! – respirei aliviada. – Espere. Nada que eu gostaria? – a memória veio como um tiro certo. Minha mão entre suas pernas, sua boca na minha embaixo do chuveiro.

– Venha comer alguma coisa. Você precisa se hidratar. A sua amiga fez um ótimo trabalho te deixando “louca”.

– Eu prefiro ir para casa se não se importa. Eu estou com muita vergonha.

– Michelle. Sente-se aqui comigo na cama e coma algo. Por favor? – ele colocou a maldita cara que não tinha como negar. Se ele pedisse para eu pular do décimo andar, eu pularia.

– Ok. Obrigada por me aturar.

– Foi um prazer tê-la tentando me assediar. – ele abocanhou um pedaço de torrada com geleia e um formigamento me tomou ao lembrar o nosso beijo. Aqueles lábios grossos na medida certa, aquela dança de nossas línguas. Ele era profissional na arte do beijo, sem dúvida. – Misha?

– Oi? Desculpe-me... Estou sonolenta ainda. – menti.

– Estava te perguntando se temos algo muito importante para fazer hoje. Queria te levar para tomar aquele sorvete.

– Sorvete? – seria ótimo. – A Larissa está em minha casa. Eu preciso dar atenção a ela. Faz dias que estou prometendo passear um pouco.

– Tudo bem. Deixaremos para uma próxima vez. Agora termine tudo, pois teremos as filmagens...

– Quais cenas serão hoje?

– Eu... Eu preciso fazer uma ligação. Já informei motorista para te levar até a sua casa. A não ser que você queira voltar usando a minha blusa.

Levantei-me, percebendo que Nick não havia respondido a minha pergunta. Seu olhar correu para as minhas pernas nuas e me senti vulnerável quando seus olhos se escureceram. Ele passou a língua entre seus lábios de uma maneira sexy e uma pequena vertigem me dominou. Ou era efeito da ressaca ou eu estava cedendo ao desejo de me atirar sobre ele na grande cama *king-size*.

– Obrigada pelo café. – corri para fora do quarto. Nick

não se levantou e escutei ao longe um “de nada”.

(...)

– Esperava ansiosamente por esse dia. – Jennifer começou uma conversa comigo no set de filmagens. Eu e Nick não conversamos muito até chegarmos. Eu havia tido uma conversa séria com Larissa antes de começar o dia e meu humor havia se transformado totalmente.

(início * flashback)

– Eu te fiz um favor. Dá logo para ele e para com esse drama. – Larissa havia me falado antes de sair de casa.

– Drama para você que voltará ao Brasil e continuará com a sua vida. Sou alvo constantemente dessa imprensa suja daqui. Não quero ficar conhecida como a prostituta ou brasileira fácil.

– Ok. Desculpe se eu te tranquei para fora. Mas foi para você se jogar nos braços dele.

– Você não pensou que alguém poderia estar do lado de fora? Tirando foto? Assim é a vida dele e agora é a minha.

– Eu não sabia que seria tão ruim. Me desculpe.

– Não tem problema, Larissa. Eu só peço para não tentar mais nada desse tipo, por favor.

– Está bem, amiga. – nos abraçamos. – Vai trabalhar. Semana que vem voltarei ao Brasil e preciso que você esteja com um humor melhor.

– Quando eu voltar, prometo que sairemos.

(fim * flashback)

Tirei aquela conversa da cabeça e foquei no set. Meu celular a toda hora tocava. Nick estava ganhando muito dinheiro. Era o seu momento.

– Onde está Jennifer? – o diretor gritou impaciente. Eu a procurei pelos cantos, mas nem ela e nem Nick estavam presentes.

– Oi! – David apareceu ao meu lado com um sorriso encantador. – Você está me devendo um café.

– Eu sei. – retribuí o sorriso. – Mas, a agenda de Nick está a mil.

– Eu não quero desculpas. Acabo me sentindo abandonado. Devo ser tão desprezível assim?

– Jamais, meu caro. – estava entrando no joguinho dele. – Você é sensacional, mas eu trabalho e você também.

– Não me sinto melhor agora, pois estou sendo trocado

pelo trabalho. Pensei que isso só acontecia em anos de casamento. Como é possível começar a minha vida quase amorosa com minha futura esposa onde ela já dá a velha desculpa?

– Porque você ainda não viu “ahh, amor, estou com dor de cabeça”. – nós rimos juntos, porém minha boca caiu quando de trás das cortinas, Jennifer saiu com uma *lingerie* vermelha minúscula. Depilada, durinha, perfeita. Seus cabelos estavam soltos e brilhosos. Segundos depois, Nick apareceu sem camisa e com uma cueca boxer que me fez suspirar e gemer baixinho com a frustração.

– Dia de sexo.

– Como assim? – perguntei a David.

– Hoje, terá a noite do casal do filme. A cena que os fãs enlouquecerão.

– Ahh. – foi tudo que pude fazer. Entendi porque ela ansiava por esse momento. VACA!

– Durará pelo menos dois dias até o diretor ficar satisfeito. – virei a minha cara para ele igual à menina do exorcista.

– Dois dias? – minha voz saiu esganiçada e tentei me

recompor. – Eu acho um tédio ter que ver isso.

– Mas, faz parte.

– Vamos logo, Jennifer! Não temos o dia todo. Olhe em seus olhos e fale. Eu tinha uma visão privilegiada dos dois. Ela me lançou um olhar e sorriu enigmaticamente. Era o seu recadinho para mim.

Jennifer se pôs deitada sobre a cama com o lençol por cima de seu corpo. O ambiente estava com a tela verde, mas eu sabia que quando terminasse, por trás daquele casal teria uma linda cabana na floresta. Rústica e sensual.

– Ação. – alguém gritou. As luzes estavam baixas. Mais de trinta pessoas assistiam àquilo. Inclusive eu.

– Adam. Tenho medo! – ela disse sem tirar os olhos dele. Sua fisionomia parecia de terror. Ela era uma boa atriz. Nick estava em pé próximo à porta de cueca e camiseta. Onde teríamos um vampiro de cueca? Sinceramente, eu teria mudado esse script de filme pornô.

– Não tenha. Estou com você. Sempre estarei com você. – ele disse como se pudesse protegê-la de todo o mal. Ele olhava para fora da janela, que nada mais era que

um quadrado de madeira, como se vigiasse o ambiente.

– Por que não se senta aqui. – Nick a olhou com doçura. – Preciso ficar de vigia. Descanse. Amanhã teremos uma longa jornada pela floresta negra.

Então, Jennifer tirou o lençol lentamente. Nick ou Adam, a olhou com desejo e fechei os olhos por alguns segundos para não ver aquela droga.

– Adam, eu te amo. Eu quero que você me tenha. Hoje, agora. – eles se olharam. Nick caminhou até ela sensualmente. Tirou a sua blusa e eu perdi o ar ao vê-lo com aquele corpo. Ele se deitou ao lado da musa e, ela o beijou nos lábios segurando a sua cabeça. Nick se deitou sobre ela...

Chega!

– Vou tomar o café agora. Você quer ir? – dissipei a raiva no meu peito e ignorei a dor de ver os lábios dele em outra mulher. Eu aceitaria se não fosse *ela*.

– Seu convite veio em boa hora. Vamos. – David segurou a minha mão para me puxar para fora do set.

– Corta. – o diretor gritou. – Nick! Concentre-se. – olhei para trás e o vi me encarando. Seu olhar irritadiço

ao ver a minha mão grudada a de seu colega me fez rir por dentro.

Vai se ferrar!

Eu sei que minha atitude era infantil, mas eu não conseguia evitar. Ele estava com a Jennifer em cenas de sexo e eu não era obrigada a ver aquela merda. Ponto final.

A cafeteria em frente ao set estava cheia de funcionários aproveitando seu tempo livre para comer e beber. Algumas pessoas se aproximaram de David pedindo autógrafos e esperei por ele, sorrindo. Era bom ver a fisionomia de alguém feliz.

– Sou todo seu. – disse sentando-se ao meu lado quando foram embora.

Pedimos café e rosquinhas de chocolate. Conversamos amenidades sobre o futuro promissor de David no cinema. Ele estava cotado para participar de uma nova alta produção e me contou empolgadíssimo os seus planos para o ano. Um tumulto aconteceu dentro do set chamando a atenção de todos.

Jennifer saiu gritando aos quatro ventos em direção ao

seu camarim do lado de fora. Ela estava de roupão.

O diretor foi atrás dela logo depois e adentrou-se. Nick, já vestido com bermuda jeans e a camiseta de antes, saiu como um furacão. Ele olhou para todos os lados e ao nos encontrar, caminhou como havia feito no estacionamento. *Ai, não.*

– Eu te pago para estar ao meu lado, Michelle. – ele disse ferozmente.

– E eu estou sempre ao seu lado. – disse pacientemente. – Mas, como você estava filmando as cenas de amor, resolvi tomar um café com meu amigo, afinal não sou paga para ver *nudes*. – alfinetei.

– Você sabe que é o meu trabalho. – Nick quase não abria a boca ao falar. Estava com ciúmes.

– Nunca falhei, senhor Cooper e assim pretendo continuar. Não havia nada a ser feito lá dentro então vim tomar um café. Ou será que estou em regime de escravidão?

– Nick, por que essa raiva? – David levantou-se da cadeira para se colocar na frente do meu chefe.

– Não se meta. Meu assunto é com ela.

– Sabe de uma coisa? Você tem razão. – falei.

– Tenho? – Nick pareceu surpreso. Estava tentando evitar um briga ali. Todos nos olhavam esperando que algo acontecesse. Seria uma informação valiosa para as revistas.

– Sim, chefe. Eu deveria estar lá dentro olhando você comer a sua amiguinha na minha frente. – Nick se assustou com meu vocabulário.

– Não foi isso que eu quis dizer. – ele falou com mais cuidado.

– Mas, como eu disse... – ignorei-o. – Eu deveria, mas não ficarei. Portanto, estou voltando para o meu doce lar. Pode descontar do meu salário. – saí apressadamente para o banheiro mais próximo sem olhar para trás. Meu ódio havia aumentado exponencialmente. Se ele achava que depois de Rafael eu aguentaria outro macho dominante, estava enganado. Eu não era nada dele. *Babaca!*

– Que ÓDIO! – gritei no banheiro. – Ódio! Ódio! Ódio!
– falava enquanto molhava o meu rosto com água fria como se esse fosse o segredo para acalmar os nervos.

– Sua idiota! Eu vou acabar contigo, sua latina escrota!

– Jennifer entrou no banheiro gritando aos ventos.

– E-eu... Espere. – não estava entendendo nada. – O que eu fiz, Jennifer?

– Você veio e transformou tudo que eu tinha em nada? O Nick é meu, está entendendo?

– Ma-mas... – eu deveria sentir raiva por ela me tratar assim, mas não compreendia nada. – Olha, eu não sabia que Nick tinha dona. Eu sou somente a assessora dele. Já cansei de dizer isso. Qual é o seu problema?

– E-ele... Ele disse... – ela segurou as lágrimas, mas não completou a frase. – Vai se foder, sua galinha. – automaticamente dei um passo atrás ao ver o que tinha feito. Minha mão alcançou o rosto de Jennifer. Havia dado um tapa forte deixando uma vermelhidão em sua bochecha. Ela passou a mão por onde ardia e me olhou com ódio.

– Não fale assim comigo. Você não conhece o sangue *latino* e garanto que o que ferve aqui dentro é capaz de deixar o calor do vulcão no chinelo. – mostrei as veias do meu braço. – Sabe qual é o seu problema? Você só consegue se destacar diminuindo o outro. Só consegue ter

a sua ascensão e brilho se tentar apagar a luz de quem está ao seu lado. Mas, eu não ligo. Eu tenho a minha luz própria desde que nasci. Enfrentei problemas seríssimos e estou aqui, feliz. Ao contrário de você, que nasceu em berço de ouro e teve uma família que te amasse, eu, por outro lado, procurei amar as pessoas e não subjugar-las. – Jennifer fechou o semblante.

– Você não vai conseguir dar o golpe. – ela falou entredentes.

– Que golpe, minha filha? Eu não preciso de macho igual ao você não. Agora tome cuidado com o que fala comigo. Porque eu não pensarei duas vezes em passar por cima. Você não me conhece.

– Sua...

– Repita novamente o que você falou. – dei um passo em sua direção. Jennifer ponderou assustada e preferiu se manter no canto do banheiro. – Ótimo. Me respeite e será respeitada, sua vadia mimada! – saí de lá fechando a porta com força. Era necessário para dar um toque à minha frase. Imaginei se ela não teria se assustado com o barulho e ri. Minha vida estava melhor que muitos filmes.

Cheguei ao set de filmagens e encontrei toda uma equipe parada esperando pelos atores principais. Estava curiosa com que havia acontecido, mas deixei quieto e fui pegar a minha bolsa perto das cortinas para cair fora daquele drama, mas acabei escutando a conversa entre o diretor e Nick.

– Como você faz isso, Nick?

– Eu... Eu estava realmente protagonizando, dando tudo de mim.

– Eu sei que estava. O ardor de seu beijo foi perfeito. Eu senti paixão e vou editar e colocá-lo no filme, pode ter certeza.

Eu não podia acreditar que fora tão intenso assim. A decepção dilacerou o meu coração e o meu chão abriu como um abismo sem fundo.

– Nick, você precisa parar com isso. E parar agora. – o diretor continuou.

– Do que você está falando?

– Eu sei que a fama das mulheres desse país é ótima. Que elas são carinhosas, fogosas, mas até aí já está bom. Você quer destruir a sua carreira? O que aconteceu com

aquele clima apaixonado entre você e a Jennifer? Isso que aconteceu agora pode abalar o relacionamento profissional e as cenas jamais ficarão como eu gostaria. Esse *boom* do mercado com o filme é alimentado pelo marketing de casal que vocês dois fazem. Isso vende. Vale a pena descer um degrau por causa de uma brasileira?

– Não tenho nada com a minha assessora. – ele disse baixinho.

Não escutei mais nada. Caminhei pelo set sem rumo e me escondi em uma sala quase vazia em um dos andares. Chorei baixinho pensando em toda a situação. Escutei vozes ecoando pelo corredor vazio e me encolhi em um canto da sala. Mesmo estando com a porta fechada conseguia escutar a conversa.

– Qual é o problema, Nick? Porra! Você já tem fodido a Jennifer. Agora tá querendo a brasileirinha só para você? Olha para aqueles peitinhos! – coloquei a mão na boca sem acreditar naquela conversa. Ele estava com a Jennifer.

– Fiquei longe da Michelle, entendeu?

– Eu não ficarei longe da Michelle, cara. Eu vou fazer

tudo que um homem deve fazer para conseguir uma transa selvagem. Ohh! Ela tem cara de fazer um boque... – escutei um som de algo caindo no chão.

– Que merda que tá acontecendo contigo, porra?! Eu não posso ficar com marca no rosto, seu escroto!

– Foda-se, David! Se falar novamente assim dela, eu vou te quebrar a ponto de ter que substituí-lo no filme por outro ator, seu merdinha!

Aquele cara bacana era apenas um safado que me via como uma qualquer.

Nick tinha razão afinal.

Mais uma vez provei o gosto e a sabedoria das frases feitas:

– Nada é tão ruim que não possa ficar pior! – pensei, enxugando os meus olhos.

Depois de alguns minutos, corri para o meu carro de forma que não fosse vista por ninguém. Eu não conseguia mais fingir o que sentia. Precisaria me afastar.

Depois de tudo, eu acredito que quando a pessoa está triste ela pode acabar morrendo, pois peguei uma gripe forte que me deixou de cama por dias. Eu atendia aos telefonemas de Nick e clientes, mas pedi uma folga. Ele me contestou várias vezes, mas acabou cedendo. Então, tive tempo de conversar com algumas pessoas do Brasil e assistir a muitos filmes. Fugindo da mesmice, preferi alimentar os meus pensamentos com terror. Nunca havia me sentido tão dona do meu coração e cabeça ao ver alguém sendo cortado ao meio com uma serra elétrica.

Porém, entre um comercial e outro, eu era puxada para o mundo das celebridades.

Nick havia me informado de um prêmio que ele receberia em uma cidade distante e que estaria viajando com Jennifer e todo o elenco do filme. Então, não foi surpresa quando anunciaram na TV a premiação. Desliguei no mesmo instante para não ter que reviver o meu coração morto. Mas, eu sou Michelle Dantas e

quando se trata de Nick Cooper, a minha força de vontade vai para o ralo, ao menos no que tange ler notícias. Peguei o meu notebook e comecei a procurar as últimas *News*.

NICK COOPER E JENNIFER WILDE POSAM JUNTOS APÓS RUMORES SOBRE SUPOSTO NAMORO.

DESDE AS SUSPEITAS HÁ CERCA DE DOIS MESES, SOBRE UM POSSÍVEL NAMORO ENTRE AS ESTRELAS DO FILME “A MALDIÇÃO DA LUA”, O CASAL FEZ A PRIMEIRA APARIÇÃO. JENNIFER WILDE FICOU NA PLATEIA ENQUANTO SEU "AMIGO" SUBIA AO PALCO PARA RECEBER UM DOS PRÊMIOS DE RECONHECIMENTO EM SUA CIDADE NATAL.

OS PRIMEIROS INDÍCIOS DE UMA APROXIMAÇÃO MAIOR APARECERAM QUANDO, FOTOS DOS DOIS QUASE SE BEIJANDO FORAM PARAR NAS REDES SOCIAIS. APESAR DE NICK NEGAR QUALQUER CLIMA ROMÂNTICO, SUA AMIGA PREFERIU NÃO

**COMENTAR DEIXANDO OS FÃS
ENLOUQUECIDOS QUANDO EM SEU
INSTAGRAM PUBLICOU VÍDEO DO ATOR
TOCANDO VIOLÃO, SEM CAMISA, NA BEIRADA
DE UMA PISCINA EM MEIO A UMA FESTA COM
DIVERSAS PESSOAS. NA POSTAGEM DO VÍDEO,
JENNIFER APENAS COMENTA: "AMO MUITO
TUDO ISSO".**

Não deveria ter lido nada disso, pois eu morri ao ver o vídeo. Ele estava contente tocando violão, SEM CAMISA, com várias pessoas à sua volta. Eram homens e mulheres saídos de uma agência de modelos. Só podiam ser, pois TODOS eram extremamente lindos. Jennifer sorria ao filmá-lo e cantava junto um single qualquer que eu não conhecia.

Os comentários não podiam ser diferentes. Fãs de todo o mundo comentaram e eu, curiosa, li.

O site colocou uma foto minha incitando as comparações. Cada vez mais descobria o quanto os humanos eram maldosos. Tudo que estava escrito me

atingiu pela agressividade.

“QUE GAROTA ESTRANHA! TÁ PRECISANDO TOMAR VITAMINA, MINHA QUERIDA! CABELO FEIO, TÁ SECA. UM NOJO! NÃO É BONITA. NÃO SEI O QUE ELE VIU NELA! TANTA BELEZA DE VERDADE ANDANDO POR ESSE MUNDO!”

“NÃO ENTENDO UM ATOR COMO ELE GOSTAR DE PESSOA DE SUBMUNDO. PATÉTICO, NICK.”

“A JENNY É TÃO LINDA. TÔ TORCENDO PARA ELE FICAR COM ELA. ESSA AÍ É TÃO FEIA E ESTRANHA.”

Mais uma vez a minha curiosidade ofuscou a pouca alegria que havia conseguido naqueles dias. Fechei o computador e fui dormir para esquecer as urticantes palavras.

(...)

Nick tocou a campainha o dia inteiro.

Para completar, as inúmeras assinaturas de revistas que chegavam todo mês na minha casa só me faziam lembrar ele, pois uma delas a imagem estampada da capa era de

Nick Cooper.

Instintivamente a peguei para ver a matéria. Falava um pouco sobre a sua carreira e sua forma de viver a vida. Não havia nada que eu não soubesse. Até a pergunta de sempre sobre a assessora e mulheres foi evadida de forma educada. Ao terminar a leitura, lembrei da sessão de fotos de roupas masculinas que ocorreria ainda aquela semana. Obviamente, eu estaria lá com ele, mas o pressentimento de ter que vê-lo só de cueca me deu um arrepio. Eu era covarde por colocar o medo e trabalho acima de tudo. Mas, como saber até onde eu poderia ir nessa brincadeira?

Por isso, como estava me sentindo pessimamente, resolvi ignorá-lo. Larissa não me perguntou nada quando saímos para passear.

– Essa calçada da fama é muito legal. Ele tem a mão dele aqui?

– Quem? – estava aérea.

– Seu chefe ora.

– Tem sim, veja mais ali na frente.

– Tá, já chega! O que aconteceu?

– Não quero falar sobre isso.

– Mas esse passeio está um tédio, Misha! Cadê o drama, amiga? Me conta logo o babado. – eu parei para apreciar um cantor de rua que tocava uma música agitada. Dancei levemente acompanhando o ritmo. Ele era bom e aquela sensação ruim foi saindo de mim lentamente. Ao finalizar a música, coloquei alguns dólares em sua capa de violão.

Caminhamos à noite e acabei contando tudo para Larissa. Ela escutou atentamente e nada falou.

– Ele está muito apaixonado por você. Aliás, vocês dois estão.

– Mas, como sempre, eu escuto a palavra assessora e começo a me coçar. A culpa é minha. Eu sempre dou o braço a torcer e o deixo de lado.

– Você tinha que mudar isso. Ser quem você é sem se importar com os outros ou com o dia seguinte. Imagina se você morre amanhã? Sem dar umazinha com ele?

– Larissa! Pare com isso! Nossa! – ri. Ela tinha razão. Era hora de esquecer tudo e seguir em frente.

(...)

A campainha tocou de manhã cedinho. Minha amiga já havia retornado ao Brasil há três dias e me sentia dona da casa novamente. Nick estava do lado de fora com pacote na mão. Eu sorri ao vê-lo no interfone.

– Que alívio saber que minha fiel escudeira está de volta. – comentou ao entrar indo diretamente para a cozinha. Nosso lugar preferido.

– Hei! Tem que pedir licença. – gritei. – Eu sei que você paga o aluguel, mas está abusando já.

Abri a sua agenda sobre o balcão da cozinha enquanto ele terminava de cozinhar o seu café.

– O que você vai fazer sábado à noite. – perguntei colocando a caneta na boca. Sua agenda está lotada e...

– Eu vou te ver. – disse.

– Não entendi.

– Você me perguntou o que eu farei sábado à noite e eu te respondi. Eu vou te ver. E você o que fará?

– Eu... Eu... – não sabia o que responder.

– Você me esperará.

– Convencido. Quem te disse que eu vou te ver? O seu ego? – sorri.

– Nós passearemos em meu iate. Tomaremos um sorvete delicioso artesanal e tentarei não me afogar quando eu tentar boiar.

– Você se afogando? É algo a ser pensado. Adoraria ver isso!

– Que macabra! – ele disse com cara de assustado. – Você está brincando, não é? – eu comecei a rir e não consegui mais parar.

– Sua cara foi tão boa! Ahhh, tenho que fazer isso mais vezes! Ver você sorrindo novamente. – fiquei sem graça e reuni a coragem para perguntar o que estava me afligindo.

– Nick... – ele me olhou do outro lado da cozinha enquanto comia a panqueca que preparara rapidamente. – Eu queria saber o que aconteceu no set.

– Temos mesmo que conversar sobre isso?

– Eu gostaria de saber o que irritou a Jennifer. – ele olhou o seu prato e continuou comendo. Ele não falaria.

– Deixa para lá.

– Melhor mesmo. – falei. Afinal, agora todos falavam do seu novo amor: Jennifer. Relembrei as notícias distraíndo-me.

– Vejo que você está distante, Misha.

– Muito trabalho. Estou cansada. – mentir era o melhor para disfarçar a pequena dor que estava se formando dentro de mim.

– Só peço uma coisa, não acredite em tudo que lê. A imprensa gosta de especular. Isso dá dinheiro. – ele adivinhara?

– Eu? Não entendi. Estou cansada, é só isso. – não podia encará-lo. Era demais para mim.

– Eu queria te pedir um favor. Você não é obrigada a aceitar, obviamente.

– Um favor? Tem pagamento de hora extra? – ri. Ele suavizou a feição.

– Mês que vem, temos a entrega do Oscar e gostaria que você fosse comigo. – Nick me pegara desprevenida.

– Você deve estar louco. – ri quase cuspiando o café sobre a agenda.

– Não estou. – ele ainda me encarava sem sorrir. – Eu deixarei um cartão de crédito para que você compre uma roupa que seja digna de seu corpo. Não importa o preço, quero você mais linda do que já é. – derreti.

– Nick, eu não sei como lidar com isso. Eu agradeço, mas... Você sabe o que falarão sobre mim.

– Não me interessa.

– Mas, me interessa, caramba! – saí da minha cadeira para pegar uma torrada no balcão. A cozinha da minha casa estava com o cheiro do Nick ou eu estava ficando paranoia, pois sentia o seu odor em todos os lugares. Como um delicioso bacon. – Eu estou precisando fugir desse inferno momentaneamente. Eu não sou sua namorada. Não sou sua amiga. E ir com você vai parecer como um casal. E não somos.

– Eu preciso de você comigo. – seu rosto impassível. – Não terá agradecimento maior que tê-la ao meu lado. É um sacrifício tão grande assim estar junto a mim no evento?

– Não... – era apenas uma tortura. Ele estaria lindo, sendo bajulado por mulheres maravilhosas. – E o coquetel?

– Quero você ao meu lado, Michelle. Inclusive no coquetel.

– Ahh, você quer me matar. Aquelas pessoas chatas?

Eu não tenho a sua paciência. – ele sorriu.

– Por isso mesmo. Eu não tenho saco e estômago. Preciso de alguém que faça a minha noite valer a pena. E então?

– Eu aceito. – falei sem pestanejar. Era hora de me divertir um pouco.

Nossas atividades voltaram ao normal. Nick já havia gravado todas as cenas sensuais com Jennifer nos dias que eu faltei com a desculpa que eu estava enferma. E era a pura verdade. Estivera doente, mas doente de ciúmes.

Andar pelas lojas mais caras de Los Angeles procurando o vestido ideal não foi algo fácil. Principalmente, quando eu encontrei à Jennifer em pelo menos três das lojas.

– Boa tarde, senhorita Dantas. – ela tentara ser profissional.

– Boa tarde.

– Veio comprar algo? Pergunto por que sei que aqui as roupas são belíssimas. Elas deixariam o seu corpo muito bonito, mas os preços são um pouco caros.

– Eu vim exatamente por isso, sabia? – sorri. – Primeiro eu escolho o mais caro e depois o mais belo.

– E vai pagar com que cartão? Não me diga que o Nick está fazendo outra caridade? – aquelas palavras doeram. Eu tinha o meu orgulho e o salário gordo que ele me pagara daria para comprar um belo vestido. Eu ficaria no vermelho, mas sairia dali com a cabeça erguida.

– Não, querida. Eu trabalho para me dar esse tipo de luxo. Agora preciso me apressar, tenho que ver logo qual roupa usarei no Oscar.

– Você vai ao Oscar? – ela perguntou atônita.

– Claro. Por que eu faltaria? – estava esnobe.

– E posso saber com quem irá? Porque o convite é pessoal e...

– Eu vou com o Nick.

– Que absurdo! – ela riu com escárnio. – Nick mudou muito mesmo. Levando os empregados para passeio como se fossem cachorrinhos.

– Eu compreendo a sua frustração.

– Não entendi. – ela olhava as suas unhas rosas como se fosse uma obra de arte a ser admirada por todos.

– Você desejava que Nick te convidasse, mas ele preferiu a mim. Não sou culpada por você estar na *zonefriend*.

– Ele só quer de você o que os homens desejam das brasileiras... Sexo. Nada mais.

– Não é verdade, Jennifer. Eu e ele temos tanto em comum que dificilmente conseguimos ficar longe um do outro. E não estou falando de nossa relação profissional. Antes de qualquer coisa, existe algo que falta em você: amizade. Mas, não pretendo explicar as motivações de Nick. O importante é que eu irei com ele.

– Eu sou amiga dele há anos. – ela jogou a bolsa para trás um pouco desconcertada.

– Você é egoísta. Eu sei que sente atração, mas tudo não passa disso. O status dele elevaria a sua posição como atriz e é isso que você quer dele antes da amizade. Eu, por outro lado, sou amiga. Amiga de verdade.

– Eu não vou mais perder tempo contigo. Já deveria tomar vergonha e parar de tentar entender essa coisa entre vocês. Só digo que assista ao segundo filme. Ele estará quente, querida.

– Espero que esteja mesmo porque as fãs precisam ver uma boa ficção hot. Mas, como eu disse: ficção. Na realidade, tudo que vocês viveram no filme não passa de uma ilusão. Parabéns! Tenho certeza que são uma ótima dupla de profissionais. – sorri como se realmente minhas palavras fossem sinceras, porém eu queria é mandar o marketing do filme para o inferno.

– Já escolhi o meu vestido. – ela disse a uma vendedora que chegou até nós. Jennifer era fácil de irritar. Ela saiu sem se despedir bufando como um touro bravo... Ou uma *vaquinha*.

– Não ligue. – comentei com a vendedora após ver a sua cara de insatisfação pela atitude da atriz de Hollywood. – As pessoas quando se tornam famosas precisam tomar cuidado para a fama não subir à cabeça. – a cara da linda jovem se iluminou.

– Obrigada. A senhora é a assessora do ator Nick Cooper, não é?

– Sim. – sorri.

– E procura algo especial?

– Me chame de Misha. Eu irei ao Oscar, então preciso

de algo elegante.

– Vamos encontrar algo especial para uma mulher especial. Me acompanhe, por favor. – era hora de viver um dia de princesa.

A noite caiu rapidamente e junto a ela uma chuva torrencial. O vestido escolhido já estava no carro. Mas, antes da chuva, no fim daquela tarde, resolvi andar um pouco e pensar em toda a minha vida; nos meus antigos medos, aflições e ansiedades que me consumiam. Estava feliz como há muito não estive.

A minha conclusão foi tão libertadora. Não precisava mais viver do passado com as novas amizades que adquiri depois de tanto tempo nos Estados Unidos. Algumas secretárias e funcionárias do set eram as minhas companheiras de conversas e fofocas. Inclusive cheguei a sair algumas vezes para dançar com um pequeno grupo. Muitos repórteres tentavam uma aproximação, mas nada conseguiam de mim a não ser um boa noite educado e sorridente. Não acreditei que ser simpática com a imprensa fosse me transformar em uma pessoa notória e

querida pelos fãs. Nessa tarde, dentro do carro, estava lendo as notícias dos sites de fofocas e muitas envolviam o meu nome de uma maneira gostosa que me fez sorrir.

TODO MUNDO GOSTA DELA!

SE OS FÃS ACHAVAM DIFÍCIL ENCONTRAR ALGUÉM SIMPÁTICO AO LADO DE NICK COOPER, ALÉM DE JENNIFER WILDE, NÃO CONTAVAM COM A SUA ASSESSORA PESSOAL: MICHELLE DANTAS.

POR ONDE ELA PASSA ARRANCA SUSPIROS COM O SEU SORRISO E JÁ TEM CONQUISTADO MUITOS FÃS, INCLUSIVE FORA VISTA COM O ATOR DO FILME “A MALDIÇÃO DA LUA” DAVID COM RISOS E OLHARES. SERÁ QUE DAVID ESTÁ AMANDO?

MICHELLE DANTAS TEM UM CORAÇÃO DE OURO. QUEM DIZ ISSO SÃO OS SEUS NOVOS FÃS. QUER PEGAR UM AUTÓGRAFO? NÃO TENHA MEDO, POIS RECEBERÁ SORRISOS DESTA LINDA BRASILEIRA. MICHELLE NUNCA

FOI DESAGRADÁVEL COM NINGUÉM E ISSO DESPERTOU NAS PESSOAS A VONTADE DE ESTAR PERTO DESSA MULHER LINDA. SERÁ QUE NICK COOPER TEM CHANCE? SÓ TEMOS CERTEZA DE UMA COISA: JENNIFER WILDE NÃO ANDA FELIZ. SERÁ QUE TEM A VER COM O NOVO CASAL MICHELLE E NICK? VAMOS ESPERAR PARA VER.

ESSA SEMANA JENNIFER WILDE FOI VISTA MUITO IRRITADA NO SET DO FILME “A MALDIÇÃO DA LUA”. AS MÁS LÍNGUAS COMENTARAM COM A NOSSA REVISTA QUE NICK COOPER NÃO ESTÁ TÃO ENVOLVIDO COM AS CENAS GRAVADAS. SERÁ? UM FÃ TENTOU PEGAR UM AUTÓGRAFO COM A MUSA, MAS FOI RECUSADO COM UMA FRASE QUE NINGUÉM GOSTARIA DE ESCUTAR: "NÃO FODE". ACHAMOS QUE O CORAÇÃO DE JENNY ANDA MACHUCADO.

MICHELLE DANTAS FOI FOTOGRAFADA EM FRENTE À MANSÃO DE SEU PATRÃO NICK COOPER. ELA ESBANJOU SIMPATIA PARA OS PAPARAZZI. SORRINDO SEMPRE, COMENTOU QUE AGUARDA ANSIOSAMENTE A PREMIAÇÃO DO OSCAR E TORCE PARA QUE NICK GANHE A ESTATUETA.

Dessa vez, tudo era verdade. Respirei fundo e resolvi então caminhar pela orla da praia calmamente pensando sobre todos esses acontecimentos. Algumas pessoas chegaram até mim e as recebi de coração.

– Poderia me dar um autógrafo? – perguntou uma adolescente. Primeiro, fiquei sem ação, pois ninguém havia me pedido algo assim antes. Tanto que precisei inventar uma assinatura na hora. Entreguei-lhe o papel contente por ser querida.

– Michelle? – uma senhora passou por mim.

– Dona Ana, como a senhora está? – era uma das faxineiras do set.

– Tudo ótimo, minha filha. Estou saindo para buscar a minha neta na casa da minha filha. O que faz aqui? Não é

um lugar muito seguro a essa hora da noite.

– Eu já estava voltando para o meu carro. – disse. Não era nem dez horas da noite ainda. A fome gritou na minha barriga e senti o desespero de voltar logo para comer.

– Vá logo, criança. Está por chover bastante. – comentou olhando para o céu negro.

– Dona Ana, eu queria te perguntar uma coisa. Talvez, a senhora possa me responder.

– O que seria? – sempre muito solícita, aquela mulher era a fortaleza de sua família. Mexicana, conseguiu passe para os Estados Unidos e durante toda a sua vida trabalhou e pagou os seus impostos como todo cidadão. Construiu uma vida digna longe de sua pátria.

Uma vez conversando com ela, ela sentiu tristeza pela forma do novo presidente ver os imigrantes.

(início * flashback)

– Eu sempre batalhei. Sempre fui honesta e vi muitos mexicanos, latinos e outros povos construírem essa nação junto com os americanos. Não entendo todo esse ódio. Ele diz que roubamos os empregos do povo, mas esse povo não gosta de fazer trabalho duro, de sujar as mãos. Nós

somos fortes e ganhamos bem para fazer o que eles não querem.

– Eu entendo esse senhor por um lado. Ele quer proteger a economia, mas não vejo que esse caminho seja o certo. – conversei com Ana. – Ele deveria atacar pontos estratégicos e não fazer discurso de ódio. Está brigando com todos fazendo uma imagem que os norte-americanos são como ele e sei que aqui existem pessoas maravilhosas.

– Ele não tem... como se fala? Diplo...

– Diplomacia.

– Isso. Ele não sabe conversar com ninguém. Que Deus proteja essa nação. Não quero uma guerra. Não quero morrer com uma bomba na minha cabeça porque um homem resolveu brigar com o mundo inteiro.

– Realmente... Que Deus te ouça e que ele fique mais tranquilo, não é? Também vejo um pouco de preconceito nisso.

(fim * flashback)

– Eu queria perguntar sobre a balbúrdia que ocorreu no set aquele dia. A senhorita Wilde ficou muito irritada e eu

não estava presente.

– Ahh... Aquela senhorita... – senti um pequeno desprezo em sua voz. – O senhor Nick... – ela riu. –... O senhor Nick fez uma coisa muito boa.

– Sério? – a curiosidade começou a me pinicar. – O que foi que ele fez?

– Todo mundo parou para ver a cena de amor dos dois e eu sou velha, mas estou viva, então parei para assistir também, para suspirar um pouco... – ri de seu comentário. – Na hora de beijar a boca da senhorita Wilde, ele disse que amava *você*. – instintivamente minha cabeça foi para trás para melhor olhar aquela senhora de 59 anos.

– Me amava?

– Sim. Ele disse: “Misha, eu te amo mais que tudo.” E parece que ele tinha que dizer o nome da fulana, mas foi o seu que ele falou, minha filha. Daí a senhorita Wilde o empurrou com força e saiu sem terminar a cena. Ela ficou muito irritada. O diretor tentou... Como é o nome mesmo? – ela parou pensativa. – Editar... O diretor disse que iria editar tirando a parte do seu nome, mas o beijo antes dessa frase foi tão lindo que, esse, ele deixou.

– Meu Deus! – coloquei a mão na boca sem acreditar.

– A senhora está namorando o senhor Cooper?

– E-eu... Não. – respondi a verdade, mas aquilo me cortou por dentro.

– E por que não?

– Não sei, dona Ana. Não sei. – foi a minha resposta mais honesta. Não havia porque não estar ao lado dele e, por fim, compreendi que precisaria mudar essa história.

Meu carro estava estacionado em um lugar distante de onde havia conversado com dona Ana. E pela hora, não havia mais tantos pedestres.

– Eu deveria ser mais precavida. – pensei.

Algumas gotas já molhavam o chão asfaltado e apressei os passos para não ficar tão encharcada. Um vento gelado iniciou-se e abracei meu corpo como se pudesse estancar o frio que começara a sentir.

Merda!

Meu salto alto batia com força no chão úmido ressoando um som fino e incômodo, mas foi outro tipo de ruído, atrás de mim, que me fez sentir o meu sangue latino esfriar. Virei a cabeça rapidamente para trás como em um filme de terror e, ao longe, avistei um homem de capuz e casaco. Ele andava com as mãos no bolso em minha direção. Seria uma pessoa normal tomando o mesmo caminho, se não fosse o seu jeito suspeito e a sua pressa

de chegar até onde eu estava. Eu gelei com aquela suspeita e não perdi tempo, andei velozmente para descobrir o que mais temia. Ele agora corria para me alcançar antes de eu chegar ao meu carro.

Gritei de pânico pela rua deserta, porém não havia ninguém perto que pudesse escutar o meu socorro. A chave do meu veículo estava em minha bolsa e entrei em estado de frenesi procurando por um objeto tão pequeno no meio daquela tralha toda. Infelizmente, não tive tempo suficiente porque a sua mão alcançou o meu braço puxando-me para si. Ele não disse nada e eu não pude ver o seu rosto, pois a pancada em minha cabeça com um objeto duro como metal me fez marear e cair no piso frio. Tentei me arrastar para longe lutando pela minha vida e recebi um chute na barriga com fúria. Arfei de dor e cuspi sangue. Minha língua enrolada não permitia que som algum saísse e fiquei débil com a ferocidade daquele ataque sentindo uma dor ainda mais aguda tomar todo o meu couro cabeludo.

– Não! So-socorro! – tentei gritar ao saber que se tratava de outro golpe.

Meus olhos escureceram e a vitalidade do meu corpo se foi... Então, a escuridão me abraçou.

Não consegui me mover ao me despertar. Meus olhos não tinham força suficiente para sequer abrirem.

Sons abafados me fizeram acordar, mas não a ponto de conseguir mostrar que estava acordada para quem estivesse ao meu lado. Escutei a voz de todos, inclusive a de Jennifer.

– Você deveria tomar cuidado, Nick. Ela é do Brasil, pode ser acerto de contas de drogas... Você sabe. Lá tem muito traficante.

Eu não tinha energia nem estímulo para chamá-la de vaca, então meu cérebro fez o melhor que podia: projetou a imagem do animal na minha cabeça. Isso suficiente para mim.

Minutos depois, balancei minha cabeça para o lado e para outro tentando de alguma maneira mover os meus músculos e uma dor excruciante me tomou. Gemi.

– Não se levante.

– Nick? – perguntei sem ainda conseguir enxergar.

– Sou eu. Você está salva.

– Eu... Eu não sei o que aconteceu. – pequenos fragmentos vinham à minha cabeça tentando montar o quebra-cabeça, mas tudo parecia surreal. – Alguém me atacou.

– Você se lembra?

Senti sua mão na minha e me esforcei para abrir os olhos, mas a luz cegou os por alguns segundos. Era dia.

– Quanto tempo fiquei assim? – Nick ajudou a me sentar.

– Dois dias. – *Dois dias?*

– Boa tarde, senhorita Dantas. Eu sou o Dr. Flinn e estou aqui para te ajudar. Você foi atacada brutalmente.

– Era um homem. – as lágrimas chegaram sem permissão. Nick sentou-se ao meu lado e as enxugou com seu dedo, abraçando-me em seguida. Não podia crer que estava viva e bem.

– A polícia foi acionada por alguém que morava próximo ao local. O detetive Thompson estará aqui em alguns minutos para fazer algumas perguntas.

– Tudo bem... Eu só preciso descansar. – disse

deitando-me novamente

(...)

– Misha, você precisa comer um pouco.

– Ahh! Por quê? Estou tãaaao bem. – ele riu de mim por alguns bons minutos.

– Morfina não vai te alimentar.

– Mas é tão booom.

– Tome. – ele colocou uma caneca de café em minha boca. – Beba um pouco. Estavaquentinho e saboroso.

Assim que terminei de tomar, eu disse:

– Eu quero mais.

– Posso pedir para que tragam mais café.

– Nãooo. Eu quero morfinaaa.

– Toma vergonha na cara, colega! – a voz de Larissa entrando no quarto abalou até as janelas de vidro de tão alto que ela falara. – Você precisa comer comida. Não fique viciada nesse negócio de morfina não.

Seu sorriso me deixou mais contente.

– Meu Deus! Assim você vai perder o seu emprego! – falei.

– Eu não ligo. Avisei que uma amiga havia sofrido um

grave acidente e que precisaria tirar uns dias. Eu sou foda demais naquela empresa para me demitirem. Agora, esqueça isso e me fale... Como você está? – seu semblante suavizou.

– Estou bem. Pronta para mais uma batalha. – tentei brincar para tirar a sensação de pânico.

– E a polícia? – ela perguntou ao Nick.

– Estão procurando pelo criminoso. Ela deu todas as informações possíveis ao detetive e acreditamos que logo o responsável será pego. Infelizmente, não havia câmeras de segurança por perto.

– Oooi, pessoal! Eu estou bem aqui, sabiam? – levantei o braço um pouco grogue.

– E quando você voltará ao trabalho? Ela não pode ficar mais sozinha!

– E não vai. – ele respondeu seriamente.

– Espereeee! Nick! Você não está trabalhandooo? – perguntei. – seu olhar complacente me anestesiou ainda mais.

– E como eu poderia?

– Você é tãaaao gostoso, sabia? – falei em português. –

Larissa soltou uma gargalhada e lhe contou o que eu acabara de falar.

O olhar de Nick ficou um pouco luxurioso e ele tentou disfarçar virando o rosto para o outro lado. Porém seu suspiro o delatou.

– Ahh! Não fiqueee assim. Quando a Larissa sair daqui eu querooo que você fique bem do meu ladinhooo.

– Opa! Então tá! Tô caindo fora nesse instante. – ela riu, dando-me um beijo. – Estarei no Hotel. Já te passei os meus dados. Depois me liga para eu visitar a minha amiga, ok?

– Por que ligar? Estarei na minha casa. – falei sonolenta.

– Não, você a partir de hoje ficará comigo. – Nick informou sem espaço para discussões. Ele deixou o quarto para acompanhar Larissa até o lado de fora e eu adormeci pensando em como seria a minha vida embaixo do mesmo teto que ele.

(...)

Nick havia arrumado um quarto ao lado do seu. À noite eu pensava no que ele estava fazendo. Algumas vezes,

escutava músicas, outras, filmes. Ele me deu o espaço que eu necessitava. Talvez, não quisesse parecer um psicopata.

Fazíamos tudo junto, desde tomar café da manhã a jantar sentados no chão da sala vendo o noticiário.

Certo dia, não o encontrei na cozinha. Perguntei à empregada da casa onde ele poderia estar.

– A senhorita Wilde veio visitá-lo. – agradei pela informação e andei até o lugar mais provável da casa onde ela estaria.

– O Oscar é daqui a alguns dias e você continua com essa bobagem? – Jennifer estava dando mais um de seus shows no escritório de Nick. Ela falava baixo, mas como eu era curiosa fiquei atrás da porta escutando tudo. Afinal, eu era moradora ali também.

– Continuo com essa bobagem. – a voz neutra de Nick me fez dar um risinho.

– Eu não consigo acreditar na sua capacidade de deixar tudo para cuidar de um empregado. Só falta me dizer que está apaixonado por essa mulher tão...

– Não continue Jennifer. Eu peço para que fale logo o

problema sobre o filme. Minha vida pessoal não faz parte da nossa conversa, portanto limite-se ao que veio explicar. – *uuui!*

– Realmente. Não te reconheço mais. – sua voz estava mais tranquila, porém carregada de sentimento. – O diretor quer que façamos mais uma cena de sexo. Ele acha que se terminar o filme com um novo enredo, pelo menos no final, chamaria o público para um terceiro filme.

– Concordo com ele. – *concorda? Que safado!*

– Eu não fiquei à vontade da última vez quando você... Você sabe... Falou o nome dela. Eu ainda sinto mágoa.

– Mágoa? Por quê?

– Nick... Eu não sei como conversar isso com você. – a voz agora estava baixa e melosa. O alerta vermelho acendeu dentro de mim. – Sempre estive ao seu lado. Desde pequenos tivemos essa conexão entre nós e isso se mostrou mais forte quando trabalhamos juntos no filme. Todo esse sucesso é fruto do nosso laço... E é forte. Você não acha?

Ela estava tentando chegar nele com cuidado. Meu sangue começou a ferver.

– Seu pai era um homem maravilhoso. Lembra-se quando saíamos todos juntos para fazer piquenique? – escutei um riso de Nick e me retesei ainda mais.

– Foram bons momentos, sem dúvida.

– E quando aquela garota chamada Julie quebrou o seu coração no segundo grau, eu estava lá ao seu lado.

– O que isso tem a ver com o filme, Jenny? – a voz cansada de Nick delatava o quanto ele queria finalizar a conversa.

– Está vendo? – Jennifer falou alto demais. – A sua antipatia, desprezo e impaciência comigo me irritam. Você não era assim. Não era!

– Estou com visita no momento e preciso descansar um pouco.

– É a sua em-pre-ga-da.

– Ela é minha amiga. – sua voz séria saiu com um ar agressivo. – Boa noite, Jenny.

– Você está me enxotando da sua casa? – estava magoada.

– Talvez.

– Você está apaixonado pela brasileira? Não posso

acreditar nessa merda! Eu TE AMO, droga! – um silêncio tomou conta do escritório. Ela enfim se declarou para ele e senti a urgência de terminar com aquele momento. O lugar dela era fora do meu território.

– Amor, estou preparando farofa... – entrei falando como se continuasse uma conversa anterior. – Ah! Olá, Jennifer. – fiz cara de surpresa.

– Você fez o quê? – Nick me perguntou curiosamente.

– Farofa. Aquela comida do meu país. Se você acha que açaí era terra é porque ainda não experimentou esse prato. – ri. Ele retribuiu o sorriso e ao olhar para Jennifer, seu rosto ficou com um semblante de pena.

– Não me olhe assim. – ela pediu baixinho derrotada. – Eu... Ela te chamou de amor. – apontou para mim que estava na porta. – Veja a roupa que ela está usando. É a sua blusa. Vocês estão transando.

– Jenny, eu não quero magoar você. – ele começou. – Mas, você é minha *amiga*.

– Amiga. Essa palavra parece tão distante do que temos agora. Nem isso eu sou mais para você. Costumávamos sair sempre, nos divertir e agora? Tem

essa... – ela me olhou com desprezo.

Considerando que ela estava me irritando, caminhei até ele lentamente passando pela morena babaca.

– Estarei na cozinha, terminando de preparar a comida. Te esperarei por no máximo cinco minutos. Acho que é tempo suficiente, não é? – sorri sedutoramente para ele. Nick soltou um risinho, entendendo a minha jogada. Seu rosto se iluminou quando cheguei ainda mais perto.

– Tudo bem, amor. – ele respondeu. Sem esperar, acerquei o meu rosto e puxei sua cabeça com delicadeza. Beijei-o com calma, mas de forma luxuriosa. Sua boca estava quente e apetitosa, pois não consegui parar de beijá-lo. Saber que Jennifer assistia àquilo não me incomodara porque meu corpo não teve força para suspender aquela cena. A minha mente simplesmente voou para um mundo onde existia apenas uma cama enorme comigo e Nick suando e fazendo amor por uma noite inteira, sem cessar. Automaticamente, vendo-me saciar com sua língua, Nick me puxou pela cintura. Seu beijo era terno, suave e inebriante, porém muito exigente.

– Odeio você. – a voz de Jennifer paralisou o que eu

tinha começado. Quando olhei, ela já havia ido embora.

– O que foi isso? – os olhos dele estavam um pouco anuviados. – Esse beijo foi longo. Pareceu que você queria...

– Tentei te ajudar a se livrar de sua *amiga*. – me defendi.

– Eu deveria ter deixado as coisas mais claras para ela. – ele comentou com dificuldade.

– Mais claro que isso, impossível. – ri sem saber o que fazer.

– Você já está melhor. – ele estava tentando mudar de assunto para me deixar mais à vontade. – Não há mais marcas do ataque. – ele passou a mão sobre o meu rosto.

– Tive o melhor médico aqui comigo. Obrigada. – meu coração se regozijava por ser tratada como princesa desde que fora morar com ele e seu toque me deixava tão calma que não me afastei dessa vez.

– Que tal sairmos um pouco? Vai anoitecer e podíamos fazer alguma coisa diferente, jogar conversa fora...

– É uma ótima ideia.

– Você aceita? – não era comum eu abrir a guarda

assim, mas estava disposta a tentar.

– Desde que tenha sorvete como sobremesa. – ri daquele absurdo que lhe pedia novamente.

– Precisamos desse sorvete. Parece até uma relíquia sagrada de uma lenda antiga. – seu sorriso tímido me fez querer agarrá-lo ali mesmo, mas primeiro o deixaria louco. Se era para me entregar a Nick, que ele ficasse fora de controle.

– Vou tomar um banho. Nos encontramos na sala em uma hora?

– Combinado. Vista-se bem. Não te levarei a qualquer restaurante.

– Está bem. – dei-lhe uma piscadela ciente do efeito que ela causava nele. Saí, sorrindo e contente, sem observar a sua reação. Estava feliz por deixar um homem tão desejado excitadíssimo. *Haha!*

Uma mulher precavida vale por duas, certo? Essa verdade valeu para mim naquele momento quando comprei o vestido do Oscar. Aproveitei o momento e levei mais duas peças da loja. Essa foi a minha sorte, pois agora estaria “de matar”.

O vestido escolhido torneava todo o meu corpo: de tom vermelho, era brilhante ia até os pés. Com uma fenda enorme, ele mostrava a minha pele da coxa dando ar à imaginação de qualquer um que a visse. Caminhei até a escada com um salto alto combinando com o vestido. Desci com medo de cair já que se era para “divar” que eu fizesse direito. Pagar mico não estava no pacote aquela noite.

Ao vê-lo parado na sala, meus pensamentos pecaminosos foram até o andar de cima da casa. Seria mesmo necessário jantar?

Não faça isso! Não é o momento!

Ele era de tirar o fôlego e eu precisava, o mais rápido

possível, provar daquele prazer que emanava de sua pele. Tinha certeza que enlouqueceria se continuasse apenas imaginando como seria tê-lo em mim. Eu tinha que degustar cada sensação que Nick poderia me proporcionar. E seria essa noite, mas não naquele momento.

Seus olhos percorreram o caminho da fenda.

– Você está linda! – ele disse vestido com sua roupa social, uma camisa branca e uma calça fina com sapatos. Estava chique tanto quanto eu.

– Obrigada.

– Eu tenho um presente para você. Espero que goste. – ele abriu uma caixa preta que estava sobre o sofá. Um lindo colar em forma retangular com pedras preciosas ofuscou os meus olhos com o brilho prateado. – Eu não sabia se serviria para essa noite, mas percebi as suas costas nuas, então achei que esse fosse o momento. – falava com dificuldade e até mesmo com um pouco de receio.

– Nick, não precisava. – estava de boca aberta. Ele me levou até aonde havia um grande espelho para colocar o

colar em meu pescoço. Ficou atrás de mim, e assim que o metal frio tocou as minhas costas, eu suspirei de excitação. Seus dedos fizeram um carinho rápido em minha pele.

– Combina com você.

– Eu não sei o que dizer. – falava olhando-o através do reflexo. – É um presente maravilhoso.

– Você é maravilhosa! – eu sorri. Virei-me para ele e o abracei. Ele recebeu meus braços e ficamos um tempo sem dizer nada. Era tão bom estar assim.

Passados alguns minutinhos, fomos até o carro de mãos dadas. Tudo foi muito natural. Ele abriu a porta de seu conversível e partimos rumo à nossa noite.

Durante o trajeto, conversamos sobre a viagem que eu faria ao Brasil para ver meus amigos.

– Eu não gosto dessa ideia. – ele comentava no volante. – Todos conhecem você agora. Pode ser um golpe.

– Pensei nessa possibilidade, mas não posso negar. Eles fizeram parte da minha vida antes de você.

– Eu entendo a sua aflição, mas não posso deixá-la ir

sozinha.

– Nick, sua agenda está impossível. O Oscar está chegando.

– Vamos depois da festa. O que acha?

– Seu empresário vai te matar.

– Eu não ligo para isso. Se você aceitar a minha companhia, irei com o maior prazer.

– Está bem. Mas, teremos que ver como conseguiremos chegar sem que os fãs atrapalhem.

– Você que é a especialista nisso. Não eu. – ele riu relembrando o nosso momento no Brasil.

– Não acho que dará certo novamente.

– Use a sua criatividade. Eu não ligo de aparecer ao seu lado sendo eu mesmo.

– E como eu farei com as loucas por Adam de “A maldição da lua”?

– Eu darei autógrafos, beijos e abraços e enquanto isso você visitará a sua suposta mãe, mais conhecida como Larissa. – brincou. – A imprensa talvez fique na minha aba e isso te dará tempo. – era uma boa ideia.

– Vou pensar... Prometo. – disse sorrindo. Dei-lhe um

beijo na face em forma de agradecimento. Ele era companheiro e amigo.

– Se quiser, eu morarei no Brasil, desde que eu receba mais beijos como este. – seus olhos brilhavam.

– Talvez você ganhe muito mais. – soltei. Ele se surpreendeu e eu ri. – Seu semblante foi ótimo!

– Não faça isso, Misha. Você não sabe como posso reagir. – ele estava tenso e eu adorei.

O lugar era fora do normal. Havia um jovem esperando para estacionar o carro. Nick elegantemente saiu do carro e abriu a porta para mim. Ele segurou a minha mão e caminhamos de braços dados até dentro do recinto. Os fotógrafos já estavam no local. Na porta jornalistas e paparazzi tiravam fotos e faziam perguntas. Eram tantos falando ao mesmo tempo, que somente Nick respondia. Deveria estar acostumado, pois eu não entendia nada.

– Como eles farejam? – perguntei.

– Não sei, mas se eles estiverem te importunando podemos caminhar mais rápido.

– Não precisa. Estou tentando prever as notícias de amanhã. Agora pensarão que estamos namorando.

– Isso te incomoda? – havia um nervosismo em sua voz.

– Não. – sorri. – Eu... Eu até gosto de pensar nisso. – ele sorriu como nunca havia visto. Uma esperança surgiu e eu realmente pude compreender que com ele nada era uma mentira. Podíamos tentar. A ideia de ser a sua namorada me fez pensar em como mover aquela noite.

Assim que chegamos, o garçom nos levou até nossa mesa. O clima entre nós mudou, ficou mais íntimo. Havia uma antecipação sexual enorme por trás de cada palavra e movimento que eu fazia e eram propositais. Queria brincar com Nick e deixá-lo desejoso de mim. Inclusive o batom que havia usado no tom vermelho sangue era de alta fixação. Por quê? Daria um beijo dentro do carro, antes de chegarmos à casa para mostrar a ele que eu havia aberto a porta dentro de mim. Iria receber tudo que ele pudesse me oferecer sem medo ou incerteza dessa vez.

Além do ambiente daquele luxuoso restaurante ser romântico, me surpreendi por não existirem cadeiras e sim poltronas aconchegantes no tom vinho com almofadas de cor bege que envolviam a mesa redonda. Um pequeno

castiçal com uma vela acesa ficava sobre o móvel, de madeira escura, juntamente com alguns copos, taças e pratos finalizando o toque único da mesa. A luz sobre nós também era escura.

– Que lugar é esse? Meu Deus!

– Aqui teremos privacidade. O custo da comida é elevado, então não é costume que lote o estabelecimento. Gostou? – seu sorriso, ansioso por uma resposta, me deu um formigamento por todo o corpo. Ele era tão fofo quando queria.

– É lindo, Nick! Obrigada por proporcionar esse momento.

– Você merece. – balbuciou com um brilho no olhar. Sua mão segurava a minha.

A comida chegou e torci o nariz ao ver a quantidade mínima no prato.

– Aqui é para surpreender você, mas depois prometo que iremos comer comida até encher a pança.

– Ahh! Agora você me conquistou por inteiro! Está falando a minha língua, senhor Cooper. Estou apaixonada!

– Quanto tempo esperei para escutar essas palavras!

– Valeu a pena?

– Sem dúvida alguma. – ele piscou me fazendo arder ao seu lado. A poltrona nos deixava tão perto que podíamos namorar. E acho que ele leu meus pensamentos, pois Nick me beijou a bochecha romaticamente. Eu o olhei e retribuí o beijo perto de sua boca. Meus lábios acertaram o cantinho e ele arfou.

– Preciso ir ao banheiro. – pedi. Era hora de começar o show.

– Tudo bem.

Levantei-me sem pressa e saí rebolando até lá. Dei um tempo para que ele pensasse em mim.

– Espero que a comida esteja deliciosa. – enviei um SMS para ele. Logo em seguida veio a resposta.

– Você está me enviando mensagem desde o banheiro? Sérioo?

– É mais fácil falar contigo utilizando um meio fácil para os covardes.

– Não precisa ter medo de mim. Volte para mesa.

– Já estou indo. Só preciso te dizer uma coisa. – ele não enviou nada. – Nick?

– Estou esperando você me falar.

– Ok. Aí vai. – enviei a foto da minha vagina. Sim. A loucura havia começado. Ele acabara de receber a foto da minha depilada e formosa vagina. Aguardei alguns instantes e sem pensar, retornei à mesa.

Ao longe Nick estava de cabeça baixa com a mão na testa movendo-se inquietamente.

Sentei-me um pouco mais distante dele.

– Como eu havia comentado, a comida está uma delícia. – seu olhar predador acabou com a minha estabilidade. Tentei pegar a taça de vinho, mas ele segurou a minha mão.

– Você está louca? – sua voz estava rouca e ele tentava falar baixo para que as outras mesas não pudessem escutar. Algumas pessoas nos olhavam. Claro, ele era um ator internacional e estava comigo.

Havia uma intensidade naquele momento e desenhei um sorriso. Éramos cúmplices naquele jogo no meio do restaurante.

– Foi uma péssima ideia te trazer aqui. Você está acabando comigo. – ele falou agoniado.

– Arrependido, senhor Cooper? – pisquei para ele.

– Jamais. – ele pegou a minha mão e colocou sobre sua calça abaixo da toalha branca da mesa. Estava duro como uma pedra. – Estou pensando em como posso reclamar o seu corpo para mim em um lugar como esse. Não quero mais ficar aqui. Vamos embora.

Um fogo se formou no centro de minhas pernas e imaginei o seu corpo nu abaixo daquela roupa fina.

– Eu ainda não tomei o sorvete. – disse angelicalmente.

– Você está falando sério, Misha?

– Estou. – chamei o garçom e pedi o sorvete de chocolate. Nick, que antes estava agitado, sorriu diabolicamente.

– Eu esperarei pacientemente. Enquanto isso... – sua mão agarrou a minha perna e eu pulei com o imprevisto. – O que foi? Algo te picou?

– N-não... – sua mão tocou a minha intimidade e começou a massagear lentamente. Eu tentei fingir que estava tudo bem, mas a excitação em sentir sua mão acariciando-me me fez quase fechar os olhos e gemer.

– Que foi, Misha? – olhei para ele e agarrei o lenço

sobre a mesa.

– Nada... E-eu s-só que-ro o meu sorve-te. – tentei falar.

– E você terá. Logo o garçom trará.

Nick aumentou a intensidade de seus movimentos. Ninguém reparara, mas se ele continuasse, eu teria um orgasmo.

– Sabe o que eu pensei ao ver aquela foto? – ele perguntou com a respiração alterada.

– N-não... – ele continuava o movimento de vai e vem.

– Eu pensei na minha boca entre as suas pernas chupando você todinha. – quando ele finalizou a frase, ele deu uma pequena puxada em meu clitóris. O orgasmo veio sem pedir e eu baixei a minha cabeça como se passasse mal.

– Vamos embora. – disse. – Esqueça a droga do sorvete.

Dentro do carro, já próximo à sua casa, ele perguntou:

– A comida estava agradável?

– Deliciosa. – disse passando a língua entre os lábios.

– Extremamente deliciosa. – repeti. O outro lugar onde

comeríamos de verdade, fora adiado sem que ninguém tocasse no assunto.

Ele não pensou muito. Sua mão foi parar na minha coxa e eu dei um pequeno pulo com o susto. Eu tentava provocá-lo, mas ele era imprevisível. Nick sorriu e senti que sua cara zombeteira confessava que ele não me deixaria escapar com o meu jogo.

– Você me provocou a noite inteira. – seus dedos ainda acariciavam a minha pele exposta pelo vão cortado do vestido até a coxa. Não usara meia calça e me arrepiei na hora que Nick começou suas carícias.

– Eu não te provoquei. Foi um jantar apenas. – menti com carinha de anjo.

– Não foi o que eu percebi e tenho um faro apurado quando se trata de você. – agora ele apertava suavemente a minha carne. Seus dedos tocaram a parte interna da coxa e minha respiração automaticamente se acelerou. Tentei disfarçar a minha ansiedade.

– Seu ego sempre diz que me conhece o suficiente. – olhei as unhas como se ali estivesse o segredo para manter meu autocontrole. No início da noite, era eu que

mantinha a situação equilibrada; agora Nick dominava o pequeno ambiente do carro em frente à sua mansão.

Dentro do carro, continuei quieta sem me mover muito. Senti a sua respiração em meu pescoço e seu cálido hálito em minha orelha.

– Você brincou com fogo, Misha. – ele murmurou e ao olhá-lo, li o desejo em sua cara.

Sua virilidade foi notória sob a calça de tecido e acabei mordendo os meus lábios pensando em como passaria a noite sem me cansar. Acho que um energético viria bem, pois não ia querer parar quando começasse.

Definitivamente não pararia!

Continuei fingindo manter total controle, mas estava subindo pelas paredes, aliás, pelas portas do carro. Então, para brincar ainda mais, fiz algo muito óbvio no carro, hidratei os meus lábios com brilho labial. Minha intenção de beijá-lo se tornou tão evidente que ele riu.

– Ainda me provocando. Não estamos mais dentro do restaurante. Cuidado! – seu olhar ficou sério. Fiz contato visual intenso e desviei meus olhos. Tudo estratégia.

A tensão sexual foi eletrizante, mas não tanto até eu

chegar perto do seu rosto e dizer:

– Estou te provocando e estou *molhada*. – logo em seguida, mordeu a sua orelha.

Joguei o meu jogo e recebi uma boca cobiçosa. Ele segurava a minha cabeça para que eu não pudesse fugir. Não queria, mas ele estava agressivo e eu louca para arrancar a nossa roupa.

Que beijo, meu Deus!

Nunca subestimei o efeito que seus lábios causariam em mim. Corri a minha língua ao longo de sua boca em uma velocidade que não lhe desse cócegas. Usava a língua para acariciar e parava para olhá-lo, seguindo de outro beijo e assim sucessivamente. O nosso ritmo seguia um fluxo gostoso.

– Vamos embora. – ele disse acelerando o carro para dentro da mansão.

Assim que estacionou, ele novamente me agarrou. A profundidade de nossas línguas naquele beijo dentro do carro era o início de uma dança sensual íntima. Não havia ninguém em frente à sua casa, então pulei para o lado do motorista e sentei sobre o seu corpo para receber melhor

aquele momento. Suas mãos tomaram a minha coxa e ele afastou o tecido do vestido para os lados. Minha calcinha fez contato com sua calça.

Não sei quando ele fez, mas o banco do carro estava totalmente para trás dando mais espaço entre nós e o volante. O beijo era tão voraz que sem querer, ao tentar abrir a sua blusa, fiz alguns botões voarem. Seu peito musculoso era um convite para meus lábios. Comecei a beijá-lo no pescoço enquanto Nick, com suas hábeis mãos tentava abrir o zíper da sua calça. Eu me levantei para que seu trabalho fosse mais rápido, pois estava louca para provar naquele momento do que Nick Cooper era capaz de fazer comigo.

– Não. Eu vou te comer no lugar certo. – suas palavras de baixo calão me excitavam ainda mais. Saímos do carro e corremos dando gargalhadas pela casa.

Maria que estava limpando o corredor nos viu e ficou sem graça, afinal ele estava com a camisa e o zíper da calça semiabertos e eu com o cabelo totalmente desarrumado.

– Oi, Maria! – disse sendo empurrada por Nick para

seu quarto.

– Maria, você está dispensada por hoje. – ele falou fechando a porta.

O lugar não poderia ser melhor para finalizarmos o que começamos: sua cama.

Parei no meio do quarto pensando em quem seria responsável por tirar o meu vestido, eu ou ele. Ele aproveitou o silêncio e diante de mim retirou a sua blusa.

– Eu só preciso de um minuto. – falei correndo para o banheiro.

Com a porta fechada, inspirei profundamente sentindo cada palpar do meu coração. O espelho me mostrou como eu estava totalmente insegura com Nick. Eu o desejava tanto que nem mesmo estar com ele me deixava tão calma.

Voltei depois de alguns segundos. Ele me olhou com desejo e não tive medo em usar as minhas mãos quando me aproximei dele. Passei-as levemente ao longo de seu cabelo para puxar com um pouco de energia. Ele gemeu entre nossos lábios e sem permissão enfiou seus dedos

entre minhas pernas. De repente, Nick parou. Levei um susto achando que algo tivesse acontecido, mas ele estava me admirando.

Minha cara queimou de vergonha, pois ele havia me visto de olhos fechados ao sentir suas carícias.

Ele retornou para perto de mim e se agachou lentamente aproveitando para retirar a minha calcinha. Suas mãos poderiam estar do lado externo da coxa, mas não. Ele foi abaixando a minha peça íntima com suas mãos na parte de dentro da minha perna, percorrendo, propositalmente, o caminho até o chão. Aquilo me deixou excitada e fechei meus olhos segurando aquela sensação de explosão. Eu parecia uma adolescente virgem. Era assim que ele me fazia sentir.

Sua barba arranhou o meu rosto delicadamente e me perdi em seus lábios que nunca me cansavam. Mas, dessa vez, aquele beijo não era mais suficiente. Nem para ele, muito menos para mim. Ele abaixou o meu vestido e beijou o meu pescoço mordiscando-o. Com suas mãos em minha cintura nua, Nick me apertou em seus braços fazendo-me sentir a sua ereção. Ele parou por um instante

e retirou a sua calça, ficando apenas com uma cueca preta. Seu corpo era escultural.

Segurando o meu rosto em suas mãos, voltou a me beijar provocadamente. Sua boca beijou minha testa, minhas bochechas, ombros, toda a parte de cima do meu corpo, mas quando ele beijou acima do meu seio que ainda estava com meu sutiã, eu gemi. Escutando o som, ele foi me empurrando até a sua cama. Assim que minhas pernas sentiram o frio do lençol de seda, eu sentei e subi sobre ela. Ele continuou a sua investida jogando o seu corpo sobre o meu.

– Você está linda sem roupa. – sua voz tão baixa me fez perder a cabeça. Puxei-o para mim e seu peso quase me esmagou, mas eu não conseguia mais, precisava daquela boca e corpo mais que tudo. Ele me excitava tanto.

– Você vai acabar comigo. – suspirei.

– É a minha intenção essa noite. Dessa vez, nada nem ninguém irá nos atrapalhar e eu te levarei a lugares que você nunca imaginou e isso sem te tocar.

– Como assim? – seu olhar faminto respondeu a minha pergunta, pois viajei para longe só com as palavras não

ditas naqueles olhos azuis.

Nick retirou o resto que ainda cobria o meu corpo.

– Linda! – repetia a cada beijo dado. Seus lábios percorreram minha boca até chegarem ao meu pescoço. Eu me movimentava abaixo dele com a excitação daquele contato. Nick retirou a cueca e com seu membro latejando, esfregava em minha vagina, mas sem penetrar. – Quero que sinta essa dor gostosa de ter algo tão perto e não poder tocar. Eu não vou foder você agora, Misha. Você vai me implorar por me fazer sofrer todo esse tempo.

– *Ahh, Nick...* – eu gemia com o seu contato. – *Ahhh!*

Suas mãos másculas me tocavam na entrada de minha intimidade e arqueei meu corpo quando, delicadamente, ele enfiou um dedo em mim.

Eu me virei e subi sobre ele em um movimento rápido.

– Agora é a minha vez. – disse com um sorriso sapeca. O mar azul de seus olhos me encarava luxuriosamente. Eu comecei a rebolar sobre Nick. Ele fechou os olhos com a lascívia que exalava de meu corpo. Deite-me sobre ele encostando os meus seios em seu peito beijando-o com carinho e ardor. Aproveitando, ele me empurrou

levemente e levou meus mamilos até a sua boca para apreciá-los. Ele sugava e passava a sua língua sobre um, enquanto que seu dedo me acariciava o outro em movimentos circulares. Joguei a minha cabeça para trás em êxtase.

Sem querer mais esperar, ajudei-o a penetrar o seu pênis em minha entrada. Estava apertada e muito úmida.

Gememos juntos de prazer. Nick novamente dominou a cama e se pôs sobre mim.

– Entre mim com força, Nick. – implorei.

– Às suas ordens. – ele disse sorrindo. Sua estocada forte me fez gritar com o primeiro movimento brusco. Ele não parou o vai e vem e assim permanecemos por alguns minutos. Eu fechava meus olhos e mordida meus lábios para aguentar a excitação. Apesar de todo o meu esforço, alguns gritos de prazer teimavam em sair de minha boca.

– Grita, Misha. Somos somente nós dois. – ele disse aumentando o movimento.

– *Ahh, Nick. Eu te quero tanto...*

Em uma estocada mais forte, Nick disse:

– Isso é por me provocar no restaurante.

– *Ahh!*

– Isso é por me fazer ficar louco de ciúmes.

– *Ahhh, Nick... Mais... Mais... Assim...!*

– E isso é por me fazer esperar tanto! – sua última investida nos levou ao céu, pois gozamos juntos e nos deleitamos na sensação daquele momento.

Ele finalizou e continuou deitado sobre mim. Minha perna estava em volta da sua em uma trança perfeita. Beije o seu ombro sentindo o cansaço tomar o meu corpo. Após nos saciarmos mais algumas vezes passamos toda a noite fazendo juras de amor e planos como viajar e aproveitar cada momento.

Meu discurso de vida havia se transformado totalmente após aquela noite. Eu queria experimentar a nova relação madura e intensa. Deixaria velhos medos de lado e corresponderia às expectativas de Nick em relação a isso. Não seria uma covarde. Não mais. A minha autoconfiança dava-me coragem para viver aquele conto ao lado de um homem que me tratou bem desde o início. Seria difícil ser uma desconhecida ao lado de um rapaz como ele, mas eu não me importava desde que ele entregasse todo aquele

sentimento a mim.

Uma nova vida me esperaria e eu a enfrentaria com toda a minha força e determinação.

Tudo era corrido. As entrevistas, as filmagens, nossos encontros furtivos entre um e outro compromisso, mas tudo era gostoso.

No set de filmagens muitos curiosos apenas me observavam com interesse, mas sem perguntar nada. Talvez, tivessem medo da minha reação afinal a minha vida se transformou totalmente e agora com o bafafã da mídia nas minhas costas, sair de casa parecia algo impossível de se fazer. Pelo menos no trabalho ainda me davam um espaço. Depois de dias com os paparazzi em cima de mim, acabei compreendo a agonia de Nick.

Meu relacionamento estava tão perfeito que agora o medo que alimentava a minha imaginação era de perder todo aquele encanto. Apesar disso, Jennifer era um problema a menos para mim. Em uma das cenas entre ela e Nick, fiquei assistindo tranquila e contente por vê-lo se dedicar tanto ao que amava e aquele ciúme besta já não fazia mais parte desde que eu tivera aquela conversa com

a musa do filme.

Não que ela tenha deixado de lado a implicância. Algumas vezes, Jennifer se aproximava de Nick para conversar sobre algo bobo, sempre querendo permanecer com a péssima mania de falar ao ouvido, porém ele já não permitia mais por respeito a mim. Certa vez, ele me olhou de longe e eu fingi não perceber nada, mas eu vi quando ele fechou a cara para ela e comentou algo que a fez reagir de forma violenta. Ela se virou e saiu do set com raiva.

Muitas vezes deixei nossa relação de lado no set. Não queria que pensassem mal de mim ou duvidassem do meu trabalho. Eu continuei trabalhando, atendendo aos telefonemas. Certa vez, terminava de conversar com um cliente perto do camarim de Nick, quando ele chegou de surpresa, agarrando-me por trás.

Fiz sinal com a mão dizendo que fechava mais uma entrevista.

Ele não ligou e começou a morder o meu pescoço. Corri para dentro do local mais privado, porém Nick estava ansioso por me ter e eu não faria muita força para detê-lo. Um pouco de persuasão e eu desligaria na cara do

cliente.

– Sim. Poderei encontrar uma hora no dia 15. – falei com dificuldade. – fechei os olhos tentando me concentrar na voz do homem do outro lado da linha. – Poderia repetir. Perdão. Não compreendi o que senhor falou. – Nick continuava me provocando. Empurrei-o com força sorrindo e balançando o dedo como um sinal de não.

– Tudo bem. – ele disse sentando-se sobre o sofá. Cruzando os braços ele me encarou daquele jeito que dizia que faríamos amor assim que eu terminasse a minha conversa.

– Ok. Obrigada. – finalizei a ligação suspirando. Corri até Nick e me joguei sobre o seu corpo. Minhas pernas abertas sobre o seu colo demonstravam que ele poderia continuar com a ideia de me ter ali nem que fossem apenas alguns minutos entre uma pausa e outra nas gravações. Recebi seus beijos e afagos como uma dependente química, mas era o meu amor e os meus hormônios que trabalhavam para ter tudo dele sempre que eu pudesse.

A imprensa obviamente anunciou o namoro com inúmeras imagens minhas e de Nick da noite no

restaurante.

“NICK COOPER ESTÁ COM UM NOVO AMOR E NÃO FEZ QUESTÃO DE ESCONDER. VÁRIAS FOTOS FORAM TIRADAS DO NOVO CASAL. ELES TÊM CAUSADO EUFORIA E DIVIDEM OPINIÕES DE SEUS FÃS. AGORA A PERGUNTA É: SERÁ QUE A JENNY APROVOU ESSE NAMORO?”

"ESTAMOS JUNTOS E MUITO FELIZES" – DISSE NICK COOPER EM ENTREVISTA A UMA RÁDIO.

Nosso cotidiano era intenso e cansativo muitas vezes. Estava deitada no sofá após um dia agitado. Nick tomava banho em nosso quarto. Sim. Nosso quarto, pois fui convidada a continuar vivendo ao seu lado. Eu fiquei receosa, mas aceitei. Enquanto o esperava, minha fome foi maior e resolvi pegar um pouco do cachorro-quente que havia preparado. Na televisão passava um programa ao vivo e vi que a Jennifer caminhava de sua academia para o carro quando foi parada por um repórter. Sentei-me para

entender o que estava acontecendo.

– O que você acha de Nick e Misha?

– O nome dela é Michelle. – ora. Ela agora se lembrava do meu nome?

– Como se sente sabendo que seu amigo e amor está nos braços de uma brasileira.

– Eu não ligo. Nick tem a vida dele e eu a minha. Por que eu ligaria?

– Todos sabemos que você é apaixonada por ele. – soltou o repórter sem deixá-la passar.

– Poderia sair da minha frente? – ela começara a se irritar.

– Os fãs de Nick aprovam o namoro e você?

– Vão se FERRAR! – ela gritou empurrando-o com força. Jennifer entrou no carro, mas o repórter continuava a atacá-la. Senti pena, não era necessário tudo aquilo. – SAI DA FRENTE DA PORRA DO CARRO!

Jennifer acelerou com tudo fazendo os paparazzi pararem de segui-la.

– É com você Robert. – disse o repórter contente por ter gravado um ataque de uma celebridade.

Preferi sintonizar no *Netflix* e assistir a algo melhor que uma humilhação em rede nacional.

Nick desceu de short, sem camisa e foi buscar o seu prato de sanduíche na cozinha. Preferi não comentar nada. Sabia que mais tarde ele veria isso.

Ficamos agarradinhos assistindo ao filme *Diário de uma paixão*. Ele não era fã de romance, então combinamos que ele assistiria a um comigo e eu assistiria a um filme de guerra com ele. Nada como um belo acordo.

Enquanto ele me paparicava fazendo carinho em minha cabeça, tentei explicar a mim mesma em pensamento por que eu o amava tanto. Era apenas o início de um sentimento que se alimentava apenas da companhia dele para crescer. Cheguei à conclusão que não era necessário me preocupar tanto. Deixaria o coração tomar conta e esquecer um pouco a realidade tão cruel da relação que eu sofri. Viver com Nick em sua casa, foram dias em que mergulhei dentro do meu ser, buscando encontrar respostas à minha falha tentativa de seguir sem ele. Logo eu, que abandonei o Brasil pensando em dar uma guinada na vida. E o momento que eu me despertei totalmente foi

quando olhei para aquele homem desnudo de máscaras descobrindo a verdadeira felicidade em apenas um momento.

Certo dia, eu descobri a intensidade de tudo que eu sentia por meio de um momento tão irrelevante e engraçado: ele tentava me fazer rir dançando axé na sala no mesmo tempo em que eu comia um pedaço de pizza.

Eu ri tanto que pedaços de tomates voaram no tapete da sala. Ele continuava dançando a dança do vampiro. Não tinha como não me divertir.

Levante a mão

Entre no clima

Batendo palma

Só para ver como é que é

O, o, o, ooo, que terror

O, o, o, ooo, na dança do vampiro

Eu cantava com a boca cheia de pizza dando tchau para os bons modos. Tudo para vê-lo sorrir e se desprender da figura hollywoodiana. Esse era um homem simples fazendo coisas simples. E eu? *Uma mulher muito feliz.*

Dias antes do Oscar, Nick tentava disfarçar a sua ansiedade. Constantemente, ele se dedicava à sua academia com seu *personal trainer*. Eu o deixava sossegado dentro da casa. Comecei a escrever poesias e livros e, a publicá-los na rede social de autores e leitores chamada *Wattpad*. Usei um pseudônimo, assim ninguém saberia que eu era a namorada do astro de cinema. Queria ser reconhecida como uma autora iniciante e obter leituras pelo amor à escrita e não por ser par romântico de uma celebridade.

Consegui distrair-me dessa maneira quando Nick precisou sair para resolver problemas com sua família. Foram como umas pequenas férias. Aproveitei para conversar com alguns amigos no Brasil pelo Skype, além de encher o saco de Larissa que ainda mantinha os seus rolos animadamente.

– Senhora Dantas? – Maria me chamou desde a porta da suíte.

– Entre, Maria! – pedi.

– Chegou esse lindo buquê de rosas. – olhei aquela coisa enorme nas mãos da minha companheira de casa e

sorri. Era lindo.

– Quer que eu coloque em um vaso?

– Não tem cartão?

– Tem sim, senhora. Eu deixei lá embaixo. Me desculpe.

– Imagine! Eu vou lá pegar mais tarde. Por favor, pode colocar em um vaso e deixá-lo na mesa de centro da sala. Lá será um lugar lindo de se notar a cor vermelha dessas rosas. – suspirei. Assim que ela deixou o quarto enviei um SMS para Nick.

– Oi.

– Oi, amor. – ler aquela palavra me fazia suspirar constantemente. Como estava apaixonada, senhor!

– Desculpe te encher o saco no meio do dia. Espero que esteja tudo bem por aí.

– Está tranquilo. Como você está?

– Não consigo parar de sorrir desde a hora que recebi as flores. Como sabia que eram as minhas preferidas? Foi do dia do labirinto?

– Flores? Que flores? Não te enviei nada.

Fiquei em suspenso e meu coração que antes acelerava

por paixão, agora estava ainda mais acelerado, mas agora por medo.

Procurei pelo cartão que Maria havia deixado no móvel da sala. Havia apenas uma palavra: Bitch.

Assim que Nick retornou de sua viagem, fomos à delegacia para informar esse acontecimento. Não conseguiram encontrar o remetente da encomenda.

– Mas, isso é ultrajante! Nossa polícia é uma das melhores do mundo, como não conseguem rastrear um simples pedido de uma floricultura? – Nick gritava aterrorizado na delegacia. Os policiais tentaram acalmá-lo, mas foi meu abraço que o fez parar.

– Calma, eles estão fazendo o melhor que podem. – disse. – Aguardaremos novas informações. – falei ao policial. Ele aquiesceu.

Não havia muito que fazer. Eu cuidava da minha segurança como podia e a melhor maneira de driblar o pânico era tentarmos viver o cotidiano calmamente. E foi assim que semana passou rápido, pois por um momento nos focamos em tudo que pudesse nos fazer felizes.

Chegara a data tão especial. O Oscar. O tapete vermelho era sem dúvida a tarefa mais árdua que eu podia enfrentar ao lado dele. Eu estaria sendo fotografada junto ao astro mais cobiçado do momento e, ao mesmo tempo estaria trabalhando como sua assessora. Não se falava em outra coisa em todo os Estados Unidos. Eu particularmente me sentia dividida entre querer ir e ficar na segurança do meu novo lar. O Dolby Theatre, o teatro que é o palco da grande cerimônia, estaria lotado das celebridades. Eram tantas pessoas que eu adoraria conhecer e manter o protocolo chato seria difícil para mim. Eu estaria preparada para todo aquele glamour?

Meu vestido desta vez era assinado por um renomado estilista e não me deixaria para trás em relação ao elenco que passaria pelo tapete vermelho.

Quando encontrei a Nick tão chique com um terno preto e blusa prateada me senti em um conto de fadas. Meu vestido era cheio de pedras preciosas na cor branca cobrindo-me até o chão. Sua cor branca gelo com uma fina capa de tecido nos ombros, me deixava como uma virgem

pronta para um casamento.

– Puta merda! – um palavrão saiu da boca de Nick.

– Obrigada pelo elogio? – perguntei sem me segurar de tanto rir.

– Perdão, meu amor. – ele caminhou até mim. Segurou a minha mão e me fez girar. – Você está sexy! Não vejo a hora de terminar logo para transar contigo à noite inteira.

– Digo o mesmo, bonitão. – ajeitei a sua gravata. – Mas, ainda teremos o coquetel com aquelas comidas “maravilhosas”.

– Não me lembre disso. – ele disse com cara de dor. – Se eu ganhar o Oscar, teremos uma festa para ir, se não, a festa para os demais convidados será em outro lugar.

– Sério? Eu não sabia disso. Seria como a festa para os ganhadores e perdedores?

– Pode-se dizer que sim, mas não preciso nem comentar que a melhor sempre é a dos perdedores. – olhei para aquele homem e vi que o seu status na sociedade não o fazia ser desprezível muito menos arrogante.

– Então vamos começar a diversão! – entramos na limusine rumo à grande festa.

– Antes que eu me esqueça, reservei o quarto no Hotel. Ficarà muito tarde para voltarmos. – comentou.

– Tudo bem. – apertei a sua mão em cumplicidade, mas Nick sentiu que eu acabara de ficar tensa, pois ao longe o tumulto estava armado. – Aii, Jesus José Maria! – falei em português.

De longe, avistei um enorme palco onde havia fãs e do outro lado, a imprensa com suas câmeras e profissionais prontos para cobrirem o luxo e as gafes.

– Fique tranquila. Você é minha e eu quero que hoje todos saibam. – Nick me disse dentro do carro. Olhei-o com ternura.

– Já sou sua. – afirmei baixinho para logo receber um selinho demorado.

– Oh, my GOD! – falei ao ver Tom Cruise. Não era para ele estar ali... Mas ele *estava*.

– Devo ficar com ciúmes? – Nick perguntou ao me ver babando pelo meu ídolo. Apesar de sua pergunta, ele ria como se desfrutasse da minha alegria.

– Eu preciso de um autógrafo, por favorzinho! – falei

sorrindo.

– Depois eu consigo um encontro entre vocês, mas agora precisamos sorrir para os fotógrafos. Um emaranhado de luzes me cegou. Alguns repórteres vieram em nossa direção. Eu coloquei a melhor postura e sorri como se eu fizesse parte daquele universo.

Paramos para dar entrevista a uma linda loira de vestido vermelho.

– Nick Cooper está aqui com a sua nova namorada, a brasileira Michelle Dantas. Michelle eu adorei o seu vestido! – a repórter era extremamente alegre.

– Obrigada, querida. Eu também o amei! Eu pareço uma princesa, você não acha? – brinquei.

– Você se sente uma princesa?

– Sim. Como não me sentir assim ao lado de Nick e com esse vestido espetacular? E olhe para você! Deveríamos participar do filme Academia de princesas, não acha?

– Ahh! Obrigada! – ela sorriu com meu elogio. Acabara de ganhar sua simpatia. – E você, Nick? Se acha

um príncipe ao lado da nova musa do país, *Misha*, como chamam os mais íntimos?

– Não. – aquilo surpreendeu a mim e a ela, mas mantive o sorriso. – Eu não me sinto um príncipe. Me sinto como um rei.

– Uau. Então rei e rainha, sejam bem-vindos ao tapete vermelho! – a repórter sorriu e caminhamos lentamente fazendo poses. Muitas pessoas na pequena arquibancada gritavam meu nome. Eu dava tchau e envia beijos sorrindo. Estava feliz por ser bem recepcionada.

– Depois dessa sua declaração, quero te agarrar no banheiro mais próximo que encontrarmos. – brinquei quando entrávamos no grande salão.

– Cuidado, Misha. Eu sou louco. – suas palavras eram verdadeiras. Não podia duvidar mais da capacidade daquele ser extraordinário.

Dentro do grande teatro procuramos nosso lugar. A equipe estava toda junta. Jennifer fora com um amigo e parecia muito feliz. “A maldição da lua” estava concorrendo a vários prêmios. Algo inédito, pois filmes de fantasia não eram algo muito comum naquela

cerimônia.

Nick parou para conversar com uma atriz antiga do cinema Hollywoodiano e Jennifer saiu das profundezas do inferno para falar comigo, pois eu não a vi quando se aproximou.

– Deve estar muito feliz, não é?

– Sim, eu estou.

– Não era para você estar aqui.

– Jennifer, eu disse que viria com ele, não disse?

– Isso não durará nada. Você sabe.

– Se vai durar ou não... Eu não sei. Mas, esta noite eu terei o corpo do Nick sobre o meu. Vou fazer amor com ele até amanhecer e você não poderá fazer nada para me impedir. Farei com ele o que você deseja. Quer beijá-lo de verdade? Eu beijarei. Quer tocá-lo nos lugares mais impróprios? Eu o tocarei. Quer tê-lo para você? Lamento, eu o terei somente para mim. Tenha uma boa noite em sua cama solitária.

– SUA... – ela tentou gritar, mas percebeu que todos pararam para olhá-la. – Sua roupa está linda! – disfarçou.

– A sua também. – sorri sem vontade e caminhei

elegantemente ao encontro daquele que eu doaria o meu corpo sem pensar duas vezes.

– Boa noite, Misha. – David cumprimentou receoso quando estávamos perto das poltronas. Nick o fuzilou com o olhar. Eu apenas balbuciei babaca e sentei-me ao lado de Nick.

Conforme a cerimônia foi passando, eu fui ficando mais calma. Nick por outro lado tremia. Seu rosto transmitia calma, mas eu que segurava a sua mão, sabia o quanto era importante para ele.

Várias categorias foram premiadas. O filme não ganhou na maioria que participara, mas ainda faltavam melhor ator e melhor efeitos visuais. Nick estava apreensivo.

No momento que iriam anunciar o ganhador na classificação de efeitos visuais a equipe ficou alvoroçada.

– The Oscar goes to... The curse of the moon – o diretor soltou um grito enorme. Todos se levantaram abraçando-se. Eu me empolguei tanto que soltei um assovio feito com meus dedos. Abracei Nick e deixei que todos subissem para aquele momento único.

Jennifer se pôs ao lado dele abraçando-o várias vezes.

Eu sorria com a felicidade de todos. A câmera me focalizava todo o tempo e eu aproveitava para mandar uma piscadela e beijinho. Eu não era como eles. Queria deixar a minha marca. Todos beijaram a estatueta e fizeram seus agradecimentos. Nick também elogiou a equipe. A música de retirada tocou e eles voltaram para as poltronas.

– Que lindo, amor! – eu disse. Ele beijou a minha mão sem poder acreditar.

A noite foi se aprofundando.

– É agora. – ele falou baixinho.

Na grande tela passaram os nomes e fotos dos que concorriam ao prêmio de melhor ator. Nick apareceu na tela com os outros. Ele sorria timidamente, assim como os seus amigos de profissão.

– The Oscar goes to... – o suspense no ar me deixou com um nó na barriga. – Nick Cooper. – seu rosto se iluminou e ele ficou com a boca aberta.

– Amor, foi você. – eu disse gritando.

– Eu! – ele pulou da cadeira. Abracei-o entusiasmada e ele me ergueu dando-me um beijo rápido na boca.

A equipe o abraçou e um dos amigos o jogou para cima com a ajuda de vários caras. Parecia festa de faculdade. Eu aplaudi sem conseguir parar.

Ele subiu ao palco para receber a estatueta e a ergueu aos céus beijando-a com carinho. O apresentador o deixou sozinho para que ele pudesse agradecer.

Uau! *God!* Isso é muito bom! – ele respirou profundamente. – Primeiramente, quero agradecer a Deus. Ele é meu amigo e companheiro em todos os momentos. Segundo, quero dizer que devemos buscar sempre o melhor de nós mesmos. Tenho que agradecer a minha família por me ensinar a respeitar os demais. Sei que sendo uma pessoa em busca da felicidade sem depreciar os demais, eu estarei construindo um mundo melhor. Mãe, que está li na plateia com meu irmão, papai estaria orgulhoso de nós.

Eu não sabia que sua família estava e olhei para o lado, no final da fileira de cadeira e vi a versão feminina de Nick junto com sua versão mais jovem. Eles sorriam.

– Quero agradecer à equipe mais foda do mundo. – todos riram ao verem Nick tapar a boca. – Perdão. Foi

sem querer. – Quero dizer que essa equipe é a *melhor*. – zombou. Seu jeito maroto e espontâneo era o que fazia ser tão amado. – Esta noite, quero agradecer a uma pessoa especial. Michelle. – eu me endireitei na cadeira e a câmera focalizou o meu rosto. *Ai não*. – Você me inspirou desde o primeiro momento que eu tive uma conversa contigo em seu país. O lado da vida que eu havia perdido foi reencontrado quando cruzei o seu caminho e, *God*, obrigado por me fazer a pessoa mais feliz desse mundo. Esse prêmio é para você também, my love.

Eu comecei a chorar dizendo “eu te amo” com a boca. Não pronunciei as palavras, mas dava para entender a minha declaração ao ler meus lábios.

Nick desapareceu do palco e eu saí à sua procura. Eu sabia que havia um corredor que os ganhadores passavam.

Encontrei mais tarde, quando os seguranças e assessores do evento me ajudaram a encontrar o caminho até ele.

– Então vamos para a festa mais chata? – perguntei quando o vi. Tentei disfarçar a leveza que sentia após a declaração que fizera para todo o mundo.

– Nós vamos à festa, mas adoraria ter um momento contigo, em privado. – seu olhar lascivo me encheu de calor.

– E como iremos? A limusine deve estar em outro lugar.

– Mande trazerem o carro. Podemos fugir daqui a hora que você quiser. – esperei a parte que ele dizia que era brincadeira, mas ela não chegou.

– Você não está brincando.

– Não.

– Vamos! – sorri.

A equipe do filme aparecera assim que eu dei a minha resposta.

– Parabéns! – um dos diretores o abraçou.

– Isso aí cara, você é o melhor! – outro o elogiou.

– Parabéns, Nick. – Jennifer havia chegado até nós, ignorando-me. – Você merece esse prêmio mais que tudo. Eu sei o quanto você se dedicou. De corpo – ela olhou para mim. – e de alma. – foi uma provocação?

– Valeu, Jenny. Rapazes, estou de saída com a minha namorada. Nos vemos na festa daqui a pouco, ok? – ele

disse agarrando a minha mão.

– Mas aonde vocês vão? – ela perguntou sem pensar. – Está terminando a premiação.

– Nos vemos mais tarde. – foi a minha vez de dar tchau. Puxei a mão de Nick sorrindo para todos.

Caminhamos para a porta traseira do local. Acho que era tradição fugirmos assim.

O carro estava estacionado.

– Eu dirijo. – falei.

– Logo o meu bebê?

– Eu sei cuidar do seu bebê.

– Tudo bem. – disse depois de alguns segundos.

– Esperem. – Jennifer pediu.

– Puta merda! – desabafei pronta para arrancar o carro.

– Como você pode fazer isso comigo? – a pergunta logicamente não era para mim. Jennifer estava parada ao lado do carro quase agachada tentando olhar para ele. – Eu sou uma boa mulher para você. Para a sua imagem, Nick.

– Cai fora, Jennifer.

Analisei friamente a situação. Eu poderia me

comportar como uma mulher madura e educada tentando fazê-la entender que agora eu e ele éramos um casal, ou eu poderia ser uma doida varrida e falar obscenidades para que ela se assustasse o suficiente para nos deixar em paz. Como eu era uma pessoa equilibrada, preferi a segunda opção, pois aquela xenófoba mimada e imbecil não merecia que eu me mantivesse sobre o salto.

– Jenny... – falei seu apelido fazendo cara de nojo. – O Nick precisa de uma garota má no momento e eu posso garantir que eu sou a especialista. – joguei ironicamente. – Eu o farei perder a cabeça e tenho certeza que você jamais conseguiria levá-lo à loucura. Lamento, *Darling*.

– Nick, você sabe que eu realmente te amo. – ela falou. – sem hesitar puxei a cabeça de Nick para um beijo avassalador. Gemi enquanto nossas línguas brincavam. Ele não conseguiu se desvencilhar porque eu sabia que os homens pensavam mais com a cabeça de baixo. Ele gemeu após alguns instantes.

– Gostou? – perguntei a ele querendo tirar a sua roupa e fazer amor ali mesmo dentro do carro.

– Vamos sair daqui. – ele disse ofegante.

– Sua puta! – Jennifer falou baixinho com lágrimas nos olhos ainda observando a nós dois.

– Você ainda está aí? Boa noite, Jennifer. Vai à merda, querida! – acelerei o carro deixando-a para trás.

Nick não falou nada. Sua boca estava aberta pela surpresa de me ver falando daquela forma.

– Que foi? Ela me provocou.

– Você está bem?

– Como diz a música, eu não estou bem. Eu estou excelente!

– Ótimo. Vou pedir para que ela faça isso mais vezes. Porque depois desse beijo, eu vou te foder a noite inteira.
– foi a minha vez de ficar surpresa.

O Hotel não estava longe dali e senti a pressa me tomar completamente.

Após um sexo maravilhoso, consegui maquiador e cabelereiro profissionais para cuidar da minha aparência novamente. Quem não queria trabalhar nem que fosse uma única vez para a assessora de Nick? Ainda bem que ele era famoso, pois não poderia retornar à festa de qualquer forma e colocar cara de paisagem enquanto minha aparência dizia “dei uma rapidinha”.

Ambos os profissionais, homossexuais, olhavam apaixonadamente para Nick enquanto ele esperava sentado na cama lendo um livro qualquer. Prefiri não conversar muito porque eu não sabia até onde iria a curiosidade deles. Antes de irem embora, fiz um agrado e perguntei se queria pedir um autógrafo. Saíram saltitantes quando Nick prazerosamente escreveu em um pedaço de papel uma mensagem para cada um. Senti-me feliz também já que tinha feito a minha boa ação do dia.

Ainda na entrada do hotel onde aconteceria o coquetel, Nick estacionou o carro com um semblante preocupado.

– Não quero que você se sinta insegura comigo.

– Mas, eu não me sinto. – e era verdade.

– Mesmo assim eu preciso te dizer isso. Eu demorei muito para conquistar você. Não quero outra pessoa na minha vida. – ele me puxou suavemente e me beijou. Havia promessas não ditas naquele ardor entre nossos lábios.

– O que houve? Você parece preocupado.

– Não estou. Só quero te mostrar o quanto eu te desejo.

– Nick, eu sei. – será que ele ainda pensava que eu poderia deixá-lo? – Eu te amo.

Seu olhar brilhou instantaneamente e seu sorriso se alargou como o primeiro sol de um verão tão aguardado.

Todo o glamour estava presente naquele lugar mágico. Luzes, fotógrafos e a riqueza faziam um conjunto que não me cansava de olhar.

Entrei de mãos dadas com Nick Cooper ganhando muitos olhares. Eram mulheres invejosas, superficiais, lindas e isso me deixava um pouco apreensiva. Eu não era feia, mas não era magra e atlética como todas naquele lugar.

Receberam-nos e nos colocaram em uma mesa muito

bem ornamentada. Garçons passavam com suas bandejas cheias de taças das mais diversas bebidas.

– Você acabou comigo. – disse rindo. – Agora estou com tanta fome. Avistei um garçom chegando com comida. Sorri internamente e meu estômago roncou de alegria.

O garçom balbuciou algo e abaixou a bandeja. Minha alegria foi para o buraco do meu estômago, pois havia pedaços de pães e patês que só poderiam alimentar uma criança de um ano.

– Não fique assim. – Nick riu da minha expressão. – Logo vamos embora.

– Logo? Esse seu logo é daqui a quanto tempo? Eu não deveria ter transado, meu Deus! – coloquei a mão na cabeça preocupada. Ele soltou uma gargalhada que chamou a atenção de todos. Era algo tão comum entre nós.

Uma morena percebeu o riso de Nick e olhou com mais cuidado. Seu semblante mostrou que ela o conhecia. Seu andar seguro e sua beleza em um vestido longo e colado ao seu corpo me deixou curiosa. Eu não a conhecia do cinema nem algo do tipo e ali estava ela no meio das celebridades.

– Nick? – ela perguntou parando ao nosso lado. – ele a olhou com doçura e mágoa. Tentado disfarçar sorriu e me olhou com ternura.

– Olá. Penélope. Quanto tempo que não nos vemos. – continuou sentado sem encará-la muito. Ela, por outro lado, moveu-se para beijá-lo no rosto.

– Boa noite, Michelle! – a linda morena tinha um sotaque carregado. Era hispânica. – Queria muito encontrá-la.

– Prazer em conhecê-la. – tentei parecer educada, mas o rosto de Nick denunciava. Eles transaram. Não sabia quando, mas era claro como a luz do sol.

– Vejo o quanto você se destacou em seu novo emprego e sendo espanhola entendo o quanto somos massacrados por não pertencermos a esse país. A mídia foi cruel com você e sua força inspirou muitas de nós. Queria que soubesse disso.

– Ahh! – fiquei sem reação. – Obrigada.

– Penélope é uma amiga. – Nick falou tomando a taça de champanhe de uma vez. – ele parecia desconcertado.

– Nick, fomos mais que amigos. – ela sorriu como se

não soubesse que eu era a atual namorada dele.

– E o que faz por aqui? Também é assessora de alguém? – queria cortar logo aquela conversa desagradável que Penélope propositalmente tentou começar.

Apesar de me olhar e responder, o motivo dela estar em nossa mesa tinha um nome: Nick.

– Sou filha de um diretor de cinema. – ok. – Foi um prazer conhecê-la, Michelle. Eu preciso ir agora, meu pai deve estar me procurando. Tchau, Nick. Nos vemos por aí.

– Mande um abraço para o seu pai. – ele disse.

Logo quando ela saiu, eu o olhei esperando explicações.

– Namorada antiga para ser mais exato.

– Percebi. – fingi estar tranquila, mas meu ciúme estava a mil. Eu não era o tipo de mulher tão segura de si.

– Era por isso que eu tentei te avisar no carro. Não quero que pense nada sobre mim e Penélope.

– E por que eu pensaria? Eu não sabia de sua existência até esse momento. – peguei mais uma taça e bebi lentamente. Ela estava mais perto de nós,

observando-nos.

– Misha, você confia em mim? – ele segurou a minha mão.

– Sim. – seus olhos se abriram em um sorriso acompanhando a sua boca. Eu confiava nele, mas não nas mulheres.

Passados alguns minutos, o efeito da bebida começou a fazer efeito.

– Preciso ir ao banheiro. – levantei-me e procurei pelo lugar. A música lenta estava deliciosa. Nick também se retirou da mesa para conversar com a equipe. Jennifer se conteve durante a festa após nosso último encontro. Toda vez que eu me aproximei do elenco, ela se retesava.

Ótimo! Fique esperta!

Ao sair do banheiro procurei por Nick.

– Boa noite!

– Agora não, David! – fechei a cara.

– Por favor, Misha. Me escute.

– Senhorita Dantas para você.

– Eu quero te pedir desculpas. Sei que Nick não pensaria duas vezes em me matar, mas eu falei muita

merda e quero que saiba que me arrependo.

– Beleza. Agora, tchau. – deixei David sozinho no salão. Não acreditaria nele nem se o Papa viesse e falasse “el Hermano David habla la verdade y ahora es um hombre de bien”.

Cansada de procurar Nick andei para um lugar mais tranquilo onde havia uma varanda ao ar livre. Cheguei perto da porta e escutei uma conversa.

– Tudo foi tão lindo entre nós. Eu não sei o que aconteceu conosco.

– Penélope, isso faz muito tempo. – era Nick. Que droga.

Fiquei entre parar com aquela merda toda ou continuar escutando para ver até onde ele iria.

– Eu ainda gosto e sonho com o que nós tivemos. Foram erros e mais erros, mas podemos nos acertar, tenho certeza.

– Eu não quero nada contigo. Eu amo a Michelle. – minha pulsação acelerou com aquelas palavras.

– Você tem certeza que quer terminar comigo?

– Não estou terminando nada. Tudo acabou faz muito

tempo. Acho que você se esqueceu do seu amigo. Aquele, lembra? O que eu encontrei em nossa cama. – um silêncio mórbido tomou o lugar.

– Eu era muito jovem... E estúpida.

– Se você precisa escutar um perdão de mim. Saiba que eu te perdoo. Não sinto nada além de uma velha lembrança.

– Não fale isso.

– Eu preciso sair e não quero ser rude, mas você está começando a me irritar. – a voz de Nick começou a aumentar.

– Eu não sei se você sabe, mas tem uma fila enorme atrás de você. – sua voz autoritária se mostrou e isso me deu vontade de rir. Foi uma mistura de rechaço e arrogância.

– Isso é sério? – escutei um riso sem vontade de Nick.

– Deveria parar por um minuto e reconsiderar um pouco essa questão.

– Um minuto é tempo demais para ser desperdiçado. – caminhei rapidamente para longe da porta e disfarcei quando o vi chegando até mim. Sorri com a taça de

champanhe.

– Onde você estava, meu amor? – perguntei.

– Problemas com ex. – meu rosto fechou. Era fingimento.

Penélope apareceu logo em seguida com um sorriso como se eles tivessem dado uma rapidinha na varanda.

– Michelle, não sabia que estava aqui tão perto.

– Vim trazer uma bebida para meu namorado.

– Estávamos conversando, não é Nick?

– Penélo... – ele ia começar a falar, mas eu não deixei.

– Querida Penélope, eu confio no Nick. Não sei como foi a relação de vocês, mas eu sei que tudo acabou. Mas, por favor, você deveria superar isso. Está escrito em seu rosto “recebi um pé na bunda”. Não fica legal para uma dama como você dar em cima do ex em uma festa repleta de pessoas importantes. Por que não aproveita e procura alguém? Garanto que teremos várias pessoas interessantes aqui essa noite.

– Pensei que você fosse uma *lady*, mas me enganei. – ela tentou disfarçar a sua raiva. – As brasileiras...

– Eu peço educadamente que não continue com essa

frase clichê que tantas pessoas insistem em dizer. Eu sou doida. – cochichei perto de seu ouvido.

– É uma pena que homens como Nick olhem para mulheres como você. Feia, perdedora e pobre.

– Não faça isso, Penélope. – Nick pediu. Seus olhos azuis estavam vermelhos de raiva. Ele se segurava para não perder a compostura.

– Está tudo bem, meu amor. – eu disse para ele. – Penélope, não sei se percebeu, mas acho que você precisará trocar o seu vestido. – olhei para sua cintura e ela acompanhou o meu olhar.

– Não entendi, meu vestido está perfeito... – seu grito chamou a atenção de todos. Com muito carinho e pontaria certa joguei uma taça de vinho inteira em sua barriga. Seu vestido claro agora teria uma mancha linda.

– Vamos embora, amor. – falei calmamente. Nick riu baixinho e me deu a mão, não sem antes deixar a taça vazia sobre a mesa mais próxima.

Os convidados nos olharam com receio e eu desfilei até a saída.

– Você queria ir embora dessa festa chata? Pronto.

Resolvido.

– Vamos descansar.

– Parece que você gostou. – seu riso afirmava que para ele foi o melhor que lhe acontecera no dia.

– Foi divertido.

– Éee. Foi mesmo. – sorrimos um para o outro sem nos importarmos com as notícias do dia seguinte.

Meus pés gritavam ainda no Hall do Hotel.

– Está mancando?

– Esse sapato esmagou os meus dedos. – reclamei baixinho dentro do elevador.

Assim que chegamos ao corredor do andar. O clima entre nós mudou. Algo no ar dizia que eu precisava mais e mais daquele corpo. Penélope me fez um grande favor, pois eu faria Nick se esquecer de tudo essa noite.

Caminhamos lentamente pelo lugar.

– Semanas atrás eu havia reservado dois quartos. – falou já com o cartão de acesso em mãos.

– Acho que eu teria fugido diretamente para cá. – ele me olhou com intensidade.

– Você teria feito isso?

– Teria feito muito mais que *isso*. – coloquei a voz mais sedutora possível, mas minha respiração estava falha e ele notou.

A energia entre nós era quase que palpável e minha timidez subiu ao nível máximo quando só pelo azul de seus olhos me vi desnuda e entregue à luxúria. Não consegui mais encará-lo.

Inesperadamente, ele beijou a minha mão. Aquele beijo tão inocente me deixou louca. Nossos olhares se cruzaram e o som do elevador nos despertou daquele sonho. Um hóspede passou por nós, cumprimentando-nos.

Assim que ele desapareceu. Nick me empurrou contra a porta. Seu rosto ficou perto do meu. Ele segurara as minhas mãos.

– Vou te beijar até você implorar para parar. – falou baixinho lambendo o meu pescoço.

Sua língua percorreu o meu maxilar até sua boca chegar à minha.

– Não vou pedir para parar. – declarei. Suas mãos largaram as minhas para terem acesso ao meu corpo. Ele

aproveitou para apertar toda a carne do meu corpo sem parar de me beijar. Sua língua macia e sedosa me levou ao céu e meus gemidos no corredor deserto era a música ambiente do lugar.

Estávamos nos amassando quando a luz de um flash nos separou. Um paparazzo havia tirado uma foto para logo sair correndo. Nick fez menção de correr, mas eu o segurei.

– Deixa para lá. Eu não ligo. – disse com meu corpo quente. Ele assentiu ainda com a respiração entrecortada.

Quando entramos na penumbra da suíte presidencial senti o meu corpo arrepiar pelo frio, mas me dei conta que minha reação era mais por causa de Nick que pelo ambiente. Cheguei a pensar em algo óbvio: nenhum inverno seria demasiadamente rigoroso com ele ao meu lado.

Nick não sabia o que passava pela minha cabeça. Ele apenas continuou de onde estávamos suspendendo-me com força pela cintura e me apertando contra a parede novamente. Era uma delícia sentir-me presa naquele corpo. Aproveitei para tocar aqueles cabelos lisos com

meus dedos e meu pulso acelerou à medida que meu corpo fervia. Meu estômago sentiu a dureza de Nick e me senti mais que preparada para ser totalmente sua. Intencionalmente, seus dedos percorreram as minhas coxas e senti uma pressão leve na parte de dentro da minha coxa. Seus polegares me pressionaram, provocando-me. Arfei de desejo.

Nick reclamou os meus lábios como ninguém antes havia feito. Sua mão segurou a minha nuca com propriedade e senti o seu lado dominador e possessivo. Ele era tudo que a imprensa falava: totalmente arrebatador. Apesar de saber que estava entregue àquele charme, me sentia uma completa idiota ao ver o meu corpo tremer com o seu contato direto, até mesmo quando era apenas um simples aperto de mão eu babava e cedia completamente àquele homem.

Delicadamente, suas mãos especialistas retiraram o meu vestido, deixando-me apenas de lingerie e meia calça. Meus sapatos já estavam jogados próximos à porta.

Eu não conseguia respirar ou me mover, pois o desejava tanto que era capaz de jogá-lo sobre a cama e

acabar tendo o orgasmo sem ao menos ser tocada. Seria patético, eu sei.

Pacientemente, esperei que ele retirasse o seu smoking. Seu olhar nunca se desviara do meu. Era um baile silencioso de nossos olhos.

Assim que vi seu órgão apontando para mim, fechei os olhos esperando que ele tomasse o primeiro passo. Queria que ele comandasse tudo. Então, sem esperar muito, Nick me beijou o pescoço com luxúria enquanto inalava o meu perfume.

– Sempre cheirosa... – ele se agachou lentamente acompanhando as suas mãos enquanto elas baixavam a minha meia calça. Ele poderia simplesmente tê-las rasgado, mas percebi que o seu propósito era me deixar louca de tesão com aquela tortura lenta. Levantei cada um dos pés.

Nick brincou com meu clitóris em movimentos circulares com seus dedos.

– Por favor, preciso de você em mim... – supliquei.

Sua língua doce e quente fez meu corpo alcançar uma temperatura inimaginável quando voltou a me beijar

levando-me a um estado de descontrole total. Subi em seu corpo e o abracei com as minhas pernas como havia feito na piscina. A dureza de seu membro sobre a minha virilha fez meu pensamento viajar na velocidade da luz a um futuro ao seu lado.

Eu mesma comecei o movimento do sexo. Primeiramente lento para sentir cada nervo em mim. Continuei aumentando gradativamente. Suor e beijos eram compartilhados por nossas almas. O “vai e vem” eram constantes e um pouco violentos, o que me deixou excitadíssima.

– Venha para mim, Michelle. – foi como acionar um botão. Soltei uma sucessão de gemidos provocados pelo movimento bruto de Nick. Seu pênis inchado e palpitante consumiu toda a minha energia até eu gritar o seu nome.

Ao terminarmos, ficamos deitados. Ele não dissera nada, mas sabia que tínhamos algo forte. Enquanto ele ficava perdido em seu pensamento, o meu só alimentava ainda mais o que eu deixei ser plantado em mim.

Eu o deixara chegar longe demais na minha vida. Agora Nick fazia parte de mim e eu não o afastaria mais.

Inalei o seu perfume contagiante e o olhei. Realmente o olhei e ele parou atônito. Tantas mulheres lindas ao seu redor, mas era a mim que ele desejava. Dava para ver isso na escuridão dos seus olhos azuis.

– Misha, não se assuste com o que eu vou lhe dizer. – ele se posicionou ainda deitado ao meu lado, segurando a sua cabeça com a mão. Eu virei e fiquei de frente para ele. Seu suspiro me acalmou. – Quanto mais eu estou perto de você, mas eu quero estar porque você me faz ver o quanto me pegou com esse seu jeito meigo e forte de enfrentar tudo. Não consigo pensar em deixar você fugir de mim.

– Eu não vou fugir, Nick. Não mais. Estou apaixonada... Muito apaixonada. – disse olhando-o profundamente.

– *Misha...* – suspirou ao me abraçar. Continuei falando.

– Eu tentei dizer a mim mesma que seria possível sermos amigos. Eu tentei. Como eu tentei, Nick, mas eu não consigo evitar.

– Não evite, meu amor. – beijou-me a testa. – Não evite.

Eu me entreguei totalmente ao amor que sentia por ele.

Talvez, fosse somente paixão, mas eu queria experimentar o melhor daquele homem. Nosso suor era revigorante e o entrelaçamento de nossos corpos... Um encaixe perfeito, uma dança sensual e harmoniosa.

– Sem você estou fadado ao fracasso, Misha. Posso prometer tudo, mas sem você, eu não conseguiria cumprir. Eu preciso de você agora e sempre. – finalizou. – Eu te amo!

Sentei-me para que ele visse o quanto eu valorizava o que começamos,

– Eu também te amo. Muito. – suspirei, sorrindo-lhe. – Eu te amo há tanto tempo... Mas fui tão burra, tão orgulhosa...

– Então fique comigo. Não me deixe.

– Eu não o deixarei. – prometi beijando-lhe a face e recomeçando a nossa entrega. Fazer amor com Nick Cooper todos os dias seria uma das minhas promessas que cumpriria sem esforço algum.

– Eu te amo, Nick Cooper. – repeti várias vezes.

– Eu te amo, Michelle Dantas.

-FINAL-

A viagem de volta ao Brasil foi uma das mais comentadas pela imprensa nacional. A loucura no aeroporto do Rio de Janeiro me deixou ansiosa e um pouco cansada. Isso por que não eram mais apenas fãs de Nick. Muitos queriam conversar comigo, tirar fotos. Meninas e mulheres se aproximavam para perguntarem sobre a fórmula de conquista e também para elogiarem o meu novo estilo de vestir.

– Não tenho fórmula. Quando chegar a vez de vocês, o príncipe aparecerá. – era o que sempre respondia.

Caminhamos mais rápido para sair do lugar, pois a tendência era piorar se parássemos para dar atenção a todos.

– Sua amiga ficará feliz em te ver. – Nick comentou puxando a gigantesca mala que eu preparara para nós dois.

– Eu também não vejo a hora de abraçá-la. Espero que dê tudo certo. Não quero causar muita bagunça.

– Eu poderia te acompanhar.

– Nick, não precisa. Você já está com a sua agenda

aqui no Brasil. Combinamos de cada uma fazer o que deveria ser feito. Não tente mudar os planos.

– Mas é algo importante para você. E o que é importante para você, também é para mim. – eu o beijei no rosto arrancando aplausos no aeroporto.

– Algumas vezes me esqueço de que somos pessoas públicas. – ele sorriu e logo em seguida deu tchau para um grupo de jovens. Elas gritaram de euforia por esse simples ato e eu ri feliz por ele ser tão receptivo. Arrogância era algo que não fazia parte de sua personalidade.

– Agora todos sabem que sou sua amiga. Ninguém ligava para mim, eu era um ponto minúsculo no Universo. Uma estrela entre bilhões de outras e o que farei agora, me fala? – Larissa ria com um copo de cerveja na mão.

– Eu adoro aqui. Seu apartamento é meu lar. Olha essa cadeira? Tão linda e confortável.

– Minha vida será um inferno! – continuou reclamando.

– E você vai adorar. – ela riu.

– Acho que vou mesmo. Mas, mudando da água para o

vinho, quando você retornará?

– Eu não ficarei muito tempo no Brasil. Três ou quatro dias serão suficientes.

– Então se vista com alguma fantasia para não ser reconhecida porque iremos passear pelo centro à noite. Quero por o papo em dia. Que tal?

– E os outros amigos?

– Todos estarão no bar onde costumávamos tomar, lembra? Você vai querer mesmo participar? – ela perguntou com um grande sorriso que dizia que seria impossível dar uma resposta negativa da minha parte.

– Estou com tanta saudade de todos. – meus olhos lacrimejaram e ganhei um abraço apertado da minha amiga.

Assim que nos arrumamos, liguei para o Nick avisando sobre o programa noturno.

– Só tome cuidado, ok? Eu sei que aqui é o seu país, mas eu não sei se é seguro sair a essa hora.

– Fique tranquilo. O bar é perto da casa da Larissa. Ficaré tudo bem. – conversava baixinho com ele.

– Assim que voltar, me dê um toque. – pediu com carinho. Desliguei o telefone suspirando. Larissa me olhou com deboche.

– Demorou para dar e agora fica pedindo bis pelo telefone. – joguei a almofada nela rindo de seu comentário impróprio.

O bar estava lotado de gente bonita. Ao ver os brasileiros conversando alto senti-me em casa. Aquela bagunça dos jovens com seus copos de cerveja me fez sentir o ar mais leve. A turma estava empolgada e quando me viram fizeram questão de me zoarem. As irmãs gêmeas que tanto infernizaram a minha vida nas provas pedindo cola, agora me olhavam com gratidão. Recebi elogios de todos. João estava lá também e fiquei sem jeito ao vê-lo. Ele se levantou entre o grupo que ocupava uma mesa lotada. Eram pelo menos umas vinte pessoas e eu conhecia a todos.

– Boa noite! – cumprimentou-me. Eu estendi a minha mão e ele sorriu puxando-me para um abraço sem consentimento. Tentei me afastar e ele me soltou.

– João... Não era necessário. – falei um pouco irritada.

– Estava com saudades. Antes não havia problema em abraçar os amigos. – seu olhar magoado me tocou e eu sorri para amenizar.

– Faz muito tempo que não nos vemos.

– Sente-se ao meu lado. – Larissa o olhou com desconfiança.

– Ela se sentará ao meu lado. Ela é minha convidada, Jô. – brincou puxando-me pela mão. Demos a volta e sentamos de frente para ele ao lado de dois rapazes que acompanhavam as gêmeas.

João continuou encarando-me com o seu olhar negro. Eu tentei desvendar um pouco do que ele tentava transpassar com seu semblante. Ora era avaliativo ora depreciativo.

– E agora, chegou o momento de brindarmos a salvadora da turma! Aquela que nunca poupou o seu cérebro somente para o seu bel prazer. Aquela que dividiu a sua sabedoria nas situações que mais necessitamos, as nossas provas! – o discurso inflamado de Kessia, uma das gêmeas, fazia o meu corpo dobrar de tanto rir. – Um brinde a Misha Dantas!

Todos levantaram os seus copos de cerveja e aplaudiram. Eu entrei na onda e fiz uma reverência forçada agradecendo pelo entusiasmo daqueles que tanto me fizeram felizes. Mas, algo me tirou o sorriso.

Rafael chegara batendo as duas mãos. Por sua forma de mover, ele estava ali para chamar a minha atenção. Engoli em seco sem saber o que fazer. As pessoas apenas olhavam para ele sem entender. Claro. Ninguém sabia o quanto eu havia sofrido em suas mãos. Apenas João e Larissa compartilhavam do meu pequeno desespero.

– Um aplauso àquela que agora tem um homem com muito dinheiro para sustentá-la. – ele disse somente para mim. Não sei em qual momento ele caminhara até mim, mas sua aproximação foi tão rápida que Rafael já estava falando quase em meu ouvido. – Veio dar adeus a todos?

– Isso não é da sua conta. – respondi. Larissa segurava a minha mão.

– Cai fora, seu verme. – a voz da minha amiga era baixa e ameaçadora.

– Calma, Larissa. – eu disse tentando mostrar que ele não me amedrontava mais. – Rafael, veja bem. Eu tenho o

meu celular aqui. – peguei-o da minha bolsa e comecei a discar o número da polícia. – E eu pretendo usá-lo imediatamente. Portanto, para que você não seja preso, eu aconselho que você escute a Larissa e saia daqui. Agora.

– Eu pensei que nada daquela merda ia durar nos Estados Unidos, mas me enganei.

– Saia daqui. – era a vez de João intervir.

– Eu não vim atrás de homem. Eu quero falar com ela.
– pude sentir o cheiro de bebida em Rafael. – Michelle, vamos conversar lá fora. – ele ordenou.

– Eu não vou a lugar algum contigo.

– Eu disse para conversar contigo. – sua voz aumentou um tom e ele segurou o meu braço.

– Me largue. – retirei com violência o meu braço. Não pensei duas vezes. Disquei o número da polícia.

As pessoas pararam de conversar ao perceberem o clima pesado. João discutia com ele e eu esperava o atendimento. Quando a polícia atendeu, eu vi Rafael sendo jogado ao chão por João. A confusão começara e eu saí de perto com Larissa. Meu celular voou longe, após uma mão acertá-lo no meio da briga.

Foram socos e chutes para todo lado. Alguns rapazes tentaram separar os dois, mas ninguém queria se machucar de fato o que levou a uma briga até a derrota de Rafael.

Após alguns minutos, eu resolvi simplesmente ir embora com minha amiga. Por um milagre, meu celular estava intacto. Sua tela não havia ao menos trincado.

– Tá na hora, minha amiga. – eu disse em seu ouvido. Larissa aquiesceu.

– Foi tudo tão legal. Até ele aparecer. – comentava com ela quando escutei o meu nome. Virei-me e encontrei João correndo até nós. Ela fechou a cara.

– O que você quer? – ela perguntou cruzando os braços.

– Calma, Lala. Só queria me desculpar com a Michelle.

– Obrigada, João, mas não precisava perder o controle com aquele...

– Eu lamento por ele estragar a sua vida. Se fosse comigo eu não...

– Quer parar com essa merda? – Larissa explodiu. – Você vem e tenta salvar a donzela em perigo. Tem êxito e

acha que pode conquistá-la só por causa disso? Ela tem namorado e ele é lindo, rico e a ama. Vê se toma vergonha e segue o teu caminho. – fiquei olhando para Larissa. Ela estava muito irritada com João. Ele, escutando tudo, fechou a cara e me fuzilou.

– Misha, espero que você tenha uma vida perfeita com ele, afinal agora você virou celebridade, não é?

– João, não é nada disso. Por favor, entenda que eu e você... Nós... Nós não vamos funcionar. Eu amo o Nick. – falei com cuidado sem querer magoá-lo, mas nada disso adiantaria quando um coração não consegue esquecer. Era o caso dele.

João em um rompante deu um chute na calçada que nos fez pular de susto.

– Foda-se! – ele gritou, dando socos no ar para logo sair a passos rápidos sem olhar para trás.

Senti-me mais protegida com ele longe de mim naquele momento.

– Vamos, amiga. – Larissa ordenou com a cara fechada.
– Chega de brigas por hoje.

Consegui dar atenção a todos no dia seguinte. Visitei amigos e colegas da faculdade. Larissa me levou de carro em todos os lugares e apesar de ser famosa agora, a imprensa não me importunou tanto. Ao finalizar todas as visitas, quase morri ao sentar-me em seu sofá.

– Hoje irei jantar com Nick naquele restaurante chique de Copacabana.

– Humm. E depois voltará para cá?

– Só para arrumar as coisas. Faz dois dias que estou andando de um lado para outro. Amanhã iremos embora. – ela se entristeceu e eu sorri.

– Também te amo. – disse. Larissa caminhou até mim e olhou profundamente.

– Você sabe que amizade como a nossa não se consegue na esquina, não é? – ela parou para pensar e continuou. – Se bem que eu te vi pela primeira vez na esquina rodando a bolsinha.

– Idiota! – empurrei-a. Seu sorriso tinha um pouco de tristeza.

– Eu sei que posso sempre ir aos Estados Unidos, mas quando você vivia aqui era tudo tão melhor. Sentirei falta.

– Ahh, até que você tá quase me convencendo. Continua! Uma lágrima tá quase caindo!

– Por isso que eu não gosto de mostrar esse meu lado. Você sempre esnoba! Pronto! Acabou o momento sentimental. – abraçamo-nos sabendo que levariam meses para retornarmos a ver-nos.

(...)

– Você está linda! – Nick me comia com seus grandes olhos azuis.

– Obrigada, meu amor. – beijei-o levemente. Nosso contato rápido provocava em mim a mesma sensação de estar embaixo de um lençol. Era sempre excitante.

O garçom nos levou a uma mesa reservada para nós e me senti uma princesa pela forma que Nick estava me tratando especialmente naquele momento.

A comida que nos foi servida era deliciosa. Talvez o preço fosse salgado, mas isso não importava mais. Aquele homem pagaria qualquer coisa para mim e esse pensamento me fez suspirar por ser tão sortuda de estar amando Nick Cooper e ser correspondida na mesma intensidade.

– Espero que esteja gostando da companhia. – ele comentou.

– Sempre. – segurei a sua mão.

Um pequeno tumulto se fez presente na porta. Olhamos para ver se se tratava de algum fã, mas quem eu menos esperava apareceu. O garçom tentou segurá-lo pelo braço, mas não conseguiu, pois, com um gesto bruto, João o empurrou quase o derrubando sobre a mesa com clientes.

– Boa noite, senhorita Dantas! – falou em inglês, parando perto de nós. – Como estão os pombinhos?

– O que você está fazendo aqui? – perguntei sem entender. Nick o olhou seriamente.

– Eu vim prestigiar o casal do momento. Não posso?

– Gostaria que nos deixasse a sós. Estou com a minha namorada e peço um pouco de privacidade. – Nick continuou educado, mas sua voz era firme e não abria espaços para contestações, porém João o olhou com desdém.

Colocando os braços para cima, meu amigo, ou ex amigo, riu como se alguém tivesse feito alguma piada.

Nick ficou tenso e me chutou levemente por debaixo da

mesa alertando-me do perigo.

– João, obrigada por vir aqui... E conversar, mas eu já estava quase de saída.

– Não! – gritou, batendo na mesa com raiva.

– Vamos com calma, cara! – Nick disse parando de comer o último pedaço de carne que ainda estava em sua boca. Suas mãos estavam sobre a mesa e não mais com o garfo e a faca. Eu continuei olhando para baixo apreensiva.

– Quando eu quiser a sua opinião, eu peço. Está certo? Sempre rico e arrogante! – João ainda estava parado ao seu lado. Nick continuou mastigando os últimos pedaços de carne tentando se controlar, mas seu rosto estava vermelho e muito sério. – Você o ama? – a pergunta dirigida a mim precisava ser respondida com cuidado. Ele se sentou entre nós na cadeira vazia da mesa.

– João... Você sabe que nunca tivemos nada. – meu tom era baixo. Se algo aprendi em psicologia era manter a calma em situações tão delicadas como aquela.

– Você tem dinheiro, Nick? – João continuava transparecendo sua raiva ao nos ver.

– Eu tenho vários bens, mas ela é o mais precioso. – ele disse sem tirar os olhos de mim. Eu me derreti e sorri sem me conter.

– Ahh é? E quanto é que ela vale para você? – João agora tinha as mãos fechadas sobre a mesa e eu me levantei lentamente.

– Vamos sair daqui, João? Acho que precisamos conversar sobre o que quer que você tenha vindo falar, mas por favor, não queremos nenhum problema.

– Espere! Senta aí, AGORA – falou mais alto e obedeci ao ver algo metálico em sua cintura. Meus olhos arregalaram e Nick imediatamente notou o meu semblante.

– Sabe o que eu vejo aqui? Que a sua namoradinha, Nick, me olha de um jeito tão preocupante que me faz sentir repugnância por mim mesmo. Como ela consegue isso? Sabe quanto tempo eu tentei convencê-la que ela era a melhor pessoa do mundo e eu o amor que ela precisava ter?

Ninguém respondeu nada.

– Responda! – ele bateu com a mão sobre a mesa. A taça caiu no chão quebrando-se em vários pedaços. Os

clientes começaram a se levantar com medo. Os garçons não quiseram atrapalhar o momento e minha apreensão aumentou.

– Eu não sei quanto tempo. – Nick o fuzilou, mas João continuava absorto naquela conversa sem lógica.

– Eu vou te responder, meu amigo. Anos. Foram anos esperando que ela visse quem eu era. Daí, ela me deixa sozinho naquele apartamento e acaba se envolvendo com um babaca que a machuca. Vocês adoram isso, não é? Homens violentos... – seu olhar direcionado a mim me estancou ainda mais na cadeira.

– Eu não sabia que Rafael era assim. – respondi com raiva. – Eu nunca gostei do tratamento dele.

– Será? Não importa. Eu dei um jeito nele quando a sua amiga japonesa me contou o que ele fez contigo.

– O que você fez? Onde está Rafael? Onde está A Larissa, João? – o pânico de saber sobre Larissa me apoderou.

– Calma, meu amor. – ele segurou a minha mão e Nick se retesou na cadeira. – Estão tão frias. – João as beijou e as esfregou.

– Eu não sei o que você quer de nós. – Nick agora se levantara. – Peço que se retire ou chamarei a polícia.

– Eu mandei você se levantar? – João se colocou de pé e percebi que ambos tinham quase a mesma altura. Nick era um pouco mais alto e mais forte, mas se acontecesse uma briga, não sei quem ganharia.

– Onde está Larissa? – perguntei levantando-me. João olhou para mim de baixo para cima.

– Você não sabe, não é?

– Não sei o quê?

– Sua amiga é tão ingênua.

– O que você quer dizer com isso?

– Eu tive uma tórrida história de amor com ela enquanto você estava com seu novo amorzinho chamado Rafael, sabia? – ele sorria friamente. – Foi tão fácil me aproximar e fazê-la gostar de mim. Ahh! Até mesmo quando fui aos Estados Unidos, ela me deu a chave de sua pequena mansão. – ele colocou cara de pensativo. – Claro que precisei mentir sobre o meu sumiço naquela noite, mas ela acreditou em cada palavra minha. E preciso dizer, minha querida... Uhhhh... Ela é... Quente.

As memórias de Larissa me contando sobre o seu amor secreto voltaram com tudo. Ela nunca me apresentou por vergonha. Por saber que ela era como a segunda opção de João.

– Fique tranquila. – ele continuou. – A única coisa que eu queria era saber os detalhes sobre a sua vida. Ela foi uma ótima companheira até você ir embora. – ele voltou a olhar para Nick.

As pessoas ao redor estavam na porta assistindo a tudo. O restaurante, antes tomado pelo som de talheres e risadas, encontrava-se em um mórbido silêncio. Meu celular tocou dando-me um susto.

O nome da Larissa apareceu e suspirei aliviada.

– É... É ela. – eu disse ao Nick.

– Pode atender. Diga que eu mandei um alô. – olhei para o João e percebi que seus olhos não estavam dilatados ou vermelhos, o que significava que seu temperamento explosivo era causado por raiva e não por tóxicos.

– Larissa? – perguntei ao telefone.

– MISHA! ELE TEM UMA ARMA! ONDE VOCÊ

ESTÁ? ELE VAI TE MATAR! MEU DEUS!

– João está comigo no restaurante e está te mandando um oi. – disse baixinho obedecendo-lhe. – Eu estou bem. Ele está apenas colocando a conversa em dia. – falei casualmente fazendo João rir com escárnio.

– SAIA DAÍ. CHAME A POLÍCIA! ME PERDOE. EU PENSEI QUE ELE NÃO SENTISSE NADA POR VOCÊ. ELE ME ENGANOU. – seu choro me tocou.

– Está tudo bem, Larissa.

– NÃO ESTÁ TUDO BEM. ELE ME CONTOU QUE DEU UM TIRO NO RAFAEL. Ele é perigoso.

– Ele o quê? – cambaleei para trás quando a minha pressão caiu. Não foi pela notícia do Rafael e sim por temer o que João faria naquele momento com a arma em seu paletó. – Eu preciso desligar.

– CUIDADO! Meu Deus... – o telefone voltou para a mesa.

– Ele está morto? – perguntei receosa.

– Não sei... Mas, a morte sempre chega para todos nós no final. – ele cuspiu. – Por quê? Está com pena?

– De quem vocês estão falando? – Nick parecia

preocupado e pronto para a ação.

– Cala a boca, seu merdinha! – João gritou e Nick então desferiu um golpe em sua cara.

Os dois começaram uma luta corpo a corpo.

– ELE ESTÁ ARMADO! – foi a minha vez de avisar.

Nick se defendeu de um soco, mas não conseguiu desviar a tempo de uma joelhada. Ele caiu com a dor, mas manteve-se quase ereto. João colocou a mão no bolso procurando por algo e não achou. Aproveitando a vulnerabilidade momentânea de João, Nick correu e se jogou sobre ele socando seu rosto várias vezes. Não durou muito tempo, pois com uma garrafa próxima a seu corpo, João o feriu na cabeça.

A gritaria continuou dentro do salão por alguns minutos enquanto eu procurava a arma, porém minha intenção durou pouco, pois João levantou-se do chão e correu para um canto do salão, que agora tinha mesas e cadeiras jogadas para todo lado, e pegou do chão um revólver. Ele atirou para cima causando o pânico no local.

Nick avançou depressa até mim e me colocou para trás de seu corpo. Lágrimas começavam a cair sobre meu rosto

inundando de pavor a minha alma.

– Você acha que pode simplesmente comer a MINHA mulher e sair andando por aí?

– Ela não é de ninguém, cara. Abaixa essa arma. – quem estava de fora podia jurar que Nick estava calmo, talvez estivesse, mesmo sangrando e com um calo na cabeça. Mas, qualquer coisa que representasse tranquilidade se esvaiu quando João atirou para cima novamente fazendo Nick se calar no mesmo instante.

– Saia e venha para cá, Misha. – João fez sinal com a mão para que o acompanhasse, mas não me movi. – Saia ou ele morre! – O cano da arma agora estava apontado para Nick. Minhas mãos tremeram enquanto minhas pernas se esforçavam para saírem do lugar.

– Fique onde está. – Nick pediu. – Não precisa resolver as coisas com ela dessa maneira. Você já fez o que tinha que fazer com o ex agressivo. Ele teve o que merecia.

– Não quero saber o que você pensa. AGORA SAIA, MICHELLE!

Nick continuou parado me protegendo. Eu não queria

que ele se ferisse, então dei a volta, mas ele segurou o meu braço implorando com os olhos brilhantes para que eu não fosse.

– Não faça isso. – me pediu baixinho. – Não vá. – eu passei a minha mão sobre o seu rosto másculo e o beijei levemente nos lábios chorando como uma criança, porém silenciosamente.

Ao me desvencilhar das mãos cálidas de Nick, o meu coração se quebrou em mil pedaços quando da arma de João saiu uma bala que atingiu o peito de Nick.

– NÃAAAAO! – meu grito de horror se ampliou com a violência de João sobre mim. Com a mesma arma, ele desferiu um golpe que acertou o meu rosto. Caí imediatamente com a visão um pouco nublada, mas meus olhos ainda conseguiram ver o sangue jorrando da camisa de Nick.

– Sua cachorra no cio! Se você não for minha, não será de mais ninguém. Eu tentei continuar a vida sem você, mas quando eu te vi vendendo-se para um americano, percebi que todo o tempo que perdi foi para te deixar mais vulnerável. Eu vou te purificar nem que seja na morte! –

ele gritava e apontava o revólver para todos os lados como um lunático.

– PARADO ONDE ESTÁ! – um policial gritou desde a porta. João me segurou pelo pescoço fazendo-me levantar a duras penas. Ele colocou a arma na minha cabeça e beijou minha bochecha. Algo totalmente antagônico.

– Ni-Nick... – balbucieei vendo o homem da minha vida no chão.

– Vadia! – a voz de João em meu ouvido me enojou. – Eu vou matá-la! Aproximem-se e ela já era!

A polícia começou uma negociação com João que durou mais de uma hora. Ele exigia tudo que era necessário para sair comigo dali. Eu sabia que se ele lograsse, eu nunca mais veria a luz do sol. Muitas vezes, o cano da arma machucava o osso da minha cabeça próximo ao olho com a violência que ele empregava toda vez que a polícia o contrariava.

A única alegria era de saber que após alguns minutos, João aceitou em retirarem o corpo de Nick do restaurante. Eu não sabia se ele estava vivo ou morto. Meu coração gritava de dor pela incerteza e pelo medo de nunca mais o

ver.

– Olhe só, Misha! A imprensa mundial está aqui só para filmar você. A prostituta brasileira que conquistou um milionário.

– Eu não sou uma prostituta! – disse criando coragem.
– Eu nunca te amei e não vou te amar. Jamais.

– Eu não ligo mais para isso. Você está suja. – falou no meu ouvido, mas sua voz estava carregada de emoção.

– João, você se lembra quando nós ríamos dos comediantes que se apresentavam na TV? – comecei uma conversa tola.

– Eu me lembro de tudo. – suas mãos ficaram menos tensas e o cano da arma já não se encostava à minha pele.
– Sempre te esperava chegar do serviço...

– Eu sei... E eu gostava bastante.

– Por que você não me quis? – João começara a chorar. Ele me virou para frente para me olhar nos olhos. Meu corpo ainda era seu escudo, mas sua consciência já não estava mais na arma e sim em mim. Abracei-o.

– Éramos grandes amigos e era especial para mim a nossa relação. – falei em seu ouvido enquanto alisava o

seu cabelo. Ele me abraçou e senti o frio do metal tocar as minhas costas. – Não podemos ser como éramos?

– Eu te amo tanto, meu Deus! – ele parou de chorar e me olhou com ternura. – Eu te amo, Misha! Mas, eu sei que você não me quer. – ele me jogou no chão com fúria e apontou o revólver. Os policiais gritaram, mas João puxou o gatilho sem dó.

Fechei os olhos ao receber o projétil ciente que teria uma morte rápida devido à distância entre nós. Em minha cabeça, todos os maus momentos que passei com Rafael tornaram-se velhas lembranças e o perdoei por ser um ser humano tão fraco. Também perdoei os meus pais por me abandonarem. Estava partindo para um lugar puro onde eu não sentiria mais dor ou ressentimentos. Eu estaria livre do sofrimento de não ter Nick ao meu lado. Estaria em paz com o mundo. Então, se era para ser assim o meu final, eu aceitaria feliz. Meus olhos se fecharam e o rebuliço à minha volta não me perturbou, pois ao virar o meu rosto, encontrei os olhos sem vida de João. Seu corpo jazia ao meu lado com um tiro no ombro e outro na cabeça.

– E-eu te perdoo. – foram minhas últimas palavras para

aquele que tanto me amou e tanto me odiou...

(...)

– Você é um anjo? – perguntei a um homem de branco à minha frente.

– Não. – ele sorriu. – Sou apenas o médico de plantão.

– O-onde está Nick? – a dor me tomou e eu comecei a chorar, não pelo que sentia, mas por lembrar de João atacando-nos.

– Fique calma. O ator Nick Cooper está bem. Ele passou por uma cirurgia e seu estado é estável. A família dele está acompanhando tudo.

– Eu preciso vê-lo.

– No momento não será possível. Ele está em coma induzido e você muito debilitada. Mais alguns dias e logo estarão juntos. – o jovem médico sorriu e apesar de seu cabelo grisalho passar mais anos do que ele tinha, eu me senti sendo enganada por um vovô e seu conto para criança.

– Não minta para mim. – disse com raiva.

– Ele não está mentindo. – Larissa estava sentada na cadeira perto de mim. Não a havia visto antes e me senti

melhor por tê-la comigo.

– Nick está bem. Seu irmão e sua mãe estão cuidando dele. Como você se sente? – ela estava totalmente acabada. Sua aparência desleixada não combinava com a Larissa que eu conhecia.

– Você está uma merda. – comentei com dificuldade.

– Tá falando isso porque ainda não se olhou no espelho, querida. O tiro pegou no seu ombro, mas parece que foi um caminhão que passou sobre você.

– O que eu faria sem as suas piadas? – sorri.

– Me perdoe, Misha. – ela estava séria. – Eu deveria ter contado sobre ele, mas eu realmente quis viver algo bom e...

– Não precisa me falar nada. Você acreditou nele. Não foi a sua culpa. Estava apaixonada.

– Eu pensei que ele me amava. – ela chorou baixinho. – Ele está morto. Deveria sentir raiva por me usar, mas eu não consigo. João está morto. Ele poderia ter matado você como fez com o Rafael.

– Rafael?

– Ele matou o Rafael. Encontraram o corpo dele dentro

do quarto de sua casa. Misha, ele estava com ferimentos de tortura. Dedos quebrados, tendões cortados, faltando dentes. João o barbarizou. – ela tremia ao me contar tudo. Meu olhar assustado a fez parar. – Você não precisa escutar essas bostas. Desculpe.

– Já parou para pensar que você poderia ser uma vítima dele? – Larissa voltou a chorar e eu senti pena.

– Estou bem. Só não consegui processar tudo isso ainda.

– Vá para casa tomar um banho. – pedi.

– Quero ficar contigo.

– Doutor, quanto tempo irei ficar aqui? – ele ainda permanecia no quarto escutando a nossa conversa.

– Mais alguns dias e receberá alta. – respondeu olhando com carinho para Larissa.

– Obrigada. – agradecei. – Viu? Vai ficar aqui sem tomar banho por todos esses dias?

– Não estou fedendo ainda. – ela riu baixinho limpando o nariz com um lenço. – Mas, já que está enchendo o saco... Eu irei. Voltarei mais tarde, prometo.

– E não irei a lugar algum. – brinquei como se pudesse

fazer um passeio pela cidade. – Estarei aqui esperando você. – finalizei ao vê-la sair do quarto juntamente com o médico de plantão.

Fechei os olhos pensando em Nick e sua família. Meu coração parecia ter se dobrado em minúsculos pedaços com a visão de João dando-lhe um tiro.

Graças a Deus você está bem, meu amor!

(...)

Dias depois, já quase recuperada, fui até onde estava meu amor.

– Minha querida, venha aqui, me dê um abraço. – a mãe de Nick me abraçou com ternura. Eu estava com o braço enfaixado e senti a dor quando ela me apertou forte.

– Mãe, você a está machucando. – seu irmão estava sentado na poltrona ao lado de Nick enquanto ele dormia profundamente. Seu rosto era tão angelical que eu pensei estar no paraíso.

– Me desculpe. – ela se desvencilhou. – Como você está, minha filha?

– Estou bem. – falei com a voz embargada ao vê-lo deitado naquele lençol branco.

– Meu Nick está bem, não se preocupe. Ele saiu do coma faz alguns dias e logo irá para casa. Estamos providenciando transporte para que continue o tratamento nos Estados Unidos. – aquela senhora tinha os cabelos escuros e seus olhos azuis eram inconfundíveis.

– Eu quero ir junto com ele. – falei.

– Terá lugar no avião para você, não esquentar. – seu irmão era oposto de Nick. Loiro de olhos negros parecia ser alguém desprezado de coisas materiais, pois não tinha modos ao se sentar e apresentava uma cara de que não ligava para nada à sua volta.

– Obrigada. – sorri e ele retribuiu com um aceno de cabeça.

A equipe médica chegou rapidamente, levando Nick até o avião. O caminho até lá foi guiado por um tumulto generalizado de carros da mídia nacional, além do trânsito caótico do Rio de Janeiro.

A imprensa acompanhou tudo de perto. Eu tentava entender se era para dar informações aos fãs e deixá-los tranquilos ou se somente se tratava de dinheiro por uma boa reportagem. Minha cabeça fervia e meu coração doía

ao saber que dentro da ambulância, estava o único homem que me fez conhecer o verdadeiro amor. Aquele alerta sonoro fazia com que todos os carros abrissem espaço, fazendo a pequena viagem ser mais rápida. Ainda bem, pois fui calada dentro do carro juntamente com o irmão e dois seguranças da família. Não falamos nada, acredito que ele sentiu que meu estado era deplorável e respeitou a minha vontade de ficar imergida em meus pensamentos e esperanças.

Havia sido uma semana complicada. Foram diversos depoimentos na delegacia após a minha saída da clínica. Esgotantes momentos explicando a minha relação com João, as ameaças recebidas desde o Brasil e Estados Unidos, minha vida com Rafael, ou seja, toda a minha trajetória até aquele momento aterrorizante no restaurante.

– Ele sentia muito a falta da família. – comentei quando o carro entrou no aeroporto. – os olhos de seu irmão se encheram de lágrimas, mas logo aquela máscara retornou.

– Tenho certeza que sim. Mamãe era tudo que lhe importava.

– Não somente ela. – falei olhando para a área livre

perto do avião. Ele não disse mais nada. Dava para ver mágoa em seus olhos, mas não ódio ou falta de amor.

– Chegamos. – ele disse abrindo a porta e andando até a ambulância.

– Entendi o recado. “Não se meta”. – pensei.

– Nick sempre me falava de você quando me ligava. – sua mãe sentada à minha frente no avião puxava uma conversa para quebrar o clima e o som do aparelho que media os batimentos cardíacos de Nick. – Você foi uma mulher bem difícil. – ela riu.

– Eu não sabia se ele queria algo sério, fiquei com medo.

– Pois você fez muito bem, pois meu Nick se perdeu na arte do amor após o relacionamento com aquela mulher vigarista. – o nojo na voz não combinava com a educação e aparência daquela senhora.

– Ela tentou algo com ele na festa do Oscar.

– O quê? – sua mãe fechou a cara. – Como ela teve coragem?

– Mas, eu precisei usar um pouco a habilidade de

arremesso para acabar com o momento. – sua mãe fez uma cara de desentendida. – Eu *arremessei* vinho em seu vestido.

Tanto ela quanto o seu filho riram do acontecimento e eu acabei sentindo-me tímida por contar-lhes algo engraçado.

– Eu queria estar lá para ver.

– Bred. Conhecendo você, acho que ajudaria a senhorita Dantas, não é? – sua mãe riu batendo levemente em seu braço.

– Jogaria a garrafa inteira. – havia um amor e sentimento de empatia entre eles que era lindo.

– Senhora Cooper, estamos quase chegando. – um dos médicos avisou. Não que fosse necessário, pois o piloto já havia comunicado após algumas horas de voo.

Entre um cochilo e outro, eu olhava de relance a equipe cuidar do Nick com todo o cuidado. Ele parecia apenas dormir. Era angustiante demais. Algumas vezes meu olhar cruzava com o da sua mãe. Ela sorria como se tudo estivesse bem, mas eu sabia que dentro dela havia uma tensão contida.

Ao chegarmos, a realidade não foi diferente a do Brasil. Repórteres de todos os lugares esperavam com suas câmeras esperando uma oportunidade para chegarem até nós, mas isso jamais aconteceria, pois não seria aquela hora o momento para promover o grande ator. Seu empresário estava cuidando de tudo isso e me deixara tranquila quanto às entrevistas e projetos marcados.

Depois de um longo tempo, conseguimos encaminhá-lo para a clínica onde terminaria o tratamento até a sua total recuperação.

– Jennifer? – a mãe de Nick falara esse nome e imediatamente me virei para a porta do quarto privado da clínica.

– Boa noite, tia Audrey. – ela chamou a mãe do Nick pelo nome o que me deixou um pouco irritada. Havia uma história desde a infância e eu precisava entender, mas era difícil demais separar meus sentimentos.

– Como vai Jenny? Não esperava você aqui. – Audrey falou. – Estava esperando desde que horas?

– Estou aqui há horas... Ele está bem? – ela perguntou

com o semblante abatido.

– Os médicos informaram que em alguns dias ele já estará bem. – respondi para que Jennifer soubesse que eu estava ali e queria participar da conversa. Ela me olhou de baixo para cima e fechou a cara.

– Eu vim somente dar um abraço e dizer que estarei à disposição caso precisem de algo.

– Obrigada, querida! Mande um abraço para a sua mãe. Diga que qualquer dia, farei uma visita à ela. – elas se abraçaram e Jennifer se foi sem se despedir de mim.

– Eu vou até a minha casa e pegar algumas coisas. Eu ficarei essa noite se quiserem, senhora Cooper.

– Querida, pode me chamar de Audrey. – ela segurou a minha mão. – Vá para casa descansar. Eu estarei aqui até você chegar. Eu e o irmão de Nick ficaremos com ele o tempo que for necessário.

– Eu *preciso* dele. – uma lágrima rolou e ela a enxugou.

– Sim, meu bem. Todos nós precisamos. Vai dar tudo certo. – ela me abraçou carinhosamente.

Despedi-me deles e peguei um táxi até a mansão.

– Como você se sente com tudo o que aconteceu? – a enxurrada de perguntas e a violência em querer obter a informação fez com que diversos jornalistas me atacassem sem que eu pudesse abrir o portão da casa de Nick com rapidez. Flashes me cegavam e microfones eram enfiados à frente da minha boca como se eu tivesse preparada para fazer um pronunciamento. Eu não estava.

– Você se recuperou muito rápido. Como está o Nick Cooper? Você tem notícias sobre o estado de saúde dele? Quando ele voltará às suas atividades? Os fãs querem saber! – eram várias perguntas e nenhuma resposta.

Ao me perder com as chaves no portão, respirei fundo e tentei controlar a minha vontade de mandar todo mundo para o inferno. Quando a chave enfim girou, eu abri e fechei com força deixando aqueles urubus do lado de fora. Encostei-me ao metal frio tentando assimilar tudo olhando para aquela enorme casa totalmente vazia.

– E como está o senhor Cooper? – Maria havia me recebido.

– Logo estará aqui de volta. – forcei um sorriso, mas nada saiu.

– A senhora quer um chá?

– Eu aceito, Maria. Vou tomar um banho, recolher algumas roupas e voltar ao hospital, está bem? – Maria assentiu e saiu diretamente para a cozinha. Seus olhos tinham uma amargura e percebi que ela tinha um carinho muito especial por Nick, afinal, foram muitos anos trabalhando naquela casa.

O nosso quarto estava limpo.

Nosso...

A melancolia invadiu-me fazendo meu corpo se dobrar. Eu caí de joelhos no chão e deixei todo o nervoso que havia sentido desde o Brasil sair de mim com o choro alto.

A vida me presenteara com tantas coisas ruins e eu seguia forte como uma fortaleza inabalada, mas eu sabia que naquele momento eu precisava de alguém para me apoiar. O dinheiro, a mansão, o conforto nada disso me enchia o coração. Eu queria Nick salvo e são. Eu queria passar o resto da minha vida ao seu lado. Eu necessitava escutar o som de sua risada ou ver aquele olhar que sempre fazia quando eu dizia não a ele. Aquele olhar de

conquistador que me fazia mudar de opinião instantaneamente.

– NICK! – gritei no quarto em um desespero. – POR QUÊ? DEUS! POR QUÊ? – golpeava o chão tentando encontrar respostas para tanto mal.

A imagem de João retornou à minha mente. Senti um ódio que me tomou e me fez o matar em pensamento várias e várias vezes.

– EU TE ODEIO! EU TE ODEIOOO!

Fiquei no piso frio, deitada e abraçada às minhas pernas esperando que aquele sentimento fosse embora. Eu precisaria de forças mais tarde.

Maria bateu na porta. Com muita dificuldade levantei-me e abri.

Ela me olhou com lástima e eu comecei chorar novamente.

– Maria! – abracei-a. – Eu não sei se existe medicina que possa curar essa dor do medo de perdê-lo. Existe? – perguntei depois de alguns minutos.

Nos sentamos sobre a cama.

– Não há remédio para essa dor. – ela respondeu. Mas

existe Deus para ajudar. Eu não sei se você acredita nele ou em alguma outra religião... O que importa é enviar energias positivas para o senhor Cooper. Eu tenho certeza que ele irá recebê-las seja qual for o Deus em que você acredita.

– Obrigada, Maria. – abracei-a por um longo tempo. Ela me acariciou a cabeça como uma mãe faria.

– Posso dizer que a cura de qualquer mal é o amor, senhorita Dantas. E isso vocês têm de sobra. Agora beba esse chá que eu fiz e vá ver o seu amor.

Aceitei a xícara e bebi o líquido quente.

Era hora de reerguer-me. Levantei-me renovada para lutar essa batalha ao lado de Nick.

Estou chegando, meu amor.

– O que está acontecendo? – havia um tumulto em frente ao hospital.

– Senhorita Dantas, o que está acontecendo?

– E-eu não sei... – respondi ao repórter. Andei mais rápido. Ao adentrar-me vi que a recepção estava lotada. Ignorei a segurança do local e caminhei apressadamente

para o elevador. Quando cheguei ao corredor do quarto de Nick, parei. Algo estava mal.

Não havia médicos no lugar. Nem sua mãe estava lá. Foi então que minhas pernas bambearam. A porta de Nick estava aberta e sua cama... Arrumada. Não havia ninguém lá. Estava exatamente como um quarto quando um paciente morre.

– Não, não, não. – balançava a minha cabeça em desespero. – Alguém aqui? – corri pelo corredor esperando encontrar alguém para me informar.

– Eu não sei. Tudo foi tão rápido. – uma voz no final do corredor me chamou a atenção.

– Cadê ele? – perguntei com a voz estridente. Minhas mãos estavam na minha cabeça.

– Ele quem?

– Cadê o Nick?

– Senhora, acalme-se. – o enfermeiro veio até mim.

– Não encoste em mim. Onde ele está? Por favor! Cadê o Nick? Cadê? – eu perguntava incessantemente como uma louca.

– Michelle? – era Audrey.

– Audrey! Cadê ele? – ela chorava. – Audrey? – minhas pernas paralisaram-se ao vê-la próxima a mim.

– Ele acordou. – disse enfim. O alívio me tomou por completo e o choro, que estava preso na garganta, saiu.

– Obrigada, Jesus! – agradei em português diversas vezes.

– Venha comigo. – ela segurou a minha mão, puxando-me para outro lugar.

– Por que ele não estava lá?

– Os médicos o mandaram para fazer novos exames. Ele está ótimo. – seu sorriso, misturado ao choro, me deixou com o coração pulsando. A vida retornou a mim.

Cheguei lentamente em um quarto maior. Nick estava sentado sobre a cama conversando com o seu irmão. Os dois riam felizes.

– Você é péssimo contando piada, brother. Só estou rindo para ver se você se sente melhor.

– Vai se ferrar. Estou pronto para te pegar na porrada.

– Nick se mexeu e tentou levantar o braço, mas gemeu de dor.

– Estou vendo. Está prontíssimo. – disse o menor com

um sorriso.

– Nick? – chamei-o desde a porta. Ele parou de falar e olhou para mim.

Ficamos naquela eternidade de nós dois, comunicando-nos apenas com as lembranças, carinhos e afetos que trocamos.

– Vamos deixá-los a sós. – Audrey disse.

Quando todos saíram.

– Misha... – aquela voz rouca me fez arrepiar. Corri para a sua cama e com cuidado o abracei.

– Eu tive tanto medo de te perder. – falei em seu ouvido chorando.

– Quando me falaram que você estava bem, mais nada me importou. Eu só sabia que não podia morrer. Precisava tê-la comigo... Eu te amo tanto! – ele dizia enquanto beijava os meus lábios delicadamente. – Não existiria vida sem os seus beijos, sem a sua companhia, sem o seu coração.

– Acabou, meu amor. Tudo acabou. – disse.

– Eu sei. Agora seremos apenas nós. Sem ameaças, sem medo.

– Agora eu sei que por mais que tudo seja complicado ou difícil, eu sei, Nick, que poderemos enfrentar.

– Você merece o mundo, Misha. E eu quero te dar. Quero realmente te entregar o que eu posso oferecer de melhor. Você precisa saber o que é ser amada e respeitada. – seus olhos estavam lacrimejando.

– Eu já sei. Você me ensinou.

– Não foi o suficiente. – ele novamente me beijou e dessa vez nossos corpos sentiram o amor fluir. O ambiente gélido se tornou confortável. Eram aqueles braços e boca que me faziam não sentir frio. Eu o amava e agora eu viveria esse romance.

Meses depois...

Nick ganhou tanto dinheiro com a nova rotina. O astro que quase foi assassinado foi a manchete por meses. Ele precisou fazer uma coletiva para responder a todos, assim não prejudicaria tanto a carreira.

Jennifer se isolou de nós. De acordo com a revista de fofoca, ela estava saindo com o David. Ela merecia

aquele cafajeste e fiquei contente em saber que o novo casal estava alimentando os paparazzi com suas brigas infinitas em restaurantes e baladas.

– Romeu e Julieta? Sérió? – perguntei dentro do carro. Nick me conduzia a um lugar que dizia ser uma surpresa.

– Uma nova versão e Hollywood quer que eu seja o protagonista.

– De vampiro a Shakespeare. – ri do meu próprio comentário. – Eles poderiam fazer uma história de Romeu, Julieta e os vampiros. Seria legal, não seria? – ele retorceu o rosto.

– Nem pense em dar essa ideia. – ele falou sério para depois sorrir. – Castigarei você até você suplicar para parar.

– Humm... Então não pensarei duas vezes quando houver a reunião.

– Safada. – comentou com os olhos escurecendo.

– Nick? Aqui é o shopping!

– Eu sei. E eu sou amigo de dois sócios.

– Mas é tarde e está fechado.

– Fechado para as pessoas comuns, mas não para mim.

Ele estacionou perto da grande porta de vidro.

Estava deserto, mas as luzes da paraça de alimentação iluminavam bem uma mesa ao centro. Havia rosas para todos os lados. O caminho até lá estava enfeitado com pétalas jogadas ao chão.

Uma violinista tocava músicas românticas e garçons elegantes aguardavam-nos.

– Para que tudo isso? – perguntei animadamente.

– Nosso sorvete! – gargalhei.

– Essas pessoas estão aqui para servir o sorvete?

– Depois de tanto tempo, era hora, não acha?

– Com certeza. – beijei-o rapidamente.

Sentamo-nos e começamos a conversar sobre a vida. Sobre os planos da carreira dele. Nick estava tão feliz que me contagiava. Não havia um momento ruim que não fosse superado. Brigávamos algumas vezes, mas logo terminávamos com uma boa conversa ou um bom sexo, dependendo do tipo de assunto.

Esbaldei-me nos sorvetes italianos. Foram tantos sabores provados.

– Meu dente congelou. – brinquei. – Podia acreditar que você quer me matar de overdose.

– Eu quero te matar de amor. – aquela frase clichê seria engraçada se não fosse o olhar sério de Nick. Ele parecia faminto e um calor subiu entre as minhas pernas. Ele continuou me encarando. O violinista começara a tocar a música do Elvis e sorri fechando os meus olhos para sentir as notas na minha alma.

– Misha... – olhei-o.

– Sim, Nick...

– Eu preciso falar algo contigo.

– Diga-me. – sorri encorajando-o. Estava seríssimo.

– Passamos muitas coisas nesse tempo em que estivemos juntos e... Eu- eu... – ele gaguejava.

– Eu sei que vivemos momentos de terror. – segurei a sua mão sobre a mesa. Ela estava gelada.

– Quero que saiba o quanto eu te amo.

– Nick, eu me sinto tão realizada. Não posso exigir nada de você. Eu te amo, meu amor.

– Eu preciso te dizer... Eu quero ser o seu último pensamento antes de dormir. – sua voz estava baixa e seu

olhar profundo me silenciou. – Quero estar presente em suas frases quando você falar sobre o amor. Ahh, Misha! Eu quero ser aquele que você encontra a segurança para todas as suas inseguranças. Eu posso ser esse homem?

– Por que pergunta isso, Nick? Eu sou sua e confio em você.

– Então, case-se comigo. Seja para sempre minha. – coloquei a mão na boca não acreditando no que ele falara. Nick levantou-se. Eu me enrijei na cadeira com a sua aproximação. Ele estava nervoso e percebi o quanto as suas mãos tremiam.

– O que está fazendo? – sorri nervosamente. Ele se ajoelhou à minha frente.

– Você sabe o que é sorrir todos os dias ao acordar só por tê-la ao meu lado? – balancei a cabeça negando. – Pois saiba. Eu sou muito feliz e quero que estes dias se estendam.

Encarei-o surpresa.

Seu olhar... – continuou. – Você com esse olhar me deixa sem respirar, acelera tudo em mim. Quero sorrir todo o tempo sem motivo. Isso só pode ser felicidade,

Misha. Você é como o ar e eu necessito totalmente do seu amor. Sou dependente do seu corpo e a minha alma queima, eu perco o controle, é isso que você faz comigo. Não quero perder mais tempo. Tanto para viver... Tanto para amar... Case-se comigo.

Ele ergueu um anel de diamante que estava dentro de uma pequena caixa aveludada que retirara do bolso de sua calça jeans preta.

– Michelle Dantas, você aceita ser para sempre minha?
– ele estava ansioso e eu me derreti com aqueles olhos azuis suplicando por uma resposta que era tão óbvia.

– Nick... Eu te amo. – pulei sobre ele fazendo-o cair ao chão. Ele me agarrou a cintura e beijou-me lascivamente. Meu corpo sobre o dele respondeu automaticamente ao sentir a sua mão acariciando as minhas costas por dentro da blusa. Sua mão abaixou até a minha bunda e ele a apertou.

– Isso é um sim? – ele sorria entre nossos beijos.

– Isso são milhões de sim.

– Ahh, Misha!

Todos aplaudiram e eu saí de cima dele com o susto.

Estávamos nos tocando em lugares quase proibidos. Minha pele ficou vermelha e Nick me ajudou a levantar.

Saímos do shopping correndo como dois amantes apaixonados.

– Aonde passaremos a lua de mel? – perguntou-me dentro do carro.

– Em qualquer lugar. Eu só quero tê-lo comigo. Isso basta.

– Deus, como eu te amo! – ele me agarrou o rosto com uma doce violência beijando-me sem cessar. Eu gemi querendo muito mais.

Terminamos o nosso beijo com promessas eternas. Ele ligou o carro e com um semblante feliz falou:

– Desde o momento em que nos conhecemos, você percebeu que o nosso relacionamento se transformou em um grande filme?

– Sim. Sem dúvida. – ri de seu comentário. – Só que um filme da vida real, certo? – ele aquiesceu.

– Eu prometi para mim mesmo que depois de um romance fracassado do meu passado, eu jamais me permitiria amar novamente. Mas, você chegou e tudo

mudou. Posso até dizer que a esperança renasceu e eu deixei você entrar na minha vida. Tive medo, mas ao me arriscar, eu pude compreender que dei o salto mais importante para mim: eu encontrei a felicidade.

– Eu demorei tanto em me entregar... Eu às vezes penso se poderia ter vivido isso antes.

– Não pense assim. Tudo foi feito na hora que deveria ser. – ele segurou a minha mão.

– Eu podia contar a minha vida em um filme. – falei. – *Um romance quase de cinema* seria um ótimo título. – Nick parou e vi que pensara em que eu falara.

– É algo a ser discutido, se você estiver disposta a enfrentar a sua vida.

– Ao seu lado, eu posso tudo.

– Então que assim seja. *Um romance quase de cinema*. Agora vamos embora porque temos muito que decidir para o nosso casamento.

– Sinceramente? Se você fosse mulher até diria que está tentando dar o golpe da barriga de tanta pressa em casar.

– Não é pressa. É necessidade de dizer ao mundo que

Michelle Dantas pertence a mim.

– Que possessivo. – brinquei.

– Eu te amo, Misha. Te amo tanto que casaria com você agora em Las Vegas.

– Só se o Elvis cantasse.

– Você só pode estar se sacanagem.

– Não. – fiquei séria. – ele esfregou o rosto tentando decifrar se eu falara a verdade. Ri de seu medo.

– Puta merda! Não me assuste desse jeito.

– Você precisava ver a sua cara. – comentei sem me conter de tanto rir.

– Veja por um lado, estou preparado para aguentar as suas crises de TPM, para enfrentar as suas manias, então o que seria assistir a um artista imitando Elvis em nosso casamento? Nada. Não seria absolutamente nada. – ele passara a mão na cabeça bagunçando o seu cabelo.

– Ahh, Nick Cooper. Agora você me conquistou de vez.

– respirei apaixonadamente. – Eu sei que não existe felizes para sempre. Assim como eu terei a minha TPM, você terá a sua toalha molhada jogada em algum lugar que me irritará. Nada será perfeito, mas tudo valerá a pena.

Tenho certeza.

Mais uma vez, nossas bocas se encontraram. Não era Nick e Michelle a se beijarem. Eram nossas almas prometendo o céu e o destino cheio de cumplicidade e companheirismo. Sorrimos um para o outro ao sairmos daquele estacionamento, contentes por estarmos enfim vivendo a nossa história, vivendo o nosso *Romance quase de cinema*.

-FIM-

-EPÍLOGO-

*Wise men say
Only fools rush in
But I can't help
Falling in love with you*

*Shall I stay?
Would it be a sin
If I can't help
Falling in love with you?*

*Os sábios dizem
Somente tolos se apressam
Mas eu não posso ajudar
Me apaixonando por você*

*Devo ficar?
Seria um pecado
Se eu não posso ajudar*

Me apaixonando por você?

O artista estava maravilhoso com aquela roupa branca cheia de lantejoulas e seu topete. Até pude acreditar que se tratava do rei. Nick me esperava próximo ao padre em frente ao pequeno altar em uma galeria de *Las Vegas*.

Nosso casamento secreto reuniu apenas pessoas mais próximas. A mãe, o irmão de Nick e Larissa.

Li os lábios de Nick quando xingou o caçula da família, que zombava dele. Eu ria por dentro enquanto caminhava lentamente até o meu grande amor. Ele apesar de se esforçar para manter o semblante agradável, de vez em quando, olhava o Elvis e fazia careta.

Quando cheguei ao seu lado, Larissa, que me acompanhava até o altar, balbuciou:

- Sacanagem fazer isso com ele.
- Shhh! Estou adorando. – e estava mesmo.
- Estamos aqui reunidos. – o padre iniciou a cerimônia. – Para unir duas almas que se amam... – ele falou todas aquelas baboseiras, mas não prestei atenção

em quase nada, pois Nick me encarava com desejo e eu sabia que ele não via a hora de acabar tudo aquilo. Eu também.

– Pode beijar a noiva.

– Até que enfim acabou a tortura. – Nick disse fazendo o padre se irritar, porém nada falou por respeito a mim... Ou a Deus.

– *Hello!* Que sejam muuuito felizes, *babies*. – Elvis veio cumprimentar com aquele sotaque e eu ri sem parar.

– Obrigada, rei. – cutuquei Nick que sustentou um sorriso.

– Obrigado. – ele disse sem vontade.

Passamos as próximas horas jogando em um dos grandes cassinos. Minha sogra me ensinara, animadamente, como jogar o pôquer e eu, nas inúmeras tentativas, perdi alguns dólares.

– Que merda de jogador que você é.

– Cala a boca! – Nick falara ao seu irmão. – Não sou viciado em jogo igual a você.

– Não se trata de vício e sim de estratégia. – a

arrogância em sua forma de falar me lembrou de Nick em suas entrevistas. Eram idênticos.

– Parece até que é o cara. – Larissa argumentou ganhando um olhar de matar. Ela sorriu sem se abalar.

– Eu sei jogar, *Darling!* Nick, caia fora. Deixa a mamãe aqui ensinar ao seu irmãozinho como se joga de verdade.

– Uiii, quero só ver. E o que vamos apostar, *baby?* – ele piscou para ela. Vi uma chama se acender naquele momento. Aquele casal seria puro fogo.

– Deixo a dama te derrotar. – Nick se levantou da mesa dando lugar à minha amiga.

– E eu me retiro, preciso dormir. – menti. Eu e meu marido iríamos ter a nossa lua de mel na suíte presidencial daquele Hotel Cassino.

Não podia negar que meus hormônios estavam aflorados. Eu precisava tê-lo comigo o mais rápido possível. Se tornara a minha necessidade e pelo rosto inquieto dele, ele compartilhava o mesmo desespero.

Caminhamos entre as pessoas. Muitos pararam Nick para pedir autógrafos e esperei o seu tempo. Fazia parte

de nossa vida e eu entendia perfeitamente.

Assim que o ascensorista nos deixou no andar indicado, Nick falou:

– Não vejo a hora de pegar você.

– Não tenho pressa. – falei sem emoção como se não ligasse para o seu membro duro. Dava para ver de longe o quanto estava excitado. – ele me fulminou com o olhar.

– Está falando sério? Não quer nem um abraço meu? – ele estava jogando.

– Eu adoro abraçar. – minha boca falou mais do que deveria. Deveria ter ficado calada, pois a verdadeira frase era: eu quero transar contigo por toda a eternidade.

– Venha aqui. – estava sério. – Um abraço não faz mal a ninguém, não é? – abracei Nick e ele me apertou de um jeito gostoso que me fez não querer sair de seus braços. O corredor estava vazio e parecia tudo inocente. Mas, havia me enganado. – Já que não está com vontade de transar, não tem por que eu não beijar você.

Ele beijou o meu pescoço e me fez perder os sentidos quando sua boca mordiscou o meu ouvido.

– Já que não quer nada essa noite, posso apenas beijá-

la inocentemente.

– Isso-isso não é beijar... Ino... Aii Deus. – ele estava me deixando louca de propósito. Eu quis jogar e estava perdendo.

Sem pensar duas vezes, me joguei em seus braços.

– Está bem. Você venceu. – falei agarrando-lhe a blusa.

– Eu sei, meu amor. Eu sempre ganho. – beijou-me com lascívia aproveitando para tocar-me ainda no corredor. Seus dedos ágeis tentaram fazer o possível para abrir a porta e me deixarem excitada. Eu também não quis ficar para trás. Deixei a minha mão guiar para o meio de sua perna, apertando-o na medida certa.

– Ahh, merda! Essa porta não quer abrir. – ele resmungou com a voz falha.

Não sei como conseguimos entrar, pois minha roupa já estava semiaberta e meu corpo preparado totalmente para recebê-lo como meu legítimo esposo.

– Eu te amo. – ele me disse antes de nos entregarmos totalmente ao prazer e essa frase foi o estopim para fazer daquela noite, a noite inesquecível.

(...)

– Deixei de ser filho desde que nos casamos. – Nick reclamava dentro do carro.

– Não diga isso, sua mãe te ama.

– Ela ama você. Eu sou apenas alguém que se casou com Michelle Dantas.

– Que exagerado. Eu sei que em toda briga, ela sempre está a meu favor, mas é porque eu não tenho mãe.

– Acreditaria em você, mas eu me sinto rejeitado. – disse sorrindo. – Pelo menos, meu irmão está sofrendo a mesma coisa. Sua amiga conquistou o coração da velha.

– Larissa conquista todo mundo com aquele jeito dela.

– Nem acredito que ela está namorando o pirralho.

– Pirralho? Ele tem 25 anos, Nick. – gargalhei.

– Sempre será o irmão menor.

– Percebi. – comentei avistando a grande propriedade a alguns metros à frente.

A casa de sua família parecia um castelo, só que moderno. Ela tinha tudo que deveria ter para ser capa de revista de Decoração e Arquitetura. Pintura branca, flores nas janelas, um amplo jardim que formava um labirinto,

talvez para as crianças poderem se divertir, apesar de ser um pouco macabro. As cercas brancas em volta de uma fonte de um anjo que jorrava água para a piscina, era de tirar o fôlego. E não poderia faltar a vista para o mar. Sensacional.

– Estou um pouco surpresa. Quando você disse que ia visitar a casa de sua família, pensei em algo pequeno... Não uma mansão.

– Não se preocupe. A maioria dos 14 quartos está vazia. A minha família é pequena. – eu não estava me referindo a ter lugar para dormir, mas deixei quieto após escutar o número de aposentos.

– Sua mãe é... Exagerada? Porque eu não a vi dessa forma. – Nick colocou a mala no chão e segurou as minhas mãos. Isso não era uma boa premonição.

– A senhora Cooper é legal na medida do possível.

– O que isso quer dizer?

– Ahh! Meu bebê retornou ao lar. Mas o que você fez? Seus dentes estão lindos!

– Fiz clareamento. – respondeu.

Sua mãe me olhou e sorriu. Percebi que estava

segurando o ar e a tensão foi embora. Eu já a conhecia, mas estar diante de sua casa me deixou nervosa.

– Ah! Que saudade de você, minha querida! Queria ganhar mais alguns dólares. Que tal um jogo mais tarde? – ela brincou tirando o clima que eu sozinha criei em minha cabeça.

– Mãe, nós podemos primeiro ir ao quarto? Tomar um banho?

– Claro, claro.

Subimos as escadas até o corredor gigante que dividia a casa em duas partes.

– Meu Nick sempre brincava por este corredor quando tinha 12 anos. Depois que nos mudamos para cá, tudo mudou. Herdei essa casa e fiz muito esforço para mantê-la. Então, para que ele não visse o meu desespero com as contas, o coloquei na aula de teatro e até então não parou mais de contracenar e suas brincadeiras por esse lugar diminuíram. Eu fico muito orgulhosa dele, mas às vezes penso se a sua infância não parou muito cedo. – ela parou de frente para uma porta branca com uma plaquinha com um carrinho azul escrita Nick. Aqui, meu filho. Seu

quarto.

Abrimos a porta e encontrei o que seria um típico quarto masculino cheio de cores pretas, pôsteres de motos e objetos que lembravam cinema e futebol.

– Faz tempo que não venho. – ele disse olhando tudo ao redor. – Estava com saudades. – ele a abraçou e meu coração apertou. Como queria ter pais comigo. Disfarcei um pouco a tristeza e foquei no chão de madeira.

– Este é o seu quarto, Michelle. – ela sorriu. – Estou tão empolgada. Esse fim de semana a casa estará lotada. Agora que Nick voltou, eu resolvi promover uma grande festa.

– Mãe, você não fez isso. – ele colocou a mão nas têmporas.

– Tio Mike e Sam estarão aqui. Toda a família! Estou tão feliz, Nick. Eu sei que você agora é famoso e não pode vir sempre, mas eu sinto a sua falta. Muito. – ela estava emocionada.

– Vem aqui, velha. – ele a abraçou novamente. – Cadê o *brother*?

– Está o quintal. Sabe como ele é... Finge não ligar,

mas passou a semana inteira aparando ele mesmo o jardim para te receber. Claro que ele não te contaria isso nem sob tortura.

– Espero que goste de ficar aqui conosco. – ela falou antes de sair e me deixar sozinha com Nick.

– Eu vou adorar. – eu sorri como há muito não fazia. Estava me sentindo em casa.

Ele me observava com os braços cruzados.

– Vai ficar com esse sorriso bobo o dia inteiro? – seu jeito brincalhão me encantava.

– Sim. Sim. Sim. – corri e me joguei na cama de barriga para baixo e braços abertos. – Quero ficar nesta cama para sempre. – falei com a boca na fronha.

– Não escutei. Se você pudesse deixar de se sufocar e falar olhando para mim seria melhor.

– Mais respeito. Estou no meu quarto. – disse virando-me um pouco.

– Seu quarto? – ele arqueou a sobrancelha.

– Palavras da sua mãe, bebê.

– Ahh. Até você vai me zoar com isso. – ele jogou as mãos para cima.

– Não pretendo zombar de sua figura famosa, bebezinho. – fiz beicinho.

– Se você não parar, eu juro que farei cócegas até você gritar. Vai querer fazer uma cena aqui?

– Você não teria coragem. – provoquei. – Bebê. – repeti fazendo voz de criança. – Nick correu e se jogou sobre mim na cama rapidamente. Eu não tive tempo de fugir ou me defender. Quando percebi já estava rindo com as suas mãos em minhas costelas. – PARA! Para! Socorro! – em meio a gargalhadas eu implorava.

– Diga que não vai mais me chamar de bebê.

– Sim.

– Prometa. – ele fez mais cócegas.

– Eu juro. Eu JURO. – Nick então parou, mas não saiu de cima de mim. Eu estava respirando com dificuldade pelo acesso de riso que tive. Virei meu rosto para cima e seu olhar faminto estava sobre meus lábios. Ele não estava rindo. Pelo contrário. Uma sensação de ardência se iniciou assim que não consegui desviar os meus olhos. Ele esticou a mão e tirou o cabelo que estava sobre o meu rosto. Seus dedos acariciaram parte de minha bochecha.

Depois passou sua mão pelo meu pescoço e a descansou por lá onde eu tinha certeza que ele estava sentindo a minha pulsação acelerada.

– Eu posso ficar aqui o dia todo contigo, se você quiser. – sua voz rouca começou a me deixar louca. Estava me sentindo suficientemente cortejada e precisava fugir logo antes que eu não tivesse mais controle sobre o meu corpo. Empurrei-o com uma das mãos e ele abriu um largo sorriso. Minha pele ardia e eu precisava impedir o seu toque.

– Don Juan. – brinquei levantando-me da cama com a respiração falha. – Agora eu preciso me arrumar para confraternizar um pouco com a sua mãe. – abri a porta como convite para a sua retirada. Eu sabia que tê-lo ali junto comigo não seria uma boa ideia.

– Ok. – ele disse. Nick passou por mim pela porta, mas não sem antes esfregar o seu corpo no meu como se o espaço de 2 metros não fosse grande o suficiente. Quando fechei a porta, encostei-me a ela orgulhosa de haver conseguido evitar uma possível explosão de êxtase com um beijo que com certeza eu teria arrancado daquela boca

perfeita. Uma certeza eu tinha. Esse fim de semana seria longo.

– Faz tempo que eu não aprecio o mar sem ter que fugir das pessoas.

– Eu não me sinto desconfortável com um homem moreno. Se você “pegar um bronze” eu agradeceria. – ri.

– Obrigado, Misha. – ele estava sério. – Faz muito tempo mesmo.

– Eu fico feliz que esteja gostando de passar esse tempo comigo.

Nick segurou a minha mão e a puxou para dar um leve beijo entre as juntas dos meus dedos. Em nenhum momento ele desviou os seus olhos dos meus.

– Você é linda, sabia? Ainda bem que não faltei à première no Rio de Janeiro.

Nossos rostos lentamente se atraíram. Eu apenas esqueci tudo e fechei os meus olhos para receber aqueles lábios que tanto desejei. Meu medo me fez paralisar por muitos anos, mas agora vivia aquele amor em total plenitude. Seus dedos caminharam pelo meu rosto até

chegarem em meu maxilar. Não deu tempo de pensar em mais nada. Nick cobriu a minha boca com a dele. Seu cheiro, uma mistura doce amadeirada, me embriagou e eu perdi os sentidos. Agarrei o seu cabelo puxando levemente enquanto nossas línguas se conheciam. Ele mordiscou o meu lábio inferior fazendo-me arfar. Ao escutar o gemido, nosso beijo se tornou mais intenso. Nossos corpos pareciam um e pude sentir algo grande formado entre suas pernas. Seu beijo era lento, mas extremamente erótico. Estávamos fazendo amor com nossas bocas. Sua mão então deslizou por dentro da minha blusa e seus dedos atrevidos fizeram carinho abaixo do meu seio provocando-me sem se aproximarem.

– Nick. – sussurrei excitada. – ao escutar a minha voz ele se distanciou, mas durou pouco tempo, pois ele acabou abaixando a cabeça para ter acesso ao meu pescoço. Seus lábios continuaram a provocação por minhas veias. Meus pensamentos desapareceram completamente. Se ele quisesse ir além, eu tinha certeza que permitiria.

Após alguns minutos, paramos. Sua voz soou um pouco rouca e áspera quando ele disse:

– Eu te amo.

Olhei com paixão.

– Eu também te amo, Nick. – jamais me cansaria de dizer isso.

– Sem você... Eu estou fadado ao fracasso. Você delimitou a minha vida em antes e depois de Michelle Dantas e pode acreditar que o depois se tornou o meu futuro. Não quero abrir mão do que temos. Jamais.

– E não acontecerá. Somos um só agora.

– Sim. Nós somos.

O jantar em família foi maravilhoso. A mãe de Nick deixou a festa de lado e proporcionou um pequeno jantar que reuniu poucos familiares. Conheci uma parte da família e vi a simplicidade de cada um. A televisão ligada na sala fazia a conversa render ainda mais com as notícias que passavam.

Estava bebendo um chá que, de acordo com Audrey, era sua especialidade. Uma notícia parou tudo na sala, fazendo a família assistir à televisão. Cuspi o chá na hora molhando a minha roupa.

Nossa foto tirada no hall do hotel em Las Vegas tirada por algum hóspede mostrava o quão íntimos estávamos. A mãe dele tentando contornar a situação, mudou de canal, mas a foto invadiu todos os jornais de uma hora para a outra. Eu fiquei estupefata.

– Que viagem interessante. Essa parte eu não vi. – seu irmão riu da cara de *poucos amigos* de Nick.

– Mãe, desliga isso, por favor. – Nick pediu e ela imediatamente obedeceu.

– Querem sobremesa? – ela gritou chamando a atenção de todos. – Fiz torta de chocolate.

A família fingiu que nada ocorrera e eu saí de fininho para o quarto. Se era para passar vergonha que fosse entre quatro paredes junto com meu esposo.

– Hei. Está tudo bem? – Nick chegou minutos depois.

– Está. Só com vontade de me matar.

– Não seja tão dura. Ali era apenas um casal apaixonado.

– Querendo transar no corredor de um Hotel.

– Sim. – ele riu. – Mas ainda assim apaixonados. – o olhei com doçura.

– Obrigada por tentar fazer tudo parecer menos problemático do que é.

– Misha... Lembre-se que o nosso amor não é o amor velho e degradante que você viveu com o seu ex. O que temos é novo, é só nosso. Não tenha medo de mim ou dessas pequenas coisas que poderão ocorrer. Aventure-se comigo e não leve tudo a sério. O importante é o nosso sentimento. – abracei-o com ternura sem saber por quanto tempo. Meu único desejo era ficar ali com ele, em silêncio e em paz.

Os dias passaram como um furacão. Prometi voltar várias vezes ao ano para vê-los. Era um desejo meu. Ter aquele ambiente familiar que tanto sonhei era uma coisa que eu não abriria mão.

Audrey preparara uma torta de limão para eu levar e me senti especial com esse pequeno gesto.

– Obrigada.

– Não precisa agradecer. Quero que venha sempre. Nós te amamos! – abracei a minha sogra vendo a sinceridade em suas palavras.

– Não vou receber um abraço?

– Pirralho, é claro que vou te abraçar. – falei. – Eu corto as suas bolas se você pensar em sacanear a minha amiga. – comentei em seu ouvido. Seu corpo se retesou.

– Entendido. – ele disse com um sorriso desconfiado. Queria que ele pensasse nisso com carinho.

A rotina de Hollywood recebeu-nos com intensidade. A semana passou com rapidez e nosso relacionamento não caiu na rotina. Nunca era rotina quando se tratava de Nick Cooper.

Em todos os momentos ao seu lado, os repórteres invadiram a zona onde estávamos com seus microfones e euforia. Fosse na entrada de um estúdio, fosse em eventos de grande porte. Um dia, pude escutar um deles anunciando a entrevista rápida que teria com o ator do momento:

– Estamos aqui em Atlanta para comemorar esse incrível sucesso em bilheterias do filme “A maldição da lua”. Vamos conversar com todos do elenco, mas se você está ansioso para ver Nick Cooper, não se preocupe. Ele está aqui agora no tapete vermelho. – ela se aproximou

com aqueles cabelos negros e brilhosos. – Nick, sabemos que todo esse sucesso é devido ao seu talento, mas a primeira pergunta que fazemos é em relação às inúmeras mortes que aparecem no filme. Queremos saber qual foi a morte que você achou mais interessante?

– Quando o meu personagem mata um de seus amigos, eu parei para pensar o quanto cruel seria isso. Era seu amigo, então tentei entender e não julgar, pois no final, os fãs sempre justificariam as ações. Eu aprendi bastante a controlar o meu julgamento e não transpassá-lo nas cenas, mas é difícil quando se tem algo tão contraditório. – enquanto ele tentava explicar, eu me pus atrás e andei alguns passos. Era o seu momento, afinal eu era sua esposa e assessora. Ninguém queria saber quem estava ao seu lado, então lentamente fui puxando o meu corpo para outro lugar, para dar espaço e depois sair de fininho, porém Nick, que estava com a mão na minha cintura, segurou-me levemente impossibilitando a minha saída. Ele me queria ao lado e eu sorri internamente por isso.

– Não precisa sair. Você é a minha esposa. – disse quando entramos no evento.

- Não quero parecer uma desesperada por atenção.
- Então não ligue para a imprensa. Fique comigo. Isso é o que conta. – olhei para aquele que tornava os meus dias tão especiais.
- Como desejar, meu amor. – beijei-o nos lábios.
- Não vejo a hora de sair daqui e beijar todo o seu corpo. Fazê-la suspirar e gemer. – ele falava com um sorriso no rosto dando a impressão que comentara sobre um piquenique de verão. Era mestre em me deixar vermelha.

Vê-lo brincar com a sensualidade todo o tempo em frente às câmeras e ainda parecer um cavalheiro, era o que tornava tudo excitante.

Eram pequenos momentos como este que faziam nosso matrimônio ser uma doce mistura de amizade e sensualidade. Era algo cósmico e o sexo... Ahh... O sexo era o antídoto mais poderoso para qualquer rotina.

Nick Cooper era como uma bela piscina límpida com águas quentes esperando-me para mergulhar e aflorar o que havia de mais profundo das minhas fantasias. Nick era tudo isso e mais um pouco e eu... Uma mulher feliz e

consciente por ser quem sou e, por ter conquistado alguém que supriria e destruiria a parte triste da minha história.

Nick Cooper e eu éramos o delírio e o êxtase. Éramos amantes e cúmplices. Éramos corpo e alma.

Nick Cooper e eu éramos o amor em sua forma mais pura de ser. E assim seria até que a morte nos separasse...

-AGRADECIMENTOS-

Cada capítulo é uma oportunidade de contar uma história mágica para os meus leitores. Eu quero transformar a rotina deles, quero que sejam parte do meu mundo imaginativo. Mas, para que eu possa finalizar cada obra minha, é necessário algo muito importante: o carinho daqueles que leem e me apoiam.

Sem vocês, leitores, eu não teria motivo algum de escrever. Escrever para mim mesma? Qual a graça? É por isso que existem pessoas tão maravilhosas nesse mundo... Pessoas que me incentivam. Obrigada à Kessia, RoseMeire Molan, Larissa Maps por darem as suas opiniões de forma sincera. Larissa tem um problema em querer matar todo mundo. Eu seguro a onda, senão meu livro se tornaria um terror de alta produção! Haha! RoseMeire, você sabe que eu te adoro. Não preciso afirmar isso todo o tempo, mas sou alguém muito grata por sua ajuda e por ser aquela que está sempre comigo quando preciso. Deus vai te abençoar muito! Kessia! Ahh guria,

você é ótima! Divertida e sempre pronta para comentar da maneira mais engraçada que alguém possa fazer. Única! Obrigada por existir!

Agradeço aos leitores das redes sociais que tanto acompanham e comentam

(Wattpad, Widbook, LuvBook, Spirit e Nyah): Um abraço especial para Viick_Soousa, Magali-minozzo, VitoriaBrazVA, Mayara_dsp, Mariafcra, Andreian69, JaquelineCoelho7, TCristine, TatianaMaio, LuhSMonteiro, Robertal406, Ingridmeiry, Gleiseft, MonicaMedeiros30, Carlazevedo, Thacandeias, Denisebrito, RayllenAlves, Lupenha, DeniseAlvesAlencar, e todas as leitoras fantasmas. Lembrar de todos é impossível, mas saibam que todos, sem exceção fizeram parte para que mais um sonho entrasse na vida das pessoas.

Hoje, eu posso dizer mais uma vez que sou uma mulher muito feliz e realizada.

-A AUTORA-

Mia Klein é uma escritora de trinta e poucos anos que adora inventar histórias e situações na sua fértil mente. Seus personagens sempre têm final feliz e ela prima por divertir os seus leitores com acontecimentos inusitados em suas obras.

Natural de Brasília, ela conheceu o mundo dos livros através das revistinhas da Turma da Mônica para mais tarde se aventurar – em sua adolescência – nos livros do renomado autor brasileiro Pedro Bandeira. Desde então, não parou mais de ler.

Seus principais estilos de leitura são mistério, romance, erótico, literatura feminina, distopias e sobrenatural.

Sua primeira experiência como escritora começou agora, após adulta. Amor em Londres é o seu primeiro romance.